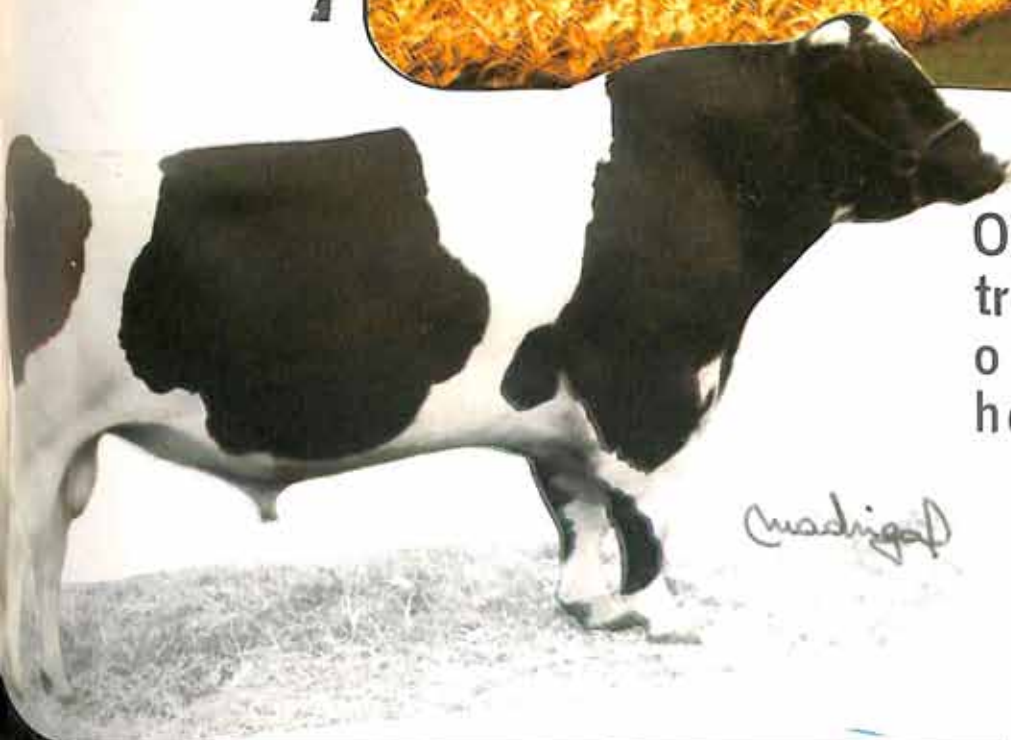


# REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

1973 - Ano XLIII - N.º 525 - Cr\$ 12,50



O mais moderno cen-  
tro de inseminação, e  
o melhor sêmen de  
holandês nacional  
h.v.b. e h.p.b.



centro brasileiro de  
congelamento de sêmen



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.  
Preço: 10,30 (1 quilo)

## O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

**ABC** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)  
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963  
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

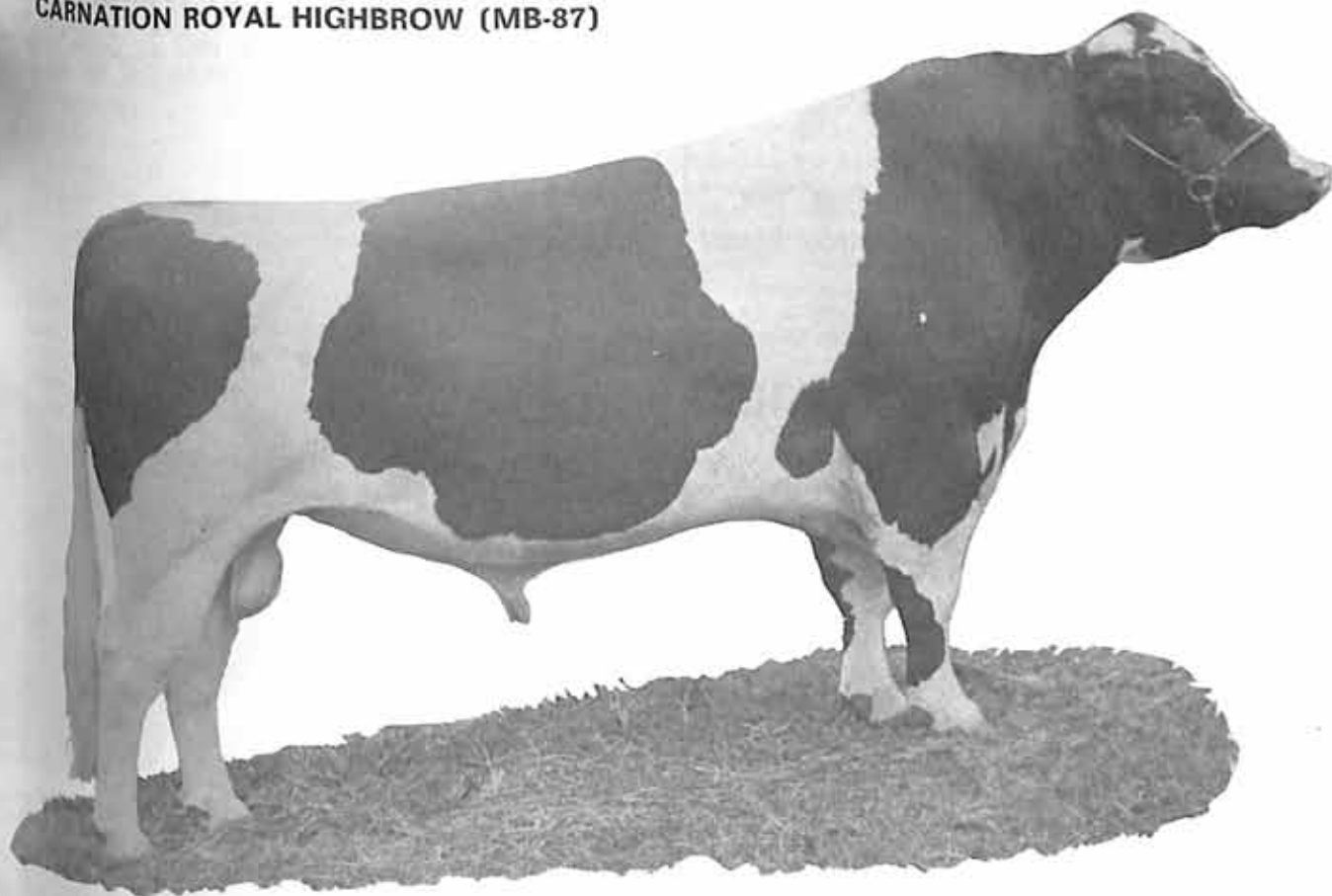
# IMPORTAR

(1) Buscar; Trazer (Para dentro); (2) Causar, Produzir, Interessar etc.

No dicionário encontramos a palavra **IMPORTAR** com duplo sentido. Nós a utilizamos também com duplo sentido. **IMPORTAR** é para Fazenda Vargem Alegre, trazer para dentro do País o que há de melhor em Gado Holandês. **IMPORTAR**, é também para nós, **INTERESSAR**. Interessar-nos pelos problemas da Pecuária Leiteira. O Centro Brasileiro de Inseminação Artificial da Fazenda Vargem Alegre importou touros que se tivessem ficado em seus países de origem, suas filhas estariam liderando as listas de Mérito desses países. Importar o sêmen não é suficiente. Nós importamos os touros e os colocamos a sua disposição por um preço muito mais acessível.

**NÓS IMPORTAMOS, PORQUE NOS IMPORTAMOS MUITO COM VOCÊ!**

**CARNATION ROYAL Highbrow (MB-87)**



**SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN**  
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL - LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



*Fazenda Vargem Alegre*

Prop. e organização de  
**MILTON PANNAIN**

VARGEM ALEGRE — FONE: 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

distribuidor

PECPLAN — PECUÁRIA PLANEJADA LTDA. — Rua Turiançu, 1202 — fone 262-2153 — S.P.



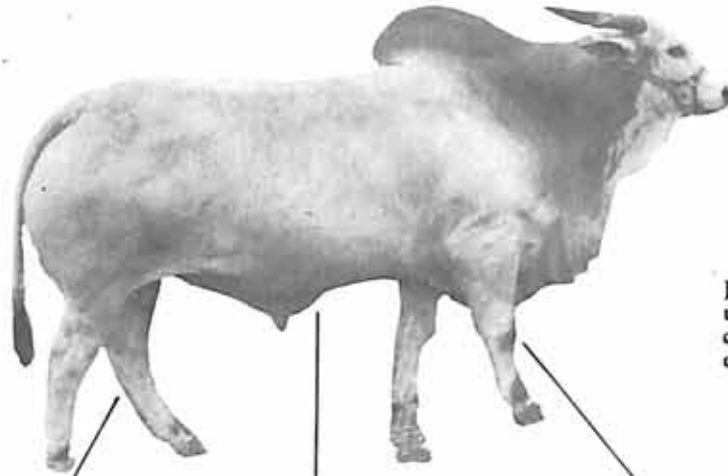
# fazendas Reunidas

## guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos  
Segrêdos de  
Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro  
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



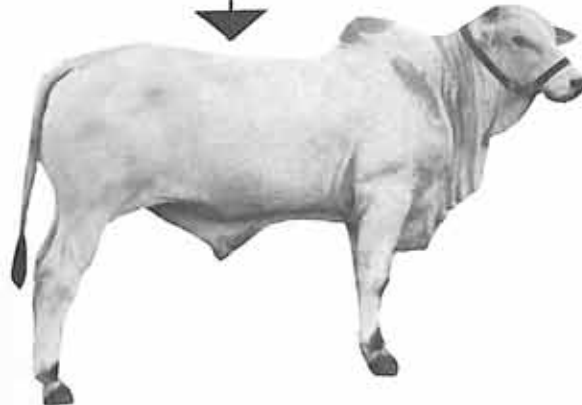
JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116  
último filho da grande matriar-  
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-  
da-50, filha do grande genearca  
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,  
filho do Jaspe OM-T-50-22 que  
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-  
sa reserva em produção consa-  
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara,  
também do Jaspe-OM-T-50-22  
aos 46 meses pesou 926 kg, C  
PEAO FRIGORIFICO NON  
TINO em 1971 com 22 m



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e  
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando  
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ  
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso  
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-  
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**SECRETÁRIO**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETÁRIO**

Rosemberg Marson

**REDATOR**

José Barbosa Passos

**ARTE E PRODUÇÃO**Sílvia de Siqueira  
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —  
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter  
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —  
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio  
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)  
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

**REVISTA DOS CRIADORES** é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

**REDAÇÃO E OFICINA**

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES: 65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

**ASSINATURAS****ASSINATURA REGISTRADA**

1 ano ..... Cr\$ 150,00  
2 anos ..... Cr\$ 270,00  
3 anos ..... Cr\$ 400,00

**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**

1 ano ..... Cr\$ 165,00  
2 anos ..... Cr\$ 300,00  
3 anos ..... Cr\$ 445,00

**ASSINATURA REGISTRADA AÉREA**

1 ano ..... Cr\$ 190,00  
2 anos ..... Cr\$ 370,00  
3 anos ..... Cr\$ 500,00

**VENDA AVULSA** — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930

Ano XLIII — São Paulo, Outubro de 1973 — N.º 526

**SUMÁRIO**

Editorial .....	4
Mercado em outubro .....	6
Sua carta chegou .....	10
Uma análise sobre a crise do leite, por Carvalho Pinto .....	12
Aspectos Sanitários na Produção do Leite "B" — Edson Clemente dos Santos .....	14
Sugestões para o aumento da produção de carne bovina no Brasil — Eng.º Agr.º João Carlos Aguiar de Mattos .....	29
Como aumentar a produção das vacas leiteiras — Dr. Walter de Albuquerque .....	34
As plantas tóxicas .....	37
Uma das raças bovinas mais importantes do mundo .....	42
Custo de operação da Máquina Agrícola: Depreciação — Oscar J. Thomazini Etori .....	46
ABCZ — 1.º Leilão Nacional de Zebu .....	49
Divulgando a Pesquisa Zootécnica Brasileira — Eficiência reprodutiva de um plantel de equinos Puro Sangue Árabe em S. Paulo .....	51
Exposição de Animais de Presidente Prudente — Presidente Prudente, a capital do Nelore .....	52
V Exposição Brasileira de Gado Holandês .....	66
Os campeões .....	66
Papagaiatos — Textos e fotos de Othello Tormin .....	84
Do Rio Grande do Sul .....	
Vendas de 8,7 milhões na estadual .....	88
O período mais importante da história do cavalo — Provas dinâmicas no julgamento de equinos — Ardson José Leal — Médico-Veterinário .....	92
À margem dos Registros Genealógicos dos Equinos — J.N. Frota Jr. .....	94
O suor do cavalo — Valério Rezende — Criador em S. Pedro dos Ferros .....	97
Suínocultura — O Brasil e a América Latina: Onde estamos e o amanhã que poderá ser todo prosperidade — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto .....	98
Cinofilia - Armando Wilson Scuracchio — Antonio Carvalho Mendes .....	104
O Cavalo Rural — J.N. Frota Jr. ....	106
Equinocultura - A escolha do Garanhão — Antonio Carvalho Mendes .....	109
Secção Jurídica .....	
A empresa está obrigada a aceitar atestado de médico de sindicato, na justificativa de faltas ao trabalho — Rosemberg Marson — Advogado .....	112
Carne congelada destinada ao exterior — ICM — José Carlos Barbulo .....	114
ICM Conceito de Circulação .....	115
Relatório n.º 345 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC .....	116
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston .....	124

**NOSSA CAPA**

Apresentamos em nossa capa uma vista do Centro Brasileiro de Congelamento de Sêmen, de suas instalações e do extraordinário reprodutor da raça Holandesa preta e branca. O Centro de Inseminação é dirigido pelo Dr. Milton Pannain, que sempre se destacou como grande criador entusiasta da raça Holandesa e na classe médica nacional pelos seus dotes profissionais e elevado espírito altruístico. Carnation Royal Highbrow — filho de Lakefield Fobes Delight, uma das recordistas mundiais na produção de leite em longevidade. (6.742 dias, 138.045 kg de leite, 4.988 kg de gordura 3,6%).

# Ninguém segura o boi

Nada melhor para avaliar-se o que está acontecendo com o preço do boi, do que analisar os quadros abaixo, do Boletim Informativo da Divisão de Levantamentos e Análises Estatísticas da Seção de Informações de Mercado do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura:

tamentos e Análises Estatísticas da Seção de Informações de Mercado do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura:

Cidade	EM 30 DE JULHO DE 1973		EM 26 DE OUTUBRO DE 1973		Diferenças para mês	
	Boi Gordo arroba	Boi Magro cabeça	Boi Gordo arroba	Boi Magro cabeça	arroba	cabeça
Andradina	75,00	750,00	115,00	950,00	40,00	200,00
Araçatuba	70,00	830,00	120,00	1.300,00	50,00	470,00
Assis	65,00	700,00	110,00	1.000,00	45,00	300,00
Bauru	70,00	780,00	100,00	950,00	30,00	270,00
Lins	70,00	800,00	120,00	1.100,00	50,00	300,00
Marília	65,00	750,00	100,00	1.200,00	35,00	450,00
S. João da Boa Vista	...	...	...	...	...	...
Dracena	...	...	...	...	...	...
Presidente Prudente	...	800,00	...	...	...	...
Araraquara	...	...	...	...	...	...
Barretos	70,00	850,00	135,00	1.200,00	65,00	350,00
Bebedouro	70,00	800,00	110,00	1.200,00	40,00	400,00
Ribeirão Preto	64,00	...	125,00	1.000,00	61,00	...
Orlandia	...	...	120,00	...	...	...
Fernandópolis	65,00	800,00	...	1.000,00	...	200,00
S. José do Rio Preto	75,00	800,00	115,00	900,00	40,00	100,00
Registro	80,00	...	...	...	...	...
Avaré	67,00	700,00	125,00	1.000,00	58,00	300,00
Itapetininga	70,00	680,00	115,00	800,00	45,00	220,00
Pindamonhangaba	70,00	...	120,00	...	50,00	...
Sorocaba	...	...	...	...	...	...
Anápolis (GO)	...	...	100,00	1.200,00	...	...
Patos de Minas (MG)	70,00	900,00	...	1.200,00	...	300,00
Uberlândia (MG)	...	...	115,00	1.250,00	...	...
Pato Branco (PR)	60,00	700,00	90,00	800,00	30,00	100,00
Londrina (PR)	63,00	800,00	102,00	1.050,00	39,00	250,00

## Sunab quer saber

No dia 19 do corrente, a SUNAB baixou a Portaria n.º 45, com a qual pretende obter informações quanto à produção e comercialização do gado bovino. Eis a Portaria:

O superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (Sunab), no uso das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n.º 60.450, de 13 de março de 1967.

Considerando a necessidade de estabelecer um sistema de informação sobre produção e comercialização de gado bovino;

Considerando que a Sunab possui atribuição de assim proceder, face ao disposto no art. 3.º, II, da lei delegada n.º 5, de 26 de setembro de 1962, resolve:

Art. 1.º — Os matadouros e abatedouros em geral, frigoríficos e quaisquer estabelecimentos que abatem gado bovino ficam obrigados a informar, semanalmente, às segundas-feiras, às Delegacias da Sunab, o número de animais adquiridos, para abate, na semana anterior, discriminando:

- Peso médio do lote adquirido em cada vendedor;
- Preço médio do lote de cada vendedor;
- Nome, CPF ou CGC, identidade e domicílio do vendedor;
- Local de proveniência do gado.

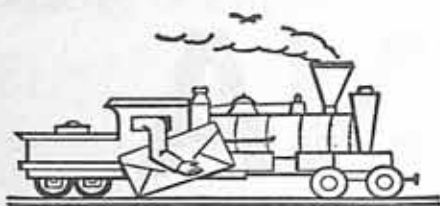
Art. 2.º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. — Glauco Carvalho — Superintendente".

# PROTEINA PARA ELES



## CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A  
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647  
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920  
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"



## Sua carta chegou

A. Z. - Paranavai - Pr.  
São Paulo, 2 de outubro de 1973.  
Prezado senhor,

Conforme solicitação de V.Sa., ao nosso colaborador Eng.º Agr.º Sr. Luiz Paulin Netto, cabe-nos esclarecer que:

1 — Os artigos publicados nesta Revista, mensalmente, desde outubro de 1971, analisaram todos os aspectos inerentes a uma criação: planejamento das instalações, raças, questões econômicas, alimentação, manejo, etc. que no seu conjunto perfazem um livro quase completo. No entanto, o livro solicitado está em fase de elaboração.

2 — O citado técnico de Suínos, do antigo Departamento da Produção Animal inaugurou e, por muitos anos reali-

zou cursos rápidos de suinocultura na Fazenda Experimental de Criação, em Ser-tãozinho, e na Escola Prática de Agricultura de Jaboticabal. Hoje, não temos notícias sobre cursos semelhantes.

3 — Como nos informa, V.Sa. pretende voltar à sua terra natal e iniciar uma criação de porcos. Na sua cidade, Jaboticabal, V.Sa. encontrará o apoio necessário na Faculdade de Agronomia e Veterinária local, com professores de elevada capacidade, dos quais, por terem trabalhado conosco nesse campo, tomamos a liberdade de mencionar os Drs. Rodolfo N. Kronka e Pedro Eduardo de Felício.

4 — Para receber o Informativo Técnico Tortuga n.º 7, em que tratamos do "Manejo do rebanho suíno", V.Sa. poderá solicitá-lo a Companhia Zootécnica Agrária Tortuga — Rua Progresso 219 — Cx. Postal 12.635 — Santo Amaro — São Paulo, que graciosamente, o enviará.

Atenciosamente,

Luiz A. Penna  
Diretor

Faz. Sta. Luzia, Maringá, 6 de Outubro de 1973

Ao  
INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Avenida Pompéia, 1.214 - Fundos "B" São Paulo

Prezados Senhores  
Estou de posse de vossa esperada carta que veio datada de 1.º do corrente, cujo

assunto tomei boa nota, agradeço e passo a responder:

Em resposta quero agradecer, os números do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, que estavam faltando, talvez por extravio no correio, assim como os comentários expedido pelo Dr. Rosemberg Marson, que foram de grande utilidade, para poder dirigir-me ao FUNRURAL local.

Sem mais, queiram receber mais uma vez, os agradecimentos pela atenção dispensada, firmo-me

Fazendas Reunidas  
Maringá - Pr.

JORGE NOGUEIRA ESPESCHIT  
Av. Alm. Tamandaré, 765 - Apto. 301  
BELO HORIZONTE

Prezado Senhores

Pela presente, venho consultar-lhes como proceder para conseguir mais um número dessa conceituada revista. Trata-se do exemplar de junho de 1973, N.º 522, com ampla e substanciosa reportagem sobre a exposição de Uberaba.

Necessito para encaminhá-lo a um amigo e colega colombiano, o sr. Jesus A. Garcia, pecuarista em Neiva, Dept.º de Huilla, que demonstrou grande interesse em conhecer a revista, quando nos encontramos em Bogotá, desejando, também, visitar a próxima exposição de Uberaba e a de Barretos.

Desde já agradecendo a atenção que dispensar a esta, subscrevo-me.

MOACYR ALVES DE MORAES  
Avenida Ruy Barbosa, 636 — 1.º andar  
— sala 4 — Caixa Postal 25  
19800 — ASSIS — SP

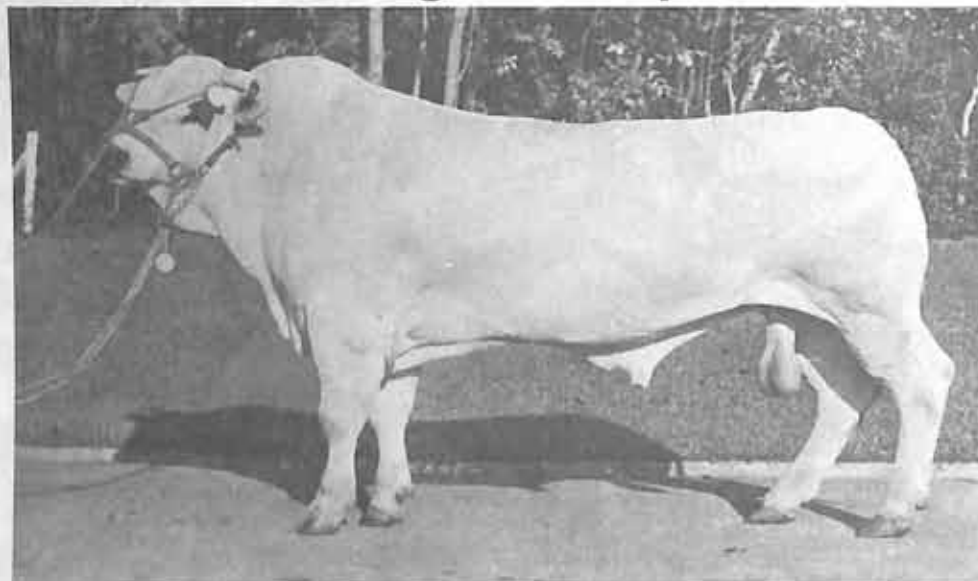
Prezados Senhores:

Tendo tomado conhecimento pela leitura do jornal "O Estado de São Paulo", edição de 23 do corrente, na secção Literatura Jurídica, que Vv. Ss. editam os fascículos do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e sendo de grande valia para mim o seu estudo, que sou contabilista e presto serviços a clientes ruralista, solicito-lhes o favor de informarem-me o preço da assinatura anual dos fascículos.

Sem mais, aproveito da oportunidade para apresentar-lhes os protestos de elevada estima e distinta consideração.

### FOTO DO MÊS

## 1.382 kg. de peso



"EMETINO", com 3 m 020 de comprimento e 1, m 95 de altura. Puro de origem importado. O animal mais pesado até hoje introduzido no País. É o chefe do plantel da Fazenda Monte Alegre e já conta com 19 filhos, sendo a maioria fêmeas. Foi Campeão Touro Jovem em 1971 e na ocasião suas qualidades técnicas e ponderal foram exaltadas pelos juízes. A Fazenda Monte Alegre é de propriedade do Dr. Nelson Brandão Libanio, situada em Araçoi, município de Bananal, SP.

Impressos com CONTRATOS e  
RECIBOS para transações  
agropecuárias

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES  
LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"  
São Paulo



# SE VOCÊ É PECUARISTA, ISTO LHE INTERESSA.

A Cipari é especializada no campo de inseminação artificial, tendo um dos mais aparelhados laboratórios de tecnologia de semem e uma equipe técnica altamente especializada.

Assim, ela industrializa semem do melhor gado brasileiro.

De verdadeiros campeões.

A Cipari é distribuidora do semem produzido pela ABS - American Breeders Service. A mais perfeita organiza-

ção do gênero do mundo. Com isso você pode contar também, para seu rebanho, com os campeões estrangeiros.

A escolha é sua.

E isto é muito bom para quem quer aprimorar a raça de seu rebanho, com reprodutores testados, que já provaram o quanto valem em termos de aumento de produção na área do corte e do leite.



## CIPARI - CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 365 - Fone 22-5734 - Londrina - Pr.

Filial de Porto Alegre: Rua Honorio Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-5000

Filial de São Paulo: Rua Aimberê nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821



# Uma análise sobre a crise do leite, por Carvalho Pinto

Tendo em vista o prosseguimento da crise do leite, publicamos os principais trechos do discurso pronunciado pelo senador paulista Carvalho Pinto a respeito do assunto, em recente sessão do Senado:

"Já há mais de dois anos, assinalando nesta Casa a gravidade do problema do leite em nosso Estado e acolhendo, na honrosa intervenção dos senadores Daniel Krieger, Magalhães Pinto, Catette, Pinheiro, Ruy Santos, Vasconcelos Torres, João Cleofas, Amarel Peixoto, Clodomir Millet e Benedito Ferreira, o testemunho generalizado de uma situação congênere em todo o País, não ocultava o receio de que a falta de providências corajosas e urgentes nos pudesse conduzir ao quadro desolador que hoje se depara, no desânimo dos campos, na predatória substituição de finos rebanhos leiteiros, na desestimulante importação de leite estrangeiro e nas longas filas de consumidores que não podem compreender a escassez desse produto num país possuidor do terceiro rebanho pecuário do mundo. E confessando, embora, as dificuldades da matéria e reconhecendo o patriótico empenho do governo em enfrentá-las, permiti-me afirmar haver chegado o instante em que a simples reiteração de medidas paliativas ou de soluções parciais, ainda que produzindo alívio imediato, não mais teriam o alcance de restaurar a confiança numa atividade, cuja frutificação em termos de interesse público reclama esforços continuados e investimentos a longo prazo, com base numa razoável segurança econômica. "Ou partimos — dizia então — para uma programação ampla e definitiva, fundada em levantamentos precisos e projeções técnicas e inspirada por um pensamento de justa remuneração ao nosso desarmado produtor, ou poderemos vir a assistir — na sequência periódica de crises que as soluções casuísticas não estancam — à progressiva derrocada desse relevante setor econômico, com os mais graves danos ao bem-estar e à própria subsistência de uma população rural expressiva, dispersa em largas extensões territoriais, humilde nas suas condições sociais e econômicas, mas credora de nosso apreço, gratidão e solidariedade, pelo muito que fez e está fazendo pelo nosso País".

Não ficou sem eco o apelo então dirigido às autoridades responsáveis. O então ministro da Agricultura, o eminente professor Cirne Lima, num testemunho bastante desvanecedor, inclusive por demonstrar o

apreço do governo pelas críticas construtivas desta Casa, não hesitou mesmo em mostrar à imprensa sua inteira concordância com as observações feitas, assegurando que, por reconhecer essa anormalidade, o governo iria dar uma solução definitiva para o problema.

"Em maio de 1972, entretanto, persistindo a gravidade da crise e à vista de valiosos subsídios adicionais, proporcionados por conclave e entidades de classe, assim como de reiterada manifestação de apreensões do ministro da Agricultura, não tive dúvidas em voltar a fazer considerações sobre o problema, com considerações essas que particularmente se valorizaram com expresso apoio do nosso saudoso líder, senador Filinto Muller.

"Infelizmente, entretanto, a despeito de todos os esforços oficiais e das iniciativas válidas a esse respeito tomadas, não foram elas suficientes para conjurar as dificuldades que, nesse instante, prevista e indistintamente se agravam. A timidez de certas providências, as demoras resultantes da própria complexidade da matéria, as instabilidades de orientação, a prevalência de outros interesses igualmente públicos, a consideração secundária dada ao custo dos insumos e, sobretudo, a preocupação predominantemente voltada para os aspectos mais prementes do preço — a meu ver mero ângulo de um problema bem maior — não permitiram fosse alcançada a formulação definitiva e global de uma verdadeira política do leite, atenta a todos os aspectos, tanto os ligados à produção como os relativos à comercialização, à industrialização e ao consumo do produto.

"Seria ingenuidade, por certo, supor suficientes as simples facilidades de crédito e os reajustes incertos e unilaterais de preço, quando um complexo processo econômico, que se inicia no campo e termina na despesa de um consumidor de baixo poder aquisitivo, está a reclamar um tratamento extensivo e sistemático da matéria.

"Tratamento que esteja plenamente inteirado não só das flutuações naturais de uma produção que oscila entre épocas de excessos e de carência, como

# PROTEINA PARA ELES



## CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A  
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647  
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920  
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"



## Sua carta chegou

A. Z. - Paranavai - Pr.  
São Paulo, 2 de outubro de 1973.  
Prezado senhor,

Conforme solicitação de V.Sa., ao nosso colaborador Eng.º Agr.º Sr. Luiz Paulin Netto, cabe-nos esclarecer que:

1 — Os artigos publicados nesta Revista, mensalmente, desde outubro de 1971, analisaram todos os aspectos inerentes a uma criação: planejamento das instalações, raças, questões econômicas, alimentação, manejo, etc. que no seu conjunto perfazem um livro quase completo. No entanto, o livro solicitado está em fase de elaboração.

2 — O citado técnico de Suínos, do antigo Departamento da Produção Animal inaugurou e, por muitos anos reali-

zou cursos rápidos de suinocultura na Fazenda Experimental de Criação, em Serfãozinho, e na Escola Prática de Agricultura de Jaboticabal. Hoje, não temos notícias sobre cursos semelhantes.

3 — Como nos informa, V.Sa. pretende voltar à sua terra natal e iniciar uma criação de porcos. Na sua cidade, Jaboticabal, V.Sa. encontrará o apoio necessário na Faculdade de Agronomia e Veterinária local, com professores de elevada capacidade, dos quais, por terem trabalhado conosco nesse campo, tomamos a liberdade de mencionar os Drs. Rodolfo N. Kronka e Pedro Eduardo de Felício.

4 — Para receber o Informativo Técnico Tortuga n.º 7, em que tratamos do "Manejo do rebanho suíno", V.Sa. poderá solicitá-lo a Companhia Zootécnica Agrária Tortuga — Rua Progresso 219 — Cx. Postal 12.635 — Santo Amaro — São Paulo, que graciosamente, o enviará.

Atenciosamente,

Luiz A. Penna  
Diretor

Faz. Sta. Luzia, Maringá, 6 de Outubro de 1973

Ao  
INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Avenida Pompéia, 1.214 - Fundos "B"  
São Paulo

Prezados Senhores

Estou de posse de vossa esperada carta que veio datada de 1.º do corrente, cujo

assunto tomei boa nota, agradeço e passo a responder:

Em resposta quero agradecer, os números do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, que estavam faltando, talvez por extravio no correio, assim como os comentários expedido pelo Dr. Rosenberg Marson, que foram de grande utilidade, para poder dirigir-me ao FUNRURAL local.

Sem mais, queiram receber mais uma vez, os agradecimentos pela atenção dispensada, firmo-me

Fazendas Reunidas  
Maringá - Pr.

JORGE NOGUEIRA ESPESCHIT  
Av. Alm. Tamandaré, 765 - Apto. 301  
BELO HORIZONTE

Prezado Senhores

Pela presente, venho consultar-lhes como proceder para conseguir mais um número dessa conceituada revista. Trata-se do exemplar de junho de 1973, N.º 522, com ampla e substancial reportagem sobre a exposição de Uberaba.

Necessito para encaminhá-lo a um amigo e colega colombiano, o sr. Jesus A. García, pecuarista em Neiva, Dept.º de Huilla, que demonstrou grande interesse em conhecer a revista, quando nos encontramos em Bogotá, desejando, também, visitar a próxima exposição de Uberaba e a de Barretos.

Desde já agradecendo a atenção que dispensar a esta, subscrevo-me.

MOACYR ALVES DE MORAES  
Avenida Ruy Barbosa, 636 — 1.º andar  
— sala 4 — Caixa Postal 23  
19800 — ASSIS — SP

Prezados Senhores:

Tendo tomado conhecimento pela leitura do jornal "O Estado de São Paulo", edição de 23 do corrente, na seção Literatura Jurídica, que Vv. Ss. editam os fascículos do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e sendo de grande valia para mim o seu estudo, que sou contabilista e presto serviços a clientes ruralista, solicito-lhes o favor de informarem-me o preço da assinatura anual dos fascículos.

Sem mais, aproveito da oportunidade para apresentar-lhes os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Impressos com CONTRATOS e  
RECIBOS para transações  
agropecuárias

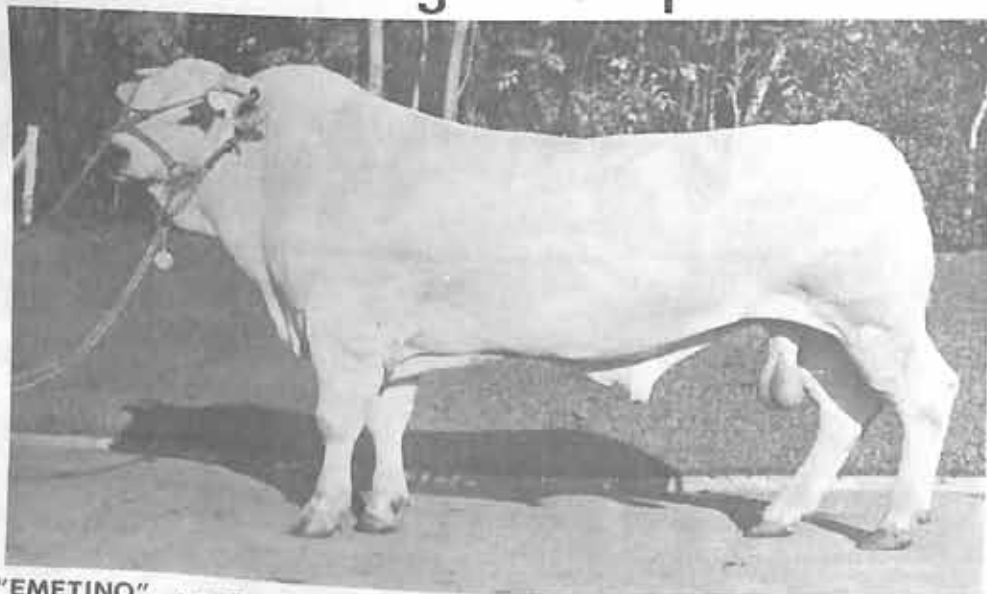
Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES  
LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"  
São Paulo

FOTO DO MES

# 1.382 kg. de peso



"EMETINO", com 3 m 020 de comprimento e 1, m 95 de altura. Puro de origem importado. O animal mais pesado até hoje introduzido no País. É o chefe do plantel da Fazenda Monte Alegre e já conta com 19 filhos, sendo a maioria fêmeas. Foi Campeão Touro Jovem em 1971 e na ocasião suas qualidades técnicas e ponderal foram exaltadas pelos juizes. A Fazenda Monte Alegre é de propriedade do Dr. Nelson Brandão Libanio, situada em Arapeí, município de Bananal, SP.

# SE VOCÊ É PECUARISTA, ISTO LHE INTERESSA.

A Cipari é especializada no campo de inseminação artificial, tendo um dos mais aparelhados laboratórios de tecnologia de semem e uma equipe técnica altamente especializada.

Assim, ela industrializa semem do melhor gado brasileiro.

De verdadeiros campeões.

A Cipari é distribuidora do semem produzido pela ABS - American Breeders Service. A mais perfeita organiza-

ção do gênero do mundo. Com isso você pode contar também, para seu rebanho, com os campeões estrangeiros.

A escolha é sua.

E isto é muito bom para quem quer aprimorar a raça de seu rebanho, com reprodutores testados, que já provaram o quanto valem em termos de aumento de produção na área do corte e do leite.

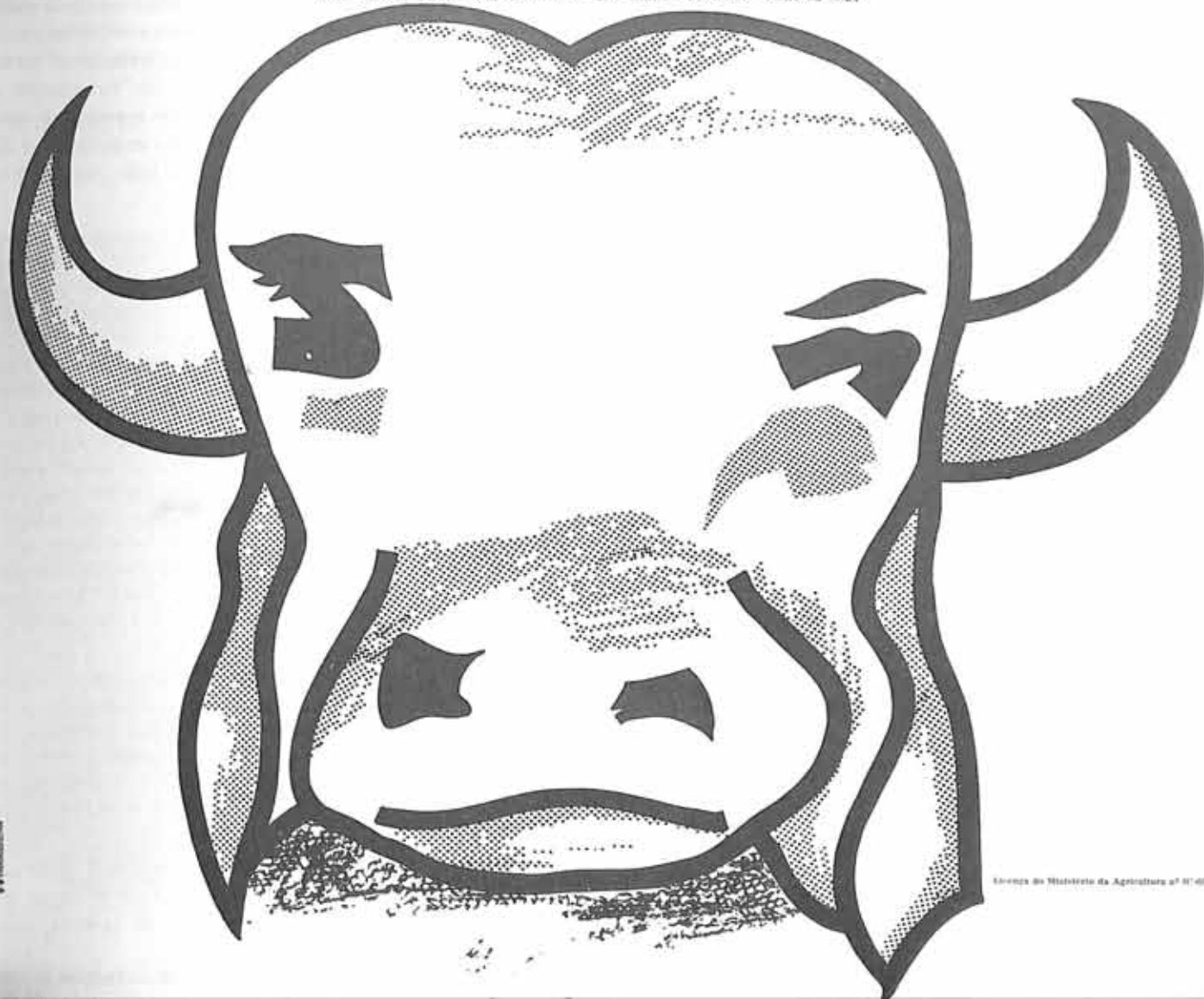


## CIPARI-CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 363 - Fone 22-5723 - Londrina - Pr.

Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira Dias nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-8000

Filial de São Paulo: Rua Alimberé nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821



# Uma análise sobre a crise do leite, por Carvalho Pinto

Tendo em vista o prosseguimento da crise do leite, publicamos os principais trechos do discurso pronunciado pelo senador paulista Carvalho Pinto a respeito do assunto, em recente sessão do Senado:

"Já há mais de dois anos, assinalando nesta Casa a gravidade do problema do leite em nosso Estado e acolhendo, na honrosa intervenção dos senadores Daniel Krieger, Magalhães Pinto, Catette Pinheiro, Ruy Santos, Vasconcelos Torres, João Cleofas, Amaral Peixoto, Clodomir Milet e Benedito Ferreira, o testemunho generalizado de uma situação congênere em todo o País, não ocultava o receio de que a falta de providências corajosas e urgentes nos pudesse conduzir ao quadro desolador que hoje se depara, no desânimo dos campos, na predatória substituição de finos rebanhos leiteiros, na desestimulante importação de leite estrangeiro e nas longas filas de consumidores que não podem compreender a escassez desse produto num país possuidor do terceiro rebanho pecuário do mundo. E confessando, embora, as dificuldades da matéria e reconhecendo o patriótico empenho do governo em enfrentá-las, permiti-me afirmar haver chegado o instante em que a simples reiteração de medidas paliativas ou de soluções parciais, ainda que produzindo alívio imediato, não mais teriam o alcance de restaurar a confiança numa atividade, cuja frutificação em termos de interesse público reclama esforços continuados e investimentos a largo prazo, com base numa razoável segurança econômica. "Ou partimos — dizia então — para uma programação ampla e definitiva, fundada em levantamentos precisos e projeções técnicas e inspirada por um pensamento de justa remuneração ao nosso desarmado produtor, ou poderemos vir a assistir — na sequência periódica de crises que as soluções casuísticas não estancam — à progressiva derrocada desse relevante setor econômico, com os mais graves danos ao bem-estar e à própria subsistência de uma população rural expressiva, dispersa em largas extensões territoriais, humilde nas suas condições sociais e econômicas, mas credora de nosso apreço, gratidão e solidariedade, pelo muito que fez e está fazendo pelo nosso País".

Não ficou sem eco o apelo então dirigido às autoridades responsáveis. O então ministro da Agricultura, o eminente professor Cirne Lima, num testemunho bastante desvanecedor, inclusive por demonstrar o

apreço do governo pelas críticas construtivas desta Casa, não hesitou mesmo em mostrar à imprensa sua inteira concordância com as observações feitas, assegurando que, por reconhecer essa anormalidade, o governo iria dar uma solução definitiva para o problema.

"Em maio de 1972, entretanto, persistindo a gravidade da crise e à vista de valiosos subsídios adicionais, proporcionados por conclave e entidades de classe, assim como de reiterada manifestação de apreensões do ministro da Agricultura, não tive dúvidas em voltar a fazer considerações sobre o problema, considerações essas que particularmente se valorizaram com expresso apoio do nosso saudoso líder, senador Filinto Muller.

"Infelizmente, entretanto, a despeito de todos os esforços oficiais e das iniciativas válidas a esse respeito tomadas, não foram elas suficientes para conjurar as dificuldades que, nesse instante, prevista e indisfarçavelmente se agravam. A timidez de certas providências, as demoras resultantes da própria complexidade da matéria, as instabilidades de orientação, a prevalência de outros interesses igualmente públicos, a consideração secundária dada ao custo dos insumos e, sobretudo, a preocupação predominantemente voltada para os aspectos mais prementes do preço — a meu ver mero ângulo de um problema bem maior — não permitiram fosse alcançada a formulação definitiva e global de uma verdadeira política do leite, atenta a todos os aspectos, tanto os ligados à produção como os relativos à comercialização, à industrialização e ao consumo do produto.

"Seria ingenuidade, por certo, supor suficientes as simples facilidades de crédito e os reajustes incertos e unilaterais de preço, quando um complexo processo econômico, que se inicia no campo e termina na despensa de um consumidor de baixo poder aquisitivo, está a reclamar um tratamento extensivo e sistemático da matéria.

"Tratamento que esteja plenamente inteirado, não só das flutuações naturais de uma produção que oscila entre épocas de excessos e de carência, como

ainda das angústias de uma economia rural premida entre os custos expansivos dos insumos e preços tabelados do produto final, assim como da atração econômica provocada pela pecuária de corte e áreas agrícolas economicamente mais favorecidas, da incapacidade da industrialização em suportar onerosos períodos de ociosidade, do restrito alcance de financiamentos inadequados ao pequeno e médio produtor, da carência alimentar de um povo que pode ter, no leite, uma das mais saudáveis fontes de suprimento protéico".

## PREÇOS

Sobre os critérios para a fixação dos preços dos produtos industriais e dos produtos agrícolas:

"Não compartilho do ponto de vista de critérios diferenciados para a fixação dos preços. O preço, qualquer que seja o setor disciplinado, deve ser sempre justo, isto é, atender às conveniências sociais e econômicas tanto da produção quanto do consumo, cabendo à política econômica do País ponderar as circunstâncias todas de interesse coletivo. Mas o espírito de justiça não pode ser afastado de nenhuma orientação oficial, sobretudo na economia dirigida, onde a justiça é fonte de distorções, de desânimo, de desespero e da própria desorientação econômica do País. É evidente que esse espírito de justiça e racionalidade, na fixação do preço, deve atender a vários aspectos,

tanto aos relativos ao consumidor, como aqueles relativos ao produtor, sendo que, na verdade, os dois são correlatos. Quando não se faz justiça ao produtor, o consumidor é prejudicado pela falta ou pelas especulações decorrentes de um mercado mal suprido; e quando não se faz justiça ao consumidor, com preços acessíveis ou poder aquisitivo suficiente, a repercussão imediatamente se faz sentir sobre o produtor. Penso, entretanto, que a matéria não pode ser colocada neste falso dilema de que ou se atende ao produtor ou ao consumidor, pois ele nos levaria à inação e à perplexidade, sem qualquer solução construtiva. Porque, a meu ver, há caminhos não inflacionários para se chegar a uma solução. E citaria como expediente a medida adotada em vários países e há pouco referida, de criterioso subsídio com base em maior taxação de consumações menos saudáveis (fumo e álcool), ou também com o aproveitamento de recursos auferidos com a contribuição recentemente imposta à exportação de carne.

"O preço, a meu ver, constitui mero capítulo de uma programação mais ampla, pois o que está faltando é a formulação definitiva de uma política global, onde sensata e bem definida disciplina da produção, do crédito, do transporte, da comercialização, da industrialização e do consumo do produto possa assegurar aos consumidores a tranquilidade do suprimento alimentar indispensável e restituir aos produtores a confiança perdida".

## LATICINISTA: VAMOS FALAR FRANCAMENTE!



Você e a saúde da população estão correndo sérios riscos com a utilização dos velhos latões de leite. Um latão amassado - como quase todos que existem - dá uma quebra média, segundo estudos realizados, de 0,3 litros por unidade.

Se você compra 1.000 latões por dia, no fim do mês perdeu 9.000 litros de leite.

Faça as contas de seu prejuízo em um ano. E a saúde da população está ameaçada pelos germes e bactérias que existem

nos velhos latões enferrujados. Além disso, o ácido láctico corroe as paredes internas do latão e o chumbo se desprende. E as próprias tampas rosqueadas, devido ao atrito, lançam ferro e estanho sobre o leite. Mude para MILKAN!

Fabricado com polietileno alemão, não amassa, não enferruja, não sofre corrosão e é absolutamente higiênico. Também não estraga o piso das usinas e nem faz o barulho infernal do latão, ao cair ou ser arrastado.

Não necessita de reformas e tem durabilidade de 4 vezes mais que os latões convencionais. Pense nos seus lucros. Defenda a saúde de seus consumidores. MILKAN é a solução! O NOME É JACTO. O SOBRENOME, QUALIDADE.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S.A.  
Pompéia - Est. de S. Paulo 231 - CP 35  
Esc. em S. Paulo - Capital: R. Julio César Dip. 37  
(Barra Funda) 52-7595 52-7326 - CP 638



**jacto**

# Aspectos sanitários na produção do leite "B"

EDSON CLEMENTE DOS SANTOS

Desde 1954 a Federação Internacional de Laticínios considera como objetivo fundamental a definição de padrões e a terminologia em uso para leite e derivados em função da composição destes produtos como propósito de proteger os consumidores e os produtores diante das várias caracterizações internacionais. Também no Brasil, os órgãos de inspeção têm cuidado do controle do leite, preocupados evidentemente com a necessidade de oferecer melhores produtos aos consumidores. Em consequência disto, a produção do leite tipo "B" apresenta-se como outra ansiosa esperança dos produtores que poderá ser resolvida, com a possibilidade de melhores preços para o leite de melhor qualidade, facilitando em futuro próximo a aplicação de novos critérios de pagamento do leite. Como outra evidência, a indústria de laticínios também se beneficia com maior participação econômica no processamento do leite líquido, solucionando a insatisfação para a falta de lucro com o leite C.

Para alcançar todos esses objetivos, torna-se fácil o reconhecimento da importância de atividade profissional do veterinário na fonte de produção de leite, desde a vaca, instalações, ordenha, transporte, acondicionamento, até mesmo no controle do produto na usina de beneficiamento. A qualidade pretendida para o leite significa o passo fundamental que depende de nosso trabalho através das medidas:

- 1.) produzir leite sem germes patogênicos ou substâncias nocivas ou tóxicas;
- 2.) obter leite sanitariamente higiênico, isento de substâncias estranhas;
- 3.) oferecer condições às vacas para secretar leite de composição normal;
- 4.) garantir a qualidade sensorial do sabor e odor do leite;
- 5.) evitar leite de alta contagem microbiana.

Para isso ser praticado com sucesso, o controle técnico deve ser executado durante a produção, processamento e distribuição através de programas sanitários regionais e integrados com todas as classes envolvidas. Como princípio de ação efetiva, pode-se iniciar com campanhas educativas ao nível de produtores, industriais e consumidores, enquanto aos técnicos cabe o estabelecimento de padrões regionais e a mobilização de esforços para maior divulgação das técnicas sanitárias, além da inspeção de rotina às fazendas leiteiras, estábulos e usinas de beneficiamento no mínimo uma vez em cada período de 6 meses. O incentivo maior será efetivado através de ofertas compen-

sadoras em maior preço pelo leite produzido, desde que sejam atendidas as exigências determinadas pela equipe técnica e comprovados através de exames das amostras de leite. Como interpretação aos resultados, serão usados no controle de qualidade microbiológica a contagem em placas, microscopia direta e testes de redução, além das provas científicas de eficiência de pasteurização e teste de recon-

linação, devendo satisfazer ao padrão quando em 4 amostras de cada análise, no mínimo 3 estiveram dentro dos limites normais. O padrão bacteriológico passa ser ponto de interpretação duvidosa deste da tolerância encontrada na legislação internacional como ilustração a seguir do "Milk Ordinance and Code, 1953, Recommendations of the Public Health Service" confrontadas com a lei em vigor no país

Leite e creme crus para pasteurização produzidos e expedidos pela fazenda.

Leite e derivados após a pasteurização

Grau Média log. cont. placa, n.º de microorg/ml não exceder	Média log. cont. em placas Não exceder por ml	Não + que 1 das últimas 4 contagens na coliformia p/ml
A 200.000	Leite 30.000	Leite, creme 10
B 1.000.000	50.000	10
C não há limite	não há limite	não há limite

Em qualquer classificação de leite preconiza-se a verificação da média representativa das 4 últimas contagens bacterianas consecutivas, tomadas em diferentes dias, tolerando-se na avaliação de coliformes a seleção de 3 resultados de 4 análises realizadas durante o período de 6 meses.

Os padrões da nossa legislação para a

produção de leite tipo B recomendam que a fonte de exploração seja do tipo estábulo ou similar, com vacas sob controle veterinário permanente, sendo o leite integral, pasteurizado e acondicionado fora ou no local da produção, além de atender as características físico-químicas e bacteriológicas como:

Tipo	Padrão Bacteriológico	
	Leite cru antes do Beneficiamento	Leite pasteurizado
A	10.000 bact/ml	500 bact/ml
B	500.000 bact/ml	40.000 bact/ml
C e outros		150.000 bact/ml

A contagem de termófilos e psicrófilos não deve ultrapassar a 10% o número de mesófilos. Para coliformes o leite deve

mostrar-se isento em 1 ml de leite após a pasteurização, porém o teor de coliformes será julgado assim:

Tipo	Teor de Coliformes
A	Ausência em 1 ml
B	Tolerância em 0,5 ml
C e magro	Tolerância em 0,2 ml



Com o propósito de alcançar esses padrões bacteriológicos são apresentadas as sugestões seguintes para manter a qualidade sanitária do leite desde a fonte de produção até à distribuição.

### NA FONTE DE PRODUÇÃO

Os cuidados à obtenção higiênica do leite se iniciam com atestado de saúde da vaca, do ordenhador, do equipamento usado na coleta e transporte do leite, bem como do tratamento aplicado ao leite. Cada fase exige o mais rigoroso cuidado sanitário para não tornar frustrada toda a operação que visa assegurar a boa qualidade do leite. Assim as fontes de contaminação usualmente encontradas no ambiente, no homem, no animal podem oferecer riscos indesejáveis, e a partir destes pontos verificamos o início do ciclo evolutivo na transmissão de doenças à população consumidora, merecendo destaque a brucelose, a tuberculose, as infecções estreptocócicas, as intoxicações por endotoxinas estafilocócicas, salmoneloses e outras. Na tentativa de equacionar os problemas de qualidade do leite, a legislação preconiza a mobilização dos recursos médico-veterinários para cuidar do afastamento das vacas em produção leiteira que se acham em más condições.

Todo o esforço deverá ser feito para evitar o contato físico do leite com superfícies sujas, utensílios, úberes, tetas e mãos do ordenhador. Neste particular, impõe-se como medida sanitária a introdução de ordenha mecânica nas instalações melhores nas propriedades com disponibilidade de energia elétrica, complementando com o resfriamento imediato após a ordenha, depois de estudada a viabilidade econômica destas inovações sanitárias. Os fatores ambientais merecem cuidado progressivo quanto à arquitetura do estábulo, limpeza, adequado suprimento d'água e destino do estrume e restos de forragem que devem ser descartados diariamente durante o período em que o gado esteja fora das instalações (nunca 1 hora antes ou durante a ordenha). O controle de moscas assume importância higiênica primária, o mesmo ocorrendo com o método de combate aos insetos, condenando-se o uso de DDT para rebanhos leiteiros.

### INSTALAÇÕES E BENFEITORIAS

As instalações precisam ser cuidadas para que o ambiente influa beneficentemente na composição e qualidade microbiana quase sempre precárias do leite. Na arquitetura das construções ainda em uso na exploração leiteira predomina a edificação que atende a sua finalidade técnica, a disposição e dimensionamento físico do espaço útil por vaca, a localização, mesmo quando não caracterizados como estábulos. Há que considerar certas peculiaridades inerentes ao clima, que em casos de regiões de inverno rigoroso, os estábulos devem ser fechados, sem deixar entretanto de garantir a ventilação e luminosidade. O piso sempre impermeável deve favorecer a drenagem e limpeza.

### CONSUMO E QUALIDADE DA ÁGUA

A água de boa qualidade e em abundância se reveste de eficaz finalidade para a higiene do leite do rebanho. É evidente que esta água deve ser livre de bactérias nocivas e de conveniente qualidade química. Pela impraticabilidade de criterioso controle da qualidade da água na fazenda, admite-se como possível uma inspeção de rotina no abastecimento, cabendo ao técnico a indicação de coloração, sedimentação e filtração em casos específicos.

A temperatura de resfriamento do leite na fazenda depende do tempo entre a ordenha e a chegada do produto no posto ou usina, podendo variar de poucas horas a 2 dias. O ideal seria todo leite abaixo de 10°C dentro da primeira hora após a ordenha, ou em 2.ª alternativa transportá-lo para a usina dentro de 3 horas, aproveitando o efeito bacteriostático inicial no leite recém-ordenhado. Métodos tradicionais são usados em estábulos de grande produção como os resfriadores de superfície, tanques de resfriamento ou pelo simples mergulhamento do latão até à altura das alças no tanque com água gelada. O cuidado de fechar os latões com tampas firmes e mantê-los hermeticamente, acondicionando o leite em todas as fases, como transporte protegido de luz solar, na movimentação local até à indústria atribui-se como muito importante medida sanitária.

Considera-se fundamental a água na exploração leiteira nas diversas fases assim reconhecidas: no abastecimento dos bebedouros; na limpeza do gado, para lavar recipientes e utensílios; na refrigeração; no combate ao sujo como poeira nas instalações do estábulo. Estima-se em 130 a 150 litros de água por dia o consumo como bebida capaz de atender às necessidades mínimas para cada vaca em lactação, em 50 — 75 l/dia para a limpeza e 6 a 7 litros por litro de leite durante o resfriamento.

### CONTROLE DO PESSOAL E DA ORDENHA

O ordenhador exerce significativa função na higiene do leite. Merecem a atenção do produtor os pontos: saúde, hábitos higiênicos e ser cuidadoso nos tratos com os animais.

O úbere deve ser observado diariamente, limpo e enxuto antes da ordenha para controlar infecções da glândula mamária, contaminação do leite com partículas estranhas e para conseguir perfeito estímulo que ativa a descida do leite. Com a lavagem do úbere advém vantagens, como: (1) — redução dos casos de mamite transmitidas entre as vacas; (2) — diminuição do risco de incorporar sujo visível ao leite; (3) — ativação e estímulo da descida do leite.

### TESTE DE CONTROLE E QUALIDADE HIGIÊNICA

Somente o leite em precárias condições sanitárias é eliminado nesta fase pela inspeção, não havendo meios diretos para



## DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT  
LABORATÓRIOS  
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS  
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

detectar a presença de bactérias patogênicas. Os testes mais recomendados são:

1. avaliação sensorial e visual;
2. filtração — esta operação mostra aspectos múltiplos, pois se mal executada, tem consequências piores que sua exclusão. É aplicada com objetivos de melhorar a qualidade estética do leite e avaliar os métodos de higiene adotados pelo produtor durante a ordenha.
3. refrigeração é importante na manutenção das condições bacteriológicas estáveis do leite até o seu beneficiamento.

#### TESTES QUÍMICOS COMPLEMENTARES

1. prova de precipitação ou coagulação pelo álcool de 68%;
2. teste do alizarol em álcool a 68%;
3. acidez titulável para processo Dornic;

4. teste de resazurin rápido (10');'
5. determinação do pH.

#### TESTES DE CONTROLE OPERACIONAL

1. controle da eficiência da pasteurização;
2. controle da recontaminação do leite pasteurizado.

Os testes específicos para avaliar recontaminação do leite são: colimetria — (não superior a 1 coliforme/ml); contagem de psicrófilos.

No controle higiênico do equipamento e utensílios preconiza-se a limpeza diária com detergente qualificado para a operação. A maior importância se dá a pessoal bem treinado para esta função.

O controle de qualidade no consumidor preconiza-se com a distribuição do leite

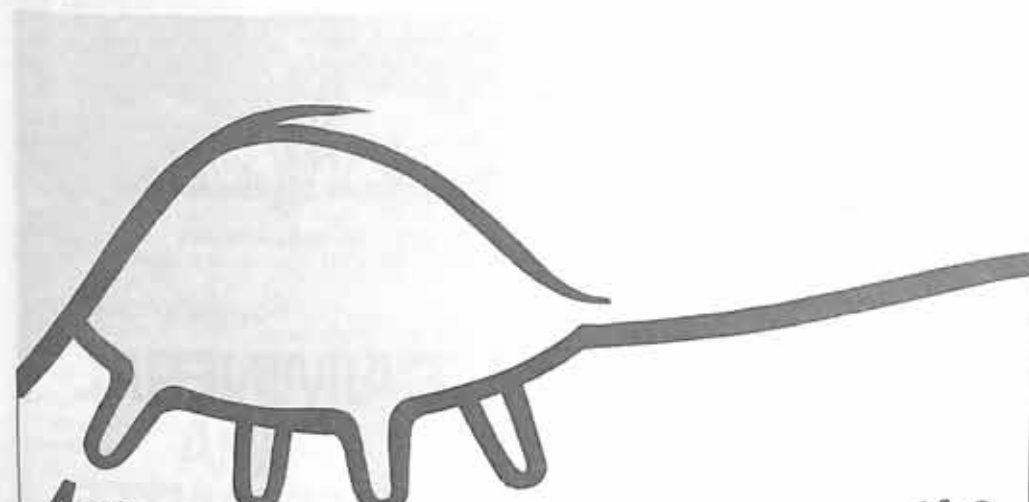
em embalagem original e definitiva, como o acondicionamento em filme plástico em cartão ou mesmo em garrafas, desde que a distribuição ao consumo seja feita no prazo de 24 horas após a chegada à usina.

#### PROGRAMAS FUTUROS


A criação de padrões próprios de pasteurização para atender às exigências sanitárias na produção de leite A, B e C torna-se imperativo. Por isto admite-se como fundamental a preparação de um código de princípios com critérios definidos na caracterização do leite B em razão das práticas higiênicas na produção deste leite. O controle de composição e principalmente dos métodos de análises oficiais com testes específicos suficientes para garantir aos produtores, consumidores e órgãos oficiais, o melhor conhecimento do produto.

#### MATERIAL PARA CONTROLE SANITÁRIO DO LEITE TIPO "B"

Material	Quantidade
1. Estufa com controle automático para 35°C .....	1
2. Autoclave .....	1
3. Placas de Petri .....	5 dz.
4. Frascos de amostras de 100 a 250 ml .....	2 dz.
5. Pipetas de 10 ml .....	1 dz.
5 ml .....	1 dz.
2 ml .....	1 dz.
1 ml .....	1 dz.
6. Provetas 100 ml .....	1 dz.
50 ml .....	1/2 dz.
7. Meios de cultura:	
— agar padrão (nutritivo) ..	1.500 g
— agar eosina azul de metileno (Lavine) .....	500 g
— caldo verde brilhante com bile a 2% .....	500 g
— agar desoxicolato .....	500 g
— A. violeta vermelho neutro ..	500 g
— Na-Lauryl Sulfate Broth ..	500 g
8. Resazurin e azul de metileno p/reductase .....	1 vidr.
9. Microscópio .....	1
10. Lâminas .....	2 ex.
11. Azul de metileno corante ...	15 g
12. Tubos de ensaios 16 x 180 mm	5 dz.
13. Banho-Maria elétrico com precisão para 0,1°C .....	1
14. Kit p/ fosfatase alcalina ...	1
15. Contador manual semi-automático .....	1
16. Alça de platina .....	2
17. Pipetas de diluição .....	1/2 dz.



**Acione a máquina de fazer leite**



**RAÇÕES PARA  
VACAS LEITEIRAS  
BEZERROS  
TOUROS**

**CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS**

**MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.**  
Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183  
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP



PORANGABA  
FAZENDA — FLORIDA PAULISTA

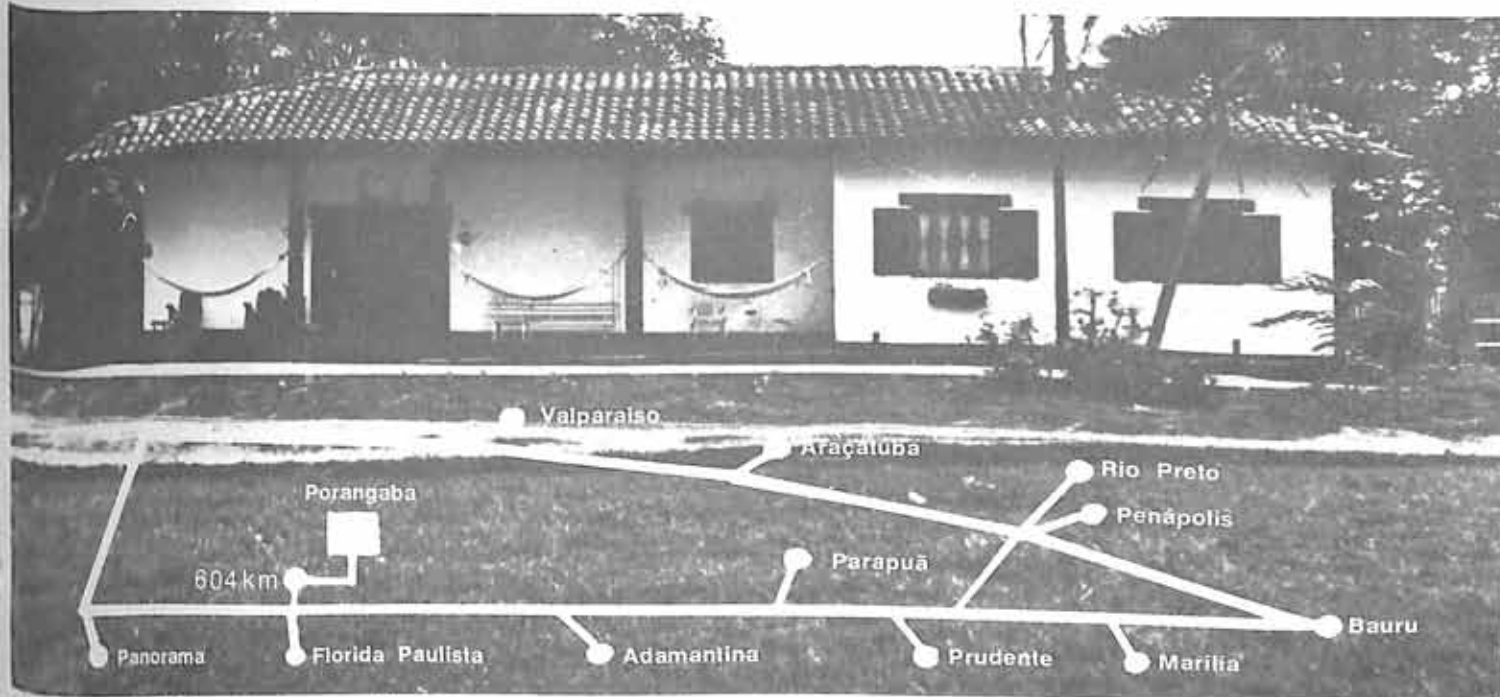
P<sup>2</sup>

## Tabapuã da Porangaba



Esportano - 60 meses - 950 - Também na Inseminação Tabapuã

Isto é feito aqui.



Casa da sede da Fazenda Porangaba



# PORANGABA

*Flamboyant da Porangaba — 4 anos — Mangalarga  
Grande Campeão na Exposição da Água Branca em junho de 1972  
Juiz - José Figueiredo Monteiro — Fonte Boa Portugal*



*Os cavalos Mangalarga puros da Porangaba, junto com os de Adaudio Castilho Esteio da Porangaba — Rosado da Porangaba. Fizeram a prova de Novo Horizonte a Goiânia. Crioulos da Fazenda Porangaba percorreram montados, 1.200 km em 14 dias.*

## Fazenda Porangaba

O gado para o Brasil de hoje. Venha visitar-nos.  
Estamos criando um gado para todo o Trópico.

Fazenda Porangaba - Telefone LD2 - C. P. 218 - Flórida Paulista - São Paulo



# PUBLICAÇÕES

## ORIENTAM E INFORMAM O FAZENDEIRO

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA., única no País, cuja atividade editorial atinge não só o campo da produção agropecuária, como a legislação trabalhista, fiscal e contábil que rege essa produção, inaugura uma nova categoria de assinantes do INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL: o ASSINANTE ESPECIAL. Este assinante do INFORMATIVO RURAL receberá, a partir de janeiro de 1974, além desta publicação, ainda:

- O GUIA AGROPECUÁRIO
- O ANUÁRIO DOS CRIADORES
- O CADERNO DE CONTABILIDADE
- A AGENDA DO PRODUTOR DE LEITE
- O CADERNO DE CONTROLE DE GADO

### OUTRAS VANTAGENS ESPECIAIS PARA O ASSINANTE ESPECIAL:

- 1ª - Dez consultas anuais gratuitas, por correspondência ou em nosso escritório, sobre questões de ordem trabalhista, fiscal ou contábil.
- 2ª - Desconto de 10% (dez por cento), na aquisição de impressos ou de publicações não previstas na assinatura especial.

POR APENAS CRS 700,00 ANUAIS - Seis publicações que informam e orientam sobre os mais variados problemas de produção agropecuária, legislação trabalhista, fiscal e contabilidade rural.

O INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL" retribui assim, o prestígio que vem recebendo de seus assinantes.



**EDITORA DOS CRIADORES**  
5 ANOS INFORMANDO E ORIENTANDO O FAZENDEIRO

**A PUBLICAÇÃO  
NO GÊNERO  
MAIS CONSULTADA  
DO ANO:**

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

**Porque informa, ilustra e atualiza  
sobre os mais variados assuntos da  
agropecuária. E... é ainda  
UM VERDADEIRO CATÁLOGO DE REPRODUTORES**

## BOVINOS DE CORTE: Criação de gado de corte

### 1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

### 2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchin; f) Pitangueiras; g) Charolesa; h) Santa Gertrudis; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng.º Agr.º José do Nascimento. Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva

Aspectos da pecuária sul riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

### BOVINOS LEITEIROS

I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.

II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.

III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça européia — Dr. Fuad Nauffel.

### REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswaldo de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

### ALIMENTAÇÃO

I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia ru-*

fa). Capim Pangola (*Digitaria Decumbes*). Capim Gordo (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização de Pastos. Rotação das pastagens.

II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha.

### SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura. Capital inicial. A prioridade. Proximidade do centro de consumo. Transporte Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Água. Escolha local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parto. Instalações para recria. Baia para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Cercas. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de resíduos. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng.º Luiz Paulin Neto.

### HIPOLOGIA

O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação. 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.

- 26 anos de resultados do Serviço de Controle da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.) Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reproduções eméritas.
- Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério e das Secretarias de cultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 1974, em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

O ANUÁRIO DOS CRIADORES, edição de 1974 cujo tempo obedecerá o mesmo padrão técnico dos anos anteriores deverá ser entregue aproximadamente no mês de agosto.

# SISTEMA DE CONTABILIDADE CRIADORES

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini Etori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar a direção da empresa rural, porque orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do Imposto de Renda na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos incentivos fiscais para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo Imposto de Renda.

O sistema CRIADORES de contabilidade, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu Imposto de Renda e calcular todas as reduções permitidas pelos incentivos fiscais, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

O sistema CRIADORES de contabilidade compõe-se dos seguintes capítulos:

## I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastagens e essências florestais (sementes e mudas, preparo do solo e tratos culturais: combustível, lubrificante, aluguel de máquinas, serviços especializados de terceiros e mão-de-obra, defensivos vegetais, resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas, fertilizantes e corretivos em todas as culturas, defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas, defensivos animais ou para criações, outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e saís, combustível e lubrificantes, utensílios, ferramentas, embalagens, taxas e impostos e despesas legais, luz, força e telefone, salários, carros e serviços especiais, garrotes e bois, despesas de comercialização, reparos de equipamentos e veículos, reparos de instalações e benfeitorias).

## II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receita com:

- venda de milho, etc. etc.
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

D — Máquinas, veículos e equipamentos

E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho

## — RESUMO DO INVENTÁRIO

## IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

— Resultados financeiros apurados na empresa

A — Despesa e receita

B — Renda e retribuição de fatores

## — IMPOSTO DE RENDA

1 — Investimentos ou incentivos fiscais

2 — Despesas diversas de custeio

3 — Instruções para preencher a cédula "G"

## — INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"

1 — Investimentos

2 — Receita bruta total

3 — Despesas de custeio

4 — Resultado líquido III

5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"

6 — Dados para o quadro 07

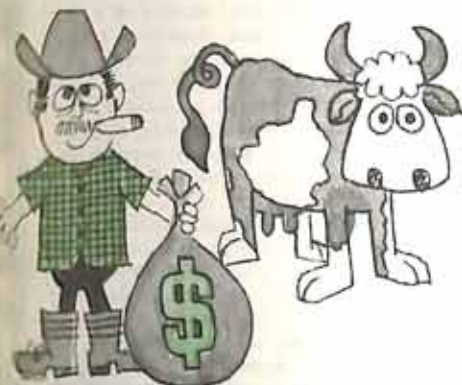
7 — Dados para o quadro 09

8 — Dados para o quadro 12

9 — Dados para o quadro 10

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta ao interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o balanço final.

No índice do Caderno vai publicado o plano completo da Contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia completa de como a mesma se desenvolverá e os resultados finais a que se chegará.



**Agenda do produtor de leite** — indispensável para o produtor do leite. Em folhas mensais são anotadas as produções diárias das ordenhas e respectiva receita e despesa, havendo, também, uma folha para o balanço anual da receita e despesa. Há, ainda, uma folha dupla para controle de cobertura.

**Caderno de Controle de Gado** — para controle mensal do gado na fazenda, de acordo com as exigências do "Anexo 3" da Declaração do Imposto de Renda.

Preencha  
o coupon abaixo,  
solicitando  
a inclusão do seu  
nome como

**ASSINANTE  
ESPECIAL** do

**INFORMATIVO  
RURAL  
TRABALHISTA  
E FISCAL**

ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 700,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL-TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; o ANUÁRIO DOS CRIADORES — 1974; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO PRODUTOR DE LEITE e o CADERNO DE CONTROLE DO GADO. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado. Estou efetuando o pagamento nesta data, através de (cheque ou ordem de pagamento).

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

CÓDIGO \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_



# Sugestões para o aumento da produção de carne bovina no Brasil

Eng.º Agr.º JOÃO CARLOS AGUIAR DE MATTOS

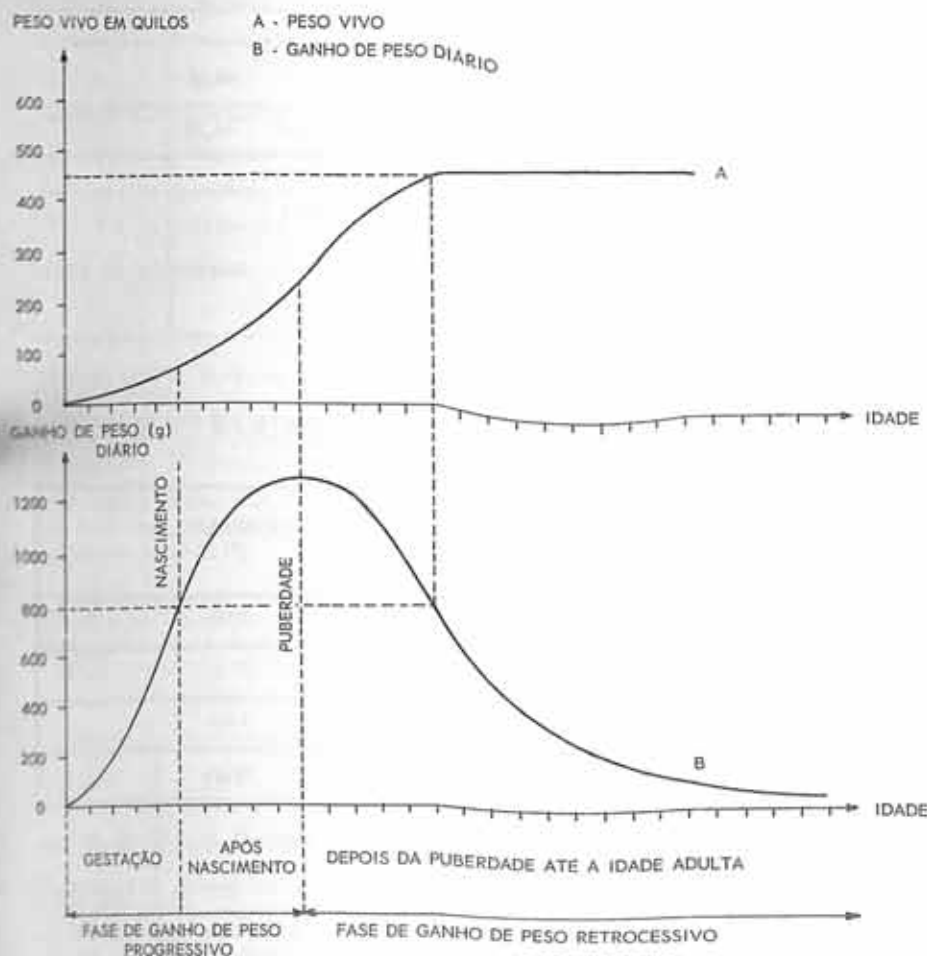
## I. O LUCRO NO ABATE, EM RELAÇÃO A IDADE DO ANIMAL

O crescimento de todos os animais se inicia lentamente. Ganha uma grande intensidade, até que o peso do animal se aproxime daquele que ele terá, quando da idade adulta. A partir desse momento, perde a intensidade, até anular-se, de todo.

Esta forma de crescimento pode ser observada no gráfico I, onde estão relacionadas as curvas que representam o peso vivo dos bovinos e o seu ganho de peso, em relação à sua idade.

Nessa relação, podemos verificar que existe um ápice de ganho de peso que se encontra situado na puberdade desses animais.

GRÁFICO I (\*)



(\*) Do livro, "La Production de Viande Bovine". Collection Sciences et Techniques Agricoles. H. Sirandean De Cle Angers — 1969.

Evidentemente, esse fato, inerente à própria constituição dos bovinos, tem, nesses, como nos demais animais domésticos, uma importância fundamental, na orientação a ser dada aos sistemas de criação e exploração dos mesmos.

Especificamente, para os bovinos de corte, onde o interesse está em se obter um crescimento mais rápido e econômico possível, fica claro que, o conhecimento destas curvas induz a que se aproveite, o mais intensamente possível, esse período favorável para o desenvolvimento em sua vida.

É preciso esclarecer que, caso as condições de crescimento não sejam ideais, este se reduzirá, voltando, porém, ao seu normal, em período posterior, desde que as condições a que estiverem submetidos voltem a ser boas.

Dessa forma, fica claro que, o fator determinante da velocidade de ganho de peso, é mais o peso do que a idade e, mesmo podemos dizer que, nos bovinos, o crescimento pode ser compensador, até, aproximadamente 440 kg.

De fato, o estudo das conseqüências práticas deste conhecimento teórico, usando-se conhecimentos obtidos na análise dos resultados dos "Concursos de Bois Gordos", feitos em todo o Estado de São Paulo, durante mais de dez anos, permitiram se elaborar o quadro I (na página seguinte).

Neste quadro, verifica-se que só é possível obter lucros, na criação de gado de corte, aproveitando-se o intenso ganho de peso dos animais jovens, ou melhor, dos animais até um peso aproximado de 440 kg.

A partir deste, ocorrem prejuízos que serão tão maiores, quanto maior for o tempo em que se conserve estes animais. Isto permite concluir que, tanto maior será o lucro, quanto menor for o tempo que se gastar no preparo desses bovinos para a venda.

A implicação disso, porém, está em que os bovinos, para serem abatidos, necessitam ter um peso vivo de, pelo menos, 400 kg, o que corresponde a 14,4 arrobas de carcaça.

A obtenção disto, em prazo curto, implica em uma boa técnica de manejo, que auxilie o crescimento contínuo, de forma econômica e a capacidade do criador em usá-la, determinará seu lucro, o qual será tanto maior, quanto mais rápido for capaz de preparar seus animais.

QUADRO I

LUCRO E PREJUÍZO PERIÓDICO NA VENDA DO BOI GORDO NAS DIVERSAS IDADES

Dados dos Concursos de Bois Gordos (1949 — 1957)

Base dos cálculos a Cr\$ 63,00 por arroba  
juros na taxa de 24%  
pasto a Cr\$ 10,00 p/mês

Idade	9 meses	Categ. "A" 22 meses	Categ. "B" 28 meses	Categ. "C" 35 meses	Categ. "D" 42 meses	Categ. "E" 50 meses				
Peso vivo em kg	204,0	382,6	440,1	467,4	484,9	501,7				
Peso carcaça quente em kg	102,0	214,9	250,0	268,8	281,6	291,7				
Peso carcaça quente em arrobas	6,6	14,0	16,2	17,5	18,3	19,0				
Valor da carcaça Cr\$	415,80	882,00	1.020,60	1.102,50	1.152,90	1.197,00				
	Desp.	rec.	Desp.	rec.	Desp.	rec.	Desp.	rec.	Desp.	rec.
Pasto	Cr\$ 130,00		60,00		70,00		70,00		80,00	
Juros	Cr\$ 108,11		105,84		142,88		154,35		161,41	
Valorização periódica da carcaça		466,20		138,60		81,90		50,40		44,10
TOTAL	238,11	466,20	165,84	138,60	212,88	81,90	224,35	50,40	241,41	44,10
Lucros Periódicos	228,09									
Prejuízos periódicos			27,24		130,98		173,95		197,31	

(\*) Dados extraídos do trabalho — Economia do Criador em Face do Moderno Novilho de Corte — apresentado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz pelo zootecnista Alfonso G. A. Tundisi.

II. PRODUTIVIDADE — IDADE DO ABATE E SUA INFLUÊNCIA

Também, a velocidade no preparo dos animais, influi de maneira marcante, na produtividade de um rebanho.

Dessa forma quanto mais tempo for necessário para preparar os produtos para a venda, menor será o rendimento a ser obtido de um rebanho.

Isto, porque, em um rebanho em que o preparo fosse feito em um ano, apenas precisaria existir as matrizes, os touros e os bezerros de um ano; num rebanho em que fosse necessário um preparo de dois anos, além desses, — ainda teríamos os bezerros de dois anos e assim por diante.

De fato, calculando-se o desfrute de rebanhos com uma fertilidade fixa, nota-se essa estreita relação entre o desfrute e a idade de abate, como se pode ver no quadro II.

Este fato que se constata para rebanhos comuns, aplica-se, também, à pecuária de uma região, o que permite concluir que, uma forma efetiva de ampliação

QUADRO II

RELAÇÃO ENTRE O DESFRUTE E A IDADE DE ABATE EM UM REBANHO COM FERTILIDADE DE 80%.

IDADE DE ABATE (anos)	DESFRUTE (%)
1	30,8
2	23,5
3	19,0
4	16,0

ção da produção de carne de uma região qualquer, através do aumento do desfrute, está na redução da idade com que se abate o gado.

III. ABATE: IDADE E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA CARNE

Atualmente, o mercado consumidor nacional e internacional, dá preferência à

carne com reduzida quantidade de gordura.

Isto, porque, atualmente, as pessoas em virtude das facilidades criadas pela tecnologia, necessitam bem menos da energia c, portanto, a gordura, ao invés de ser, como antigamente, um fator positivo na alimentação, passou a se constituir num alimento de pouca aplicação e que, em excesso, pode acumular-se nos tecidos.

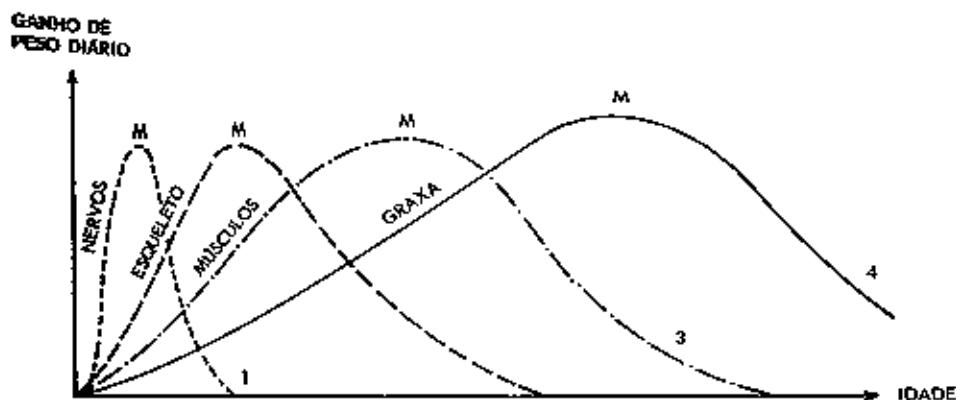
criando problemas de obesidade e de ordem cardíaca.

Estudando-se a formação dos tecidos, no corpo dos bovinos, verificamos que

esta ocorre de acordo com uma ordem pré-estabelecida, condicionada pela idade dos animais.

Esta ordem pode ser vista no gráfico II.

GRÁFICO II (\*)



Os pontos M de cada curva correspondem as idades nas quais os respectivos tecidos atingem o seu máximo de desenvolvimento diário.

Curva	Tecidos	Regiões do corpo	Regiões dos membros	Tecido adiposo
1	Nervoso	Crâneo	Metacarpo Metatarso	Interno
2	Osseo	Pescoço	Rádio Tíbia	Intermuscular
3	Muscular	Tronco	Umero Femur	Cobertura
4	Adiposo	Bacia	Cintura Escapular Cintura Pélvica	Intramuscular

Como os tecidos, as regiões do corpo e dos membros se desenvolvem em respectiva ordem prioritária.

(\*) Do livro, "La Production de Viande Bovine". Collection Sciences et Techniques Agricoles. H. Sirandean De Cie Angers — 1969.

No estudo deste gráfico, verificamos que, entre todos os tecidos, o adiposo tem a última prioridade.

Este fato nos permite afirmar que, quanto mais novo for um bovino, menor será a sua oportunidade de acumular gordura e, portanto, em animais de mesma raça

e, em igualdade de peso, o mais novo deverá, sempre, possuir carne mais magra.

Este fato foi constatado na análise das carcaças de 35 (trinta e cinco) novilhos Nelore da Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, abatidos em 1972 e, cujo resultado é apresentado no quadro III.

Nesse quadro, vemos que os bovinos mais novos apresentavam, sempre, menos gordura e que sua retalhabilidade, (corte de carne de primeira), era mais alta.

Também, é fato conhecido que as fibras musculares dos animais são tanto mais tenras e delicadas, quanto mais jovens eles forem.

Esses conhecimentos permitem afirmar-se que, em animais de mesma raça e peso, os mais novos serão os que possuem a carne mais tenra e magra e, portanto, de melhor qualidade.

#### IV. METODO PRÁTICO DE DETERMINAÇÃO DA IDADE DOS BOVINOS

A melhor forma de se conhecer a idade dos bovinos, do nascimento aos quatro anos e meio, quando não se sabe a data de seu nascimento, baseia-se na época de substituição dos incisivos de leite, pelos definitivos.

Esse método tem a vantagem de ser simples e razoavelmente preciso.

Esses animais fazem essa substituição em momentos precisos e bem determinados de sua vida.

Para efeito do uso deste método, considera-se substituído o dente, tão logo caia o dente de leite, não havendo necessidade do correspondente permanente já ter mesmo nascido.

Por este sistema, quando o animal ainda não trocou nenhum dente, dizemos que tem 0 DENTES, e sabemos que ainda não tem 18 meses de idade.

Quando já trocou 2 (dois), dizemos que tem 2 DENTES e sabemos que tem mais de 18 meses e menos de dois anos e meio.

Após a troca de 4 (quatro) dentes, dizemos que tem 4 DENTES e sabemos que tem mais de dois anos e meio e menos de três anos e meio.

Quando já trocou 5 (seis) dentes, dizemos que tem 6 DENTES e sabemos que tem mais de três anos e meio e menos que quatro anos e meio.

Finalmente, a troca dos 8 (oito) dentes incisivos, caracterizam o animal como com BOCA CHEIA e indicam que ele tem mais de quatro anos e meio de idade.

A identificação de idade posterior, também, pode ser feita pelos dentes. Porém, a partir daí, essa identificação é cada vez mais difícil e menos precisa.

Para efeito do conhecimento dos melhores animais para o abate, a identificação da idade até os quatro anos e meio, satisfaz plenamente, pois os animais, já nessa idade, são considerados muito velhos e de qualidade inferior.

QUADRO III

Idade média	Peso vivo	Peso morto	GORDURA				Retalhabilidade
			Cardíaca	Perirrenal	Capadura	% na carcaça (estimada)	
815 dias	432	247	0,26	5,13	5,32	18%	50,5%
988 dias	492	290	0,37	7,08	7,12	20%	50,0%

## V. EXEQUIBILIDADE DESSA DETERMINAÇÃO EM UM FRIGORÍFICO

A verificação da idade dos bovinos, do nascimento aos quatro anos e meio, através da substituição dos incisivos inferiores é um sistema de extrema simplicidade, pois os dentes de leite diferem dos permanentes de forma acentuada, tanto na cor, como no tamanho, de tal forma que é impossível, mesmo a um leigo, confundir os dentes, desde que já tenha visto os dois tipos, pelo menos uma vez.

Durante o abate dos animais, as carcaças, já atualmente, são identificadas por números, para efeito de inspeção sanitária e são, também, normalmente, pesadas.

Bastaria uma pessoa anotar o peso e a identificação da idade pelos dentes, na frente do número de cada carcaça, em uma lista que contivesse os seus números,

para se ter um ótimo elemento de avaliar a qualidade dessas carcaças.

A leitura da idade pelos dentes, poderia ser comodamente, feita no ponto da linha de matança onde as cabeças dos animais são manipuladas e onde isso poderia ser feito sem que fosse necessário mesmo tocar nessa peça. Nesse ponto, as cabeças são abertas deixando à vista os dentes, quando então, podem ser vistos com facilidade e, também, tem nelas bem claro, inscrito o número da carcaça a que corresponde, o qual lhes é aplicado para efeito de inspeção sanitária.

## VI. CLASSIFICAÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE ATRAVÉS DA IDADE

Com esses elementos, isto é, sabendo-se que o peso ideal de abate dos bovinos de corte está entre 400 e 450 kg, e, que a carcaça destes é tanto melhor quanto mais

novo o animal for, temos dois fatores fundamentais para estabelecer um sistema para classificá-los, no abate.

Outros fatores poderiam ser considerados, tais como: gordura, tenrura, conformação, aspecto, etc..

Acreditamos, porém, que, no momento, para se iniciar o sistema, no Brasil, deve-se adotar um método o mais simples possível, para facilidade de aplicação e de conhecimento, por parte dos produtores e consumidores. Por outro lado, a importância desses dois elementos: peso e idade, é tão grande que podemos deixar, no momento, de lado, os demais fatores que podem influir na qualidade das carcaças, pelo fato de, ou serem função da idade, como gordura e tenrura, ou terem pequeno interesse, como conformação e aspecto.

Tendo por base essas considerações, propomos a adoção do sistema de classificação apresentado no quadro IV.

QUADRO IV  
CLASSIFICAÇÃO DE NOVILHOS OU GARROTES PARA ABATE

Classes	Idade em meses	Avaliação por dentes	Peso vivo mínimo em kg	Peso morto mínimo em kg	Peso morto mínimo em arroba	Valores atribuídos a arroba em Cr\$	Valores correspondentes para as carcaças em Cr\$
A	0 a 20	0	400	216	14,4	100,00	1.440,00
B	20 a 30	2	400	216	14,4	80,00	1.152,00
C	30 a 42	4	400	216	14,4	75,00	1.080,00
D	42 a 54	6	400	216	14,4	70,00	1.008,00
E	54 a	8	400	216	14,4	63,00	907,20

Por este sistema, os animais serão divididos em grupos, através da sua idade, partindo-se do princípio que os animais mais jovens seriam os melhores.

Por outro lado, o Governo daria valores diferentes para a arroba de carne, o que poderia ser feito através de redução progressiva do confisco, feito na exportação de carne.

O referido quadro, trás uma sugestão de sistema de avaliação. O que é mais importante, nele, porém, é o sistema, podendo os valores serem diferentes, de acordo com as circunstâncias existentes no momento da adoção, mantida, porém, a idéia de se classificar os animais pela idade e ser o preço da arroba substancialmente, diferente para as diferentes classes.

## VII. VANTAGENS E RISCOS DESSA CLASSIFICAÇÃO

### VANTAGENS:

1. Aumentar a rentabilidade do rebanho brasileiro, aumentando seu desfrute, pela redução da idade de abate;

2. Melhorar a qualidade de nossas carcaças, para o mercado interno e externo;
3. Criar um mercado diferenciado para a carne vendida, no varejo, pois existindo a classificação, os consumidores poderiam escolher a carne que mais lhe conviesse, dentro dos tipos existentes;
4. Aumentar a técnica de criação do gado de corte, elevando, dessa forma, a sua eficiência, pois a necessidade de se produzir animais mais novos, levaria a maiores investimentos de técnica, no setor.

### RISCOS:

1. Perigo de uma fiscalização deficiente, que deturpasse a aplicação do sistema e, desta forma, facilitasse a venda em melhores condições de carne inferior;
2. Elevação, momentânea, do preço dos bezeros e de produtos usados, para alimentação do gado;
3. Falta, momentânea, de alimentos para outros setores e para a exportação, pelo fato de esses terem sido fornecidos ao gado.

## VIII. CONCLUSÃO

Vistas as vantagens e os riscos, cremos que, para a existência de estímulo ao desenvolvimento da pecuária de corte, não há escolha.

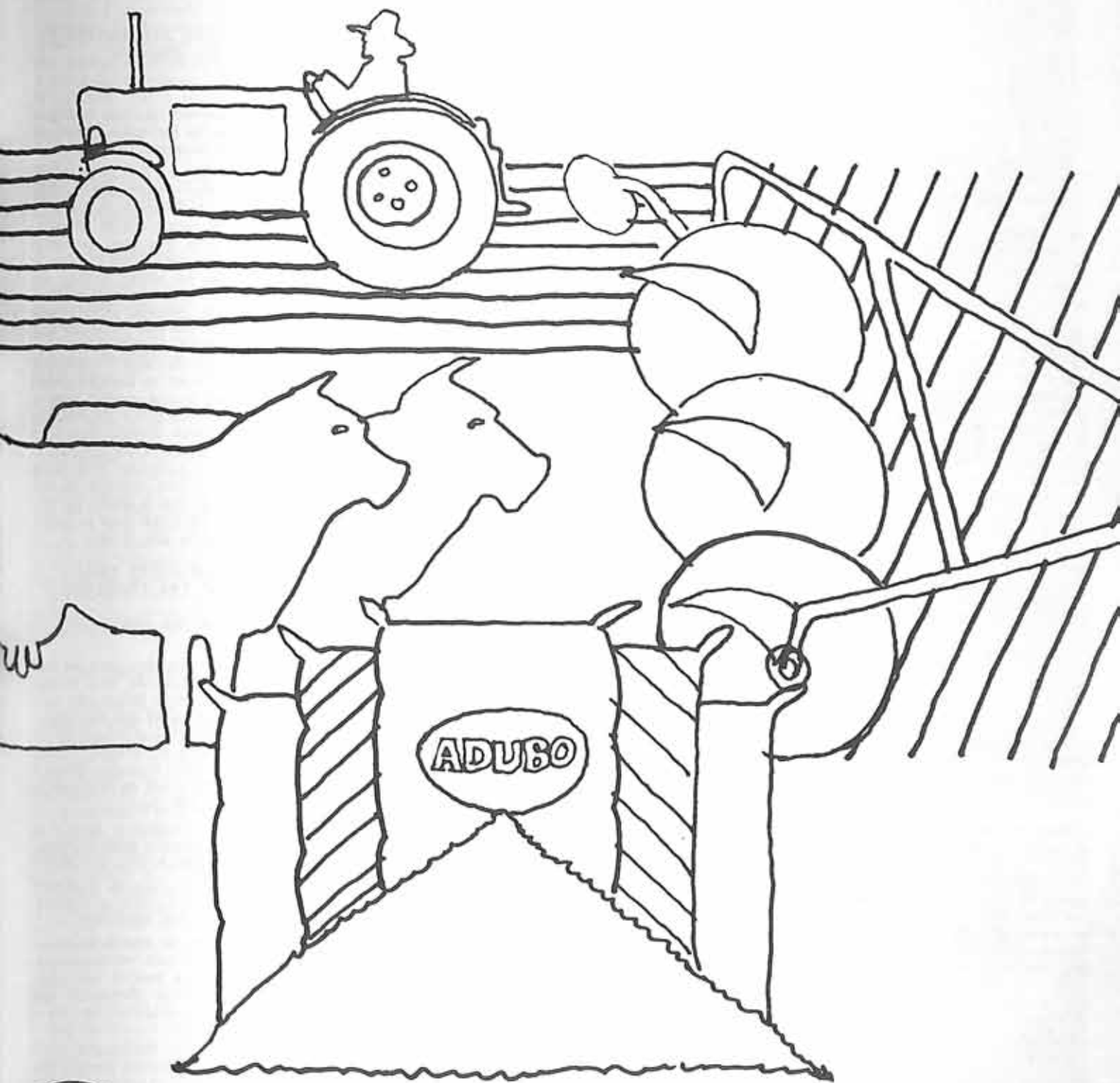
É preciso ter coragem de tomar uma medida, realmente eficiente, para romper a situação de atraso em que nos encontramos.

As perspectivas são muito boas. Uma elevação do desfrute de 12% que é o atual, para um, da ordem de 25%, como o da Argentina, atualmente, permitirá um aumento de mais de 100% na produção nacional de carne, com o atual rebanho e de conseqüências, extraordinariamente, boas para a economia nacional.

Para isto, acreditamos, que compensa vencer algumas dificuldades e correr alguns riscos.

Em pecuária, vemos nesta medida mais um grande passo que o Governo da Revolução poderá dar, no caminho de um Brasil mais rico e Poderoso.

**O Mercantil não vende nada disso.  
Mas financia tudo isso e muito mais.**



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**  
— o mais alto padrão de serviços

# Como aumentar a produção das vacas leiteiras

Dr. WALTER DE ALBUQUERQUE  
Médico-Veterinário

As modernas práticas de alimentação do gado leiteiro têm um papel preponderante na produtividade de uma indústria pecuária leiteira.

Longe de serem considerados meramente como uma aplicação das normas de nutrição, devem, antes de tudo, equipararem-se a uma arte de tomar decisões de ordem econômica, oriundas de um bom juízo administrativo e relacionados àquelas normas nutricionais.

Sabemos que atualmente algumas fazendas leiteiras têm avançado a passos de gigante em algumas regras de manejo, porém estes avanços são mais notados nas práticas sanitárias, tais como vacinações oportunas, desinfecções, combate a ecto e endoparasitas, profilaxia e tratamento de metrites, mastites, etc. Evidentemente, esta realidade é muito louvável e animadora, pois revela que o trabalho de difusão de novas técnicas, que visam a racionalização da produção, estão sendo consideradas pelo produtor. Não obstante, cabe-nos assinalar que outras práticas como a alimentação do gado e a seleção genética, vêm sendo relegadas a um plano secundário quando deveriam estar colocadas em primeiríssimo lugar, porque se há um bom potencial genético de produção leiteira e uma boa alimentação, haverá uma alta probabilidade de uma produção leiteira maior e de mais rentabilidade.

Nestas considerações, vamos nos ater apenas aos aspectos de alimentação, esperando que no futuro se apresente a oportunidade de abordar alguns pontos da seleção.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Inicialmente, temos de considerar que dentro do custo de produção do leite, um dos itens mais dispendiosos é o da alimentação. Assim sendo, o eficiente aproveitamento dos alimentos é de grande importância. Dito isto, uma pergunta se impõe: Como é possível melhorar as práticas de alimentação tendo em vista elevar a eficiência no aproveitamento dos alimentos?

Para responder a esta pergunta, temos que refletir nos seguintes tópicos:

1 — O consumo de alimentos pelas vacas é adequado às necessidades fisiológicas, pertinentes a gestação, lactação e ao período seco.

2 — O balanceamento de sua ração é adequado.

Ao entrar em uma análise destas duas reflexões, sem dúvida poderemos concluir

que ambas estão intimamente relacionadas, em tal dimensão, que uma influi em sua ação sobre a outra. É importante considerar que as duas estão continuamente sujeitas às determinações que o homem toma, limitadas quase que exclusivamente pelo custo, cotejado com os benefícios a obter. Assim, fica claro, que devemos diminuir este ponto.

1 — O consumo das vacas é adequado às suas necessidades...

Podemos afirmar, sem temer equívocos, que o problema mais sério que encara um rebanho leiteiro de alto nível de produção, é o déficit "Energético", e isto como resultado de uma insuficiente ingestão de matéria seca para satisfazer as exigências nutricionais de uma alta produção leiteira.

Por tal razão, deve-se ter um grande cuidado com relação àqueles fatores que podem afetar o consumo de matéria seca, para tratar de manejá-los de uma maneira funcional, economicamente possível.

## FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O CONSUMO DE MATÉRIA SECA PELA VACA LEITEIRA

- 1 — Nível de produção
- 2 — Individualidade
- 3 — Peso corporal
- 4 — Clima
- 5 — Características de alimentação
- a — Digestibilidade
- b — Densidade
- c — Palatabilidade
- d — Balanceamento.

### 1 — Nível de Produção

Não está absolutamente esclarecido que exista uma correlação entre um alto nível de produção e um alto grau de apetite. Entretanto, tem sido observado que, em média, as vacas de mais alta produção apresentam melhor apetite entre as demais de um rebanho.

Por outro lado, temos de considerar que apesar desta realidade, na primeira parte da lactação, o apetite não é suficientemente adequado para permitir cobrir totalmente suas altas necessidades energéticas. Em tais circunstâncias, uma vaca que não tenha sido devidamente preparada com quantidades liberadas de alimento adequado durante o "Período Seco" prévio ao parto, se vê obrigada a metabolizar suas reservas de gordura corporal para

compensar a energia que não consegue consumir e que se faz indispensável na primeira fase da lactação.

Fica claro, assim, que é justo se pensar mais a fundo sobre o significado do "Período Seco" ou de descanso das vacas, e que o espaço de tempo que se recomenda são os sessenta dias que antecedem ao parto. Neste período, o que se busca é uma regeneração do tecido secretor do leite e que a vaca ganhe peso. A respeito deste último item, devemos salientar que alguns investigadores têm calculado que por cada quilograma de peso que a vaca aumenta no "Período Seco", existe um aumento de produção na lactação subsequente. Isto nos leva a concluir que: o "Período Seco" é de maior importância para pré-fabricar uma lactação abundante e remunerativa, uma vez que propicia o abastecimento de nutrientes necessários para suportar uma alta produção de leite, no período em que o apetite do animal não lhe é suficiente para o consumo de matéria seca que requer.

## RECOMENDAÇÕES PARA MINIMIZAR TAL PROBLEMA

a) Proporcionar um período seco de 60 dias;

b) Nos 20 dias que antecedem ao parto, deixar à disposição da vaca quantidades liberadas de ração balanceada para vacas secas, de forma tal que ela coma o quanto quiser. Nos últimos 10 dias, evitar os alimentos pesados oferecendo os leves e laxantes, tais como: forragens verdes e raízes, restringindo o uso da ração balanceada a uns 2 kg por dia;

c) Após o parto, conservar durante 10 dias, o uso dos alimentos leves e a ração balanceada em torno de 2 kg por dia;

d) Incitar as vacas que se encontram na primeira fase da lactação a consumir mais matéria seca, isto servindo-se de:

A — Uma proporção alta de ração balanceada (adequada para vacas em produção) em relação à matéria seca total. Esta proporção poderá chegar até uns 60% se o potencial produtivo da vaca o justificar.

B — Que a ração balanceada tenha uma proporção de grãos tais como o milho e o sorgo nunca inferior a 50% e esteja bem melaceada, pois uma constituição física muito pulverulenta, farinhosa, além de resultar menos apetecível para o animal, pode ocasionar meteorismos e perdas de ração involuntárias pelo ar e outras condições ambientais.

C — Uma divisão de currais de acordo com a produção, de forma tal que as vacas mais produtivas e as de primeira cria recebam a melhor forragem como silagem de milho ou sorgo.

e) Permitir às vacas um tempo adequado para que consumam toda a sua ração balanceada e volumosa. Algumas vezes, quando se usa ordenha mecânica, as vacas de alto nível de produção não chegam a consumir a quantidade de ração balanceada que lhe é destinada no tempo da ordenha. Em tal caso, duas alternativas são viáveis: a primeira, é eliminar totalmente a distribuição de alimentos na sala de ordenha. Isto é possível, porque na realidade, a vaca é um animal de costumes que aciona por reflexos condicionados a secreção láctea. A outra alternativa será a administração de apenas uma parte da ração balanceada no período da ordenha, e o restante seja colocado em cochos nos currais.

## 2 — Individualidade

É bem conhecido pelos produtores de leite que alimentam suas vacas leiteiras notadamente quando isto se faz em salas de ordenha mecânica, que as vacas possuem gostos e preferências que as distinguem entre si.

Do ponto-de-vista utilitário seria de grande valor e, inclusive, se poderia afirmar que muitos quilos de leite deixariam de se perder, se fosse intensificada a vigilância em tal sentido. No entanto, isto só pode ser válido em pequenas criações; nas grandes criações somos obrigados a alimentar os animais de forma coletiva de acordo com currais de produção. Assim sendo, não eliminaremos a possibilidade que aquelas vacas, que evidentemente se sobressaem da média quanto a sua meticulosidade em comer, permaneçam no rebanho, quando deveriam ser descartadas.

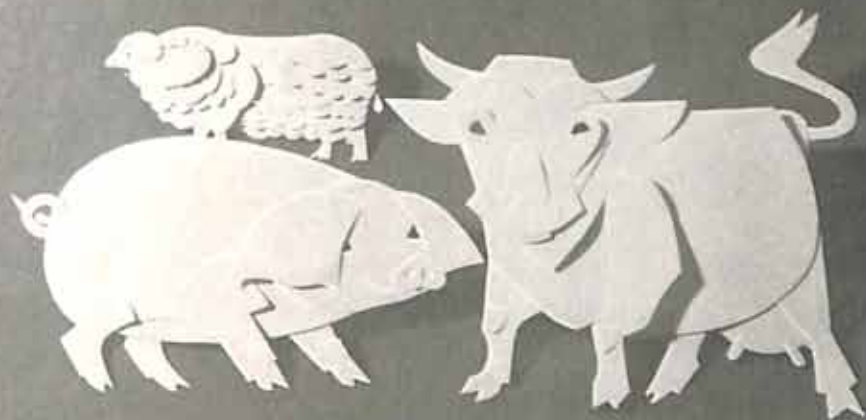
## 3 — Peso corporal

É fácil entender que uma vaca de maior tamanho tenha uma maior exigência de energia. A título de orientação, poderíamos dar o exemplo do caso de uma vaca de raça Holandesa, que sob uma insuficiência de forragens, se encontraria em desvantagem perante uma vaca Jersey.

McCullough (1961), referindo-se à influência do peso corporal sobre o consumo de matéria seca, concluiu de uma investigação realizada sobre uma série de variáveis que afetavam a ingestão de silagem, que o peso da vaca e sua produção explicavam cerca de 43% da variabilidade no consumo de matéria seca.

## 4 — Clima

São numerosas as evidências experimentais e práticas que demonstram que a elevação da temperatura ambiental diminui a ingestão voluntária de alimentos. Por tal razão é notável apreciar que nas áreas tropicais o gado leiteiro pastoreia a maior parte do tempo à noite, quando se registram as temperaturas mais amenas que lhes permitem recobrar-se do efeito do calor experimentado durante o dia.



# nestemomento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

## Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

### GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.  
Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

### FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

### STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade  
**FARMITALIA**  
(Divisão Veterinária)





Fórmula do  
lucro certo:

## VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO.

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de IvaFós. É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês. Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

IvaFós é fosfato bicálcico (45% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado.

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

IvaFós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

**IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A**

Rua Jaguaribe, 638 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987

- São Paulo - S. P.

Este tempo que deveria ser dedicado a comer, se perde, significando para o animal uma redução na ingestão de alimentos da ordem de uns 30%, com uma consequente diminuição na produção leiteira. Este fato é mais marcante no gado leiteiro da raça Holandesa do que no da raça Jersey ou nos cruzamentos com zebuínos.

Esta redução na ingestão de alimentos pode ser explicada da seguinte forma: as fontes de calor interno do animal são produtos da digestão, do metabolismo basal e das funções de produção. Portanto, desde o momento que a vaca não pode dissipar calor, uma vez que a temperatura do meio-ambiente que a rodeia é superior à sua própria temperatura, suas reações fisiológicas tendem a reduzir-se. Assim, se observam reduções no consumo de alimentos, na ruminação, nos movimentos corporais e, por último, na pro-

dução de leite; tudo isso com o sentido de reduzir a produção de calor...

### 5 — Características da Alimentação

Este fator é de grande utilidade, uma vez que se pode estar sob o nosso controle e ser posto em execução dentro de um programa de alimentação. Devemos assinalar entre as características de uma alimentação como elementos limitantes do consumo em um momento dado: a digestibilidade, a densidade, a palatabilidade e o balanceamento da alimentação em questão. Considerando a influência dessas características no consumo de matéria seca, podemos anotar os seguintes conceitos:

— Existirá um maior consumo de matéria seca à medida que aumente a digestibilidade, encontrando-se um índice óti-

mo de digestibilidade entre 65% e 68%. Isto poderá ser dito de outra forma, tal como: o consumo será máximo quando a qualidade da alimentação excede a nível de 2.3 megacalorias de energia metabolizável por quilograma de matéria seca. (De Alba, 1971.)

— Que a densidade dos alimentos (poço por volume), aparentemente tem efeito sobre a ingestão total de matéria seca. Apesar de que as investigações nesta área sejam ainda escassas, a literatura indica que de 35% a 55% de ração balanceada deverá ser incluída em uma ração total diária, para assegurar um máximo consumo de matéria seca.

— Que a palatabilidade de um alimento, definitivamente exerce ação sobre o consumo de matéria seca. Uma ração balanceada de alta energia e proteína, se tiver por exemplo como fonte de proteínas uma farinha de peixe, é quase certo que as vacas não consumirão, rejeitando a ração total e redundando, assim, um menor consumo de matéria seca. Em troca, uma ração balanceada de alta energia e proteína, convenientemente melaceada e que não possua como fonte de proteínas a farinha de peixe, será consumida com avidez dada a sua alta palatabilidade. Constitui-se o melão de cana além de uma boa fonte de energia e sais minerais, num dos melhores agentes para aumentar a palatabilidade das rações e, consequentemente, contribuir para uma maior ingestão de matéria seca pelas vacas de alta produção leiteira.

— Que o balanceamento da alimentação é indispensável para que se levem a cabo eficientemente as fermentações do rúmen.

Para se obter tal efeito devem conjugar-se tanto a digestibilidade como o conteúdo protéico que deverá encontrar-se, pelo menos, em torno de uns 10% da ração total diária total (ração balanceada mais outros alimentos ou volumosos) para assegurar uma boa fermentação no rúmen e um melhor consumo, e de 12% a 14% de proteína na ração diária total (ração balanceada mais outros alimentos ou volumosos) para garantir o máximo de produção leiteira, dependendo da qualidade do plantel e do seu nível de produção. Nunca deveremos esquecer de proporcionar proteína adicional para as vacas que produzem cerca de 4% de leite em relação aos seus pesos corporais. (McCullough.)

Por outro lado, cita o mesmo McCullough, a fibra que deverá conter a ração total (ração balanceada mais outros alimentos ou volumosos), deve estar entre 16% e 20%.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade do assunto indica-nos que é imprescindível ao criador obter uma assistência técnica eficiente na qual possa se apoiar para poder desenvolver e tornar a sua criação numa verdadeira indústria pecuária leiteira. Neste aspecto, vemos que houve no país uma verdadeira revolução, uma vez que, além do poder público, através da Universidade ou dos Serviços de Assistência à Produção, e do

(Conclui na pág. 53)





CAMBOATÁ  
TOXICIDADE DAS PLANTAS



PEROBA D'ÁGUA

## AS PLANTAS TÓXICAS

### I PARTE

Para dar conhecimento aos leitores do ANUÁRIO DOS CRIADORES, difundido em todo o Brasil, fomos ao Instituto Biológico conversar com a doutora Sílvia de Andrade autora de um excelente trabalho científico que contou com a colaboração de J. Rodrigues de Mattos intitulado **Plantas Tóxicas**.

Neste artigo vamos procurar sintetizar a obra científica desta simpática figura de pesquisadora moderna que é a doutora Sílvia que ocupa a chefia do departamento de Bioquímica Animal do Instituto Biológico de São Paulo, famoso no passado e brilhante no presente.

Eis a síntese dos tópicos mais importantes segundo a autora:

"A maior parte das plantas pesquisadas não é apreciada pelos animais que só comeram no caso extremo da fome incoercível ou misturada com outras.

Os bovinos, as vezes, movendo-se de um pasto para outro, podem comer plantas tóxicas, onde animais já aclimatados, nestas pastagens, não comerão.

"Certas plantas são apreciadas pelo gado, embora seus frutos sejam tóxicos e, neste caso, um grande número de animais tem morrido, apenas, no período de frutificação da espécie, como é o caso da **Peroba D'Água**.

A diferença de sexos pode alterar o efeito tóxico ou não sobre os animais. Algumas plantas são tóxicas para bovinos e, não causam mal algum aos equinos. Com a **Cavalhinha** ocorre, precisamente o inverso.

Geralmente, é difícil com os sintomas apresentados fazer um diagnóstico acertado. Plantas diferentes podem causar mesmos sintomas. Ou estes podem ser confundidos pois as vezes são causados por doenças infecciosas e outras por distúrbios alimentares. Feita



**ERVA DE RATO**

esta consideração preliminar tratemos de cada planta em particular:

### **APOCYNÁCEAS**

Pequena árvore com 2-4 m de altura. Ramos cinzento-acastanhados, mais ou menos cilíndricos. Fôlhas apostas, nervuras secundárias muito numerosas e paralelas. Inflorescência cimosa. Flores rosadas. Corola grande e vistosa. Sementes numerosas e revistida de pelos. Nome vulgar **Espirradeira**.

Esta planta encontra-se cultivada nos jardins e praças. 15 a 20 gramas de fôlhas desta planta tanto verde como sêca pode causar a morte de bovinos e equinos. Os sintomas apresentados: os animais tornam-se fracos, o pulso é rápido, ocorrendo transpiração intensa, fezes sanguinolentas, diarréia e dores abdominais.

### **ASCLEPIADÁCEAS**

Erva pequena com 50 cm de altura, erecta, caule cilíndrico, ligeiramente estriado. Fôlhas opostas, nervuras secundárias numerosas, delgadas, subplanas na face superior e salientes na inferior. Inflorescências umbeladas. Corolas com pétalas vermelhas. Sementes com 6 mm de comprimento e 4 mm de largura, achatadas, obvoides de coloração marron ou castanho-escuras, presas à paina de cor branca. Nome vulgar: oficial de sala.

Planta comumente encontrada em campos sujos e lavouras abandonadas, cuja toxicidade é semelhante a do digitalis. O princípio tóxico parece igualmente distribuído por toda a planta. Os animais em geral não ingerem esta planta a não ser em condições especiais e parece não causar grande prejuízo à pecuária, pois, que os animais mostram uma certa repugnância pela planta.

### **BIGNONIACEAS**

Ramos vigorosos na parte superior, fôlhas ligeiramente pecioladas, conjugadas e terminadas por uma gavinha simples, peciolo achatado na face inferior com

canaliculo na face anterior, lâmina foliolar oblonga terminada em acumen obtuso e guarnecida de mucron. Nervos laterais 8, aproximados na base, na face anterior prominulos, na fase posterior concrecidos com os nervos transversais. Ramos florescentes, revestidos de indumentos de pelos simples formados de poucas células, de cor parda-escuro.

Inflorescência em panícula lateral subcorimbosa menor que as fôlhas, raquis do racimo subtomentoso-bracteas mal atingindo 1 mm de comprimento, pouco pilosas de coloração pardo-ferrugínea, flores pediceladas. Cálice tubuloso fendido em um outro ponto, truncado. Corola tôda amarela afunilada, segmentos subtomentosos, abaixo da inserção dos estames densamente pilosos. Estames salientes. Disco brevíssimo e ovário subquadrangular sêco-negro.

Trepadeira que se encontra nas matas. A planta parece ser tóxica em todo o período vegetativo e é bem aceita pelos animais constituindo um sério perigo à pecuária. A planta é encontrada em morros, nunca em várzeas, ora como pequenos arbustos, ora como trepadeiras. Os casos de intoxicação e morte de bovinos foram observados nos meses de junho a setembro. A experiência nêstes casos aconselha o emprêgo de banha ou outras gorduras que administradas a tempo podem exercer nítida ação anti-tóxica.

Os sintomas apresentados pelos bovinos intoxicados são os seguintes:

Olhar angustioso, lacrimejante. Inicialmente as fezes e a urina são normais, sendo depois rara. Permanecem os bovinos em pé, horas sem fim, quando deitam se levantam minutos após, pouco antes da morte têm convulsões e contrações violentas dos músculos peitorais e abdominais, denotando dificuldades respiratórias e circulatórias. Depois da morte a língua pende da boca que se mantém aberta com líquido sanguinolento escorrendo pela boca, narina e ânus. Tôdas as mucosas visíveis tomam a cor cianótica.

### **BACHARIS CORIDIFOLIA**

Sub-arbusto com 80 cm de altura. Ramos delgados, muito ramificados. Fôlhas ascendentes, sêsses, lâminas lineares, rígidas, serradas com margens recurvadas, ápice e base agudos. Inflorescência com fôlhas normais e rudimentares na base das próprias ramificações. Capítulos pequenos com 6 a 15 flôres. Pedicelos delgados. Involucro feminino campanulado. Capítulo masculino hemisférico, com glabras, ovadas. Corola 5-lobada.

Nome vulgar: mio-mio ou vassourinha. É um arbusto de campos sujos.

Casos de intoxicações e morte de bovinos não habituados a pastagem onde medra espontaneamente a planta. Suas partes mais tóxicas são as flôres e depois as fôlhas. No período de fim da floração e frutificação, o **mio-mio** é dez vezes mais tóxico do que nas outras fases. A toxidez obedece a seguinte ordem decrescente: porcos, cavalos, bovinos, ovinos e caprinos.

No caso de intoxicação pode ser administrado um purgante salino em altas doses nas 2/3 horas depois da ingestão do **mio-mio**. Aplicar passadas 2 horas a

medicação seguinte: fazer o animal ingerir água morna com farinha como bebida emulsificadora afim de minorar a irritação do tubo digestivo.

### SENECIO BRASILIENSIS

Erva perene, glabra, ereta, muito ramificada com 1m5 de altura. Raminhos terminais estriados. Fôlhas alternas, pecioladas, pinadas, segmentos interiores, lineares, glabros e verde escuros na face superior, tomentosos e esbranquiçados na inferior, agudíssimos, peciolo delgado. Inflorescência carimboso-paniculada, capítulos amarelos com 30/50 flôres, involucre campanulado, escamas glabras, lanceoladas. Aquênio cilíndrico, glabro, papus com cerca de 8 mm de comprimento.

Nome vulgar: Maria Mole — Vassoura Mole — Flor das Almas e contém o alcaloide brasilinecina, distribuído nas fôlhas e frutos, cuja concentração varia nas diferentes épocas do ano. Não representa grande perigo à pecuária pois para se intoxicar o animal deve ingerir quantidade razoável da planta. Não há tratamento específico para os animais intoxicados.

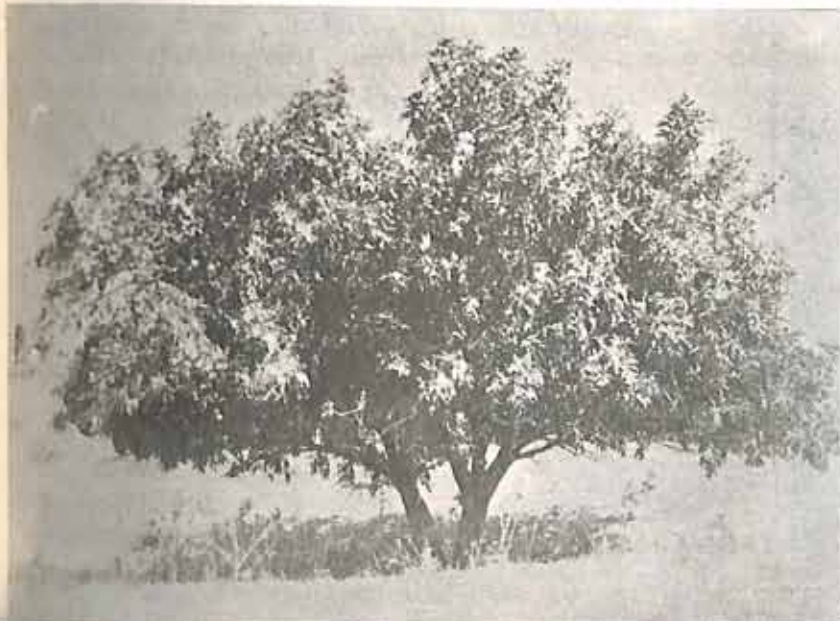
### EQUISETACEAS

Caule com 1m 5 — robusto, reto fistuloso, sulcado, áspero. Ramos ascendentes, numerosos, verticilados. Bainha cilíndrica. Dentes lanceado-subulados com sulco passando pelo meio. Espiga apiculada.

Nome vulgar: Cavalinha.

Substâncias com efeitos anti-tiaminico são responsáveis pelos efeitos tóxicos e o quadro de intoxicação apresentado pelos animais é de deficiência de tiamina. A semelhança de sintomas observados entre os equinos intoxicados pela **Cavalinha** e pela **samambaia** indicam claramente que se trata de deficiência de tiamina. Os equinos são os mais sensíveis aos efeitos tóxicos da **cavalinha**.

### CAMBOATA



### EUPHORBIACEAS

Dependendo da quantidade ingerida e da idade do animal, dentro de um mês o animal começa a perder o controle muscular e apresenta um andar cambaleante, embora se alimente e beba água com normalidade. A morte sobrevem por enfraquecimento. O tratamento indicado é a administração diária de injeções subcutâneas de cloridrato de tiamina.

Arbusto com cerca de 2m de altura, caule ramificado e de coloração verde-avermelhado ou vermelho escuro. Fôlhas alternas, longamente pecioladas, peciolo glandulosos, lâminas palmatilobadas, planas ou sulcadas, verdes, vermelhas ou vermelho escuras, nervuras da mesma cor ou mais claras. Lobos dentados.

Geralmente apresentam flores masculinas e femininas na mesma inflorescência. Calice masculino com sépalas valvadas, calice feminino decíduo. Pétalas e disco ausentes. Estames numerosos, ramificados, anteras subglobosas. Ovário 3-locular, lóculos uniovulares, estiletos abertos. Cápsula tricoca, geralmente espinhosa, elíptica, cocos bivalvados. Sementes contendo cárnúcula, albumem carnoso.

É um arbusto exótico que se encontra em lavou- ras abandonadas, mas sempre em terras férteis.

A semente da "mamona" contém maior quantidade de uma substância tóxica denominada ricina. Permanece desconhecido o mecanismo de ação desta proteína altamente tóxica e hemoaglutinante sem nenhum tratamento específico.

### LEGUMINOSAS

Erva robusta com 1m de altura. Caule e ramos glabros. Estipulas sésseis, persistentes, ovadas. Fôlhas simples, lâminas ob-lanceolado-oblongas, emarginadas e microconuladas no ápice, glabras na face su-

### SAMAMBAIA





**ERVA DE RATO**

perior e pubescentes na inferior, base aguda, nervuras salientes na face inferior. Racemos terminais multifloros, dotado de bracteas persistentes, largamente ovadas. Pétalas amarelas. Estilete piloso no ápice. Sementes pequenas.

O gênero **Crotalaria** compreende plantas utilizadas como forrageiras ou como cultura de cobertura, sendo a **Crotalaria spectabilis** provavelmente a mais tóxica. A monocrotalina foi isolada sendo que a maior concentração do hepatóxico é encontrada nas sementes. Foram observados casos de intoxicações em bovinos, ovinos, suínos e aves.

Alguns animais não ingerem a **Crotalaria** outros somente quando há falta de alimentos, enquanto que

existem aqueles que ingerem a planta mesmo quando se sentem bem alimentados. O desenvolvimento da intoxicação depende exclusivamente da quantidade ingerida e aqueles que apresentam sintomas de intoxicação, dificilmente recuperam-se, apesar de medicados.

### **HOLOCALYX BALANSAE**

Arvore de tamanho médio, inerte, casca cinzenta, áspera. Copa globosa, densa com ramificação cimoso. Ramos novos e terminais pilosos, cilindricos. Folhas paripinadas, alternas, contendo folíolos alongado-lanceolados, glabros brilhantes, sub-sésseis, micronados, subcoriáceos, base assimétrica, bordos ligeiramente denticulados, no ápice da folha há uma pontinha. Peciolo curto e canaliculados na face superior, estipela pequena, persistente. Inflorescência axilar. Pudicelos curtíssimos e pubescentes. Flores esverdeadas, pequenas. Cálice largamente campanulado, ligeiramente lobado-crenado, piloso. Pétalas isoladas, lanceolado-rômbricas, caducas, pequenas. Estames com filetes glabros, filiformes, anteras dorsifixas, pequenas, oblongas, versáteis. Fruto sub-globoso, carnoso, glabro, indeiscente. Sementes grandes, carnosas.

Nome vulgar: Alecrim ou a. de Campinas.

Um glicósido cianogenético é o responsável pelo efeito tóxico do Alecrim. A doença produzida nos bovinos pelo alecrim foi designada **Peste das Queimadas** dada a relação existente com as queimadas das florestas virgens em certas regiões. Aparece de preferência em animais colocados nos pastos recentemente queimados, sendo que o capim era escasso e seco. Depois das grandes chuvas, quando o capim brota intensamente a doença se extingue.

A doença se apresenta em 2 aspectos: crônica onde os sintomas são leves como o lacrimejamento intenso e lesões da pele e um emagrecimento persistente. Na fase aguda, os bovinos apresentam sinais de grande irritação, edemas pronunciados por todo o tecido subcutâneo. A autópsia revela geralmente intensa icterícia, hemorragia grave do tecido subcutâneo do peritônio e pericárdio bem como o espessamento acentuado da bile, que se mostra semi-sólida, avermelhada com o aspecto de geléia de morango. Os animais afetados devem ser conservados no escuro ou na sombra, fora do contato com a luz solar. As áreas da pele lesadas devem ser tratadas com um poderoso anti-séptico.

### **STRYPHODENDRON OBOVATUM**

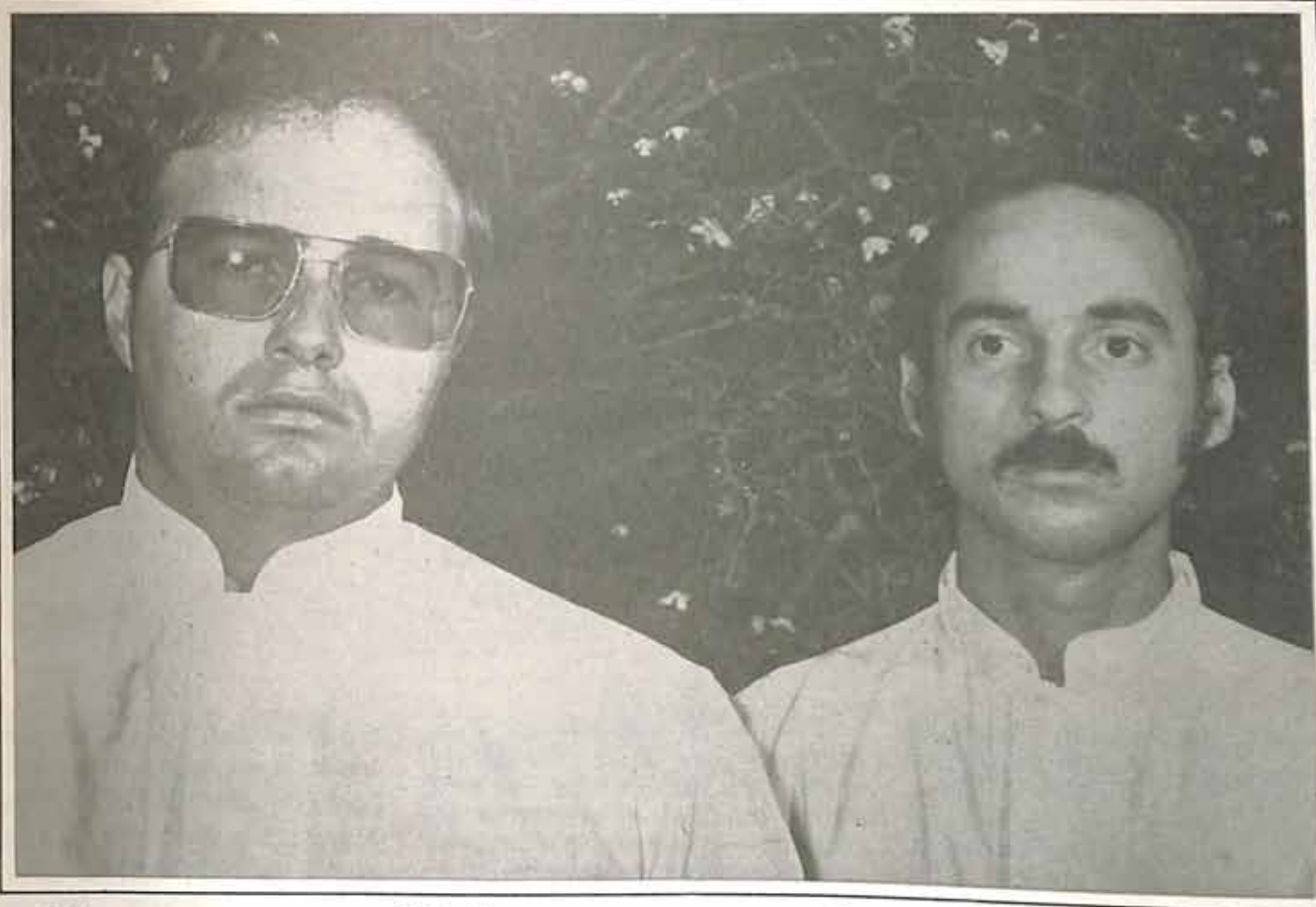
Arvore pequena, glabra. Ramos rugosos, acinzentados. Raminhos novos, terminais robustos, ásperos, marron-escuros, sub-angulosos e sulcados. Folhas com 6/10 pares de folíolos, sub-sésseis, obovados, oblíquos, glabros, face inferior mais clara, acastanhada, brilhante na face superior e opaca na inferior, ápice sub-emarginado ou arredondado, nervuras muito delgadas, sub-planas na face superior e salientes na inferior. Peciolo com uma glândula quase na base. Espigas axilares, densifloras. Pedunculos marron-escuros, sub-sulcados. Corola glabra. Legumes sésseis, castanho-escuros, mais ou menos curvos. Sementes inseridas obliquamente ao eixo do legume.

(Concluí na pág. 97)

**Terra  
também  
vive.**



**Fertilizantes  
Gama,  
um produto  
Cocito.**



## Manter a liderança é mais difícil do que alcançá-la.

### O professor Vicente e o dr. Paulo sabem disso.

E a Lagoa da Serra também sabe. Por esse motivo, conta agora com a colaboração do prof. Vicente Ribeiro do Vale Filho e do dr. Paulo Augusto Pinto, que serão responsáveis pelos setores "Andrologia", "Patologia" e "Tecnologia do Sêmen". Esses dois famosos veterinários comandarão uma equipe de 32 veterinários de campo e 6 técnicos laboratório.

Não se trata apenas de uma preocupação com liderança. Na verdade, é a filosofia da Lagoa da Serra

que impõe a solidificação de sua infra-estrutura como empresa e a constante atualização e modernização das técnicas de inseminação artificial.

Essa mesma filosofia impõe, mais ainda, a atuante

e eficiente assistência veterinária em quase todo o Brasil.

Felizmente, para a Lagoa da Serra e para aqueles que nela trabalham, é mais importante uma filosofia de vida do que aspirar uma mera liderança.



**AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.**  
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra - fone 42-2036 - cx. postal 60 - 14.160 - Sertãozinho - SP  
Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob nos 1C-02 e PS-02



Garrotes Fleckvieh para exportação. Ganhos diários de 1,455 kg, 1,344 kg e 1,339 kg de carne até aos 15 meses.

Uma elite de técnicos e criadores especializados em bovinos estão concluindo que as raças mais importantes do mundo de hoje são as raças mixtas para carne e leite e entre estas tem sobressaído a raça FLECKVIEH, que, devido sua origem do Simmental ficou também conhecido por este nome.

No setor de fertilidade desta raça na Alemanha Ocidental 98% das 522.388 vacas que estavam sob o Controle Oficial deram cria no ano de 1971 e o intervalo entre as parições foi de 382 dias naquele ano. De 200.470 vacas Simmental registradas sob o Controle Leiteiro produziram a média de 4.203 quilos de leite, com 4,03% de gordura; e as 7.997 vacas selecionadas (mães de touro) obtiveram a média de 4.915 quilos de leite na lactação com 4,25% de gordura.

Quanto aos aspectos da produção de carne, 7.159 touros pesados oficialmente em leilão alcançaram a média de 602 quilos com menos de 16 meses de idade. Isto significa que o ganho médio diário foi de 1.160 gramas, desde o nascimento. Os 2.953 touros das classes 1 e 2 alcançaram a média diária de 1.211 gramas. Estes dados confirmam que a raça Simmental-Fleckvieh é considerada como a raça mais econômica e importante que existe na atualidade.

O mundo de hoje caminha a passos firmes para as raças de aptidões mixtas para carne e leite. As raças mixtas (quando as produções são equilibradas) oferecem normalmente maiores rendimentos e permitem maiores lucros para os criadores.

Na Europa, por exemplo, mais de 90% das vacas existentes destinam-se tanto à produção de carne quanto à produção do leite, e resta apenas um pouco de criação do gado exclusivamente para corte, porque são animais que são vendidos como reprodutores para outros países, como, por exemplo, o Charoles, e na realidade estes não são abatidos na Europa. Seguindo esta atual tendência, até o gado Holandês tem que ser selecionado como gado tipo mixto para leite e carne.

Na Europa, quando se trata de carne e leite e quando se trata de raça mixta, a raça que tem se sobressaído é a raça Simmental e suas variedades, e os Estados Unidos nestes últimos 5 anos tem importado quase que exclusivamente animais de raça Simmental, não somente para cruzamento, mas principalmente para seleção, e as razões que os americanos alegam para importar os animais da raça Simmental é porque animais desta raça vêm ganhando anos seguidos os "Feeding Testes" em peso, e são animais considerados também leiteiros. E então, den-

## Uma das raças importantes

tro dessa classificação, alcançaram maior preço no mercado, sendo a raça mais cara do mundo.

O maior rebanho da Suíça é o Simmental, o maior rebanho da Alemanha é o Fleckvieh. Esta raça também existe em grande quantidade e em amplo crescimento na Áustria, Hungria, França, Rússia, Itália, Portugal, Espanha e nos outros países da Europa, e agora cresce intensamente no EUA.

Na Suíça pode-se dizer os animais não são abatidos para açougue porque é todo conservado para reprodução e exportação.

### QUALIDADES DO FLECKVIEH OU SIMENTAL

A raça é robusta e desenvolvida. Os bezerros pesam ao nascer 40 quilos, os touros aos 4 anos de idade alcançam 1300 quilos ou mais. O rendimento na matança é superior a 63%. A carne do Simmental na Europa é considerada superior à carne da raça Suíça e das outras raças mixtas. É muito precoce, sendo que as fêmeas enxertam normalmente com 18 a 24 meses e os touros podem começar a servir com 1 ano. A produção média por lactação é superior à raça Suíça.

ovinas mais  
o mundo



"BLUME" — média de 3 lactações 7020 kg com 4,26% de gordura, produção máxima de 7111 kg — Peso 855 kg.

#### O SIMENTAL NO BRASIL

O Brasil praticamente não importa Simental por vários motivos: Em primeiro lugar, porque a raça se desenvolveu nos cantões de Berna, Friburgo, isto é, nos Alpes, virando para a Alemanha, Áustria e outros países, e isto constitui uma barreira natural, vindo a dificultar as atenções para a raça e um pouco as importações antigas. Em segundo lugar, o alto preço no mercado. Em terceiro lugar, por um erro de visão técnica (também nos E.U.A.), pois

pensava-se que a tendência no mundo seria para o domínio total de raças especializadas para leite ou especializadas para carne e a realidade econômica do mundo se apresenta completamente diferente. A quarta razão foi o processo das importações do Ministério da Agricultura que ocorreu. O Ministério da Agricultura promoveu importações de pouquíssimos animais da raça Simental, mas alguns animais vieram para Minas Gerais. Atualmente está criadores particulares tanto do Rio Grande do Sul como em Santa Ca-

tarina, São Paulo, Estado do Rio e Espírito Santo.

Os grandes criadores de Simental em Minas Gerais são Dr. Ormeu Junqueira, em Leopoldina, Dr. Abreu Resende, em Pedralva e Dr. Gabriel Donato de Andrade, em Calciolândia.

O número de criadores de Simental-Fleckvieh no Brasil tende a aumentar nos próximos anos com o incremento da Inseminação Artificial, que irá favorecer e permitirá em grande escala a introdução maciça e benéfica do sangue Simental nas raças Zebu e Européias.

**Criamos Gado Holandês,  
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro  
e do melhor. Venha visitar-nos.**

**FAZENDA  
FORTALEZA**

Km 116 da Via Anhangüera  
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

# O QUE VOCÊ JÁ FEZ PELA JUVENTUDE RURAL?

São 13 milhões de jovens, entre 10 e 24 anos de idade, dos quais mais de 260 mil reunidos em quase 10 mil agremiações agrícolas. É o futuro do Brasil rural! Gente que está crescendo em suas comunidades,

para assumir uma liderança que é importante para o Brasil para os brasileiros, para Você. Pare e pense. Quantas coisas só existem porque eles existem? Coisas úteis para Você. Coisas que Você consome, que sua família consome, que todo mundo consome. Pense, por outro lado, em todas as coisas que existem e que eles podem consumir. O Brasil precisa desse mercado. Você precisa desse mercado. Não importa o que venda ou fabrique. Há consumo para todos os produtos e serviços. São 13 milhões de jovens! O que Você já fez por eles? Hoje, não ontem. O que fazer amanhã? Investir na Juventude Rural é acreditar no Brasil Novo, o Brasil que está surgindo do trabalho de todos nós, gente como Você, como o seu vizinho, como o Presidente da República.

## CARTA ABERTA DOS JOVENS RURAIS

Somos mais de 13 milhões. Vivemos no campo. Somos jovens, todos nós. Moças e rapazes. Temos curiosidades, temos necessidades. Temos convicções. Uma delas é acreditar no Brasil. Os mais velhos têm 24 anos; os mais novos têm 10. Muitos de nós são líderes de suas comunidades. Outros são trabalhadores do campo, como os nossos Pais. Há os que estudam. Há os que estudam e trabalham. As moças bordam, costuram, cozinham. Igualmente aram, plantam e colhem, como os rapazes. Também estudam. Somos úteis. Temos consciência da nossa utilidade. Mais consciência ainda do que o Brasil pode esperar de nós,

do nosso potencial de fazer e consumir riquezas, do nosso trabalho, do nosso entusiasmo, da nossa juventude. Pare e pense. Imagine o mundo sem os frutos do nosso trabalho. Imagine-se. Quantas coisas só existem porque existimos? Coisas úteis para Você. Coisas que você consome, que a sua família consome, que todo mundo consome, nós, inclusive. Pense, por outro lado, em todas as coisas que existem e que nós podemos consumir. Somos mais de 13 milhões. Some os nossos Pais. Some os nossos Amigos. Some os que vivem em nossa comunidade e que, direta ou indiretamente, se influenciam pelas nossas preferências.

Somo 45 milhões! Homens do campo, trabalhadores da terra. Gente de todas as idades. Moças e rapazes. Crianças. O consumidor de hoje e de amanhã. Jovens todos, como a terra. Como o Brasil. Como a certeza de que estamos sendo ouvidos. E lidos. Como a certeza de que estão pensando em nós. Somos mais de 13 milhões: somos 45 milhões! Nós, nossos Pais, nossos Amigos, nossos vizinhos. Pare e pense. O Brasil precisa de nós, nós precisamos do Brasil. E de Você.

Brasil, 1973.

## NA V EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS



Dr. Manuel Pontes Neto cumprimentado pelo Dr. Antonio Rodrigues Filho, Vice-Governador do Estado de São Paulo, pela espetacular representação na V Exposição Brasileira de Gado Holandês.



Da esquerda para direita vemos: Dr. Washington Fogli da Silveira, Sr. e Sra. Manuel Pontes Neto, Sra. Washington Fogli da Silveira, Sr. e Sra. Francisco Scordamaglia. O grupo estivo alguns dos troféus conquistados pela Fazenda São Domingos, propriedade do Dr. Manuel Pontes Neto.





**isto não é milagre**

# **CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES**

**O cruzamento industrial com as  
famosas raças italianas de corte**

**MARCHIGIANA E CHIANINA**

**lhe proporciona esta realidade**

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo exportação" e carne de qualidade superior

CHAME A

***Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria***

**GRUPO LIQUIGÁS**

A única organização que tem à venda semem importado de touros melhoradores das raças

**MARCHIGIANA E CHIANINA**

**VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP**

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

**CENTROS COMERCIAIS DE VENDA**

***Liquifarm***

**NO PAIS:**

**MATRIZ :** SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

**FAZENDAS:** **FAZENDA SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

**FAZENDA SUIÁ-MISSÔ** — BARRA DO GARCAS — MT

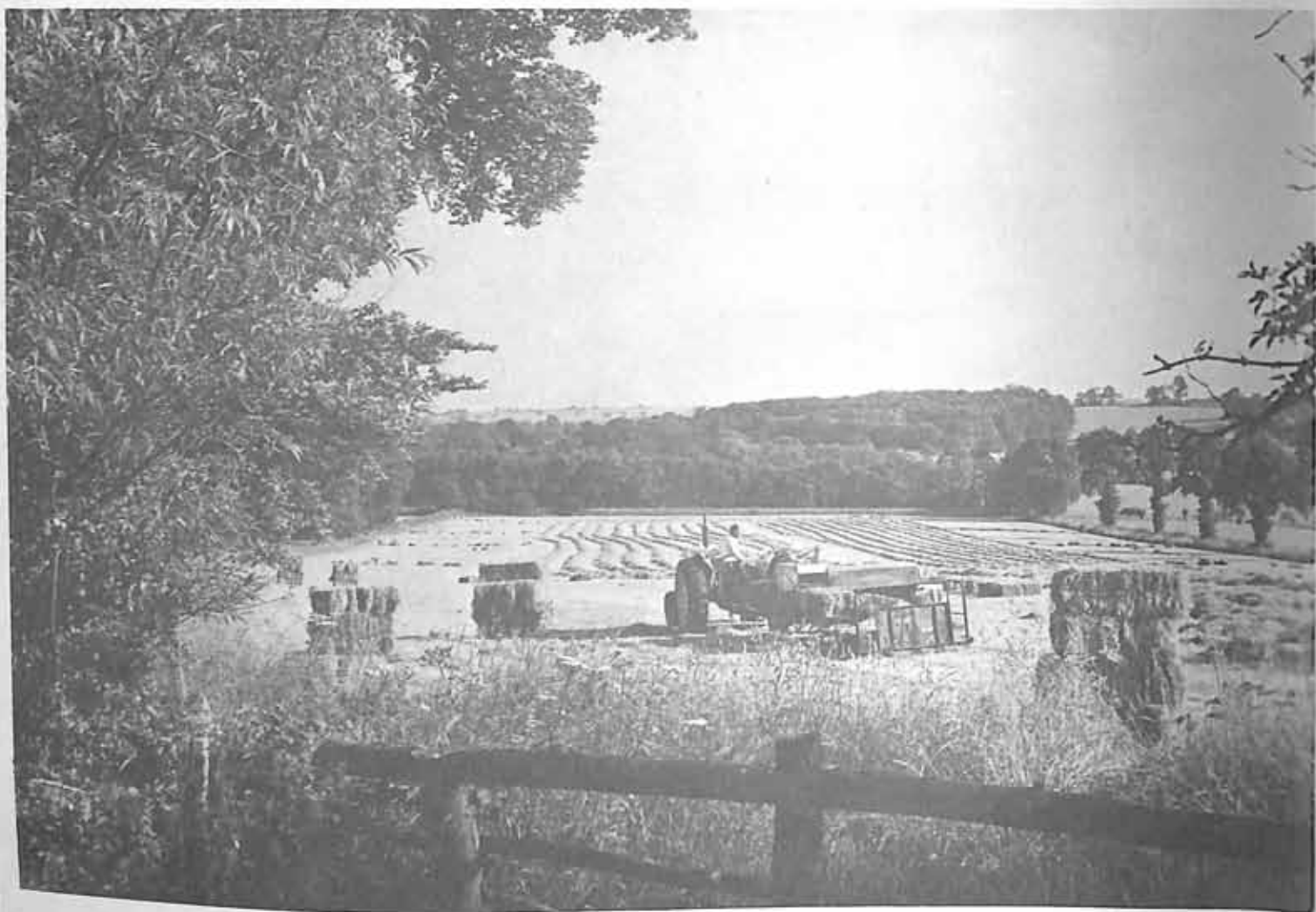
**FILIAIS :** RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443



## Custo de operação da máquina agrícola: Depreciação

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

Após identificar a depreciação como componente do custo de operação da máquina agrícola, podemos apresentar e analisar os três métodos comumente usados para se calcular a depreciação:

- 1 — da linha reta ou proporcional a duração;
  - 2 — do balanço decrescente ou da taxa constante sobre o valor remanescente;
  - 3 — da soma dos dígitos dos anos.
- 1 — Da linha reta — Este consiste em dividir o valor do equipamento pela sua vida útil ou duração esperada. Quando se

está examinando a depreciação de um equipamento de alto valor, que normalmente pode ser vendido no final de sua vida útil, isto é, que possui um valor final — valor recuperado — dito valor deve ser subtraído do seu preço antes de se proceder ao cálculo da depreciação.

Suponha uma camionete cujo preço é de Cr\$ 20.000,00 e uma vida esperada de 8 anos e um valor recuperado de Cr\$ 4.000,00. Por este método da "linha reta" sua depreciação anual é de Cr\$ 2.000,00. Vejamos:

$$\begin{array}{r} \text{Cr\$ } 20.000,00 - 4.000,00 = \text{Cr\$ } 16.000,00 \\ \hline 16.000,00 \\ \hline 8 \text{ anos} \end{array} = \text{Cr\$ } 2.000,00$$

A depreciação diária será de:

$$\frac{\text{depreciação anual } 2.000,00}{\text{dias de uso no ano } 200} = 10,00$$

A depreciação por quilometro rodado, admitindo-se que o veículo rode uma base de 12.000 quilômetros anualmente, será de:

$$\frac{\text{Cr\$ 2.000,00}}{12.000} = \text{Cr\$ 0,166}$$

2 — Da taxa constante — Também denominado de "balanço decrescente", consiste em se aplicar uma taxa fixa de depreciação, todos os anos, sobre o valor do equipamento no início do ano, isto é, sobre o valor remanescente da máquina no início de cada ano. Por este método a taxa anual de depreciação não é fixa; ao contrário, varia anualmente em função do valor do equipamento em cada ano. Logo ela decresce com o valor do equipamento.

O valor da taxa de depreciação a ser

Valor do Trator no Início de Cada Ano		Depreciação Anual		Valor Remanescente do Trator	
Anos	Cr\$		Cr\$		Cr\$
1.º	24.000	20% ×	24.000 = 4.800	24.000 -	4.800 = 19.200
2.º	19.200	20% ×	19.200 = 3.840	=	19.200
3.º	15.360	20% ×	15.360 = 3.072	=	15.360
4.º	12.288	20% ×	12.288 = 2.457	=	12.288
5.º	9.831	20% ×	9.831 = 1.966	=	9.831
6.º	7.865	20% ×	7.865 = 1.573	=	7.865
7.º	6.292	20% ×	6.292 = 1.258	=	6.292
8.º	5.034	20% ×	5.034 = 1.006	=	5.034
9.º	4.028	20% ×	4.028 = 806	=	4.028
10.º	3.222	20% ×	3.222 = 644	=	3.222
Total	—		— 21.422		2.578

Ao final do 10.º ano o trator tem um valor recuperado de Cr\$ 2.578,00 pelo qual poderá ser vendido. Se o agricultor achar que o mesmo tem condições satisfatórias de uso poderá continuar a depreciá-lo a mesma taxa anual que adicionado a depreciação dos 10 anos, no valor de Cr\$ 21.422,00, dará o preço do trator de Cr\$ 24.000,00. Logo, as parcelas de depreciação mais o valor de venda no final do período daria ao agricultor uma parcela que permitiria repor outro trator na propriedade.

3 — Soma dos dígitos do anos — a depreciação anual é calculada multiplicando-se uma fração pelo valor do equipamento depois que deste valor tenha sido subtraído o seu valor recuperado. A fração a ser aplicada em cada ano é constituída do numerador dado pelos anos de vida remanescente da máquina e do de-

utilizada neste método deve ser o dobro daquela utilizada no método da "linha reta". Assim, quando se usam 5%, 10% ou 15% deve-se utilizar 10, 20 ou 30% na "linha reta", no método da "taxa constante".

Vejamos o exemplo de um trator cujo valor inicial novo seja de Cr\$ 24.000,00. Se admitirmos que sua duração fosse de 10 anos, a taxa anual de depreciação pelo método da linha reta seria de 10%. Então, pela "taxa constante" devemos utilizar a taxa de 20% ao ano. Os valores do trator em cada ano, bem como, os da depreciação anual nos mesmos anos são mostradas:

nominador dado pela soma dos anos de vida da mesma. Assim: suponha um equipamento que irá durar 10 anos; a soma dos dígitos desses 10 anos seria: 1+2+3+4+5+6+7+8+9+10 = 55. A fração a usar seria 10/55 para o 1.º ano de vida, 9/55 para o 2.º ano ou com 9 anos de idade, 8/55 para o 3.º ano ou 8 anos de idade e assim sucessivamente até 1/55 no 10.º ano, isto é, quando a vida remanescente do equipamento fôsse apenas 1 ano.

Essas frações são aplicadas sucessivamente, em cada ano, sobre o valor constante do referido equipamento.

Para exemplificar o cálculo da depreciação anual admita-se um equipamento de Cr\$ 10.000 que deverá durar 10 anos e que tem um valor recuperado de Cr\$ 800.

Cálculo da depreciação pelo Método de Dígitos:

	Valor no início do ano	Depreciação Anual		Valor Remanescente	
	Cr\$		Cr\$		Cr\$
1.º ano	10.000	10/55	(10.000 - 800) = 1.670	10.000 -	1.670 = 8.330
2.º ano	8.330	9/55	(10.000 - 800) = 1.506	8.330 -	1.506 = 6.824
3.º ano	6.824	8/55	(10.000 - 800) = 1.338	6.824 -	1.338 = 5.486
4.º ano	5.486	7/55	(10.000 - 800) = 1.170	5.486 -	1.170 = 4.310
5.º ano	4.310	6/55	(10.000 - 800) = 1.003	4.310 -	1.002 = 3.307
6.º ano	3.307	5/55	(10.000 - 800) = 836	3.307 -	836 = 2.471
7.º ano	2.471	4/55	(10.000 - 800) = 669	2.471 -	669 = 1.802
8.º ano	1.802	3/55	(10.000 - 800) = 501	1.802 -	507 = 1.301
9.º ano	1.301	2/55	(10.000 - 800) = 334	1.301 -	334 = 967
10.º ano	967	1/55	(10.000 - 800) = 167	967 -	167 = 800

## EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

**É A VOZ DO DONO QUE  
ENGORDA O BOI**



**Administre pessoalmente sua fazenda através do Transceptor SSB-AJ**

Transistorizado - Trabalha com corrente de 110 volts ou bateria

**Garantia de 12 meses**

**Assistência permanente**

**Providenciamos a licença do Dentel e instalamos**

**AJ ELETRÔNICA S.A.**

15 anos de experiência em SSB

**Alameda Santo Amaro, 383**

**04745 - São Paulo - SP**

**Tels.: 269-5433 - 269-5212 - 269-5012**

Representantes em: Goiânia,  
Maringá - Porto Alegre - Rio  
- Vitória - Fortaleza

Se a vida esperada daquele bem fosse 5 anos, o procedimento para encontrar a fração seria o mesmo, isto é:  $1+2+3+4+5 = 15$ . Logo teríamos:  $5/15, 4/15, 3/15, 2/15$  e  $1/15$  para o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos.

Examinando os três métodos uma questão pode surgir. Qual deles aplicar? Dois fatores devem ser considerados para responder essa resposta. 1 — o método que dá uma depreciação mais próxima da perda do valor do equipamento considerado e 2 — o de cálculo mais simples.

O de cálculo mais fácil é o da linha reta, e sem dúvida é o mais usado em contabilidade agrícola. Para o caso de máquinas e veículos esse método apresenta o inconveniente de determinar montantes de depreciação que são muito baixos para o período inicial da vida do bem e muito alto para a parte final de sua vida. Como os gastos de reparos crescem a medida que a máquina envelhece, essas cargas demasiadas de reparos conjugadas com pesadas depreciações no final da vida útil da máquina, resulta maiores custos de operação para as mesmas, justamente, no período que a qualidade de seu serviço é mais precária. Isso é um inconveniente.

O método da soma dos dígitos dos anos e do balanço remanescente ou taxa cons-

tante produzem resultados semelhantes com respeito a depreciação obtida. Estes métodos devem ter maior aplicação do que atualmente têm em contabilidade agrícola, principalmente para o capital fixo: máquinas, equipamentos e veículos de maior valor, porque esses métodos determinam montantes de depreciação que mais se aproximam das perdas parciais de valores experimentadas pelas máquinas através dos anos.

Ademais, aquele inconveniente — alto custo de operação — na segunda metade da vida útil da máquina em relação a primeira metade — pode ser sanado pelo uso destes dois métodos, pois, uma carga maior de depreciação no início da vida e o menor no fim da vida, em contra posição a menor gasto de reparos e manutenção no início da vida e maior no fim da vida, em contra posição a menor gasto de reparos e manutenção no início da vida e maior no fim da vida, podem se ba-

lançar dando um custo total unitário de operação mais uniforme através da vida da máquina.

Na realidade é difícil dizer qual dos dois métodos é melhor, de modo que a preferência por um deles deve ficar a cargo do empresário ou do pesquisador.

Para o caso das máquinas de menor valor cujos encargos de depreciação pouco afetam o custo de operação e o inventário, devido as pequenas perdas de valores envolvidas na depreciação, deve-se dar preferência ao método da linha reta, por sua facilidade.

A comparação dos resultados da depreciação e dos valores remanescentes no início de cada ano para um equipamento de valor de Cr\$ 10 mil, com uma vida esperada de 10 anos e que tem um valor recuperado de Cr\$ 800,00 pelos três métodos discutidos, pode ser vista no quadro abaixo:

#### COMPARAÇÃO DOS TRÊS MÉTODOS DE DEPRECIAÇÃO

Idade	Linha depr. anual	Reta valor reman.	Balanço Depr. Anual (Cr\$)	Decrescente Valor Reman.	Soma dos Dep. Anual	Dígitos Valor Reman.
1	920	9.200	2.000	8.000	1.670	8.330
2	920	8.280	1.600	6.400	1.506	6.824
3	920	7.360	1.280	5.120	1.338	5.486
4	920	6.440	1.024	4.096	1.170	4.310
5	920	5.520	820	3.276	1.003	3.307
6	920	4.600	656	2.620	835	2.471
7	920	3.680	524	2.096	669	1.802
8	920	2.760	420	1.676	501	1.301
9	920	1.840	336	1.340	334	967
10	920	920	268	1.072	167	800
Total	9200		8.928		9.200	

Deve-se notar que os três métodos descritos distribuem o total da depreciação pelo período de vida do bem produtivo. Para as formas de capitais que são usados com diferentes intensidades durante os vários anos trabalham maior número de dias, horas, hectares ou quilômetros em certos anos do que em outros) deve-se, preferivelmente, calcular a depreciação pelas unidades de uso: horas, dias, hectares, quilômetros, etc., em cada ano.

Este processo específico para máquinas e veículos, rateia a depreciação pela atividade exercida e por isso pode ser chamado de depreciação pela atividade.

Para seu melhor entendimento considere um trator que se desgasta mais em função de sua intensidade de uso e que tem uma vida útil de 12.000 horas. Logo sua depreciação horária é de Cr\$ 12.000 dividido por 12.000 horas ou Cr\$ 1 por hora desde que se use no cálculo o método de linha reta.

No ano que essa máquina trabalhar 1.000 horas sua depreciação anual será de Cr\$ 2 mil (Cr\$ x 1.000), mas no ano que operar somente 500 horas sua depreciação alcançará apenas metade daquela importância ou seja Cr\$ 500,00.

Este processo dá uma depreciação anual mais realista para a máquina e seria o exato se não existissem outros fatores como obsolescência, idade, cuidados de manutenção e certos fatores adversos que desgastam a máquina além do fator uso.

#### OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A DEPRECIAÇÃO

1 — Qualquer que seja o método empregado, é provável que a taxa de depreciação precise ser corrigida ou reajustada a medida que se torne evidente que aquele capital tenha duração menor ou maior do que a prevista. Assim, depois de cinco anos pode-se verificar que uma máquina cuja vida esperada era de 8 anos irá durar apenas mais dois anos. Neste caso o valor total da depreciação remanescente de três anos (do 6.º ao 8.º), serão distribuídas apenas em dois, 6.º e 7.º anos. Ao contrário, comprovando-se que irá durar mais dois anos, além do previsto, então aquela depreciação relativa a três anos, do 6.º ao 8.º ano, será redistribuída para cinco anos, do 6.º ao 10.º ano.

2 — O objetivo da firma (indústria, fazenda, etc.) ao proceder a determinação da depreciação de seus equipamentos é, na realidade, recuperar cada ano um montante de cruzeiros correntes para igualar o desgaste anual desse capital em cruzeiros originais. Isto quer dizer: no final da vida útil da máquina o empresário precisa ter recuperado uma quantia em cruzeiros que tenha o mesmo poder de comprar original, de modo a poder repor, sem onus adicionais, outra máquina no lugar daquela que se acabou.

Numa economia sujeita a inflação constante o valor anual da depreciação origi-

nalmente calculada com base no preço de aquisição deve ser anualmente corrigida de acordo com o índice de elevação de preço ocorrido no respectivo ano. Quando se dispõe de índices de preços para "Máquinas e Equipamentos" esse será o índice a utilizar.

Vamos apresentar um exemplo para melhor entendimento do assunto.

Suponha um trator cujo custo original seja Cr\$ 30.000,00; sua vida útil estimada para depreciação é de 5 anos. O referido preço, após sua aquisição, começa a su-

bir ano após ano, mas no final de 5 anos o agricultor precisa ter recuperado, através da depreciação, uma importância que permita sua reposição apesar da inflação.

Os valores das depreciações anuais calculados pelo método da linha reta estão na coluna 1 do quadro 3; na coluna 2 os índices de preços e na coluna 3 os valores anuais das depreciações corrigidas que irão suprir, no final de 5 anos, o poder de comprar original isto é, o montante que permite repor um trator novo na fazenda.

QUADRO 3

Anos de serviço	Depreciação anual original	Índice de preços (data do investimento = 100)	Depreciação anual corrigida
	1	2	3
	Cr\$		Cr\$
1	6.000	113	6.900
2	6.000	127	7.620
3	6.000	145	8.700
4	6.000	161	9.660
5	6.000	180	10.800
Total	30.000	—	47.680

Índices

(1) coluna 1 ×

100

Portanto, num período de instabilidade de preços em que os valores dos equipamentos se alteram anualmente, reajusta-se o valor da referida máquina. No início de cada ano, calcula-se a depreciação a partir desse valor e com base na sua vida remanescente. Isto, contudo, deve ser considerado só para os equipamentos de maior valor, para efeito de praticidade de cálculos.

3 — Máquinas reconcondicionadas ou reformadas — Quando o montante das despesas de reformas forem elevadas de modo a aumentar o valor do equipamento reformado dentro do ano, esses equipa-

mentos, no ano seguinte, devem ser valorizados ou aumentados de uma importância equivalente ao montante daquelas despesas.

Deve-se ter em mente que as despesas de conservação ou manutenção não devem ser consideradas para esse fim, mas tão somente as de reforma que valorizam o bem considerado.

A depreciação será, então, feita a partir desses novos valores e com base na duração esperada que passarão a ter depois de reformados, uma vez que dita reforma irá prolongar o período de utilidade dessa máquina.

Resumo da Indicação dos Métodos de Depreciação a Utilizar.

- |   |   |                      |
|---|---|----------------------|
| 1 — Máquinas, veículos e equipamentos motorizados ou de tração mecânica | — | balanço decrescente. |
| 2 — Máquinas e equipamentos de tração animal e manual                   | — | linha reta           |
| 3 — Utensílios e ferramentas  | — | não depreciar.       |

## FAZENDA GUAYUVIRA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Nosso campeão bezerro Nagorí pesou aos 11 meses 287 kg e é filho de recordista, sobrinho de recordista mundial e neto da recordista de leite na Índia.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior à 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayuvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-38

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

ABCZ

# 1.º LEILÃO NACIONAL DE ZEBU

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, procurando promover e facilitar a comercialização do zebu, criou a Feira Permanente do Zebu, em Uberaba, inaugurada em janeiro deste ano e que até agora vendeu 832 animais, no valor de 3

milhões de cruzeiros. Agora vai realizar o 1.º Leilão Nacional de Zebu, nos dias 24 e 25 de novembro, no Parque Fernando Costa de Uberaba. Espera-se vender cerca de 500 animais, controlados ou registrados, já estando inscritos fêmeas e

machos de várias raças. Foram solicitados créditos bancários e financiamentos junto ao Banco do Brasil e rede bancária particular, devendo os compradores comparecer munidos de suas fichas cadastrais ou credenciais bancárias de origem. Os compradores da América do Sul poderão utilizar os créditos concedidos pela CA-CEX, financiando igualmente o importador a prazos de 4 a 5 anos e 7 1/2% ao ano.

Coincidirá com o primeiro dia de leilão o encerramento da 3.ª prova de ganho de peso realizada pela ABCZ, cujos resultados poderão assim ser apreciados pelos visitantes. Aliás, um grande número de animais da prova será levado igualmente a leilão.

Os interessados poderão solicitar o regulamento do leilão à Associação Brasileira de Criadores de Zebu, caixa postal 171 — Uberaba - MG.

# CRIADORES DE GADO DE CORTE!

Na edição de Janeiro de 1974 publicaremos o trabalho intitulado: RESULTADOS DO SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES (1971/73) ex - APCB e outro trabalho com título quase que idêntico da ASSOCIAÇÃO NORDESTINA DOS CRIADORES (1972).

Estes trabalhos sobre desenvolvimento ponderal abordarão:

- Médias de peso ajustados, por raça, sexo, idade, padrão e divisão.
- Médias dos pesos ajustados e observados em 1971 e em 1973.
- Pesos médios ajustados e índices de ganho de peso de animais de diferentes raças e de diferentes criadores.
- essas publicações envolverão reprodutores do norte e do sul do país, envolvendo as raças; NELORE, GUZERÁ, GIR, INDUBRASIL, MOCHO TABAPUÃ, CHAROLESA, SANTA GERTRUDIS, MARCHEGIANA e CHIANINA e...

... ficaremos conhecendo os touros com CINCO OU MAIS PRODUTOS CUJAS MÉDIAS DE PESO AJUSTADOS FORAM SUPERIORES AS MÉDIAS DA RESPECTIVA RAÇA.



# Eficiência reprodutiva de um plantel de equinos puro sangue árabe em São Paulo

Todos os criadores sabem que a espécie equina apresenta, em geral, baixos índices de fertilidade, em confronto com outras espécies domésticas.

A fertilidade baixa decorre de causas externas e internas. Entre as primeiras, destacam-se o sistema de manejo, os fatores climáticos, as doenças gerais, etc. Entre as segundas encontram-se os fatores genéticos, a idade e as perturbações fisiopatológicas que provocam o mau funcionamento dos órgãos genitais de machos e fêmeas.

Somente a criação do Puro Sangue Inglês, por motivos óbvios, é feita com todos os rigores da técnica. O mesmo não ocorre com a maioria dos rebanhos de outras raças.

O presente trabalho foi realizado com dados referentes ao plantel Puro Sangue Árabe, criado na Fazenda Regional de São Carlos, do Ministério da Agricultura, o mesmo estabelecimento experimental em que foi formada a nova raça de bovinos de corte tropical, o gado "Canchim". O trabalho foi elaborado pelo Eng.º Agr.º Roberto Thomas Losito de Carvalho, como tese de Doutorado, apresentada à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, em 1968.

A pesquisa em apreço visou, principalmente, a conhecer o comportamento reprodutivo da Raça Puro Sangue Árabe, criada em São Paulo, num estabelecimento experimental, tendo em vista o reduzido número de informações técnicas na literatura sobre o assunto.

Os dados informativos analisados e interpretados são alusivos ao período compreendido entre 1936 e 1964.

## O PLANTEL P.S. ÁRABE DE SÃO CARLOS

A formação do rebanho da aludida Fazenda deve-se ao Med. Vet. Antônio Teixeira Viana que, em 1935, foi designado para a chefia desse estabelecimento do Ministério da Agricultura.

A criação iniciou-se com a importação de 10 espécimes, sendo 3 garanhões e 7 éguas. Posteriormente importaram-se mais 4 éguas e vários garanhões foram adquiridos no País ou no estrangeiro.

Com esse material, formou-se um rebanho de animais fortes, rústicos, muito bem conformados e cujos produtos, vendidos em leilões anuais, muito têm con-

tribuído para o melhoramento da população equina nacional.

A Fazenda Regional de Criação ocupa área de 2 662 ha, dos quais somente 900 são considerados de terras realmente boas. As pastagens são formadas de capins diversos (jaraguá, colônia, gordura, pangola, quicuí). Essas forrageiras são mantidas baixas, atapetando bem o terreno, o que permite o pastejo das éguas em boas condições.

As reprodutoras vivem nos pastos, onde recebem, à vontade, em cochos, mistura suplementar constituída de sal, cálcio e fósforo. Na seca recebem, diariamente, alimentação suplementar à base de cana e capins de capineira.

Diariamente, as éguas vazias são rufiadas por machos piquiras ou vasectomizados e as que revelam cio são acasaladas com os garanhões em dias seguidos ou alternados, até que findem os calores. As cobrições são feitas durante todo o ano. As gestantes, quando próximas do parto, são levadas para piquetes especiais, onde recebem assistência veterinária. As éguas com cria nova são rufiadas a intervalos regulares a fim de serem padreadas, sempre que possível, desde o cio — pós-parto.

O regime dos garanhões é de meia-estabulação.

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO

1. O índice de fertilidade, em termos de crias nascidas vivas, relativamente ao número de éguas em reprodução (528) foi 59,28%.

2. Durante o período observado, ocorreram 14 casos de aborto, ou seja, 2,6%, em relação às éguas cobertas, ou 4,1%, em relação às fecundadas. Estes períodos de gestação tiveram a duração média de 256,07 dias, com variações compreendidas entre 104 e 280 dias. O maior número de abortos (11) registrou-se na época seca do ano (de abril a setembro).

3. Ocorreram 12 casos de nati-mortos, ou 2,2%, com relação às éguas cobertas e 3,5%, relativamente às fertilizadas. A média destes períodos de gestação foi 332,00 dias, com variação de 320 a 345 dias.

4. A idade, média por ocasião do primeiro parto das 55 éguas nascidas na Fa-

zenda Regional alcançou 1 675,18 dias (cerca de 55,8 meses).

5. As éguas da classe de 3 anos de idade mostraram índice de fertilidade mais elevado e as de 12 a 14 anos os índices mais baixos.

6. Quase 72% dos nascimentos ocorreram na primavera e verão. Consequentemente, os meses mais favoráveis às coberturas férteis foram outubro, novembro e dezembro e os menos favoráveis, o período de abril a julho.

7. A duração média dos 313 períodos de gestação normais estudados foi 330,78 dias. Os 167 períodos que redundaram em crias de sexo masculino apresentaram a média de 331,05 dias e os 146 produtos de sexo feminino a média de 330,55 dias, não havendo, pois, diferença entre essas duas médias. As éguas paridas no inverno e primavera apresentaram período de gestação mais longo. O efeito individual da égua, que teve no mínimo 6 produtos, no período de gestação, foi significativo, estatisticamente. Entretanto, não foi observada influência individual do garanhão, entre os deram no mínimo 6 crias. O efeito da ordem de parição foi registrado. A primeira gestação da égua foi mais breve do que as subsequentes.

8. Os garanhões e éguas nascidos fora do estabelecimento apresentaram intervalo total, médio, entre gerações, de 12,2 anos, enquanto que os nascidos no estabelecimento revelaram intervalo de 7,2 anos.

9. As éguas importadas tiveram intervalo entre partos, médio, de 519,33 dias e as nacionais de 563,02. A média de todas as éguas foi 551,16 dias.

10. A vida útil das éguas nascidas no exterior alcançou 9,0 anos e a das nascidas na Fazenda 6,5 anos. A média geral foi de 7,2 anos. As importadas produziram, em média, 6,5 produtos, ao passo que as nacionais deram 4,6.

11. Os produtos de sexo masculino contribuíram com 53,3% de todos os nascimentos de produtos machos e a relação sexual foi de 114,4 machos para 100 fêmeas.

(Losito de Carvalho, R. T. Estudo sobre alguns Aspectos da Eficiência Reprodutiva do Plantel Puro Sangue Árabe Criado na Fazenda Regional de São Carlos. Tese de Doutorado apresentada à E.S.A. "Luiz de Queiroz" da U.S.P., Piracicaba, 1968, 73 p, mimeo. Res. L. P. Jordão).

# Presidente Prudente, a Capital

## Um verdadeiro êxito a Exposição



Visita do Dr. Rubens de Araujo Dias, Secretário da Agricultura ao lado do Prefeito Municipal Dr. Walter Lemes Soares.

"Eis, porque, senhor representante do Ministro da Pasta da Produção do Brasil, senhor Secretário do Interior, representante do Governador do nosso Estado, os homens do Interior, conscientes de suas responsabilidades perante a nação e a comunidade brasileira, estão desenvolvendo um plano de trabalho visando o melhoramento do nível de bovinos. Os espécimes aqui expostos retratam fielmente os esforços dos criadores brasileiros, no sentido de dar ao Brasil um rebanho de gado fino.

"O plano específico dos pecuaristas desta região do Estado e também das regiões do Norte do Paraná e Sul de Mato Grosso, é realmente proporcionar às fontes de consumo, quer internas, quer externas, produto que, por sua qualidade e quantidade de peso-carne, possam contribuir para a subsistência humana.

"Ao presenciar os pavilhões desta Exposição haveis de ter sentido, mais do que em nossas palavras, a realidade brasileira, verificando que o Interior, principalmente estas regiões, procuraram acelerar o progresso econômico de nossa Pátria, mediante um trabalho racional e objetivo a favor do aprimoramento e crescimento da pecuária brasileira.

"Pecuaristas, criadores, técnicos dos órgãos das Secretarias de Agricultura juntos se encontram neste trabalho fecundo porque, na verdade, significa um esforço a mais para o encontro das soluções atinentes ao nosso progresso.

"Pedimos a Vossas Excelências, queiram transmitir ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura e ao Exmo. Sr. Governador do Estado a mensagem de solidariedade dos homens que militam no campo da pecuária, convictos de que, unidos, alcançarão os grandes objetivos que são a emancipação econômica do Brasil.

"Pedimos também a V. Excias que sejam os intérpretes do nosso tributo de homenagem, admiração e confiança, à figura digna e exemplar de brasileiro, o senhor Presidente da República — General Emílio Garrastazu Médici.

"Desejamos também, em nome de todos os que contribuíram para a realização desse certame, renovar os agradecimentos pela presença de V. Excias, distinguindo-nos e distinguindo esta cidade e região."



O dr. Gabriel Costa Netto quando discursava por ocasião da inauguração, ao lado do Prefeito Municipal, Dr. Walter Lemes Soares.



# do Nelore

## de Animais

### TRABALHO RACIONAL E OBJETIVO A FAVOR DO APRIMORAMENTO DA PECUARIA BRASILEIRA.

No dia do encerramento da Exposição foi oferecido um almoço ao Dr. Rubens de Araújo Dias, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo. Nessa oportunidade, falou o sr. dr. Gabriel Costa Netto, presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, o qual proferiu as seguintes palavras:

"Consignamos aqui os nossos agradecimentos às digníssimas autoridades federais e estaduais pela sua presença nesse recinto, no desfile de encerramento da nossa X Exposição Regional de Animais, Feira, Rodeio e Prova de cavalos. Vem esse fato expressar o elevado interesse de s. excias. pelo trabalho que se exerce no Interior do Brasil pelo aprimoramento e desenvolvimento de suas fontes de produção.

"O certame ora realizado em Presidente Prudente há de contribuir para o fortalecimento da economia brasileira, mediante a mostra de animais bovinos. Os nossos propósitos se identificam com a política agropecuária que o Governo Federal está aplicando em benefício de sua básica fonte de recursos.

"O Brasil, atualmente em fase de grande desenvolvimento de suas atividades, em uma abertura horizontal de seus recursos originários do solo, para transformá-los em fontes de riqueza, através das modernas técnicas de transformação e aproveitamento industrial, não poderia deixar de sentir que, paralelamente aos seus setores econômicos, a agricultura e a pecuária encontram lugar de primazia, porque indiscutivelmente constituem os alicerces do progresso nacional.

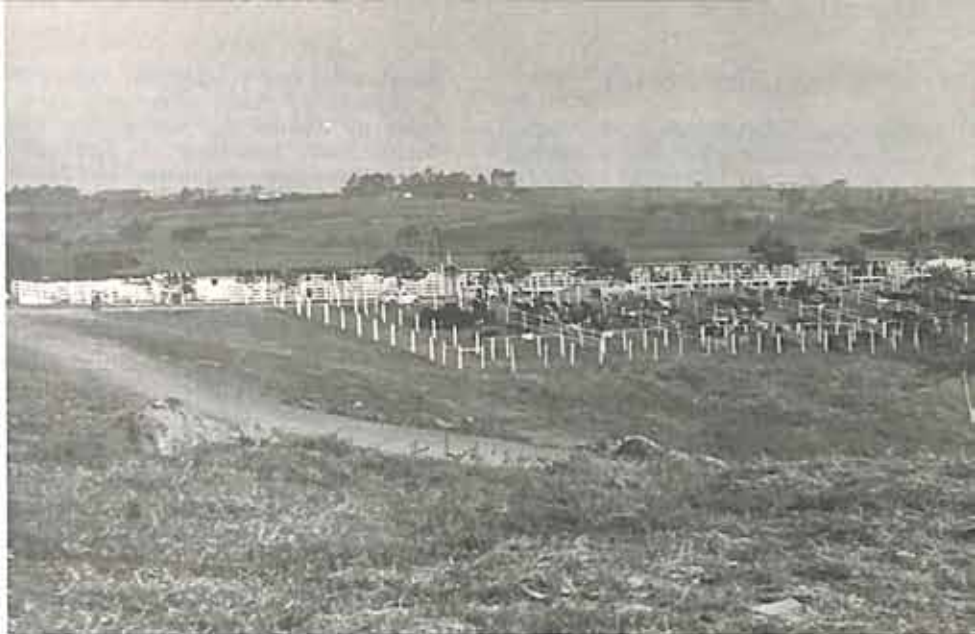
#### OS GANHADORES POR PONTOS

##### NELORE

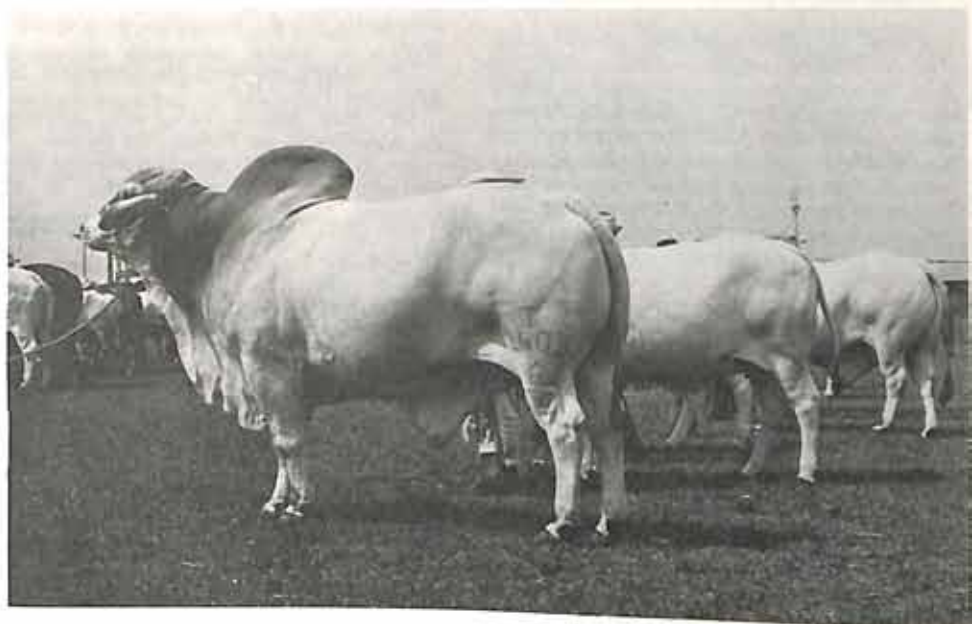
- 1.º — 262,1 — HIROSHI YOSHIO
- 2.º — 208,9 — TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA
- 3.º — 126,4 — FARHAN BUCHALLA

##### GIR

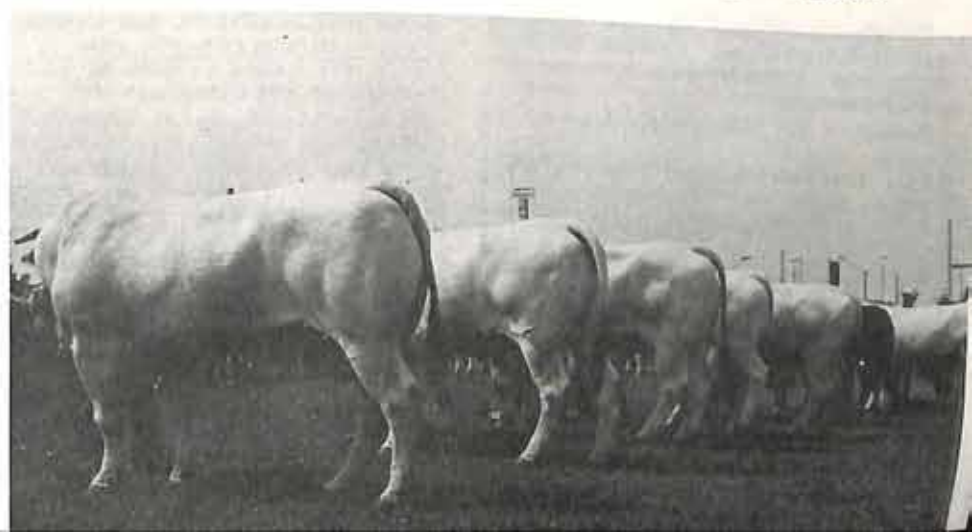
- 1.º — 208,0 — JORGE ALVES DI OLIVEIRA
- 2.º — 192,0 — ABILIO PAJANOTTI
- 3.º — 145,0 — ANTONIO MENOCCI



Vista geral do piquete onde se encontravam animais para o leilão.



Magníficos reprodutores que atestam a alta qualidade do gado exposto.



## NELORE-MOCHO

- 1.º — 181,0 — RUY MORAES TERRA  
2.º — 163,0 — GERALDO RIBEIRO DE SOUZA  
3.º — 87,0 — FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA

## INDUBRASIL

- 1.º — 215,0 — IRMAOS CRUZ  
2.º — 195,0 — KATSUMI ITANO  
3.º — 167,2 — CELESTINO LAURINDO

## TABAPUA

- 1.º — 422,1 — ALBERTO ORTENBLAD  
2.º — 92,2 — LUIZ A.C. DE MELLO PINTO  
3.º — 58,1 — DR. GABRIEL COSTA NETO

## CHIANINA

- 1.º — 449,0 — MIRANDA ESTANCIA S/A — AGRO PECUARIA

## OS CAMPEÕES DO RODEIO

Entre as várias atrações proporcionadas ao público, salientou-se o rodeio, do qual participaram peões vindos de diversos pontos do País. Nesse setor foram arrecadados mais de 75.000 cruzeiros, dos quais 8.000, apenas no dia do encerramento. Foram classificados os cinco melhores peões: Laurindo Bernardes de Souza, já campeão em Barretos; Adão Corrêa da Costa, Alípio Pereira dos Santos, Osmar Nascimento e Anízio Aparecido. Os prêmios foram de cinco a um mil cruzeiros, oferecidos por empresas locais.

## EM BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Uma das provas da grande concorrência que obteve o certame está na arrecadação de cerca de vinte e cinco mil cruzeiros que a Assistência Social Municipal arrecadou no estacionamento de carros existente no recinto da feira, cobrando dois cruzeiros por veículo. Essa soma será empregada em obras de beneficência.

## COMISSÃO JULGADORA

O julgamento dos animais expostos agradou em geral, não se tendo registrado protestos. Foram julgadores os seguintes técnicos:

- Nelore — Dr. Rômulo Kardec de Camargos.  
Gir, Tabapuã, Nelore-Mocho e Indubrasil — Mario Cruvinel Borges.  
Raças européias — Dr. Milton Vieira da Cunha.  
Equinos Quarto de Milha — Dr. Heraldo Pessoa de Araujo.  
Mangalarga e outras — Dr. Benedito Eduardo Marchi.

## OS PROMOTORES DO CERTAME

O êxito da X Exposição de Presidente Prudente deve-se à abdição de três per-

sonalidades que conjugaram esforços com o objetivo de elevar cada vez mais o conceito da Capital do Nelore: Dr. Gabriel Costa Neto, presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente; Dr. Jacob Tosello, diretor do DIRA (Diretoria Regional Agrícola) e Dr. Walter Lemes Soares, prefeito municipal de Presidente Prudente.

## AUTORIDADES PRESENTES

A Exposição de Presidente Prudente foi muito visitada por autoridades e por personalidades de realce nos círculos pecuários do País. Entre outros nomes, a nossa reportagem pôde anotar os seguintes:

Dr. Hugo Lacorte Vitale, secretário do Interior do Estado de São Paulo, representando o sr. Laudo Natel, governador do Estado;

Dr. Mario Santiago, representando o sr. Moura Cavalcanti, ministro da Agricultura;

Dr. Rubens de Araujo Dias, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo;

Dr. Paulo Coelho Machado, secretário da Agricultura do Estado de Mato Grosso;

Tenente Coronel Décio Teixeira, comandante do 8.º Batalhão de Polícia Militar;

Dr. Odilo Antunes de Siqueira, presidente da F.A.E.S.P.;

Dr. José Mario Junqueira, presidente da Associação de Nelore do Brasil;

Dr. Eduardo Metello, presidente da Associação de Criadores do Sul de Mato Grosso;

Dr. Jaime Nogueira Miranda, Diretor da F.A.E.S.P.

A X Exposição Regional de Presidente Prudente, realizada em setembro, ratificou não somente o êxito dos certames anteriores, mas também o título de Capital do Nelore no Brasil que àquela adiantado município foi dado. Em verdade, tudo excedeu os resultados que vinham sendo registrados desde o início dessa série de promoções: movimento, renda, valor de operações bancárias, e todas as demais fontes de arrecadação, tudo acusou aumento considerável.

As fichas de inscrição apontaram a apresentação de 1407 animais, sendo 697 bovinos, 90 equinos e 620 animais destinados à feira. O número de animais, como se vê, foi verdadeiro sucesso; não apenas pela quantidade, mas também pela alta qualidade, principalmente, os bovinos da raça Nelore, os quais se contaram por mais de 400 exemplares.

Já no segundo ano da exposição, foi instituído um prêmio para o melhor bovino do tipo Frigorífico, classificação que leva em conta a qualidade da carcaça, o acabamento do animal e velocidade de ganho de peso. Desta feita, um animal de 17 meses foi considerado o campeão dessa categoria: pesava nada menos que 502 quilos. O sr. Hiroshi Yoshio, proprietário da fazenda Limoeiro, em Presidente Prudente, foi muito cumprimentado pela sua vitória.

Os negócios atingiram nível surpreendente, tendo as agências bancárias apresentado um movimento global de cerca de

cinco milhões de cruzeiros. Mais de trezentos animais foram negociados.

Dentre os certames que se realizam em São Paulo, o de Presidente Prudente parece ter sido o que apresentou maior número de equinos. Ademais, é pioneiro na realização da Prova de Cavalos de Pção, agora apresentada pela quarta vez.

## RELAÇÃO DOS CAMPEÕES RAÇA NELORE

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Inamum de Santa Cecilia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente.

Reservado de Grande Campeão e Reservado Campeão Touro Jovem — Edolo — Exp. Farhan Buchalla — Faz. Pagador — P. Prudente.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Filara da Sta. Cecilia — Exp. Torres H. Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba.

Reservada de Grande Campeã e Campeã Bezerra — Laica de Prud. — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente.

Campeão Senior — Rio Preto. Exp. Oswaldo Murad — Estância Figueira — P. Venceslau — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — Obaturia de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP.

Reservado Campeão Senior — Idalico — Exp. Francisco J. da Silveira — Faz. Vista Bonita — SP Sandovalina.

Campeã Vaca Jovem — Hilara da Sta. Cecilia — Exp. Torres H. Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP.

Campeão Junior — Lactario de Prud. Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — Janeira de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP.

Reservado Campeão Junior — Garricha — Exp. Moacyr Miranda — Faz. N.S. Aparecida — Regente Feijo — SP.

Campeã Novilha — Frida — Exp. Farhan Buchalla — Faz. Pagador — P. Prudente — SP.

Campeão Bezerra — Lipo de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP.

Reservada Campeã Novilha — Faia — Exp. Farhan Buchalla — Faz. Pagador — P. Prudente — SP.

Reservado Campeão Bezerra — Regente — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Tarabay — SP.

Reservada Campeã Bezerra — Gafira — Exp. Farhan Buchalla — Faz. Pagador — P. Prudente — SP.

## RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão e Campeão Junior — Oriundo — Exp. Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Tarabay.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Janauba — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Pirapozinho — SP.

Reservado Grande Campeão e Campeão Senior — Atatürk de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP.

Reservado de Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Omega — Exp. Francisco J. da Silveira — Faz. Vista Bonita — Sandovalina — SP.

Reservado Campeão Senior — Bom Bou — Ruy Moraes Terra — Faz. Uirapuru — Terabay — SP.

Reservado Campeã Vaca Adulta — Coringa — Exp. o mesmo.

Campeão Touro Jovem — Capitão — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Reservado Campeã Vaca Jovem — Naja — Exp. Ruy Moraes Terra.

Reservado Campeão Touro Jovem — Caiman — Exp. Sebastião de Almeida Prado.

Campeã Novilha — Danada — Exp. Antonio Servantes.

Reservado Campeão Junior — Canadá Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Reservado Campeã Novilha — Danda. Exp. Antonio Servantes.

Campeão Bezerra — Patente — Exp. Ruy Moraes Terra.

Campeã Bezerra — Benvinda. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Reservado Campeão Bezerra — Enlevo — Exp. Veríssimo Costa Junior.

Reservado Campeã Bezerra — Guaruba Branca — Exp. Francisco Jacintho da Silveira.

#### RAÇA GIR

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Gibraltar — Exp. Antonio Menocci.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Altanja — Exp. Abilio Pajanotti.

Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem e Melhor Bovino da Raça Gt Tipo Frigorífico — Krishna Sakira S.K. Wal — Exp. Jorge Alves de Oliveira.

Reservado Grande Campeã e Campeã Bezerra — Juruti II Kasudi — Exp. Abilio Pajanotti.

Reservado Campeão Touro Jovem — Relevado — Exp. Fazendas Reunidas "VR".

Campeã Novilha — Inflamável de S. Martha — Exp. Fazendas Reunidas "VR".

Reservado Campeão Junior — Jordão. Exp. Fazendas Reunidas "VR".

Campeã Vaca Jovem — Ginam Jaragua. Exp. Abilio Pajanotti.

Campeão Bezerra — Jukhã da Zebulandia. Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Reservado Campeã Vaca Adulta — Justiça da S.M. — Exp. Abilio Pajanotti.

Reservado Campeã Vaca Jovem — Coramina Gori II — Exp. Jorge Alves de Oliveira.

Reservado Campeã Novilha — Palha de S.M. — Exp. Abilio Pajanotti.

Reservado Campeão Bezerra — Monte Rei de São Jorge — Exp. Jorge Alves de Oliveira.

Reservado Campeã Bezerra — Coruja — Exp. Antonio Menocci.

#### RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão e Campeão Senior — Congo — Exp. Katsumi Itano.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Paraná — Exp. o mesmo.

Reservado de Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Casaco — Exp. Celestino Laurindo.

Reservado de Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca Adulta — Tulia — Exp. Celestino Laurindo.

Reservado Campeão Touro Jovem — Amã — Exp. Irmãos Cruz.

Campeã Vaca Jovem — Benta. Exp. Celestino Laurindo.

Campeão Junior — Faceiro. Exp. Irmãos Cruz.

Reservado Campeã Vaca Jovem — Balalaia — Exp. Celestino Laurindo.

Reservado Campeão Junior — Galante — Exp. Celestino Laurindo.

Campeã Novilha — Barca — Exp. Irmãos Cruz.

#### RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalos — Ideal — Exp. Adalidio Jose de Castilho.

Reservado Campeão Cavalos — Grana-deiro da Nata — Exp. o mesmo.

Campeã Fêmea Adulta — Juruti — Exp. O mesmo.

Reservado Campeã Fêmea Adulta — India — Exp. O mesmo.

Campeã Potra — Acacia. Exp. Ary Afonso do Nascimento.

Reservado Campeã Potra — Ancora. Exp. O mesmo.

2.º Prêmio Machos de mais de 60 meses — Zorro — Exp. Haroldo Francisco Ceravolo.

#### RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Cavalos — Príncipe do Parapananema — Exp. Gabriel Costa Neto.

Campeão Potro — Capricho — Exp. O mesmo.

Campeã Fêmea Adulta — Farruska — Exp. Dalton Delfim Filho.

Reservado Campeã Fêmea Adulta — Turqueza do Parapananema — Exp. Gabriel Costa Neto.

#### RAÇA ARABE

Campeão Cavalos — Cid Barrani. Exp. Alfredo Ellis Netto.

Reservado Campeão Cavalos — Garoto. Exp. Alfredo Ellis Netto.

1.º Prêmio Machos de mais de 60 meses — Apache — Exp. Nelsina Rio Rita de Almeida.

#### RAÇA QUARTO DE MILHA

Grande Campeão — Rancho Rechar. Exp. Francisco Furquim Correa.

Reservado Campeão Cavalos — Continental — Exp. Francisco Jacintho da Silveira.

Grande Campeã — Enamorada Brasil — Exp. Fazenda Swift e King Ranch Ltda.

Reservado Grande Campeã — Fabula Brasil — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

2.º Prêmio Machos de 12 a 24 meses — Hebraico — Exp. Renata Coimbra Prata.

1.º Prêmio Machos de 24 a 36 meses — Poney — Exp. Urbano Ferreira de Medeiros.

2.º Prêmio Machos de 24 a 36 meses — Double Brig — Fazendas Reunidas VR.

2.º Prêmio Machos de 36 a 48 meses — Sock's Rack — Exp. Jose Carlos Delfim Miranda.

1.º Prêmio Machos de mais de 48 meses — Red. Spook — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

1.º Prêmio Machos de 12 a 24 meses — Belina — Exp. Jose Carlos Delfim Miranda.

1.º Prêmio Machos de 24 a 30 meses — Miss Preta. Exp. Hiroshi Yoshio.

1.º Prêmio Machos de 12 a 24 meses 3/4 — Elegancia — Exp. Aristeu Ferreira de Medeiros.

1.º Prêmio Machos de 24 a 36 meses 3/4 — Antilha — Exp. Hiroshi Yoshio.

2.º Prêmio Machos de 36 a 48 meses — Cangaco — Exp. Francisco de Souza Medeiros.

1.º Prêmio Machos de mais de 48 meses — Gringo — Exp. Lidio Barbosa de Souza.

Fêmeas de 12 a 24 meses — Antilha — 1.º Prêmio — Exp. Hiroshi Yoshio.

#### COMO AUMENTAR... (Conclusão da pág. 36)

pequeno número de profissionais liberais atuantes no setor, a iniciativa privada veio somar a sua colaboração, investindo capitais, como anteriormente não se via, em equipes técnicas. Assim é que a indústria de rações balanceadas mantém Laboratórios Bromatológicos, Granjas Experimentais, Laboratórios de Patologia, Especialistas em Nutrição Animal, Equipes de Médicos-Veterinários para assistência direta no campo; todo esse esforço visando oferecer sua parcela de contribuição

para o desenvolvimento global da pecuária brasileira.

Baseando-se nas análises bromatológicas das matérias-primas brasileiras, nos resultados obtidos nas granjas e fazendas experimentais, nos achados de necropsias e outros meios de elucidação de diagnósticos, na vivência diária de sua assistência médico-veterinária nas granjas e fazendas, inteirando-se da realidade técnica, econômica e social, a indústria de rações balanceadas elabora os seus programas de alimentação e manejo, bem como os seus produtos que têm por objetivo a solução do complexo problema, que é alimentar convenientemente os nossos rebanhos.

Leia

**ANUÁRIO DOS CRIADORES**

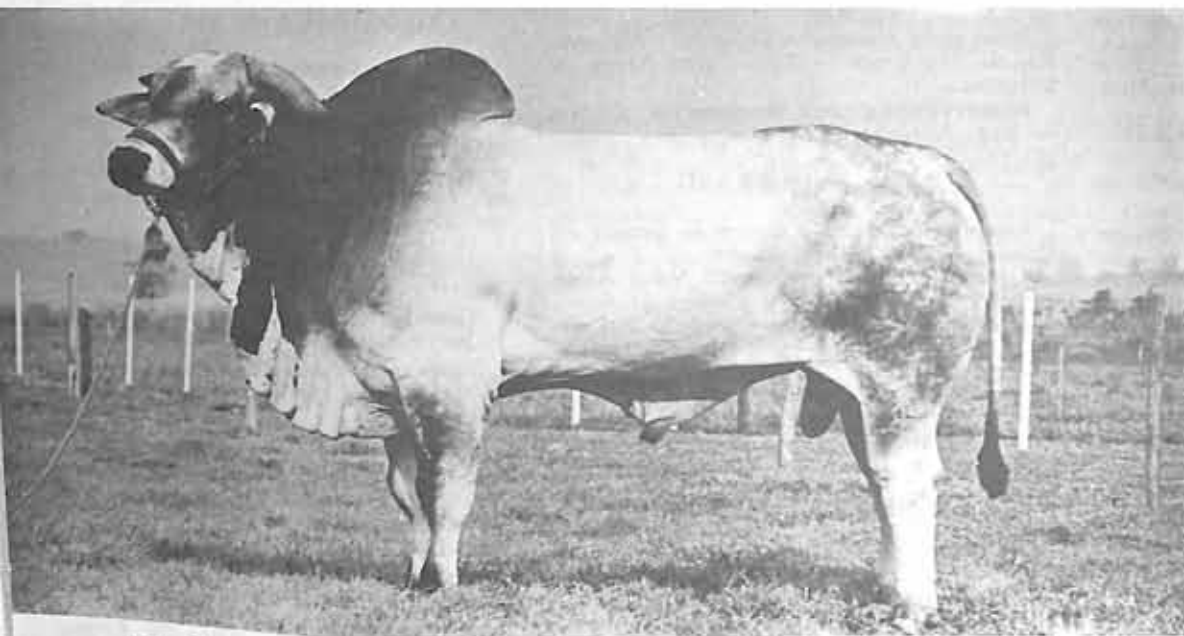
Publicação mais completa

em

agropecuária

# A Fazenda Pagador mostra su

com mais de 50



# B

MARCA  
DO  
GADO

Taj-aMhal-I — P.O. Reg. 3050. Filho de Taj-Mahal - Reg. 2822 — Importado.

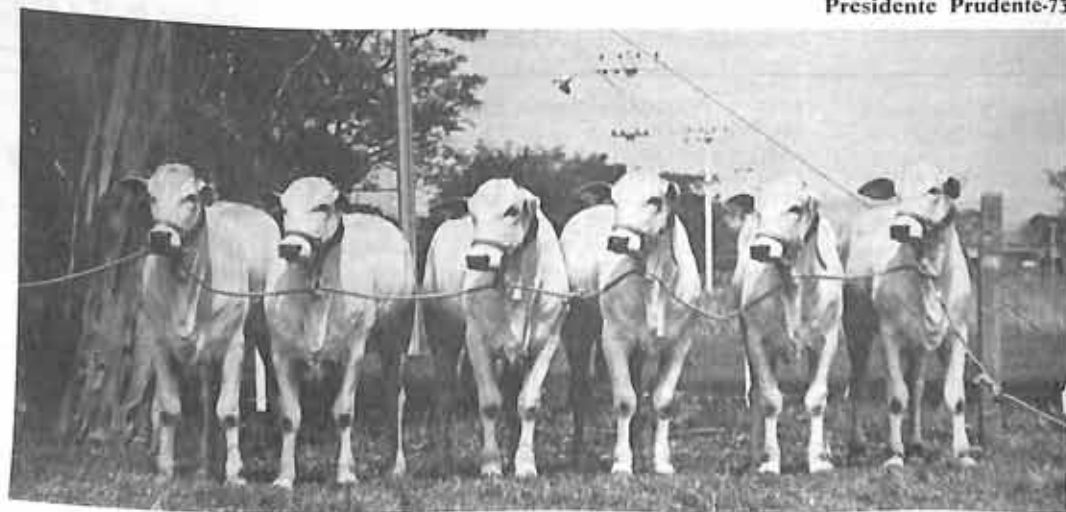
Edulo e Gefira — 2.º Lugar Progênie de Mãe — Pres. Prudente - 73



Gefira — Nasc. 12-6-72. Filha de Taj-Mahal e Balalaica — Res. Campeã Bezerra de Pres. Prudente 1973 — Peso aos 14 meses: 336 kg.



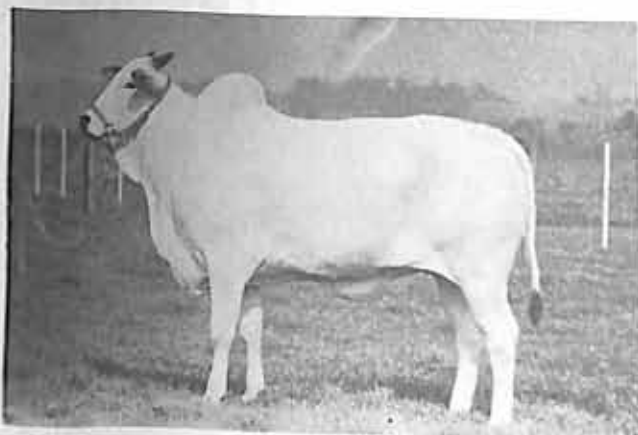
Edulo — Registrado — Nasc. 27-10-70. Filho de Taj-Mahal I e Balalaica. Peso aos 34 meses - 850 kg. Campeão Jr. Araçatuba-72; Campeão Touro Jovem e Grande Campeão de Barretos-73. Res. Grande Campeão e Res. Campeão Touro Jovem — Presidente Prudente-75.



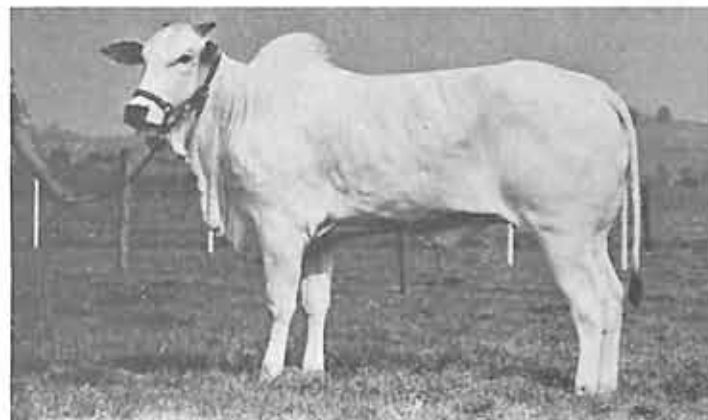
A foto mostra um conjunto de filhas de Taj-Mahal I

# Alta Seleção de Nelore do País!...

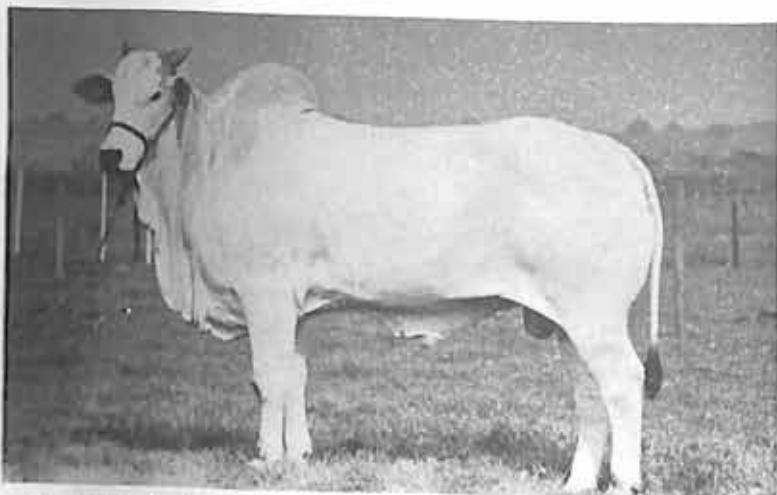
## matrizes registradas



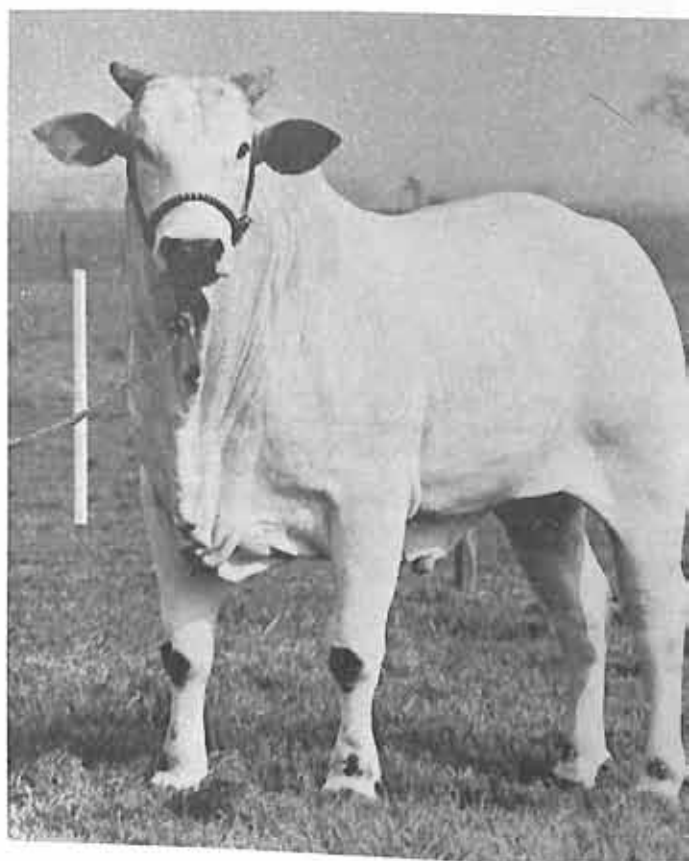
Faia — Nasc. 25-4-71 — Peso aos 28 meses 558 kg. Filha de Marduk — Reg. 3016 — Imp. — Res. Campeã Novilha Pres. Prudente - 75.



Frida — Nasc. 25-11-71 — Peso aos 21 meses — 500 kg — Filha de Marduk reg. 3016. Importado. Campeã Bezerra Pres. Prudente-72; Campeã Novilha Pres. Prudente-75.



Inâm da Sta. Cecília — P.O. — Filho de Karvadi — Nasc. 4-2-71 — Peso aos 31 meses 799 kg — Irmão próprio da Filara da Sta. Cecília.



A foto mostra a frente espetacular de Inâm da Sta. Cecília.

# B

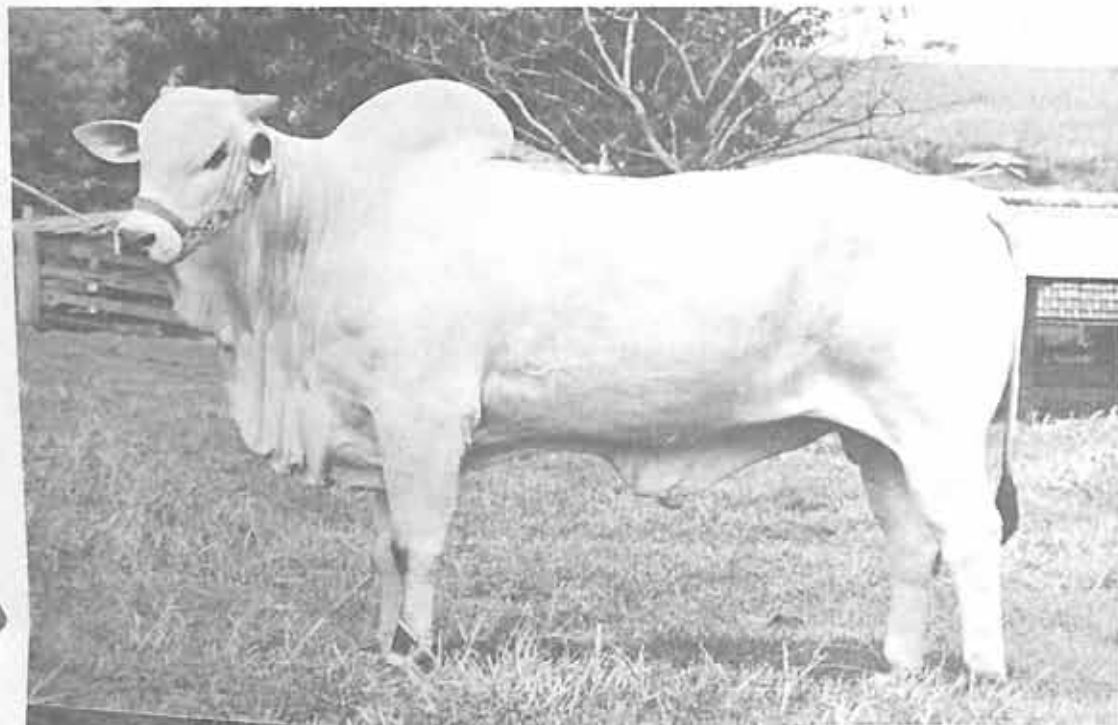
## Fazenda PAGADOR

### Prop. FARHAN BUCHALLA

Km 13 — Estr. Aeroporto — Munic. Presidente Prudente — SP  
Caixa Postal 348 — Fone: 682 — Presidente Prudente — SP

# A Fazenda Limoeiro na Exposição de Primeiro Lugar em

Na Água Branca-73 - com 12 animais obtivemos 207,3 Pontos,



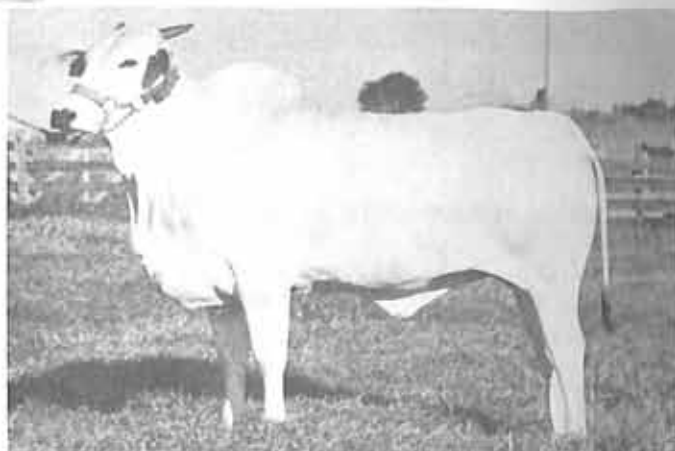
Inamã de Sta. Cecília — 31 meses com 825 kg. Filho e Neto de Karvadi. Campeão Touro Jovem na Água Branca-73. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Presidente Prudente-75.



Lactário de Prudeíndia - 17 meses - Peso: 505 kg. Filho de Karvadi. Campeão tipo frigorífico na Água Branca-73; Campeão Jr. e Grande Campeão tipo frigorífico dos Zebuínos.



Lipo de Prudeíndia — 8 meses — peso: 270 kg. Filho de Taj-Mahal. Imp. Campeão Bezerro Pres. Prudente-75.

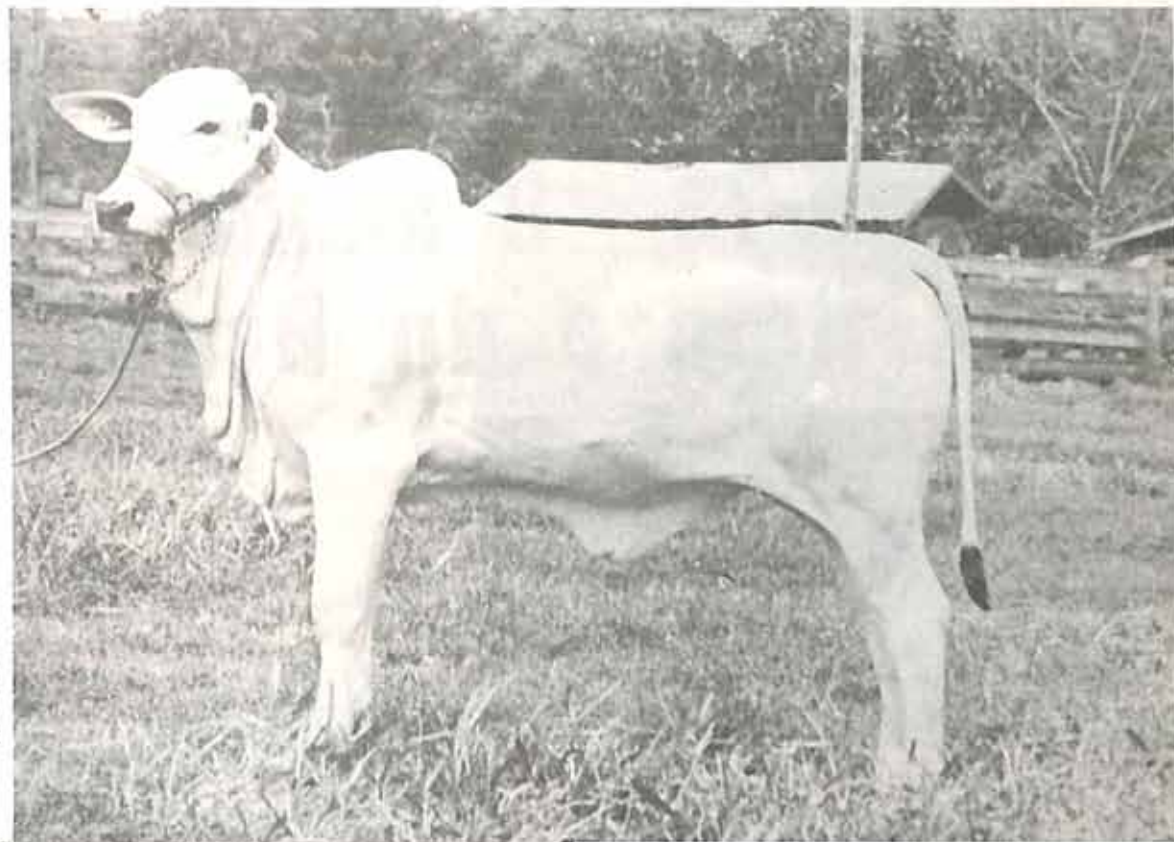


Jancira de Prudeíndia — 34 meses — 620 kg. Filha de Nappour Imp. Camp. Vaca Jovem e Res. Grande Campeã em Tupã-75. Res. Campeã em Pres. Prudente-75.

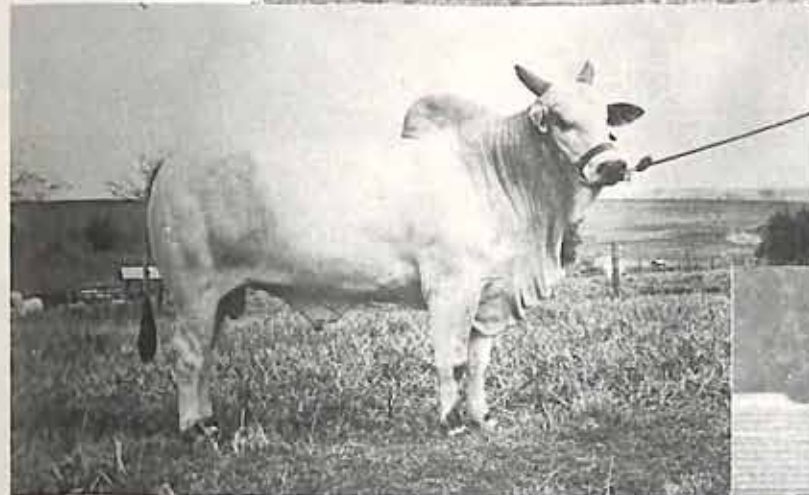
# Presidente Prudente - 73 conquista o número de Pontos... 2621...

conquistando assim o segundo lugar na contagem geral.

Este ano estão inseminadas 2.500 vacas registradas com Sêmen dos melhores touros do Brasil



Laiva de Prudeindia — 13 meses com 312 kg. Filha de Evaru - VR. Campeã Bezerra e Grande Campeã em Tupã-73. Campeã Bezerra e Res. Gr. Campeã em Presidente Prudente-73.



Akanagpur de Prudeindia — 48 meses — 860 kg. Filho de Nagpour. Imp. Campeão várias vezes em exposições.

Conjunto Progênie de Pai de Taj-Mahal Imp. Da esquerda para direita: Mandia — Lamia — Lankari — L...  
Todos da Prudeindia — 2.º lugar em Pres. Prudente



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Veterinário Responsável: Dra. MARY YOSHIO GOTO

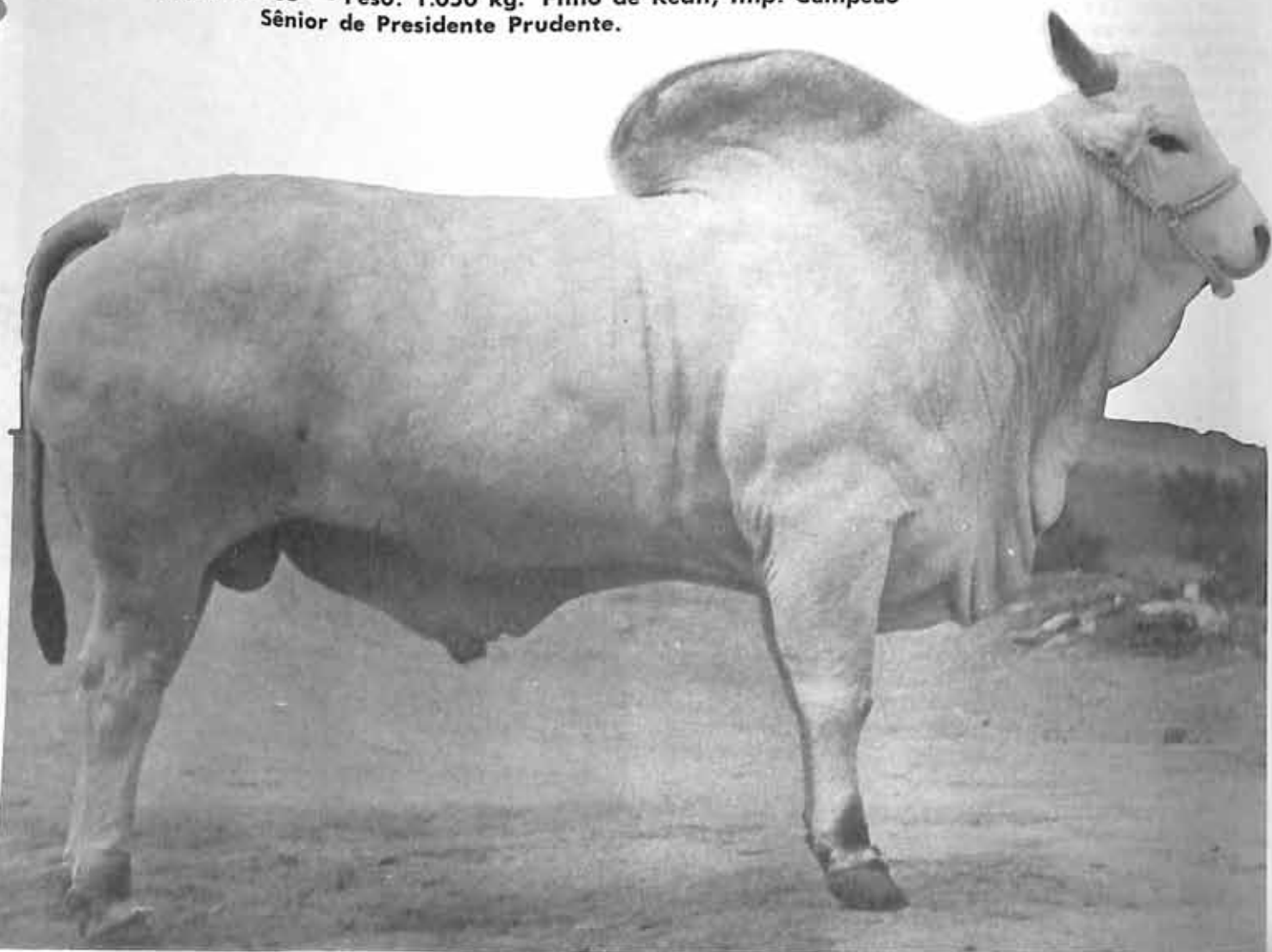
**FAZENDAS LIMOEIRO E STA. IZABEL**  
Prop.: HIROSHI YOSHIO

AV. MANOEL GOULART, 662 — FONES: 3-2361 - 3-3710

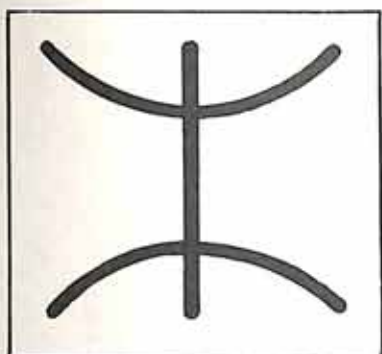
# A Estância Figueira apresenta o campeão Sênior de Presidente Prudente-73 “O maior Touro Nelore do Brasil”



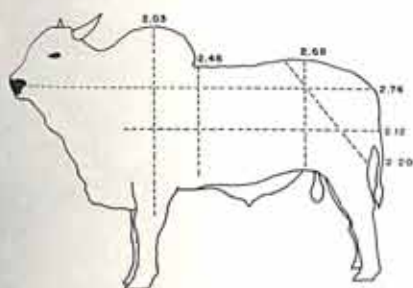
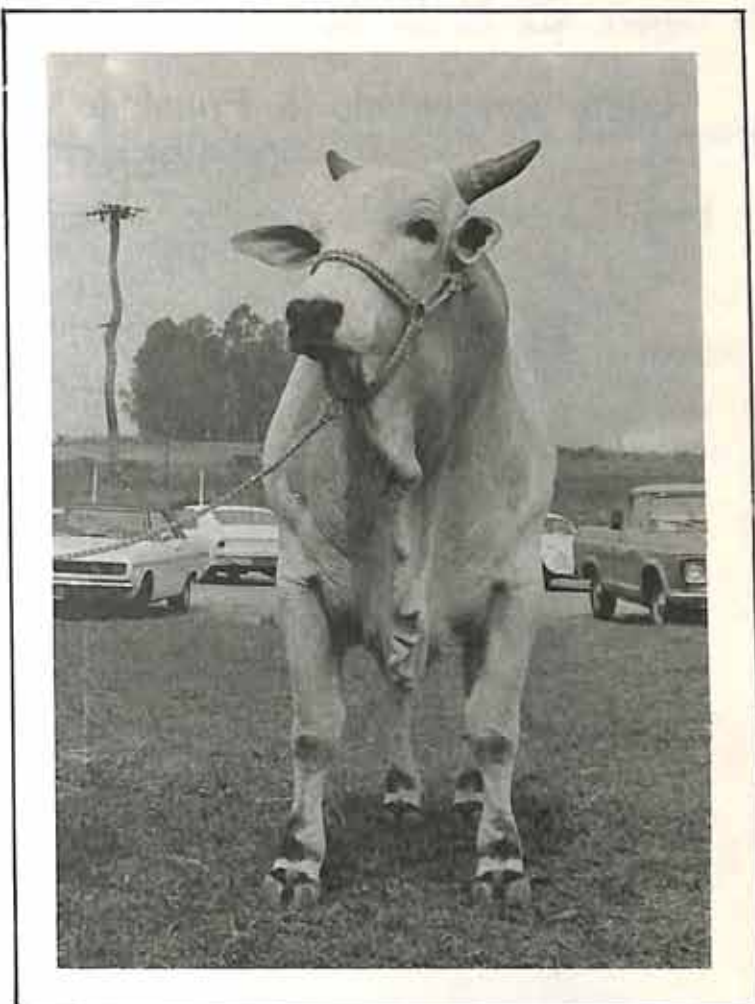
Rio Preto — Nasc. 17-7-68 — Peso: 1.050 kg. Filho de Redil, Imp. Campeão  
Sênior de Presidente Prudente.







Nesta foto mostramos a frente espetacular de Rio Preto. Como podemos observar Rio Preto apresenta aprumos e porte fora de série.



Neste gráfico mostramos as dimensões deste espetacular Reprodutor.

**Sêmen à disposição dos criadores**  
**Venda permanente de reprodutores**

**ESTÂNCIA FIGUEIRA**

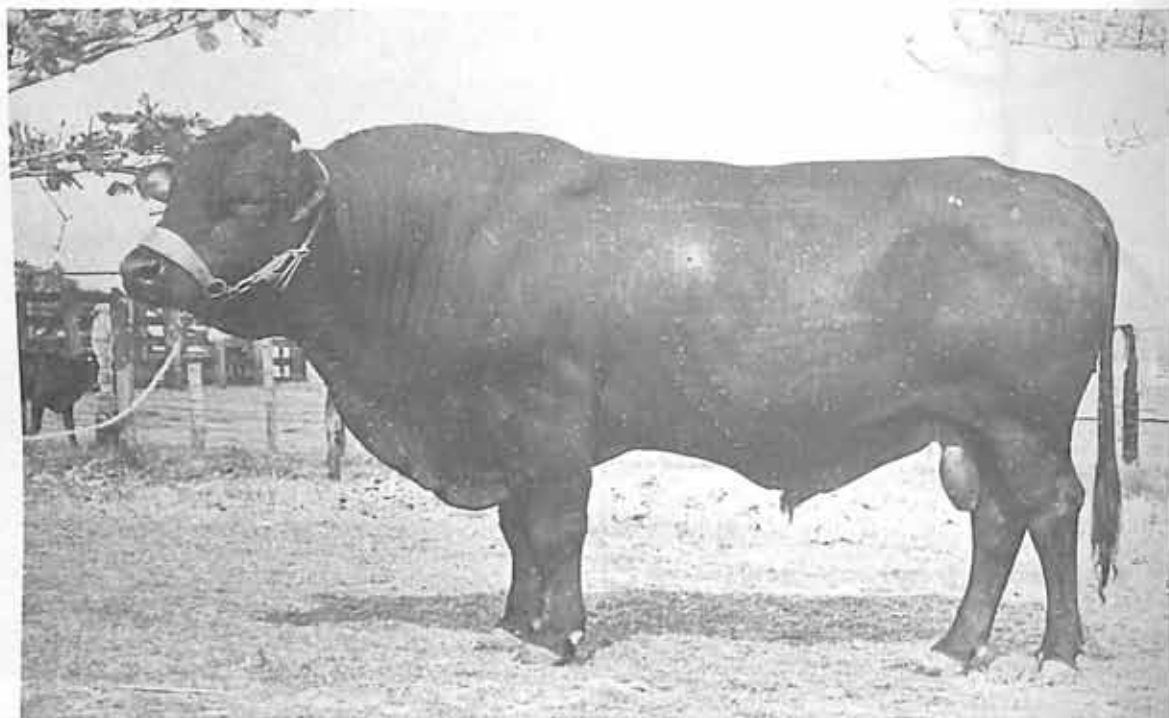
**Prop. OSWALDO MURAD**

**RUA DUQUE DE CAXIAS, 930 — Fone 410**  
**PRESIDENTE WENCESLAU — SP**

# SELEÇÃO GUARUCÁIA

Gado apresentado e Premiado na X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Obtido do cruzamento do Guzerá leiteiro com o Flamengo, com finalidade mista, carne e leite, criado em regime de campo: rústico, precoce e fértil.



**CALIFA**, nascido em 29/10/1968, um dos reprodutores do plantel.



**DELICADA**, nascida em 18/8/1969, apresentada na 2.ª parição, produzindo no recinto da Exposição de 12 a 14 litros diários, além de aleitar a própria cria.

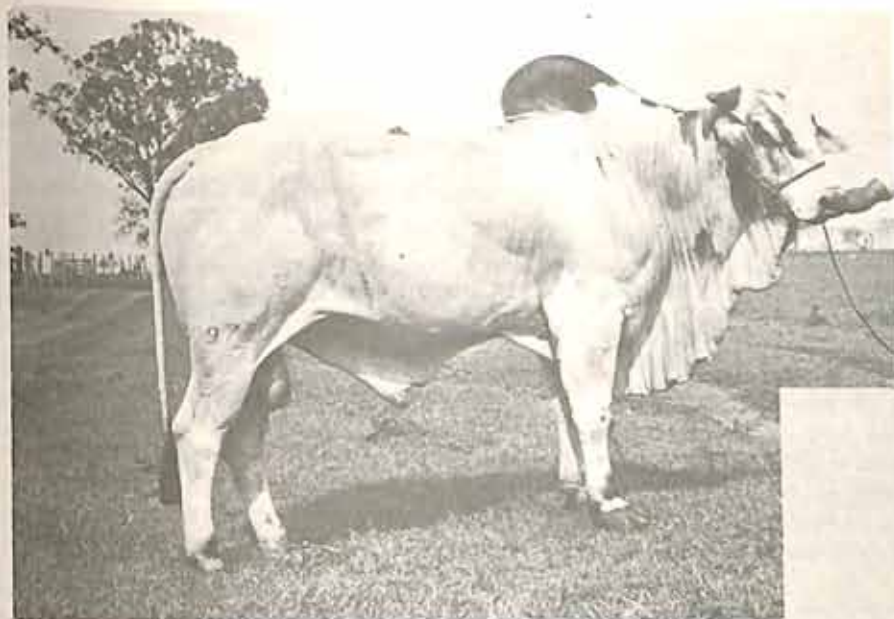


**FLAMEJANTE**, nascida em 22/10/1971, apresentada na Exposição com 90 dias de enxertada.

## FAZENDA GUARUCÁIA

CAIXA POSTAL, 167 — TELEFONE 202  
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE BERNARDES — SP  
PROPRIETÁRIO: DR. EURICO RAMOS AMORIM

A Fazenda São Pedro de G. MARIO FILIZZOLA apresenta um dos seus grandes reprodutores e quatro dos seus filhos que participaram da X Exp. Regional de Animais de Presidente Prudente - 73



Hajul — Reg. 9750 — Filho de Arjuun Devali. Pesando 840 kg em regime de pasto e padreando um lote de 94 matrizes registradas.

# F

MARCA  
DO  
GADO



Barão — Nasc. 27-6-72. Filho de Hajul —  
Peso aos 14 meses 360 kg.



Frente espetacular de Hajul.



Balança — nasc. 12-7-72. Filha de Hajul.  
Peso aos 14 meses 305 kg.

Balcia — nasc. 5-7-72. Filha de Hajul.  
Peso aos 14 meses 300 kg.

Boneca — nasc. 30-7-72. Filha de Hajul.  
peso aos 13 meses 360 kg.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

## Fazenda SÃO PEDRO

Prop. G. MARIO FILIZZOLA

Km 28 — Estrada Municipal de Martinópolis — IEPÊ — SP.  
Rua Siqueira Campos, 50 — Fone: 3-2045 — Cx. Postal 852  
Presidente Prudente — SP

# Exposição Brasileira de Gado Holandês

Com 335 animais pertencentes a 25 expositores — 22 de S. Paulo, 1 de Minas Gerais, 1 da Guanabara e 1 do Rio de Janeiro — realizou-se de 1.º a 9 de setembro último, no Parque Dr. Fernando Costa (Água Branca), a V Exposição Brasileira de Gado Holandês. No ano passado, essa promoção mostrou cerca de 550 animais e a maneira como vinha progredindo levou-a a ser considerada a melhor do gênero no hemisfério Sul e uma das melhores de todo o mundo. Essa evolução se interrompeu inexplicavelmente, tanto mais porque só no ano passado foram registrados 25.534 animais, sendo 9.342 Puros de Origem e 16.192 Puros Por Cruzamento, de ambas variedades (Preta e Branca e Vermelha e Branca), fazendo elevar-se o total de animais inscritos no Herd Book Brasileiro a 215.499 reprodutores. Para a Exposição deste ano estavam inscritos cerca de 470 animais e a quebra para 335 deve-se à ausência de alguns criadores e à redução das representações inscritas.

A representação com maior número de animais foi a do criador Olinto Marques de Paulo (30) e que foi o grande vencedor, pois conquistou as duas Medalhas de Ouro destinadas ao expositor de Holandês Preto e Branco: Melhor Expositor e Melhor Criador. Dono de um dos melhores plantéis da raça de todo o país, o sr. Olinto Marques de Paulo obteve 474,1 pontos no computo geral e 231,9 pontos com animais Puros de Origem Nacional.

A classificação geral no Holandês Preto e Branco foi a seguinte:

1.º — Olinto Marques de Paulo . . . . .	474,1 pontos
2.º — Carlos Antenor Consoni . . . . .	183,8 "
3.º — Manuel Pontes Neto . . . . .	112,6 "
4.º — Joaquim Peixoto Rocha . . . . .	101,6 "
5.º — Antonio Moscoso . . . . .	69,9 "
6.º — Fazenda Paraíso . . . . .	63,2 "

Quanto ao Holandês Vermelho e Branco — 120 animais apresentados — venceram as Medalhas de Ouro os criadores Pedro Conde, que obteve 377,5 pontos e Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, que obteve 143,2 pontos com animais de sua criação.

A contagem de pontos do Vermelho e Branco foi a seguinte:

1.º — Pedro Conde . . . . .	377,5 pontos
2.º — Fazenda Pica-Pau Amarelo . . . . .	239,5 "
3.º — A.C. Rachou Vaz de Almeida . . . . .	145,2 "
4.º — João Passarelli . . . . .	122,5 "
5.º — Antonio Leme Nunes Galvão . . . . .	106,7 "
6.º — Joaquim Procópio de Araujo . . . . .	82,1 "

Quanto aos animais, não há dúvida que as duas variedades de Holandês estiveram bem representadas, embora o pequeno número de animais e de expositores.

Não houve cerimônia de abertura da Mostra e, no encerramento, quando se deu o desfile dos animais premiados e a entrega dos prêmios, esteve presente o Vice-Governador Antonio José Rodrigues Filho e, representando o Secretário da Agricultura, o eng.-agr. Nilo Borges Figueiredo, coordenador da Coordenadoria da Assistência Técnica Integral (CATI).

Na tarde do dia 7 de Setembro, a Exposição recebeu a visita do Governador Laudo Natel, que, em companhia do Prefeito da Capital, prof. Miguel Colasuono, do presidente da Associação Brasileira de Gado Holandês, sr. Dario Meirelles, e diversos criadores percorreu os Pavilhões para ver o gado.

## LEILÃO

Na manhã do dia 7, foi realizado leilão de reprodutores. Dos 19 animais inscritos, foram apresentados 8. Dado o interesse de compra observado na oportunidade, foram leiloados mais 7 animais, inscritos na hora. O leilão acusou o movimento de Cr\$ 160.100,00, com a média, portanto, de Cr\$ 10.600,00 por animal. Dois animais alcançaram preço acima de 20 mil cruzeiros: Paraíso Tombadora Royal Master (Cr\$ 23.000,00) do plantel da Fazenda Paraíso, e São Martinho Criss General Hagen (Cr\$ 21.000,00) do plantel do sr. Dario Meirelles. Esses animais, como diversos outros, foram adquiridos pela Yakult S/A.

Mantiveram Agência no recinto para operações de financiamento, os seguintes estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco do Estado de S. Paulo, Banco Brasileiro de Descontos, Banco do Comércio e Indústria, Banco Halles, Banco Mercantil e Banco Real.

## Os Campeões

### RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

**Grande Campeão e Campeão Senior** — Hamlet Seeley Gene Marquis — HBB/A-12.989 — Exp. Olinto Marques de Paulo — Valinhos — SP.

**Grande Campeã** — Dunlea Reflection Roeland Rosario — HBB/B-25.260. Exp. O mesmo.

**Melhor Progenie de Pai Senior** — Romandale Reflection Marquis — HBB/A-8646. Bond Haven Marquis — HBB/A-12.526. Hamlet Seeley Gups Marquis — HBB/A-12.989. Romandale Reflection Baroness — HBB/B-28.522. Amellow Breeze Marquis Sue — HBB/B-28.520. Exp. o mesmo.

**Melhor Progenie de pai Júnior** — Bond Haven Rockman Star — HBB/A-11.306.

Marjan Mago Star — HBB/A-13.362. Marjan Musa Star — HBB/1-P-B-27.211. Marjan Sunita Star — 2-P-HBB/B-24.402. Marjan Tula Star — HBB/B-31.594. Exp. O mesmo.

**Melhor Conjunto Progenie de Mãe** — Benview Wendy Supreme — HBB/B-25.255. Marjan Mago Star — HBB/A-13.362. Marjan Citation Thornlea Telstar — HBB/A-12.590 — Exp. O mesmo.

**Concurso de Uzebe** — 1.º Prêmio — Fruitlands Della Model — HBB/B-26.562 — Exp. Joaquim Peixoto Rocha — Itatiba — SP.

**Campeão Bezerra Maior** — International Foundation Alt — HBB/A-14.170 —

Exp. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Preto — SP.

Campeão de 2 anos — Romandale Pa-cemaker — HBB/A-13.427 — Exp. Olin-to Marques de Paulo — Valinhos — SP.

Campeão Senior — Hamlet Seeley Ge-ne Marquis — HBB/A-12.989 — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha Menor — Cheltenham supreme Wendy — HBB/B-32.832 — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha Maior — Glencloken Alert Rose Ana — HBB/B-32.119 — Exp. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Pre-to — SP.

Campeã Vaca Jovem — Springburn Attraction Jess — HBB/B-32.126 — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Dunlea R.R. Ro-saria — Exp. Olin-to Marques de Paulo — Valinhos — SP.

#### RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA — P.O.N.

Campeão Bezerra — Marjan Boto Star — 3-P-HBB/B-25.285 — Exp. Olin-to Mar-ques de Paulo — Valinhos — SP.

Campeão Bezerra Maior — Marjan Ma-go Star — HBB/A-13.362 — Exp. O mesmo.

Campeão Júnior — Marjan Biblos Tel-star — HBB/A-13.402 — Exp. O mesmo.

Campeão de 2 Anos — Oriente Abel Model — HBB/A-13.423 — Exp. Antonio Moscoso — Passa Três — RJ.

Campeão Senior — Marjan Citation Thornlea Telstar — HBB/A-12.590 — Exp. Olin-to Marques de Paulo — Vali-nhos — SP.

Campeã Bezerra — Ann Mary Prince-sa Leopoldina Rockman — 3-P-HBB/22.040 — Exp. Manuel Pontes Neto — Ituverava — SP.

Campeã Bezerra Maior — Oriente Ce-tura A.B.C. Matador — 4-P-HBB/B-22.144 — Exp. Antonio Moscoso — Passa Três — RJ.

Campeã Novilha Menor — Marjan Zula Marquis Telstar — HBB/B-31.596 — Exp. Olin-to Marques de Paulo — Valinhos — SP.

Campeã Novilha Maior — Consoni Kate Burke — HBB/B-30.497 — Exp. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Pre-to — SP.

Campeã Vaca Jovem — Pan Rockman Sovereign Flamina — HBB/B-29.262 — O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Santa Angela Mistivale Cockran Sovereign — HBB/B-21.499 — Exp. Olin-to Marques de Pau-lo — Valinhos — SP.

#### VERMELHA E BRANCA — P.O.I.

Grande Campeão e Campeão Senior — C. Moyerdale Citation Red — HBB/LAA-57 — Exp. Pedro Conde — Amparo — SP.

Grande Campeã — Apache Citation Evelyn Red — HBB/LBB-108 — Exp. Pe-dro Conde — Amparo — SP.

Melhor Progenie de Pai Senior — Ro-safé Citation R. — HBB/A-9.880. Moyerdale Citation Red — LAA-57. Oak Ridge Citation Design — LAA-37. Delbar Cita-tion Texal — HBB/LAA-110. Apache Cita-tion Evelyn — HBB/LBB-108.

Melhor Progenie de Pai Júnior — Downalanc Ned Vermelho — HBB-LAA-28. Grace Marquis Ned S.M. Paraizo — 3-P-GHB-043. Bárbara Marquis Ned S.M. Paraizo — 3-P-GHB-022. S.M. Sensation Marquis Ned — HB-SP-10.302. Samantha Marquis Ned S.M. Paraizo — 1-P-GHB-082. Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida — São Manuel — SP.

Melhor Progenie de Mãe — Cilada S.M. Paraizo — HBB-GHB-082. Samantha Mar-quis Ned S.M. Paraizo — 1-P-GHB-082. Stella Marquis Ned S.M. Paraizo — HBB-GHB-153. Exp. O mesmo.

Campeão de 2 Anos — E.L.V. Royal King — HBB/LAA-61 — Exp. Manuel Pontes Neto — Ituverava — SP.

Campeã Novilha Menor — Leadholm Fern Pond Citation — HBB/LBB-180. Exp. Carlos Antenor Consoni — Ribeirão Preto — SP.

Campeã Novilha Maior — Medoholm Lorna Chieftain — HBB/LBB-179 — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Ridges Wood Cit R. Joan — HBB/BB-2.958 — Exp. Pedro Conde — Amparo — SP.

Campeã Vaca Adulta — Apache Cita-tion Evelyn — HBB/LBB-108 — Exp. Pe-dro Conde — Amparo — SP.

#### VERMELHA E BRANCA — P.O.N.

Campeão Bezerra — Galaxia Lucifer Majesty — HBB-2-BB-2.876 — Exp. Joa-quin Procópio de Araújo — São Car-los — SP.

Campeão Bezerra Maior — Galv's Ca-nadá — 3-P-HBB-LBB-42 — Exp. Antonio Lemc Nunes Galvão — Bragança Paulista — SP.

Campeão de 2 Anos — J.P.R. Danton — HBB/LAA-51 — Exp. Fazenda Planal Ltda. — Jarinú — SP.

Campeão Senior — Mag's Roeland Re-flection Herbert — HBB/AA-1.012 — Exp. Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

Campeã Bezerra — Albertina's R.R.P. LIDICE — 1-P-HBB/LBB-111 — Exp. Pedro Conde — Amparo — SP.

Campeã Bezerra Maior — Mag's Elvira Transmitter Jacks — 1-P-HBB-BB 2.278 — Exp. Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

Campeã Novilha Menor — Morro Alto Double Star II Transmitter Jack-HBB/BB-3.008 — Exp. João Passarelli — Itaque-quetuba — SP.

Campeã Novilha Maior — Mag's Joma Pioneer — 2-P-LBB-54 — Exp. Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

Campeã Vaca Jovem — Marambaia Ja-çaná Sovereign — HBB/BB-2.842 — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Marambaia Ondulação Royal — HBB/BB-1.817 — Exp. O mesmo.

#### RAÇA HOLANDESA — VERMELHA E BRANCA — P.C.

Campeã Bezerra — Vilma Pioneer Mag's — HBB/RAJ-GHB-142 — Exp. Fa-zenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

Campeã Bezerra Maior — Galv's Ca-verna — HBB/SP-10.533 — Exp. Anto-nio Lemc Nunes Galvão — Bragança Paulista — S.P.

Campeã Novilha Menor — Espiga Royal Red do Morro Alto — 1-P-GHB/111 — Exp. João Passarelli — Itaque-quetuba — SP.

Campeã Novilha Maior — S.M.P. Lu-cille Marquis Ned — HB-SP-9.111 — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Stella Mar-quis Ned S.M.P. — HBB-GHB-153 — Exp. Antonio Carlos Rachou Vaz de Al-meida — São Manuel — S.P.

Campeã Vaca Adulta — Jovanca Royal da Marambaia — HBB/GHB-069 — Exp. Fazenda Pica-Pau Amarelo Ltda. — Santa Cruz — G.B.

#### MELHOR UBERE

1.º Prêmio — Apache Citation Evelyn — HBB/LBB-108 — Exp. Pedro Conde — Amparo — SP.

## Antonio Bento Ferraz

Consternou profundamente a so-ciedade paulista, a infausta notícia do falecimento, no dia 1.º de setem-bro, nesta Capital, do dr. Antonio Bento Ferraz. O extinto, que desa-parece aos 78 anos, pertencia a tra-dicionais estirpes paulistas. Diplo-mado pela Escola Agrícola "Luiz de

Queiroz" de Piracicaba, foi contem-plado com uma viagem à Europa e aos Estados Unidos, especializando-se em assuntos ligados à cultura e comercialização do café.

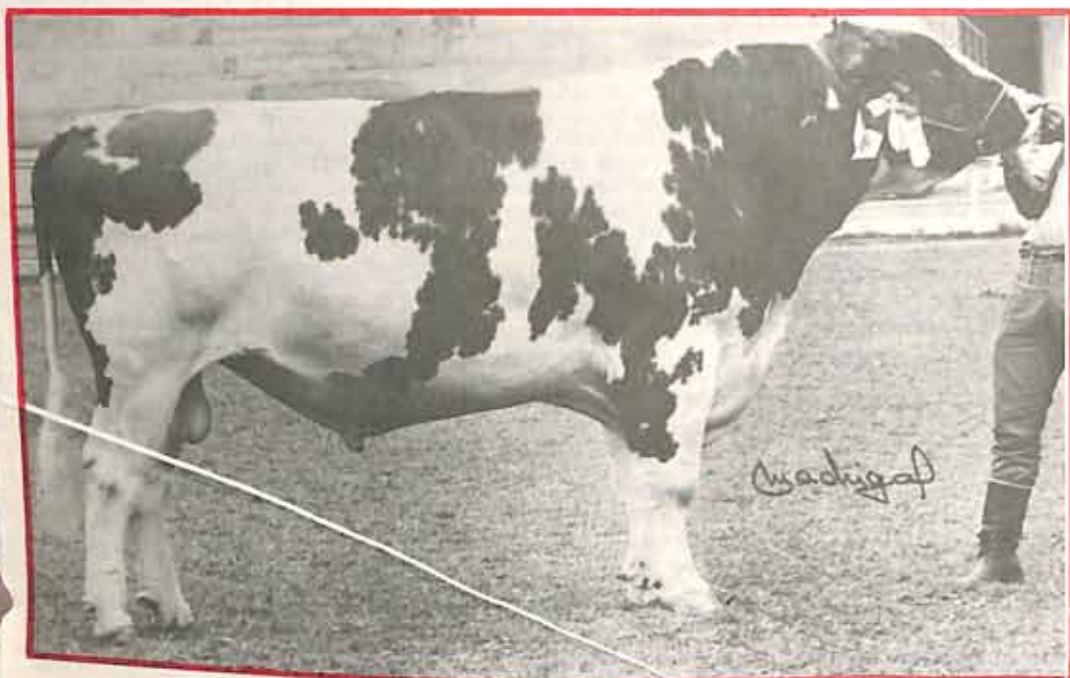
Tendo-se dedicado à lavoura, veio a instalar em Valinhos a Fazenda "São Bento", que se tornou mode-

lar, apontada a visitantes do nosso Estado. Essa circunstância tornou-o verdadeiro líder das classes rurais, às quais serviu com dedicação e en-tusiasmo.

Assim, foi diretor de diversas en-tidades de classe, entre as quais a Sociedade Rural Brasileira, de que foi presidente, e participou de to-dos os movimentos promovidos pe-la agropecuária na reivindicação de direitos postergados pelos gover-nos.

# Mais uma Medalha de Ouro - Melhor

O rebanho do Dr. Pedro Conde já conquistou 6 Medalhas de Ouro - Gov. do Estado!



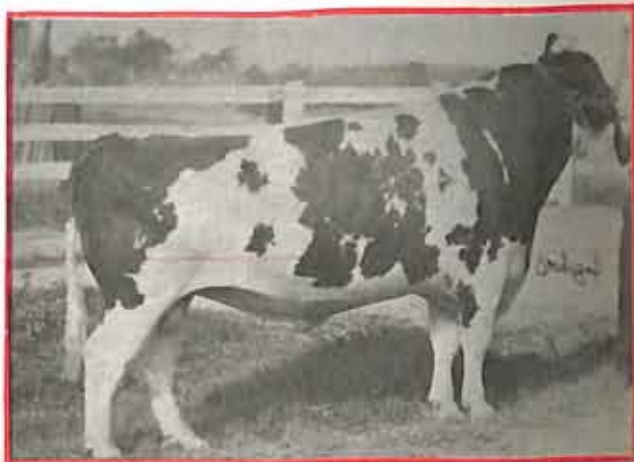
A FAZ. SÃO PEDRO LEVA PARA O SEU PLANTEL MAIS UM GRANDE CAMPEÃO PARA JUNTAR - SE AO FAMOSO PROMOTER.

C. Moyerdale Citation-Red - Ex 90. Nasc. 26-8-69. Campeão Nacional em 1970 em Waterloo USA. Grande Campeão em 1973. 5.ª Exposição de Gado Holandês. Filho de Rosafé Citation R. Ex Extra e Brant Maples Royal Ann Ex\*\* que produziu aos 5 anos 2 ordenhas em 365 dias 24.038 lbs de leite, 931 lbs de mat. gorda com 3,87% de gordura. Em 5 lactações produziu 97.261 lbs de leite e 3.659 lbs de matéria gorda. Foi duas vezes Grande Campeã e duas vezes melhor úbere no Bruce B. e W. Days.

## ALGUMAS PRODUÇÕES DO NOSSO REBANHO

AQUARELA	7.0	12.450	404	3,24
KEDLINE REFLECTION ECHO	6.8	11.638	417	3,58
BETINA'S L.N. DAMA II	4.7	9.595	363	3,78
BETINA'S L.N. CINDERELA	5.10	9.583	323	3,37
DELBAR C. TEXAL RED	4.4	9.295	338	3,63
PALMEIRA	10.10	8.972	308	3,44
DUALLYN T. LADY	2.7	8.665	259	2,98
SALOPIAN JASMINE	3.8	8.561	274	3,20
ASPAS	5.11	8.310	308	3,71
KLUG PINEYHILL MAJORITY	3.11	8.284	309	3,73
BETINA'S L.N. CILINHA	5.7	8.220	264	3,21
S. RR DUCHESS 9 Th	5.6	8.197	318	3,88
SALOPIAN RENÉE	5.10	8.126	291	3,58
DUALLYN NOBLE IRMA	5.6	8.105	287	3,55
KLUG A. MAJORITY	2.7	7.949	301	3,79

Oak Ridge Citation Design - Ex 90 - nascido em 14 de agosto de 1968. Importado do Canadá, filho do famoso Rosafé Citation R. Ex. Extra e Hurstelm Tensen Supreme Clara Ex., que produziu aos 4 anos 12.753 lbs de leite e 597 lbs de gordura com 4,68% matéria gorda. Foi o Reservado Grande Campeão na V Exp. de Gado Holandês - 73.



## FAZENDA SÃO PEDRO

PROPRIETÁRIO: DR. PEDRO CONDE  
Orientação Técnica: Dr. Otto de Mello

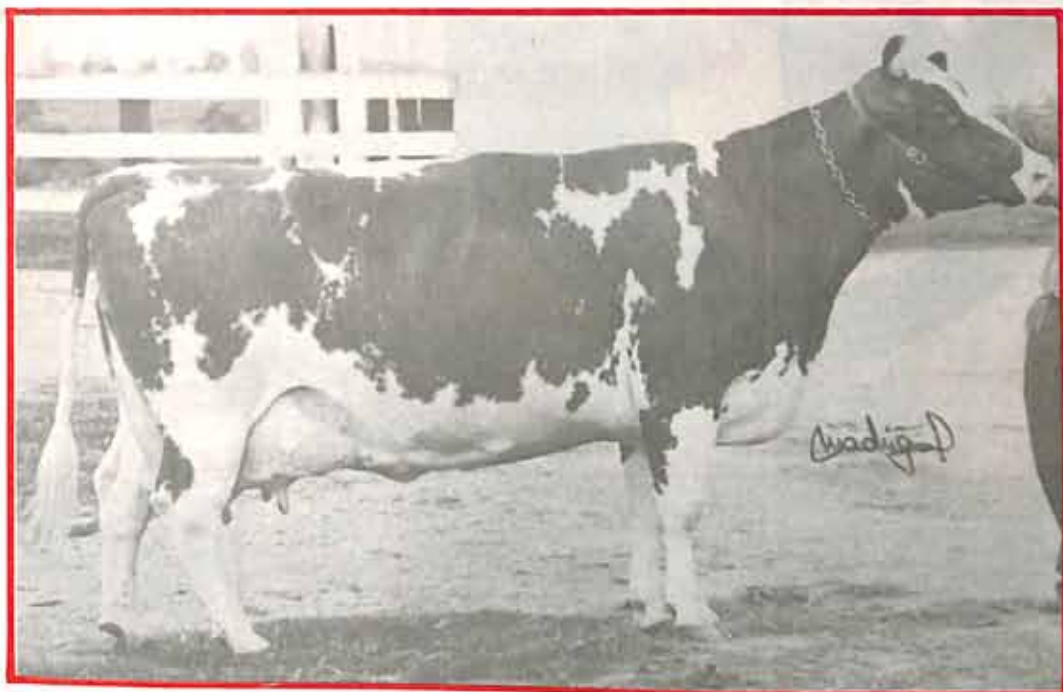
Ridges Wood Cit. R. Joan-Red. Nasc. 12-6-70. Campeã Vaca Jovem na 5.ª Exp. Gado Holandês. Filha de Citation R. Texal Red e Preceptor Sovereign Joan Red cuja produção aos 5 anos 2 ord - 365 dias 19.780 lbs de leite e 740 lbs de mat. gorda.

# Expositor H.V.B. - Água Branca - S.P. 73

## NOSSO REBANHO É TODO CONTROLADO OFICIALMENTE PELA A.B.C. (EX A.P.C.B.)

A VACA H.V.B. DE MELHOR CLASSIFICAÇÃO NO BRASIL

Apache Citation Evelyn Red. Nasc. 13-9-64. Ex 94. Campeã em Waterloo USA. Grande Campeã em 72 e 73, Campeã de Úbere em 73. Produziu aos 4a, 2 ordenhas 14.800 lbs em 348 dias com 508 lbs de mat. gorda. Filha de Rosafé Citation R. Ex Extra e Evelyn T. Reflection. Apache é considerada a melhor fêmea holandês vermelho e branco do mundo.



### ALGUMAS PRODUÇÕES DO NOSSO REBANHO

MAGIC MAJORITY BONDA	3.9	7.803	279	3,57
BETINA'S L.N. CAMPEÃ	4.7	7.798	279	3,58
BETINA'S L.N. CATITA	5.8	7.675	288	3,76
BETINA'S RRP GUARACY	2.4	7.594	242	3,19
BETINA'S L.N. CEDILHA	5.2	7.506	200	2,67
BAIA DAS AMERICAS	9.9	7.450	238	3,20
S. DUCHESS MARILYNE 11 Th	5.1	7.442	245	3,30
SALOPIAN RED ROSE	4.11	7.337	267	3,64
BETINA'S L.N. CONDESSA	5.3	7.294	249	3,42
BETINA'S L.N. CASPA	5.4	7.290	273	3,74
DUALLYN KING'S ADA	4.5	7.264	262	3,61
BETINA'S L.N. DANOSA	4.10	7.167	272	3,80
DUN-DID D.M. CINNAMON	4.0	7.135	237	3,32
BETINA'S L.N. ELIANA	2.11	7.103	248	3,49

Delbar Citation Texal-Red VG 89. Nasc. 10-2-68. Duas vezes Res. Grande Campeã em 72 e 73 nas Exposições de Gado Holandês. Produziu em 2a 11m 365d — 5.769 quilos de leite e 209 quilos de matéria gorda. Filha de Rosafé Citation R. Ex Extra e Texal Broadland Ex 90 que aos 7 anos produziu em 2 ordenhas em 305 dias 21.010 lbs de leite e 843 lbs de mat. gorda. Produziu nesta cria 62 quilos de leite.

ESTRADA DE SALTO DE PIRAPORA, Km 107 — SOROCABA — SP.

R. BOA VISTA, 208 — 14<sup>o</sup> — SP — fone: 32-6673 e 34-1448.

Uma progênie de pai fora de série. Duas vezes melhor progênie nas exposições de Gado Holandês em 72 e 73. Esta progênie é formada pelos animais que foram o Grande Campeão e a Grande Campeã, o Reservado Grande Campeão e Reservada Grande Campeã na V Exposição de Gado Holandês-73. Fato inédito no mundo em exposições de alto gabarito. Os animais deste conjunto são:



# FAZENDA PICA-PAU A ÁGUA BRANCA ASCENSÃO DE



- COM 9 ANIMAIS P.O.N. FIZEMOS 5 CAMPEÕES E 1 RESERVADO DE CAMPEÃO
- FIZEMOS NO TOTAL: 7 CAMPEONATOS — 2 RESERVADOS E O 2.º PREMIO EM ÚBERE
- DOS 22 ANIMAIS APRESENTADOS OBTIVEMOS 22 PREMIOS, SENDO 11 PRIMEIROS, 5 SEGUNDOS E 6 TERCEIROS.

## GALERIA DOS CAMPEÕES



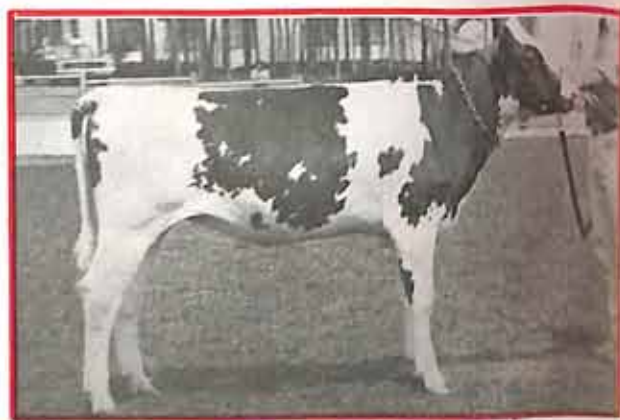
Mag's Roeland Reflection Herbert. Campeão Senior Nacional, filho de Magnus e Duchess.



Mag's Elvira Transmitter Jack — nasc. 8-3-72, filha de Marambaia Aquiles Transmitter Jack e Marambaia Elite Ocaso. Campeã Bezerra Maior.



Mag's Royal Red Reflection Larry. Reservado Campeão Bezerra Maior, filho de Romandale Royal Red e Duchess.



Vilma Pioneer Mag's. Campeã Bezerra, filha de Larry Moore Pioneer. Sua mãe "Vaca Fundadora" G.H.B. Valsa Royal da Marambaia que produziu aos 4a - 2x - 346 - 6.460 - 246 3,8%.

## FAZ. DO PICA-PAU AMARELO

Prop.: José Silvio Magalhães

JESUITAS — SANTA CRUZ — ESTADO DA GUANABARA



AMARELO S/A VAI  
E MOSTRA A  
SEU REBANHO

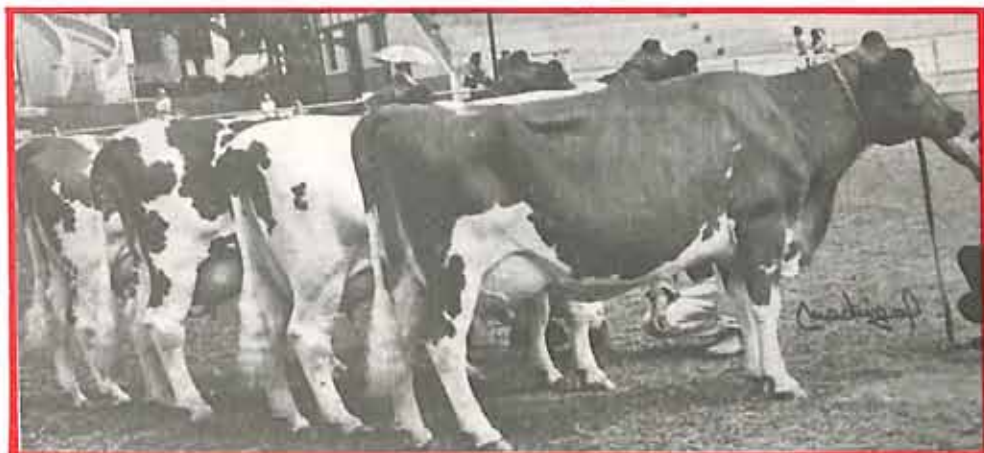
mag's

NOSSOS TOUROS CONFIRMAM NOSSAS ACERTIVAS

ROYAL

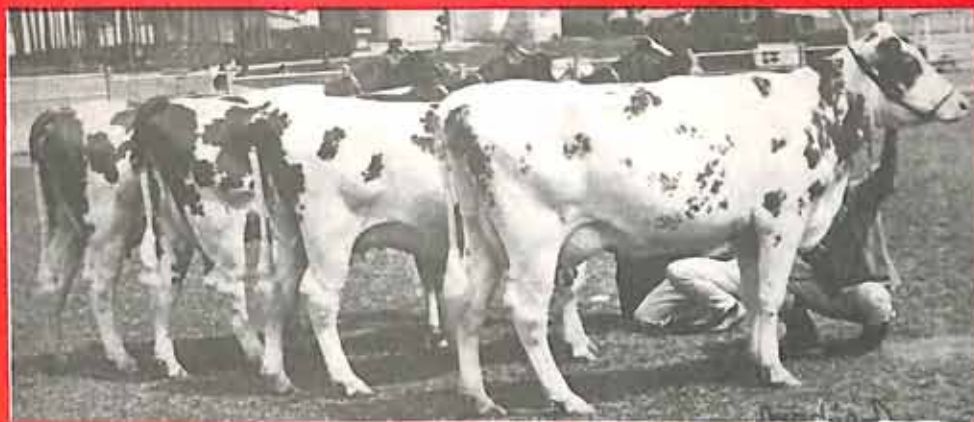
Sempre o melhor como  
pai de progenie nacional

2.º melhor  
conjunto  
progenie  
de pai  
senior  
filhas de  
Spring  
Farm  
Royal



Da direita para esquerda — Jovanca — Campeã Vaca Adulta PC e 2.º prêmio de úbere — Ondulação — Campeã Vaca Adulta PON — Pitanga 2.º prêmio da 1.ª vaca da foto — Soneca — 1.º prêmio Vaca Jovem PC.

CITATION DESPONTA COMO ASTRO!



PROGÊNIE DE CITATION NA ÁGUA BRANCA.

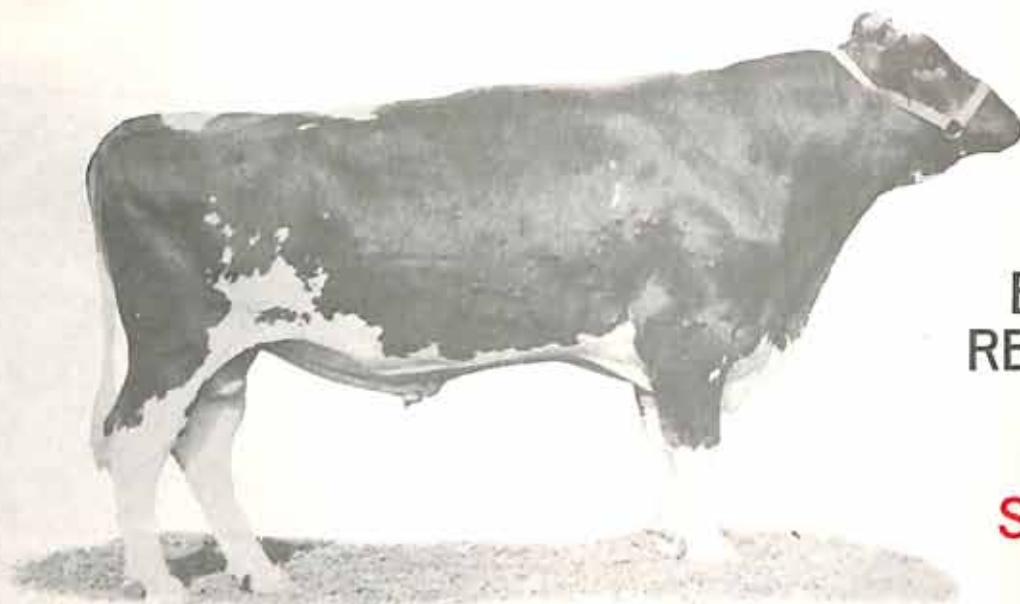
Da direita para esquerda — Carolina, Dulcineia e Sereia. Todas três muito elogiadas pelo úbere — Jaçanã, Campeã Vaca Jovem, com elogios ao úbere.

SÊMEN DE CITATION, HERBERT, MAGNUS, E  
AMBER LIGHT ESTÁ A VENDA NA

MARIAN

O Holandês vermelho e branco do criador João Passarelli, de Itaquaquetuba marcou destacada presença na

**V EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS**  
CONQUISTANDO O 4.º LUGAR NA CLASSIFICAÇÃO GERAL



**PEGASSUS  
EXCELENTE  
REPRODUTOR  
DA  
GRANJA  
SANTA INES**

1.º PREMIO  
ÁGUA BRANCA  
JUNHO - 73

S.J.T. Sudorana Citation Pegassus Red — Nasc. 7-7-70 — PO. Filho de Rosafé Citation R. (Ex. Classe Extra) e Sudorana Peggy Toro (M.B.-85). Neto de ABC Reflection Sovereign (Ex. Classe Extra) All-American - 51 — All-Canadian - 51-52, sua avó paterna é Glenvue Nettie Jemina (Ex). Avó materno Romandale Maple Toro (Ex). Avó materna Woodgren Supreme Perseus (VG) — Prod. 5a — 365 — 22.393 lbs — 766 — 3,42%.

**FILHA DE PEGASSUS CAMPEÃ BEZERRA NA V EXPO-HOL.**



Mar Hucha Pegassus Red PO — nasc. 26-6-72. Filha de S.J.T. Sudorana Citation Pegassus e Marambaia Portenha Heine Royal. 1.º prêmio — Campeã Bezerra Água Branca — Junho de 1973.

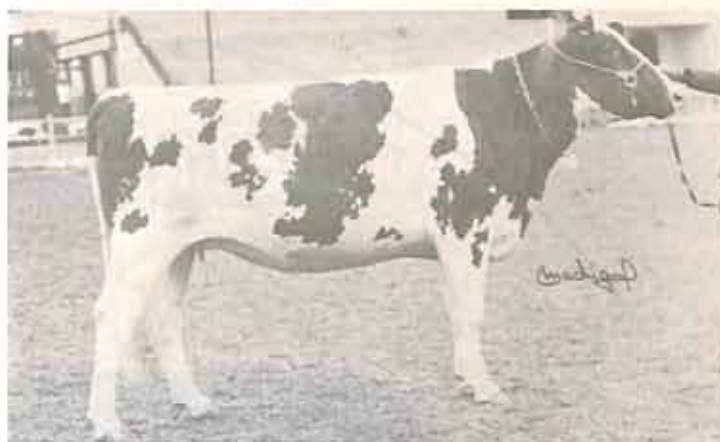
**GRANJA  
SANTA INES  
DE  
JOÃO PASSARELLI**

**1.º premio — Res. Campeã Vaca Adulta**



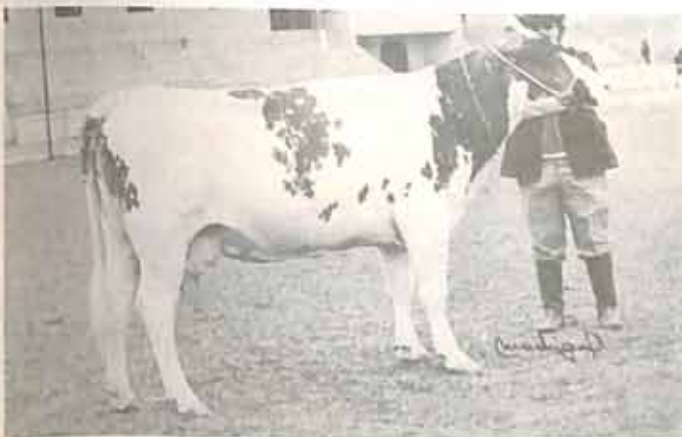
Alfa do Morro Alto — GHB — Nasc. 21-6-68. Filha de Larry Moore Jack's Wish e Muquem Cravina. Alfa do Morro Alto produziu aos 3a 4m — 362d — 2x — 5.002 — 205 — 4,11 mg. Foi duas vezes LM e LE com possibilidades para a classificação de Reprodutora Emérita. Foi Campeã HVB — Água Branca — Junho - 1972; Reservada Campeã Vaca Adulta em 73.

**Campeã Novilha Maior**



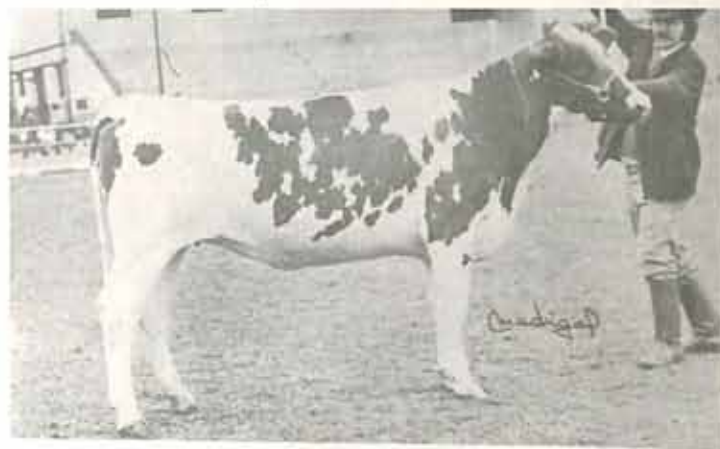
Lucille Marquis Ned S.M.P. nasc. 10-2-71, filha de Downlane Ned Vermelho e Batuta das Américas. 2 vezes Campeã Novilha Maior.

**1.º premio Vaca Adulta Seca**



Marambaia Janete Ornota PO. Nasc. 11-1-66. Filha de Marambaia Omega Diamant Royal e Marambaia Eva Teiana. 1.º Prêmio Vaca Adulta Seca.

**Campeã Novilha Menor**



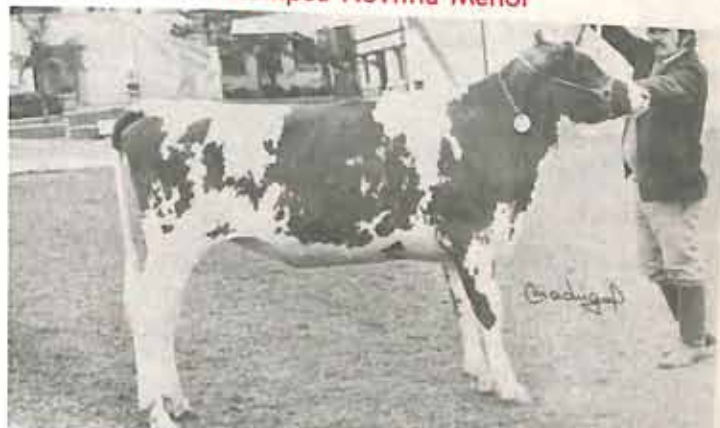
Morro Alto Double Star II Transmitter Jack — PO. Nasc. 22-12-71. Filha de Larry Moore Transmitter Jack e Holambra V.D. Grce Aaltje. 1.º prêmio e Campeã Novilha Menor.

**1.º premio**



Diacria Royal Red do Morro Alto. Nasc. 30-10-71, filha de Romandale Royal Red P.O. e Alfa do Morro Alto. 1.º prêmio.

**Campeã Novilha Menor**

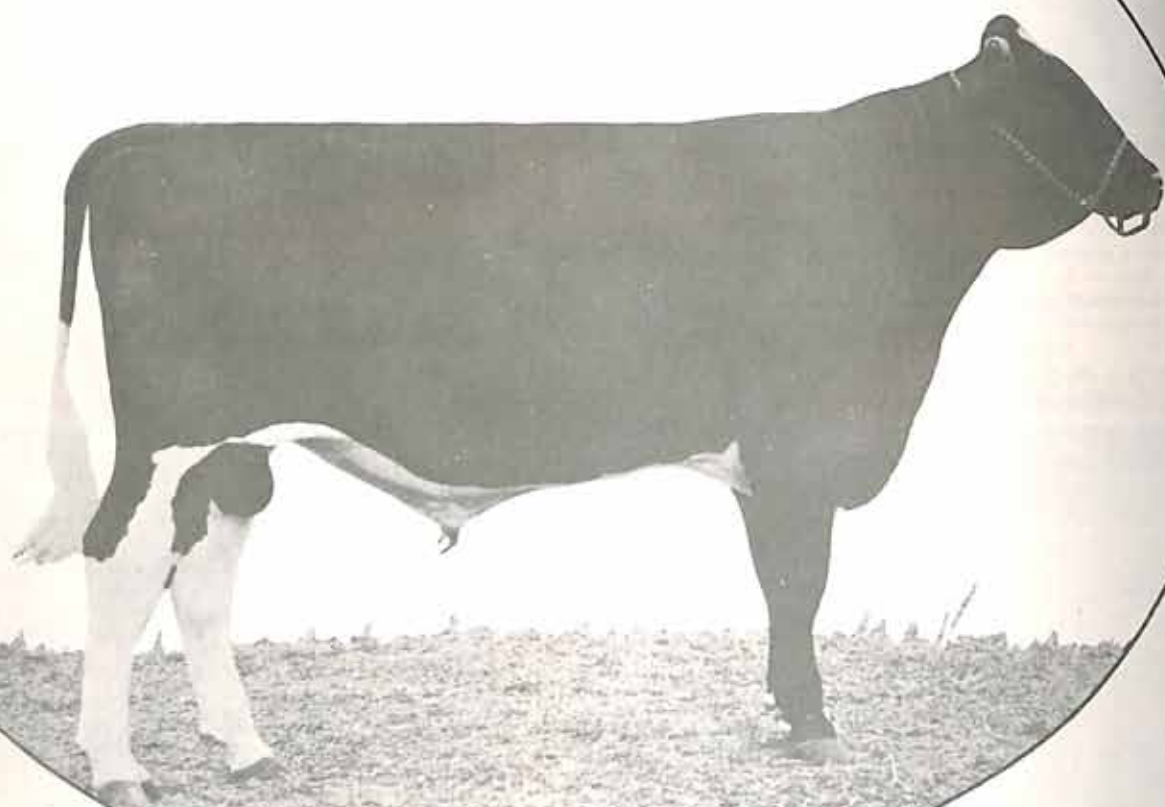


Espiga Royal Red do Morro Alto — PO — nasc. 14-2-72, filha de Romandale Royal Red e Jarina Larry Moore Cristal. Campeã Novilha Menor.

Eis um fundador de rebanhos:

## INTERNATIONAL FOUNDATION

Campeão bezerro maior em S. Paulo, nascido: 16.7.72



Eu sou International Foundation

Quiseria de provar-me melhorando o nível de seu rebanho. Espero que com os dados fornecidos o prezado criador julgue o meu potencial genético e me permita cumprir meu destino: ter alguns filhos em seu plantel dos quais você se orgulhará. Pertencço a uma linhagem de pais e mães provados. Tenho 5 mães diretas, todas "Excelentes" - Brood Cows. Uma mãe V.G. Brood Cow. Meu pai também é "Excelente". Se quiser a história de Foundation encontramos

• PEDIGREE

FAMÍLIAS EXTRAORDINÁRIAS •

• PRODUÇÃO

BROOD COWS •

• TIPO •

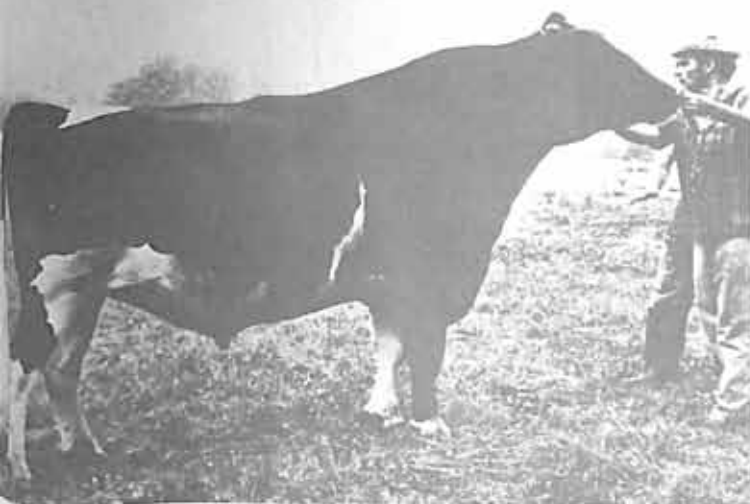


(Semen a venda na Lagoa da Serra)

Média de produção das 4 mães em uma lactação 10.165 kg - 4,08% gordura.

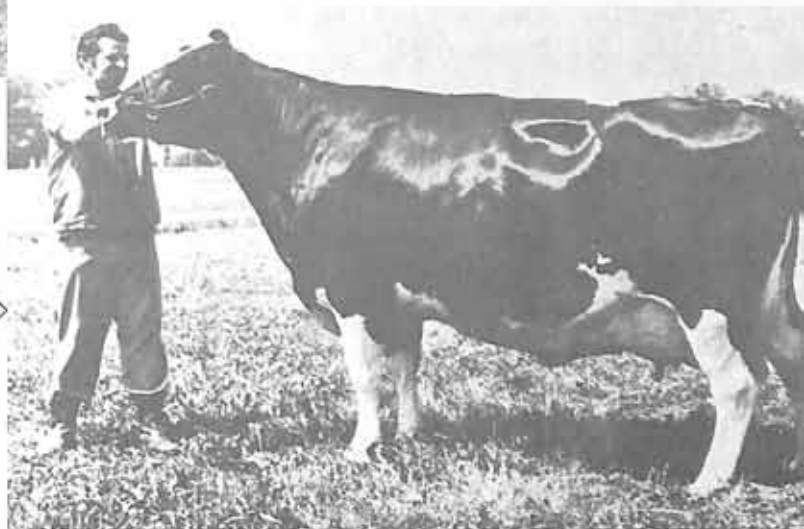
**FAZENDA BELA VISTA - Prop. Dr. CARLOS ANTENOR CONSONI**

Rua Alvares Cabral, 264 RIBEIRÃO PRETO - São Paulo - tel. 25-0683.



AGRO ACRES PANSY FOUNDATION (Ex) PAI DE INTERNATIONAL FOUNDATION. Filho de SEILING ROCKMAN (Ex Extra)

AGRO ACRES MARQUIS PATSY (Ex. 96) Avó paterna. Fui All Canadian em 1967-68-71 e All Canadian melhor progênie 1967-68-69 e 70. Grande Campeã na ROYAL WINTER FAIR - 1969 Brood Cow. Produzi aos 5 anos-305 d 2x-23626-937-3,97%. Em 5 lactações tive total de 101322 lbs.-4074-4,02%.

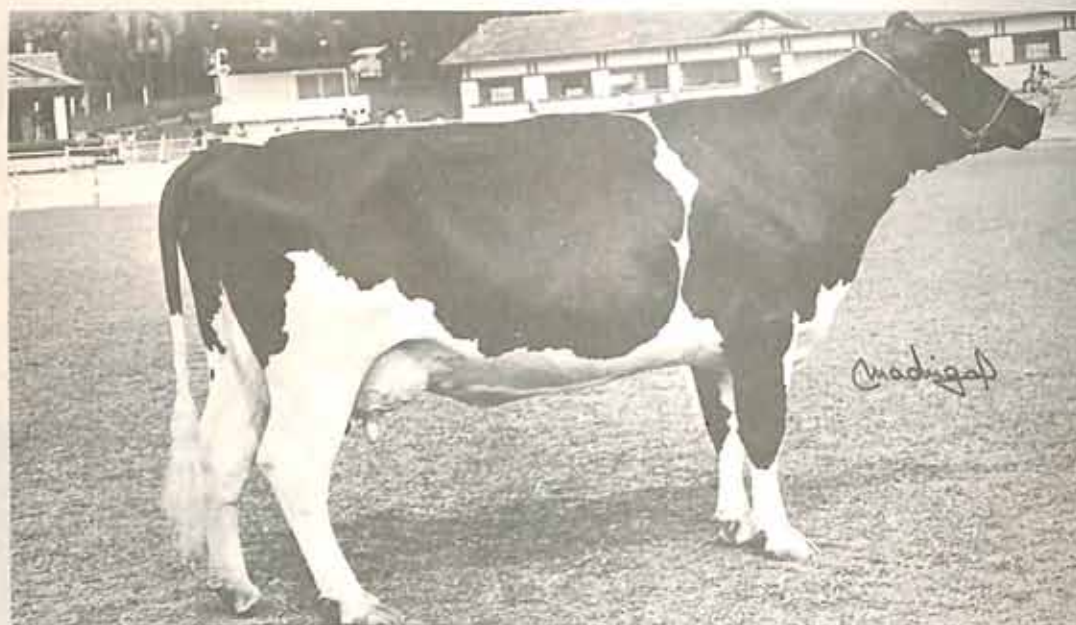


SHEFFIELD CLIMAX PANSY (Ex 3\* ) Bisavó paterna. Mãe de 2 Ex e 2 MB Brood Cow. Minha produção foi: 5a. 365 - 3x - 26607 - 1219 - 4,58%. Com seis lactações: total de 125.492 - 5689 - 4,49%.



INTERNATIONAL CECILE (Ex) é filha de B. Ladysman e Avonvale Cindy Pabst VG 2\*. Mãe de International Foundation. Fui nomeada All Canadian em 1969 e All Canadian melhor progênie em 1970. Produzi aos 4a - 365 - 2x - 19824 - 807 - 4,07%. Grande Campeã Regina 69 - Grande Campeã Saskatoon 69 - Grande Campeã Calgary 69. 5 lact. 76.739 - 4,12%. Mãe de International Control na Eastern Breeders. Avó materna: AVONVALE CINDY PABST V.G. 2 Brood Cows 6a - 20.323 - 3.686 8 lact. - 134.245 - 3.686 1 filha Ex. 2 filhas campeãs em exposições e 5 filhas com 445 a 807 lbs. de gordura.

A CAMPEÃ DE ÚBERE NA V EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE  
GADO HOLANDÊS - 73



FRUITLANDS DELIA MODEL - Nasc. 4-5-69  
Filha de Don Augur True Type Model e Frutlands Amelia Admiral  
Na sua segunda lactação já está produzindo no segundo mês  
1.028 kg. de leite, sendo já LM - LE

**Tipo**

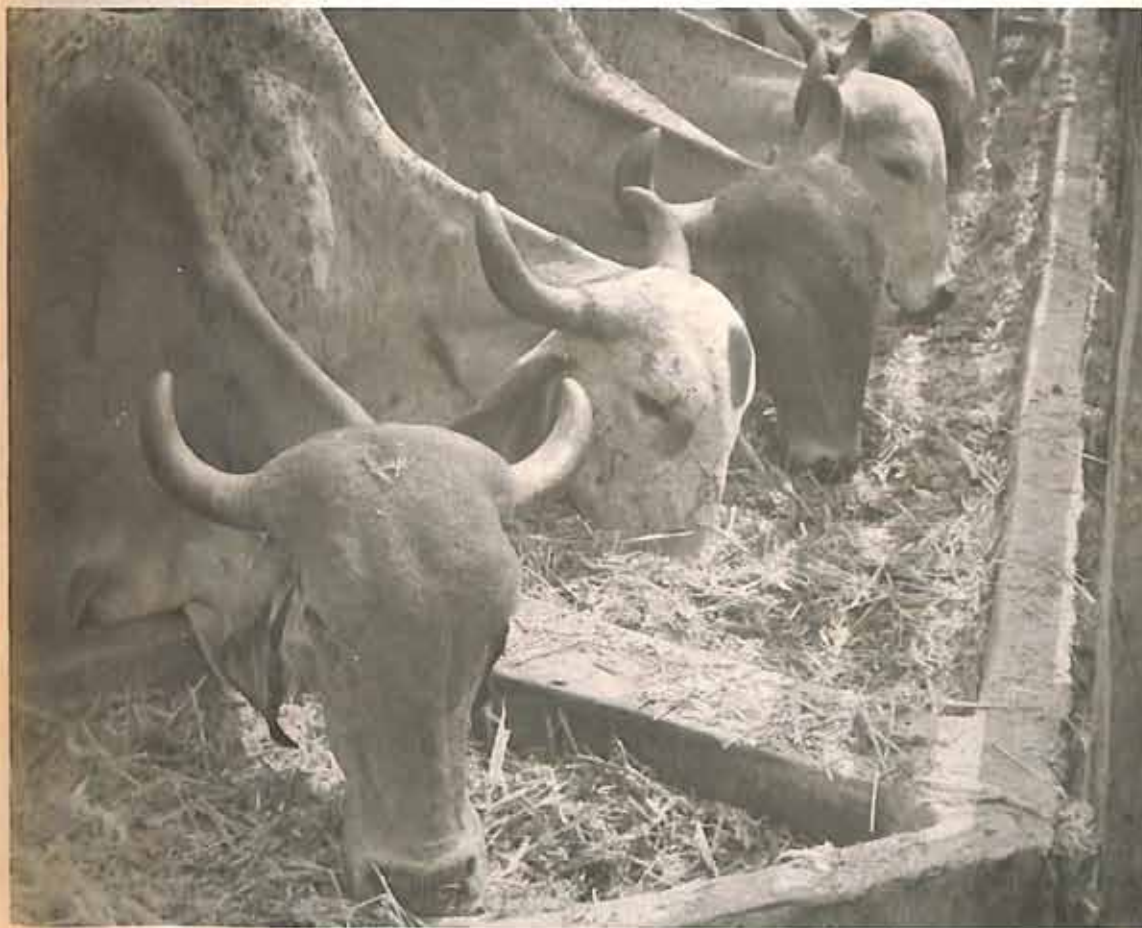
**Produção**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES  
PRETO E BRANCO  
HOLSTEIN FRIESIAN

**FAZENDA SÃO JOAQUIM**

# noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL



Previsão  
para  
“seca”  
deve ser  
feita nas  
“águas”

# PREVISÃO PARA A "SECA"

O criador que soube aproveitar o excesso de suas capineiras, do milho etc., produzido na época das chuvas, transformando-o em silagem de boa qualidade, terá garantido volumoso suculento e nutritivo, para o período da estiagem. Seu rebanho não sofrerá queda de produção, pois sua alimentação continuará equilibrada, sem os prejuízos resultantes da ingestão de volumoso ressequido, lenhoso e de valor nutritivo nulo. Paralelamente, o pecuarista ganhará de todos os lados: deixará de perder o excesso de verde, que, de outra forma, estaria fadado à lenhificação; economizará em concentrados, de alto custo, o qual será administrado como deve, isto é, apenas como complemento ao volumoso e não como alimento básico; terá, enfim, a satisfação de ver seu gado desfrutando, em plena "seca", de ótimo estado geral, pois a silagem bem preparada garantirá o volumoso indispensável ao bom funcionamento do aparelho digestivo e, assim, à uma elevada taxa de assimilação alimentar.

## **COR CLARA, ODOR AGRADÁVEL, SABOR ADOCICADO**

Assim se apresenta a silagem bem preparada. A coloração típica da

boa silagem varia do verde-amarelado ao verde-pardacento. A cor escura e o odor rançoso ou pútrido significam fermentação defeituosa, com predominância de bactérias produtoras de ácido butírico, do gênero **Clostridium** e que precisam de ar para respirar.

Para que possua as qualidades desejáveis, importa que tenham predominado, durante a fermentação, bactérias do gênero **Lactobacillus**, produtoras de ácido láctico que se forma em ausência do ar. Por isso, a técnica tradicional recomenda seja o silo carregado em camadas sucessivas de, no máximo, 15 a 25 cm, tendo-se o cuidado de bem comprimir cada uma antes da sobreposição da seguinte. Com este recurso, procura-se eliminar o máximo possível do ar da massa de forrageira. Evidente que, a par deste cuidado, deve o silo ser hermeticamente fechado.

Desta forma, o ar residual é consumido pela respiração dos vegetais contidos no silo, processo que produz, além do dióxido de carbono (gás inerte), vapor de água e calor, promovendo elevação de temperatura. Cessados todos os processos

respiratórios, inicia-se a fermentação, pela ação das bactérias anaeróbias, com formação de vários ácidos orgânicos, principalmente ácido láctico, resultante do ataque dos açúcares pelos **Lactobacillus**.

Como se vê, a condição básica para obtenção da boa silagem consiste na garantia de um ambiente propício à anaerobiose. É comum uma compactação insuficiente que, deixando quantidade exagerada de ar no interior do silo, vai permitir proliferação acentuada das bactérias aeróbias, produtoras de ácido butírico e da decomposição pútrida das substâncias protéicas das forragens. Obtém-se, neste caso, silagem de cor escura, com odor rançoso e amoniacal, impróprio para o consumo.

## **SEGURANÇA DE FERMENTAÇÃO CORRETA**

É possível, atualmente, o criador usufruir desta segurança. Basta, para tanto, associar o emprego do Fertilisilo aos cuidados comumente recomendados. Trata-se de um poderoso conservador, pois, em contacto com a umidade, libera anidrido sulfuroso, que mantém as condições para uma perfeita anaerobiose. Inibe, dessa forma, a ação das bactérias butíricas e cria ambiente favorável aos **Lactobacillus**, produtores de ácido láctico, característico de uma boa silagem.

## **COMO USAR FERTISILO**

À medida que se fôr enchendo o silo, espalha-se FERTISILO sobre cada camada das forragens. Para melhor eficácia do Fertilisilo, as camadas devem ter, no máximo, 15 cm de espessura.

A quantidade de FERTISILO a ser utilizada varia com o material a ensilar. As doses indicadas estão esquematizadas no quadro de dosagens.

## **REGRAS BÁSICAS PARA OBTENÇÃO DE BOA SILAGEM**

- 1.º — Expulsão do ar do interior do silo, o que se consegue pela compactação do material ensilado;
- 2.º — Exclusão da água, diminuindo-se o grau de umidade da forragem, deixando-a secar um pouco antes de ensilar;
- 3.º — Estimular a ação do **Lactobacillus**, sobre a forragem para que haja formação de ácido láctico;
- 4.º — Empregar o conservador moderno, Fertilisilo, a fim de evitar processos fermentativos anormais e a conseqüente formação de ácido butírico, os quais tornam a silagem imprópria para o gado.



# É FEITA NAS "ÁGUAS"

## FERTISILO NAS FAZENDAS

Vários pecuaristas da região do sul de Minas relatou-nos os ótimos resultados obtidos com FERTISILO.

Reproduzimos algumas dessas valiosas opiniões, que vem confirmar a ação desse poderoso conservador de silagens.

O Sr. Renato Sales Martins, proprietário da Fazenda Boa Vista, em São Tomé das Letras, afirma "que com Fertilisilo em pó, espalhado sobre cada camada de 20 cm de forragem, obteve silagem amarelada, adocicada e bastante apreciada pelos animais."

Outro criador, o Sr. Ciro Vilela Siqueira, Fazenda São Sebastião, em São Gonçalo do Sapucaí, declara: "Empreguei Fertilisilo, seco ou em solução. Observei que os animais apreciaram muito a silagem em que usei este aditivo. Já é o terceiro ano que uso o produto em meus 14 silos de toneladas."

O Sr. Henrique Ferreira de Carvalho Neto, criador de Holandês preto e branco, Fazenda da Bica, Lambari, esclarece: "Já é o segundo ano que uso, com ótimos resultados o produto Fertilisilo. Usei o produto seco espalhado sobre cada camada de 15 cm de silagem, na proporção de um quilo por tonelada de forragem."

O Sr. Ulisses Dias Pereira, Fazenda da Barra, Três Corações, assim se manifesta: "Fiquei bastante satisfeito com o uso de Fertilisilo. Obtive silagem amarelada, sem putrefação e muito apreciada pelos animais.

## TABELA DE DOSAGENS

Material a ensilar	Fertilisilo por tonelada
Forragens mistas, predominando gramíneas	2,5 a 3 kg por ton.
Forragens mistas, predominando leguminosas	3 a 3,5 kg por ton.
Capins	3 kg por tonelada
Milho ou sorgo	1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açúcar (no máximo 15 a 20%)	1 kg por tonelada
Forragens secas ou com pequeno teor de umidade	3,5 kg por tonelada

OBSERVAÇÕES — 1 m<sup>3</sup> de forragem ensilada corresponde, aproximadamente a 500 kg de silagem.

Tratando-se de forragens secas, dissolver 1 kg de FERTISILO em 5 litros de água e aspergir a solução aquosa, com regador, sobre as camadas de forragem.

Parabéns à Tortuga, pelo lançamento deste magnífico produto. Usei-o em dois silos de 50 toneladas, na proporção de um quilo por tonelada de forragem."

Dr. Homero de Souza e Silva, Fazenda Sertãozinho, em Botelhos, afirma: "Usamos Fertilisilo para ensilar 800 toneladas de milho e sorgo. Os animais manifestaram total preferência pela silagem assim preparada. No próximo ano, pretendemos empregar Fertilisilo na produção de 1.000 toneladas de silagem."

### ACAR TESTA FERTISILO

A Revista Extensão Rural, órgão da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), publica em seu fascículo de março do corrente ano, os resultados de

teste realizado pelo médico-veterinário Luiz G. Pereira Alves, técnico da Associação, em Pouso Alegre M.G..

Comparando silagens obtidas com e sem Fertilisilo, e analisadas na Escola Superior de Agricultura de Lavras, revelou que a silagem obtida com aditivo, continha mais proteína (7,56% contra 4,98% da testemunha), possuía umidade mais baixa (59,4% contra 66,0%) e apresentava teor mais elevado de cálcio (1,32%, contra 0,24%) e maior de fósforo (0,33% e 0,25%, respectivamente).

A silagem com Fertilisilo apresentou também melhor cor, odor e palatabilidade, sendo preferida pelo gado.

# FERTISILO

**ADITIVO CONSERVADOR DE SILAGEM**

**A garantia da  
alimentação  
na seca**



**Mais um  
produto**

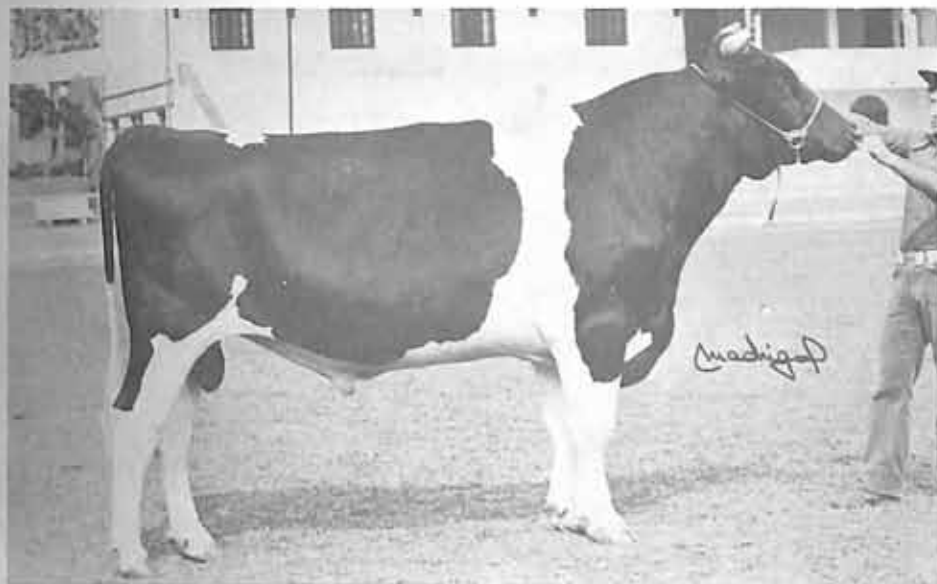


**TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA**

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO  
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PÓRTO ALEGRE - Rio Grande do Sul  
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

# DOIS CAMPEÕES!

A Fazenda Oriente do SR. ANTONIO MOSCOSO apresentou na V Exposição Brasileira de gado Holandês, dois irmãos maternos filhos de PACLAMAR TRIUNE SIMONE, que se consagraram campeões



**ORIENTE ABEL MODEL** — Campeão Junior na V Exposição Brasileira de Gado Holandês — Água Branca-75; filho de Don Augur True Type Model e Paclamar Triune Simone que produziu:  
3,4 — 354 — 5.114 — 187 — 3,7%  
4,6 — 341 — 6.545 — 223 — 3,4%  
5,9 — 365 — 8.912 — 311 — 3,5%  
Do lado paterno, sangue de Carnation Royal Master o que lhe dá origem de Lakefield Fobes Delight (6.742 d — 158.045 quilos de leite — 4.988 quilos de gordura — 3,6% M.G.).



**ORIENTE CETURA ABC MATADOR** — Campeã Bezerra Maior na V Exposição Brasileira de Gado Holandês — Água Branca-75. Filha de Poronguero 1115 ABC Matador que foi o Grande Campeão na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês — Água Branca-72, e Grande Campeão nas Exposições de Caxambu, Guaratinguetá, Sapucaia, Leopoldina e Cordeiro nos anos 1970 — 71 — 72 — 73. Foi também Res. Campeão no Prado em 1964 e 65. Sua mãe é Paclamar Triune Simone.



## AZENDA ORIENTE

# APRESENTA SEUS CAMPEÕES NA V EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS-73

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS DO BRASIL

## RESERVADO GRANDE CAMPEÃO



### ENGHILL PRESIDENT ROCKMAN

POI — Campeão 2 anos na Água Branca 72; Reservado Campeão Senior e Reservado Grande Campeão em Guaratinguetá-72; Reservado Campeão Senior e Reservado Grande Campeão em Batatais-72; Grande Campeão em Goiânia-73; Grande Campeão em Guaratinguetá-73 e Reservado Grande Campeão na Água Branca-73.

SÊMEN USADO NA FAZENDA  
OS MELHORES TOUROS CANADENSES DA —



### CAMPEÃ NACIONAL



Ann Mary Princesa Leopoldina Rockman — PO —  
Campeã Nacional Bezerra Menor na Água Branca-73.

### RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA MENOR



Amizade Tanto President Rockman, PO, Reservada Campeã Bezerra Menor em Goiânia-73 e Reservada Bezerra Menor na Água Branca-73, componente da Progênie de Pai de Enghill President Rockman.

## FAZENDA SÃO DOMINGOS

VIA ANHANGUERA, KM 410 — ITUVERAVA — CX. POSTAL 40  
TELEFONES: 2078 — 2070

PROP. DR. MANUEL PONTES NETO

# AS CAMPEÃS com 16 animais obteve 20 prêmios

RES. GR. CAMPEÃO  
RES. GR. CAMPEA  
RES. CAMPEÃO SENIOR

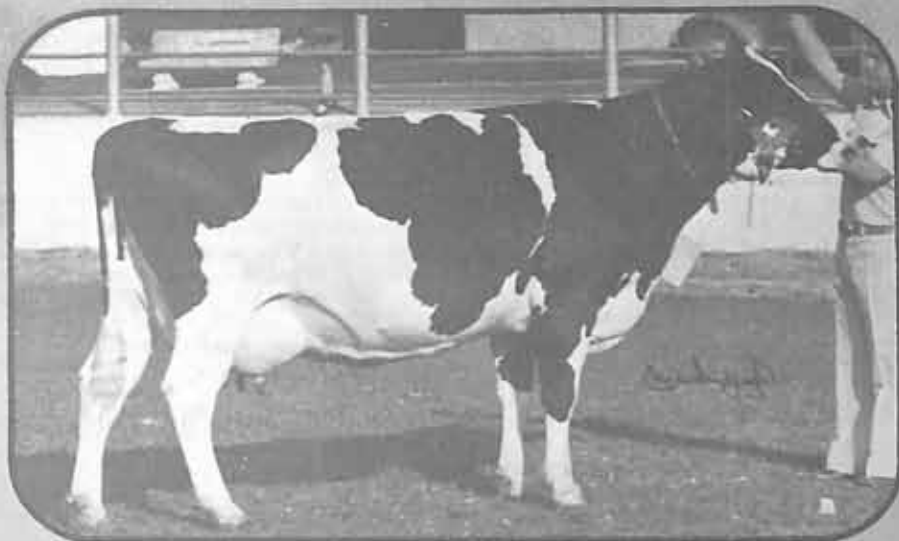
CAMPEÃ BEZERRA  
RES. CAMPEÃ BEZERRA  
RES. CAMPEÃ BEZERRA MAIOR

2 PRIMEIROS PRÊMIOS  
6 SEGUNDOS PRÊMIOS  
4 TERCEIROS PRÊMIOS  
2 MENÇÕES HONROSAS

## RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

### ROMANDALE SOVEREING TRINKET

POI, 1.º Prêmio na IV Exposição-72, na Água Branca, Grande Campeã em Batatais-72, Grande Campeã em Goiânia-73 e Reservada Grande Campeã na V Exposição da Água Branca-75.



### SÊMEN USADO NA FAZENDA

OS MELHORES TOUROS CANADENSES DA —



1.º PRÊMIO NA CATEGORIA



Amizade Greta President Rockman — PO — Campeã Bezerra Menor em Sorocaba-72; Campeã Bezerra Menor em Batatais-72; Campeã Bezerra Maior em Goiânia-73; 1.º prêmio na Água Branca-75.

1.º PRÊMIO NA CATEGORIA



S.D. Baby International Rockman — PO — Campeã Bezerra Menor em Goiânia-73; 1.º Prêmio na Água Branca-75. Componente de Progenie de Pai de Enghill President Rockman.

## FAZENDA SÃO DOMINGOS

VIA ANHANGUERA, KM 410 — ITUVERAVA — CX. POSTAL 40  
TELEFONES: 2078 — 2070

PROP. DR. MANUEL PONTES NETO

# A RAÇA KANGHAYAN

Texto e fotos de  
Othello Tormin



Breve vamos ouvir falar dos Kanghayan de Joãosito. Seis fêmeas puras não fazem um rebanho. Mas com seis comuns ele conseguiu uma seleção Nelore... Vamos a ver se com puras, milenares, como a da foto, o de Andrade fará um rebanho exemplar. Se fizer, será uma beleza, pois a raça é uma beleza.

— O Zé, sabe quem tem algum livro ou estudo sobre a raça Kanghayan? O nosso amigo João Batista de Andrade... — “O Joãosito Vieira, conheço, gente boa...” — Eu já esperava o aparte, que aparteei também: — O Joãosito é o único criador no Brasil da raça Kanghayan, aquela belezinha de bicho... — Moleque o ex-mascate riu, riu moleque. Eu sabia que... — “Prithi Singh...” — Olhei com mímica de pergunta. Tentando me lembrar do nome — Prithi Singh. Antes que eu descobrisse, o Zé esclareceu: — “Embaixador da Índia”. — Sei. E daí?

O do Boi explicou com cara de professora ao aluno mais atrasado da classe: — “Escreva pro Embai-

xador. Se não tem aproximação com ele, bote meu cartão junto...” — Convencido! — O jeito era rir. Rimos juntos. — “Mande aquela fotografia da vaca com a cria, — aí seo Prithi arranja tudo que tem. Não precisa pedir duas vezes. É capaz até de vir coisa lá da Índia”. — Fiquei bolando uma carta de redação fácil, para traduzir pro inglês. Qui, vai em brasileiro mesmo, pensei antes de olhar pro Zé. O espírito zombeteiro baixou nele, seu todo demonstrava. Conheço bem...

— “Aproveite a ocasião...” — O debochado estava insinuando o quê? Aproveitar?! Mas a borboleta do pensamento do Zé para? — “Jaime Fernandes...” — Palavra que essa eu não entendi mesmo, ó anta.

Você latiu, depois piou, mugiu, agora mia. Cumé que vou decifrar tanta voz de bicho? Tá com gagueira mental? — Balançando negativa a cabeça, o Zé do Boi catedrou de Acácio, o conselheiro:

— “Joãosito e Jaime — Kanghayan e Punganoor. Seo Jaime não é também o único criador do boizinho de miniatura? Pede ao Embaixador livros também sobre o Punganoor. Até eu gostaria de saber mais sobre essas duas raças puras, antiguíssimas, criadas por Marajás...” — Entendido, Zél — “E doutor, hoje não é o seu dia de inteligência. Tem dia que ela falha, — isso acontece até comigo”. Ofendia e ainda zombava, o miserável. Mas a sugestão é boa. O Zé de besta não tem nada. Nem de modesto.

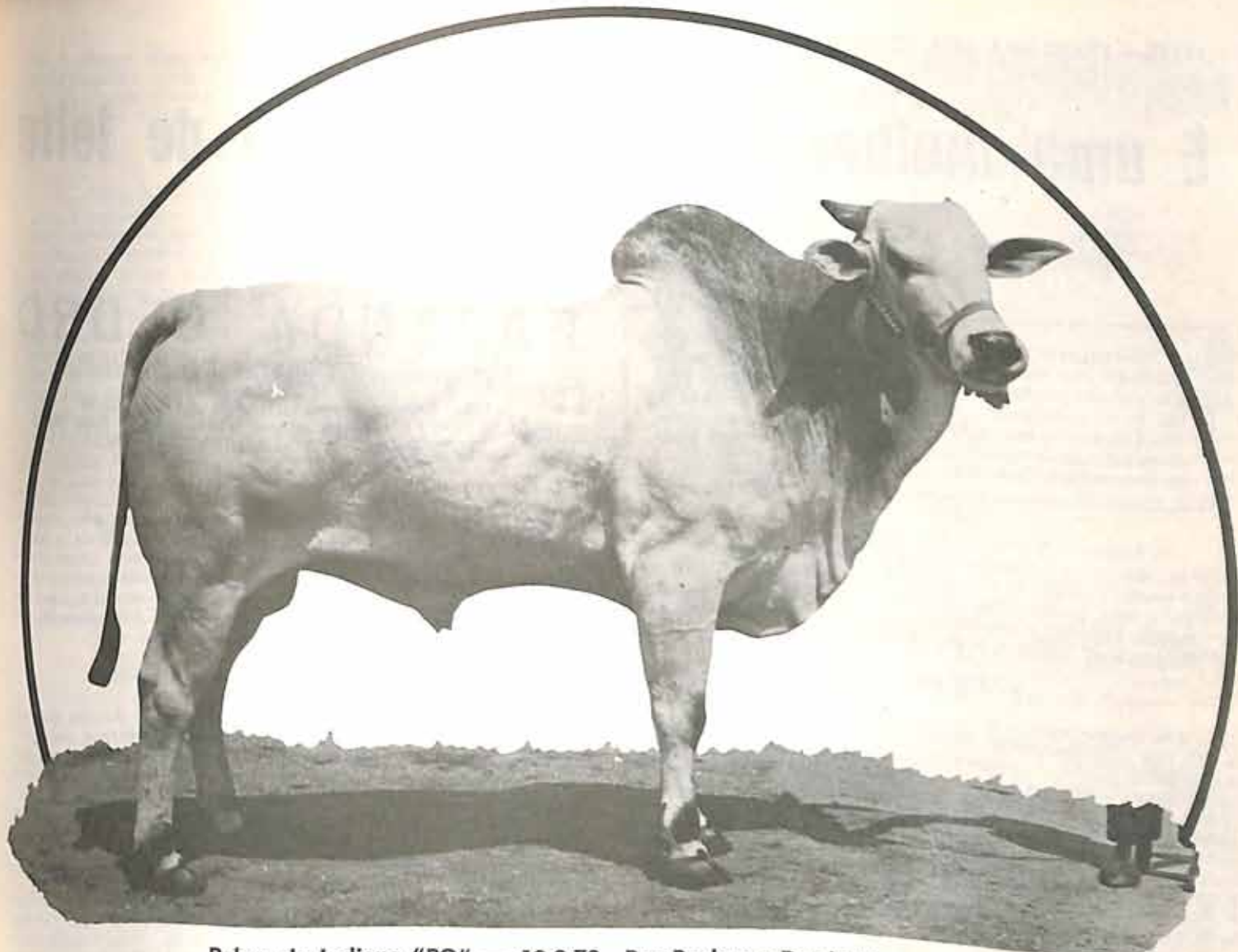
## FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi



Raban da Indiana "PO" — 12-2-70. Por Pankay e Dandá (importados).  
Obtivemos êxito na X Exposição de Presidente Prudente 1973



Lote de matrizes registradas de nosso plantel.

# CR

MARCA DO GADO

Lote de bezerros filhos de Raban.



**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES E  
MATRIZES**

Fazenda Guanabara - Prop.: Clovis Rezende  
MUNICIPIO STO. ANASTACIO - Km 12 da Estrada  
do Mirante do Parapanema — Estado de São Paulo

ESCRITÓRIO: RUA SENADOR DANTAS, 24 - S.L.  
Fone: 221-4587  
Resid. Praia do Flamengo, 100 - 702  
GUANABARA — Fone: 245-6109

# É uma mulher a maior produtora de leite

Reportagem de  
Othello Tormin

"Solicitamos fineza cumprimentar dona Aurea Franco Machado fato auspicioso haver ultrapassado cem mil litros mensais produção leite. Abraços. Alfredo Lopes Martins Neto, presidente G.C.P.L." — Telegrama enviado do Rio, GB, em 14 março 1973 a Geraldo de Oliveira Pinho, presidente da Cooperativa Agro-Pecuária Rio Doce Ltda, de Governador Valadares).

Os Machado Oliveira, Cel. Altino/Da. Aurea mais os 11 filhos, têm muito trabalho/satisfação mais assunto para contar da Fazenda Cedro, em Governador Valadares, Minas. Grande, fértil, é uma propriedade pecuária completa (po bem administrada). Familiar e produtiva. Com a finalidade primeira de fornecer carne, carne e mais carne.

## GADO DE CORTE

Os homens nunca se interessaram pelo leite. Não mexem com esse sério problema. Dona Aurea (ou Aurita, matriarca, a própria) porém... professora e contadora (também cronista nos jornais locais) desde os primeiros tempos de casada soube que era pouco o tempo do marido naquele início de carreira na milícia mineira... tomou a si o encargo. Achando que era até pecado tamanho desperdício. O pinga-pinga dos currais (puro se tirado em instalações higienicas) traria uns trocados, na ajuda pouca mas ajuda. O esvaziamento sistemático de tantas e tantas vacas emprezariaria trabalho a tanta gente. Servindo para amansá-las no manejo, aliviria o ubre das recém paridas do excesso incomodante.



Vacas sem nome respondem pela produção da indústria. Carne mais carne no previsto auspicioso e leite muito na sobra. Mestiças e mestiçonas, emboladas, atendem ao mocho na canhota e ao indubrasil ao fundo. Raça não importa — o que pesa é a virilidade, desde que aumente o peso da produção.

Hoje, da Fazenda Cedro, — a) os vaqueiros (a maioria nascida lá mesmo) recebem gratis 5 — cinco — litros diários cada, — b) Os Machado reservam um folgado para seu uso na

## FAZENDA CEDRO

Cel. ANTONIO MACHADO OLIVEIRA

Rua Ribeiro Junqueira, 299 — fone 53-36  
Escr.: ECOVAL — Rua Afonso Pena, 1711 — fone 59-33  
GOVERNADOR VALADARES — MINAS

cidade (com sobra para manteiga farta e para uns requeijões de vez em sempre, para o exclusivo de toda a família) e — e) a Cooperativa local recolhe o restante. Coisa assim superior a 100.000 — cem mil — litros mensais (conforme o telegrama acima confirma). Embora a Cedro não seja especificamente leiteira, pois sua principal atividade é a produção de carne — a que caminha com as próprias patas.

## AURITA CONVERSOU NO INFORMAL

— "Esse título está bom, pode colocar: — É uma mulher a maior produtora de leite". — Mesmo sentada em espreguiçadeira, com o pé enfaixado na consequência do acidente sofrido em Uberaba uma semana antes, sorria simpatia e ria euforia ao acrescentar: — "Sou tão leiteira que meus filhos todos logo nos primeiros dias foram amamentados em mamadeira com leite de vacas da Cedro". — Aí chegou a visita esperada — o médico acompanhado do enfermeiro. Exame, injeção, curativo e recomendações.

Médico e paciente concordaram na continuação da palestra. Dona Aurita contou dos começos difíceis na lida. De seu alarme pelo não aproveitamento do leite. Nele enxergando então um adjutório útil e necessário para as despesas do tododia. 25 anos atrás passou a apurar um saldo favorável no conteúdo dos baldes. Ao entregar essa produção líquida à firma Barbosa & Marques para industrialização. As entregas atingiam cada vez mais cifras importantes. Avolumando o fornecimen-



A mulher maior produtora de leite. Aurita Franco Machado. Professora, contadora (cronista nas eventualidades) Dona Aurea é a Diretora Tesoureira da indústria Cedro, empresa para produção de carne, sediada numa fazenda em Governador Valadares. A produção subsidiária de leite inatura é aproveitamento. Mesmo assim ultrapassa a recordeira mensalidade de cem mil litros.



to, o diretor dessa indústria, Aloisio Esteves, estimulava-a a mais produzir. Com elogios, com orientação técnica. E doando em épocas diversas a dona Aurita (não à Fazenda Cedro) reprodutores frisios, melhorantes.

### E O PREÇO COMPENSAVA?

— "Sim. Hoje, não". Aurita nem precisa pensar para negar. E informa: — "O dinheiro recebido de 45 em 45 dias é todo consumido pelo transporte e pelo pessoal da lida. Saldo nenhum". (Aqui a Cedro e seus 13 titulares vão permitir meter minha colher torta. Zé do Boi, Chico Baieiro e Tião das Eguas são três vaqueiros que me assessoram em assuntos de sua especialidade — gado de corte, gado leiteiro e equinos. Zé do Boi já apareceu na *Revista dos Criadores*. Seus dois amigos ainda não, mas vão. Breve. Chico Baieiro, no especial, já que hoje também é produtor de leite, não mais tirador apenas. Tudo que ouvi de dona Aurea, mesmo o que aqui não sai publicado, transmitirei para ajudá-lo a me contar coisas e coisas do leite. Em várias regiões).

Mais de 1.000 — mil — vacas paridas ficam na Cedro sem a tiração do leite — produto que está faltando no mercado. Não compensa ampliar currais e instalações. Então as excedentes que gemam para se livrar do excesso. — "O investimento agora é prejudicial. Anti-econômico e super anti-financeiro. Então, nem dona Aurea, — aparecia o filho José Altino, responsável pelo gado — consegue aproveitar o total da produção de nossas vacas. Sinal de que o preço não compensa". Aurita aprovava com os olhos e o todo.

### ESSE NEGÓCIO DE JOGAR LEITE FORA

Em seu programa de televisão, Ibrahim Sued afirmou que os produtores estão jogando leite fora, para... A cronista dona Aurea escreveu uma carta explicando a verdadeira situação. E, expondo providências, convidou o colunista para uma visita à *Fazenda Cedro*. Para observar in-loco. Para ajudar a solucionar o problema. — "A tiração de leite, continua ela, é dispendiosa. Onera o produto ou à fazenda. E ninguém quer ter gastura ou consumição mais trabalho, gastar dinheiro perdendo tempo, para jogar o leite fora. Se por força das circunstâncias, ordenha e não vende, pode dar aos vizinhos ou, em fim mais nobre, doar às Instituições. Pode fazer o queijo caseiro, com o soro para porcos. Caprichar em desnecessários bolos e guloseimas sobremezeiras. Um requeijão frito... Mais prático, aproveitar — jogar fora, nunca. Tão mais fácil não tirar, deixar tudo para as crias". Jogar leite fora é um negócio que não é negócio.

### QUOTA DE SACRIFÍCIO PARA... BENEFÍCIO?

Jogar fora, nunca. O certo é o "leiteiro" deixar de tirar. Para azar da vaca. E do consumidor. A *Fazenda Cedro* continua e continuará tirando leite (alimento melhor e mais barato da população). Mesmo com prejuízo — quota de sacrifício que se impôs como ajuda. Cooperando com o atual Governo. — Dona Aurita foi uma líder da Revolução em Governador Valadares. Onde, na praça 15 de Maio (dia de seu aniversário) ergueram um busto em homenagem à mulher valadarense, simbolizada em dona Aurea Franco Machado.



O Cel. Altino Machado de Oliveira e o filho José Altino explicam ao repórter a realização — ÁGUA — na Fazenda Cedro. Os poços artesianos não são luxo. E constarão nos detalhes de outra próxima divulgação, enfocando o setor CARNE.

Voltando porém à vaca fria (ou às vacas sem nome) e seu produto se liquefazendo em desespero, Aurita arremata e arrebatada categorica: "O dia em que a Cooperativa não se interessar mais pelo leite in-natura, distribuirei a Instituições a mesma cota, com onus sem a mínima compensação. Apenas para não desempregar muita gente boa, trabalhadeira. Continuarei ordenhando a mesma parte das vacas da *Fazenda Cedro* — jamais jogarei fora".

Nada mais lhe foi perguntado, mas a responsável pelo fornecimento de mais de 100.000 — cem mil — litros mensais ao consumo, muito mais pontificou sobre o assunto. Com precisão. Com conhecimento do problema. Com soluções. Ou sugestões. Agradei a atenção, formulei votos para seu pronto e completo restabelecimento. Almejei fosse a entrevistada ouvida por... Mentalmente anotei para lhe pedir, depois de restabelecida, um artigo sobre o leite, seus problemas, seu preço. Quando não, uma síntese de seu ponto de vista para "Igualdade com Fraternidade na Liberdade", na seção Ibope com os Criadores. Melhor pedir ambas as coisas, não? Pode sorrir um "sim", desde já, dona Aurita.

—o0o—

E.T. — Não extranhe, assinante da *Revista dos Criadores*, se voltar aqui, meio fora de lugar, o problema leite. Na opinião de dona Aurita Franco Machado. E conte certo que o Coronel Altino e seus rapazes breve aqui aparecerão falando do gado de corte, de búfalos e da *Fazenda Cedro*. Com seu retângulo de 18 km de comprimento por 8 km de largo. Dois poços artesianos e 45 currais. Com suas 8.500 vacas comuns na produção de carne — finalidade da exploração da *Fazenda Cedro*, pois o leite ali é acessório, apesar do volume. Que confirma a Cedro/dona Aurea, nos três primeiros meses de 1973, em primeiro lugar na longa lista de produtores de leite no Estado de Minas Gerais. Com mais de 100.000 — cem mil — litros mensais.



A sede da Cedro é na cidade, bairro residencial. Porisso na fazenda funcionam sub-sedes departamentais. Uma delas aí está, encaixada na paisagem.

## Vendas de 8,7 Milhões na Estadual

A 36.ª Exposição Estadual de Animais do R.G. do Sul, realizada no Parque do Esteio, onde foi inaugurada com a presença do sr. Ministro da Agricultura, registrou altas vendas. O total foi o dobro do ano passado, que por sua vez tinha vendido vendas recordes para aquele certame máximo da pecuária gaúcha. Dados já entregues a imprensa pela Secretaria da Agricultura dizem que o montante das vendas foi de Cr\$ 8.736.000. No ano passado as transações foram de 4 milhões aproximadamente.

Este ano a espécie animal que maior total de vendas registrou foi a ovina, cujos negócios totalizaram 3,2 milhões de cruzeiros. Entre os ovinos destacou-se a raça Corriedale que registrou a média recorde de Cr\$ 22.000,00 por animal vendido. Foi igualmente a raça de ovelhas que maior número de exemplares, entre machos e fêmeas, vendeu no recinto do certame. Nesta raça de duplo propósito — carne e lã — desenvolvida na Nova Zelândia, verificou-se o preço máximo de 200 mil cruzeiros. Pagos por um carneiro que vai ser usado em inseminação pelo consórcio comprador, constituído por quatro estâncias do município de Erval do Sul. Acredita-se no Rio Grande do Sul que este preço seja o recorde mundial por carneiro da raça Corriedale. E talvez para qualquer raça ovina.

### Touros de mil quilos

De uns anos para cá vem sendo praxe a pesagem obrigatória dos animais das raças de carne que se apresentam no certame estadual do Rio Grande do Sul. Os animais são pesados nos primeiros dois dias em que chegam ao recinto do Parque. E o peso é afixado no cartaz que se coloca na baía ou "box". Assim, o visitante que pára ao examinar o animal que lhe chamou a atenção pode saber o criador, a idade, o prêmio conquistado e... o peso atual.

Dessas pesagens, agora habituais, tornou-se hábito notar os touros que pesam uma tonelada. Não é um registro oficial. Mas é um registro que figura na imprensa. Traduz a moderna tendência para os grandes animais. Tendência contrária a existente há poucos anos passados, quando era raro ver um exemplar de mil quilos nas exposições.

Este ano, os visitantes que foram ao Esteio viram novamente vários touros pesando uma tonelada. E às vezes mais. A raça Charolesa foi a que apresentou mais touros de mil quilos acima. Os "brancos franceses" confirmaram sua aptidão para grandes pesos. Nada menos de sete dos touros presentes superaram a marca dos

mil quilos. Dos sete, dois passaram de 1.200 quilos. E três passaram de 1.100 quilos.

O touro de 1.292 kg foi o n. 592 de nome "Tremblant de Santo Izidro", exposto pela Sra. Lady Kurtz de Oliveira, de Santa Maria, RGS.

E o Charoles de 1.228 kg foi o touro n. 587, de nome "Netuno", do sr. Atilio Marco Antonio, de Vacaria, RGS. Este touro sagrou-se Grande Campeão da Raça, no julgamento que foi feito pelo criador francês, sr. Claude Dasson.

Outra raça que apresentou touros de uma tonelada foi a Santa Gertrudis, com quatro exemplares pesando de 1.007 a 1.190 kg. O touro n. 954, "Tostão Branco", do sr. Firmino Camargo Branco, de Vacaria, RGS, foi o Grande Campeão da raça Santa Gertrudis. E foi o mais pesado da raça, registrando 1.190 quilos.

### No catálogo o peso dos animais

Pela primeira vez o Catálogo da Exposição Estadual de Animais trouxe, junto ao nome do animal inscrito, o peso registrado no Controle. Um serviço similar ao Controle Leiteiro de que o Catálogo oficial vem, há anos, dando a produção do leite do exemplar exposto. Dos machos inscritos dá a produção leiteira da vaca-mãe.

O Controle do Peso, figurando este ano no Catálogo, foi bem recebido pelos ruralistas. Trata-se de uma iniciativa pioneira. Segundo ouvimos, a Exposição Estadual do Rio Grande do Sul é a única na América e em muitos países a tomar semelhante decisão.

O Controle é dado para os exemplares das raças de carne. Assim, cada animal vem, no Catálogo, com seu peso ao nascer, aos 205 dias, aos 365, aos 550 e aos 730 dias.

E além de figurar no Catálogo, estes pesos estão no cartaz usualmente afixado na baía ou box do exemplar. Facilitando a leitura do visitante. Bastam uns segundos para a gente ficar sabendo que o terneiro, digamos em um exemplo, pesou 240 quilos aos 205 dias, e aos 365 já estava com 410 kg; aumentou pois 170 kg ou mais de um quilo diário desde os 205 até os 365 dias de idade.

O Controle de Peso foi iniciado em 1970. Um trabalho criado pela veterana Associação do Registro Genealógico Sul-

riograndense, com sede em Pelotas (Caixa Postal 490). O serviço teve o apoio do Ministério da Agricultura, da Secretaria de Agricultura e das Associações especializadas das raças de corte. Igualmente foi apoiado pela Comissão Central da Exposição Estadual, a qual desde 1971 vem exigindo o Controle para os animais novos inscritos no grande certame máximo da pecuária gaúcha.

Os números do Controle somente este ano é que passaram a ser incluídos no Catálogo e também no cartaz individual de cada exemplar no box que ocupa. Como exemplo, damos a seguir os dados do Campeão Dois Anos, na raça Charolesa. O touro do box 582 nasceu a 30-7-71 com 48 kg; pesou 285 kg aos 205 dias; aos 365 dias, pesou 505 kg e aos 550 dias, pesou 637 kg. Ao chegar ao recinto da Exposição, a 23-8-73, pesou 817 kg. Criado e exposto pela Engenho Gabrielense, São Gabriel, RGS.

### Um touro de 1.300 quilos

Na Exposição Estadual de Animais, um touro pesou 1.302 quilos. Foi um touro da raça Holandesa Preto e Branca, oriundo da Granja Nova Belém, município de Porto Alegre. De nome OLP 14 Apolo Model Citation R., foi criado e exposto pelo proprietário da Granja Nova Belém, o dr. Oswaldo Lia Pires, nome que deu as iniciais para o prefixo OLP que antecede o prenome de Apolo. O representante da Nova Belém foi classificado pelo juiz argentino, sr. Juan Carlos Armando como Grande Campeão da Raça, título que Apolo já tinha conquistado no ano passado, quando no Esteio se realizou a 1.ª Exposição Internacional de Animais, oficialmente organizada no Rio Grande do Sul.

O Grande Campeão de 72 e de 73 nasceu a 6 de março de 1969. É filho de Rosafé Citation R. e da vaca Sylvia Leticia Model, esta procedente da Granja Sylvia, de Jaguarão, onde o eng.º agr.º Arnaldo Ferreira organizou notável plantel de Holandês. Sylvia Leticia, aos oito anos, apresentou no Controle Leiteiro a produção de 16.315 litros na 5.ª lactação, em 365 dias, com 3,27% de gordura. Produção acumulada: 76.314 litros. Apolo é produto de Inseminação Artificial, com sêmen congelado.

### Vacas de grande peso

Touros há que chegam a passar de uma tonelada. Mas as vacas ficam muito aquém, embora anos passados no recinto do antigo Parque do Menino Deus, uma vaca Charolês, importada da França, tivesse alcançado mil quilos.

No certame riograndense deste ano — 1973 — no Esteio, diversas vacas registraram peso de 700 a 800 quilos, como se mostra a seguir:

## RAÇA CHAROLESA

— Box n. 677 — "Patrícia da Silva da Soledade", do sr. Nery Orlando da Silva, Cabanha Fátima Terezinha, de Soledade. Nascida 21-3-70, ao entrar na exposição, a 21-8-73, pesou 804 quilos.

— Box n. 680 — "Ativa da Águia Branca", do sr. Erpidio José dos Santos, da Cabanha Águia Branca, Lagoa Vermelha, pesou 795 kg.

— Box n. 676 — "Bibiana do Cambará", da Viúva Felix Maria Fernandez Filho, Cabanha Cambará, Cruz Alta, pesou 747 kg.

— Box 674 — "Amorosa do Sá Brito", do Dr. Adolfo Guerra Gomes, Cabanha Sá Brito, Alegrete, pesou 715 kg, obtendo o título de Reservada de Campeã Vaca.

## RAÇA SANTA GERTRUDIS

— Box n. 993 — "Floresta", das Fazendas Swift-King Ranch do Brasil, do Estado de São Paulo. Nascida a 29-4-70, pesou 707 kg no dia 21 de agosto na Exposição. Sagrou-se Grande Campeã, o título máximo da raça.

# Os Campeões da Exposição Estadual do Rio Grande do Sul

## A — RAÇAS BOVINAS DE CORTE

### CHAROLESA

Grande Campeão, box 587, touro "Netuno", de Attilio Marcantonio, Cabanha Santa Lucia, Vacaria.

Grande Campeã, box 665, vaca "Vanusa", do mesmo criador acima.

### DEVON

Grande Campeão, box 751, touro "Garupá Juryman F. Eileen", de Lauro Dornelles Macedo, Cabanha Azul, Quaraí.

Grande Campeã, box 784, vaca "Azul 298 Girl", do mesmo criador acima.

### POLL DEVON

Grande Campeão, box 795, touro "Saude 214", de Miguel Nahra, Cabanha Saudade, São Gabriel.

Grande Campeã, box 798, vaca "Saude 245", do mesmo criador acima.

### HEREFORD

Grande Campeão, box 843, touro "São Marcos Torrente", de Ignacio Bicca de Freitas, Cabanha São Marcos, Alegrete.

Grande Campeã, box 855, vaca "Santo Angelo Syana", do eng. agr. Angelo Martins Bastos Filho, Cabanha Santo Angelo, Uruguaiana.

### POLL HEREFORD

Grande Campeão, box 882, touro "Santo Angelo Lancer Rollo 14", do eng. agr. Angelo Martins Bastos Filho, Cabanha Santo Angelo, Uruguaiana.

Grande Campeã, box 898, vaca "Tala", do Condomínio Floriano Bittencourt, Cabanha A Tala, Dom Pedrito.

## ABERDEEN ANGUS

Grande Campeão, box 1027, touro "Garupá Julius Emeritus", do dr. Lauro Dornelles Macedo, Cabanha Azul, Quaraí.

Grande Campeã, box 1078, vaca "Azul Popularity Gallant", do mesmo criador e cabanha acima.

## SHORTHORN

Grande Campeão, box 1110, touro "Alegria Intrepid", de João e Dinarte Canabarro Cunha, Cabanha Alegria, Livramento.

Grande Campeã, box 1112, terneira "Alegria Orange Blossom", dos mesmos criadores acima.

## POLL SHORTHORN

Grande Campeão, box 1114, touro "Alegria Coronet Leader", de João e Dinarte Canabarro Cunha, Cabanha Alegria, Livramento.

## SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão, box 954, touro "Tostão Branco", de Firmino Camargo Branco, Cabanha Branco, Vacaria.

Grande Campeã, box 995, vaca "Floresta", das Fazendas Swift-King Ranch do Brasil, Estado de São Paulo.

## CANCHIM

Grande Campeão, box 1101, touro "R 1665", do Ministério da Agricultura, Fazenda Canchim, São Carlos, Estado de São Paulo.

## B — RAÇAS DE LEITE E RAÇAS MISTAS

### HOLANDESA (Preta e Branca)

Grande Campeão, box 1411, touro "OLP 14 Apolo Model Citation R.", do dr. Oswaldo Lia Pires, Granja Nova Belém, Porto Alegre.

Conteúdo: 500 gramas

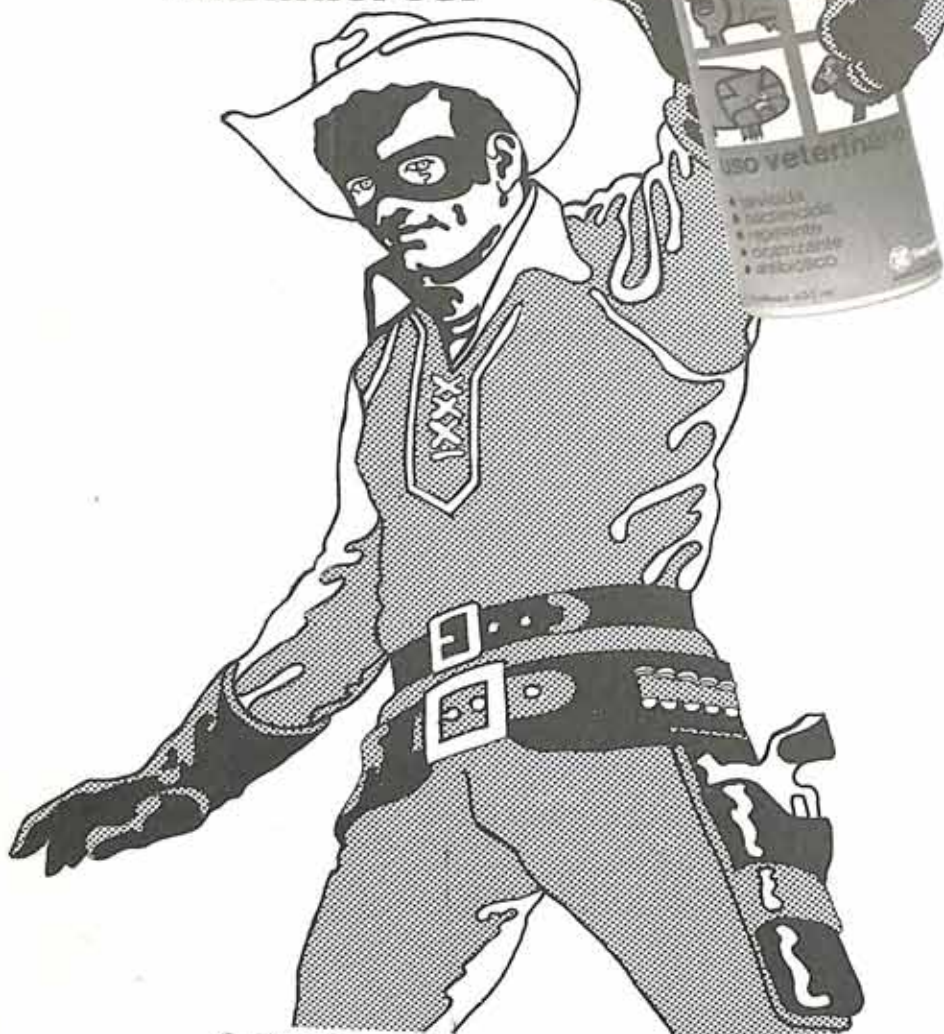
# sais minerais PROCAMPO

PRÉ-MISTURA MINERALIZANTE PARA RUMINANTES  
CONTENDO OS OLIGO-ELEMENTOS ESSENCIAIS



# CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido  
de todos os  
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida.

Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, líquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão.

E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.

S. Paulo: Av. João Dias, 1084  
Sto. Amaro - Tel: 269-1857  
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281  
4º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187

  
**SQUIBB** MR  
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

Grande Campeã, box 1316, vaca "Sylvia Tatiana Citation", de Vicente Silveira Donazar, Cabanha São Sebastião, Bagé.

## HOLANDESA (Vermelha e Branca)

Grande Campeão, box 1418, touro "VSD Agueria Centurion 6", de Camaratta e Vidor, Cabanha Imperatriz, Gravataí.

Grande Campeã, box 1415, vaca "Imperatriz Manda Faye Inspiration 15", dos mesmos criadores acima.

## JERSEY

Grande Campeão, box 1565, touro "Itaevaté Romeo Bell", do dr. João Salvador Jardim, Cabanha São Marcos, Guatuba.

Grande Campeã, box 1511, vaca "Itaevaté Bell Mabel", da Sra. Vva. J.F. de Assis Brasil, Granja de Pedras Altas, Pinheiro Machado.

## NORMANDA touro

Grande Campeão, box 1128, "Conselheiro", de Ivo Bianchini, Cabanha Limocero, Lages, Estado de Santa Catarina.

Grande Campeã, box 1137, vaca "Santala de Santa Eulalia", da sra. Almemorina O. Duarte, Cabanha Santa Eulalia, Livramento.

## SIMMENTHAL (FLECKVIEH)

Grande Campeão, box 1144, touro "Joinville Neto do Pinheirinho", de Al Neto, Cabanha Pinheirinho, Lages, Santa Catarina.

Grande Campeã, box 1147, vaca "Libella Robert 2 de Sanbará", de Carlos Staiger, Cabanha Santa Barbara, São Jerônimo.

**Ovinos** — O premio Cabanha do Ano, entre os criadores de ovelhas, ficou para a Cabanha Azul. Assim o estabelecimento do município de Quarai recebe dois títulos em 1973. Foi com exemplares de ovinos da raça Merino Australiano que a estância de Lauro D. Macedo e associados obteve o consagrador título.

**Bovinos de dupla aptidão** — Nas raças bovinas mistas — carne e leite — o premio "Correio do Povo" coube à Cabanha Santa Eulalia, do município de Livramento. Com destacada representação de Normandos, machos e fêmeas, a sra. Almemorina O. Duarte ganhou pela segunda vez o valioso título.

**Raças Zebuínas** — Os prêmios "Correio do Povo" determinam uma classe para as fazendas que se dedicam às raças indianas, que são a maioria no rebanho vacum nacional. O título foi para São Paulo, conquistado pela Fazenda Gramma Roxa, de Avaré. Conquistando o título de Grande Campeão Nelore e vários outros prêmios, os animais Nelore inscritos pelo sr. Jamil Nicolau Aun fizeram jus à suprema distinção do jornal gaúcho.

**Suínos** — O premio do ano mais uma vez tocou à Granja Ideal, do município de Casca, que venceu com seus animais da raça Duroc, que há anos vem criando e com a qual tem obtido muitos prêmios no Esteio, como anteriormente no Parque do Menino Deus.

A entrega do "Premio Cabanha do Ano" foi feita em animada reunião de vencedores, autoridades e ruralistas, recepcionados pelo Dr. Breno Caldas, diretor do "Correio do Povo".

## Carrapato deixa de ser problema

As maiores perdas econômicas, na pecuária de corte e leiteira, são atribuídas aos carrapatos.

O parasitismo, por carrapato, produz quatro tipos de ação sobre o animal, altamente prejudiciais: mecânica, espoliadora, tóxica e infectante.

Os prejuízos são vultosos, se considerarmos, principalmente, que inúmeras doenças são transmitidas aos animais quando da sucção do sangue pelos carrapatos.

Inúmeros produtos químicos foram desenvolvidos, desde muitos anos, para controlar o carrapato.

O uso desses carrapaticidas, entretanto, demonstrou que a ciência nem sempre leva vantagem contra esse tipo de parasita. A resistência a determinadas substâncias é bastante conhecida, tornando o controle ineficiente.

A resistência é fenômeno biológico imprevisível e continuará existindo, enquanto o homem busca fórmulas ainda mais modernas e eficientes para exterminar o carrapato, com a grave responsabilidade de que um novo carrapaticida deve reunir, ao lado de sua extraordinária capacidade de destruir o parasita, a de oferecer completa segurança quanto à ausência de resíduos tóxicos ao homem e animais domésticos.

A Cooper e Blemco acabam de lançar TRIATOX COOPER — carrapaticida cujo princípio ativo é a formamidina, portanto não fosforado, na concentração de 12.5% p/p de substância ativa.

Este é um novo grupo químico com ação carrapaticida.

### VANTAGENS DO TRIATOX COOPER

1. Novo grupo químico — FORMAMIDINA.
2. Indicado no combate aos carrapatos bovinos, especialmente às estirpes resistentes a produtos fosforados, clorados e arsenicais.
3. Grande eficácia no combate aos carrapatos em qualquer das fases de larva a adulto.



## O resultado da cruz com Gado Charolês é lucro certo: mais arrobas em menos tempo.

O gado charolês é garantia de plantel mais pesado, com carne de melhor qualidade.

Todo pecuarista conhece o valor deste detalhe, na hora da venda. A Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A., seleciona animais da mais pura linhagem charolesa e vende aos criadores, touros, vacas, tourinhos e novilhas importadas da França e nacionais. Animais esses, premiados nas mais importantes exposições agro-pecuárias do estado de São Paulo.

### Fazenda Palmeiras do Ricardo S.A.

uma organização do grupo Richard Saigh S.A.

**ITAPEVA - E.F.S. - Fone: 2-0305 - Estado de São Paulo.**  
Em São Paulo: Rua Paula Souza, 90 - Fone: 227-6811.

4. Ação imediata: pouco tempo após a aplicação pode-se observar o efeito carrapaticida.
5. Bom poder residual.
6. Baixa toxicidade.

### POSOLOGIA:

TRIATOX COOPER é fornecido sob a forma de óleo miscível em água, contendo 12.5% p/p do princípio ativo. É diluído em água na proporção de 1 litro para 500 litros, a fim de formar uma emulsão aquosa que contém o princípio na concentração de 0,025%.

### MÉTODO DE APLICAÇÃO:

Utiliza-se um pulverizador manual ou motorizado, próprio para carrapaticida (não os de uso agrícola), cuidando-se para que o jato tenha bastante pressão para penetrar debaixo dos pelos onde estão alojados os carrapatos. Usar de preferência bico em leque tomando-se o cuidado de pulverizar contra a direção dos pelos.

O consumo do líquido dependerá do tamanho do animal, que deverá ficar completamente molhado.

### APRESENTAÇÃO:

Latas de 1 litro.

## Provas dinâmicas no julgamento de equinos

ARDSON JOSE LEAL  
Médico Veterinário

Como animal selvagem, o cavalo era um mero produtor de carne. Se outras qualidades ou aptidões não apresentasse, teria assim permanecido sem glória e sem louvores.

Foi aproveitando os seus movimentos que o homem os aplicou na caça, na guerra, na tração, na corrida, no salto e no transportar de um ponto a outro.

O período mais importante na história do cavalo é aquele em que ele constituía a força motriz propulsora do progresso e da segurança in-

terna e externa das nações. Como então, apreciar e julgar equinos sem que seus movimentos sejam anotados em demonstrações que possam evidenciá-los?

Este nosso ponto de vista, sustentado na última Semana Nacional do Cavalo, em Goiânia, pode ter parecido extemporâneo, mas em verdade não o é!

O cavalo estático ou como bem o disse o Prof. Lecy Lopes do Val — o cavalo "bibelot" —, ou como dizemos nós — o de vitrine —, foge

aos objetivos zootécnicos de sua criação. O cavalo tem que se capacitar a executar com destreza, eficiência e habilidade os misteres de suas aptidões.

Essas aptidões só poderão ser julgadas através de provas dinâmicas adequadas a cada uma delas.

É bem verdade que o tipo morfológico favorece o melhor desempenho dinâmico das aptidões. Mas também, não é menos verdadeiro que o aprimoramento das aptidões modela o tipo morfológico. Melhor



GIGANTE JO., um dos expoentes da raça MANGA-LARGA, é agora reprodutor do Haras São Luiz.



ECLIPSE é o nome do Nordestino que representou a raça em Goiânia, para demonstrar, com suas características, o acerto do trabalho de preservação e seleção que está sendo executado pelo Ministério da Agricultura.



Ab. Eldorado (reg. 21) foi o garanhão que deu homogeneidade aos animais das fazendas Providência e Lagoa Formosa. Duas vezes Campeão (Nacional em Belo Horizonte e na III Exposição-Feira em S. Paulo), inclusive Campeão de Marcha na 1.ª, foi um reprodutor raro.

exemplo não poderíamos citar senão o cavalo de corrida, o P.S.I.

As raças nacionais são de animais criados para sela (serviço de campo e passeio, futuramente militar), portanto animais que devem provar docilidade, velocidade, vigor, movimentos desembaraçados e resistência à fadiga.

Como observar essas qualidades no nosso tradicional julgamento, **estático e de mínima dinâmica**, a que são submetidos os nossos equinos nas exposições?

O bom senso manda que se reconheça a evidência dessa verdade. E, como tal, provas de execução dinâmica deveriam constar dos julgamentos dos equinos nas exposições.

Essas provas teriam múltiplos resultados benéficos à equinocultura nacional. Dentre estes, salientamos o adestramento dos montadores, que são péssimos entre nós; maior brilho e interesse emocional nos Julgamentos e, por último, o melhoramento das aptidões dos nossos cavalos de sela, principalmente, o de serviço de que tanto carecemos em nosso país.

Reconhecemos que o assunto exige um cuidadoso estudo. Porém não pode ser relegado a um segundo plano, pois está em jogo o futuro do cavalo nacional.

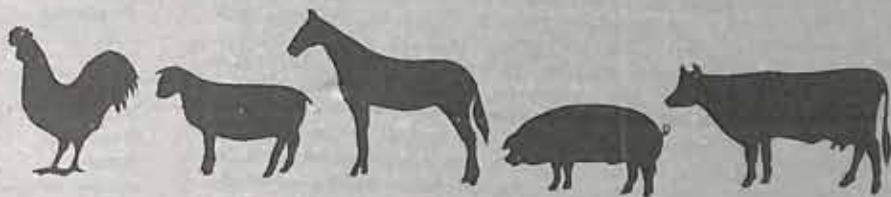
Já se evidenciam claras reações em algumas Associações de raças, quanto à necessidade de uma maior apreciação dinâmica do cavalo. O Mangalarga paulista, em sua nova tabela de pontos para registro, consagra grande destaque às provas dinâmicas, o que denota o reconhecimento da importância das mesmas pelos criadores paulistas.

Outro fato auspicioso é o incentivo que a CCCCN vem dando às provas de **cavalo de peão** e às marchas de **longa distância**, como as realizadas pelos **Pantaneiros** em Campo Grande e os **Mangalargas** em Goiânia.

O cavalo árabe, que é um exemplo para a espécie, a par de sua incontestável beleza, consagrou-se no mundo pelas suas **qualidades dinâmicas**, onde quer que fosse mister prová-las. Se isto não fosse verdade, Darley Arabian, Goldophin Arabian, Bierley Turk, não teriam entrado na vida do P.S.I.; Atila e Gengis Khan não teriam entrado na História da Humanidade.



# PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



## NAS INFECÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Fontoura



Wyeth

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO

# À margem dos registros genealógicos dos equinos

J. N. FROTA JR.

.....  
**Mas indagamos — quem estabelece o Padrão da raça, que é a base para se fazer o Registro? Só há uma resposta a essa indagação: Os criadores da raça que, reunidos livremente discutem como deve ser a raça que criam e exploram.**

O Padrão é, portanto, resultado de uma convenção entre os criadores da raça. E nisso os criadores são soberanos.

.....  
 (A RAÇA — SEU GENÓTIPO E FENÓTIPO — Prof. Octavio Domingues — Série Estudos e Ensaio — N.º 33 — SIA — MA — 1967).

A simples transcrição do trecho epígrafado — lembramos que o Padrão está intimamente ligado ao Regulamento do Registro Genealógico — bastaria para responder à carta que nos endereçou um dos nossos poucos leitores que até hoje, desde que começamos com os nossos escritos em setembro de 1971, nos escreveram — o 5.º, precisamente — isto é, que a estranhos não cabe o direito de achar que isto ou aquilo de um registro genealógico, está certo ou errado.

Assim, data venia, pensamos.

Mas, por outro lado, não negamos a ninguém o direito de fazer indagações para seu próprio esclarecimento — e quiçá de outros, por tabela — razão porque abordaremos, a seguir, os três itens que consideramos principais da carta que nos foi enviada diretamente.

O nosso "leitor assíduo" pergunta "por que nos registros genealógicos das raças estrangeiras os filhos de genitores registrados como PUROS — como ocorre nas raças PURO SANGUE INGLÊS ou DE CARREIRA e ÁRABE — são automaticamente considerados PUROS, observadas certas formalidades prévias (comunicações de cobertura e de nascimento em prazos fatais, identificação do produto com a ficha de comunicação de nascimento, produto de pelagem tordilha ter necessariamente um dos pais dessa mesma pelagem, etc.) e nas raças chamadas nacionais tal não acontece. Nelas, primeiro há o REGISTRO PROVISÓRIO e depois o DEFINITIVO, este nem sempre atingido ou conseguido por todos os de REGISTRO PROVISÓRIO, quando ao mesmo se candidatam ao atingirem determinada idade, ou desenvolvimento físico, apurado este pelas mudas dentárias."

A pergunta nos parece, sinceramente, de fácil resposta: — esse foi o critério, ou um dos critérios, convencionado soberanamente pelos criadores, a fim de acelerar o processo de seleção e de fixação dos caracteres morfológicos desejáveis numa raça ainda não definida ou em formação.

Mais adiante estranha o leitor que — baseado no quadro estatístico que publicamos em O CAVALO RURAL de maio p. pdo. — "O movimento do registro genealógico da RAÇA CRIOLA acusa, desde a sua fundação em 1934 até junho de 1972, 6.517 machos inscritos no REGISTRO PROVISÓRIO e apenas 120 no DEFINITIVO (pouco mais do que 2%) e, relativamente às fêmeas, no mesmo período, ser a relação de 11.729 para 176 (menos do que 2%)."

O leitor parece conhecer o Registro Genealógico do Crioulo muito melhor que nós, pois no quadro que publicamos não está mencionado o ano de 1934 como o do início do mesmo.

A essa "estranheza" não podemos responder de forma categórica, mas apenas informar (o que já deve ser de conhecimento do leitor), que o critério das inscrições nos respectivos registros genealógicos da raça Crioula no Brasil, no Uruguai e na Argentina (não temos certeza se no Chile também), é o mesmo, em virtude de um muito lógico e compreensível con-

vênio de reconhecimento recíproco, uma vez que todos tratam da mesma raça.

Julgamos, todavia, oportuno transcrever os artigos 2.º, 3.º e 4.º do Regulamento do Stud Book da Raça Crioula, válido nos países citados, não tanto para conhecimento do "leitor assíduo", mas principalmente para os outros poucos que pedem alguns minutos lendo os nossos escritos:

**ARTIGO 2.º** — O Registro Genealógico do Cavalo Crioulo, ou "Stud Book Brasileiro da Raça Crioula" se dividirá em "Provisório" e "Definitivo". O Registro Provisório se subdivide, por sua vez, em "Provisório I" (Prov. I), "Provisório II" (Prov. II), "Provisório III" (Prov. III).

**ARTIGO 3.º** — No Registro Provisório ou no Definitivo, serão inscritos os produtos segundo a geração a que pertencem, de acordo com a seguinte tabela de qualificação genealógica:

TABELA DE QUALIFICAÇÃO

Mãe de Registro	Pai de Registro	Produto de Registro
Base	Base	Prov. I
Base	Prov. I	Prov. I
Base	Prov. II	Prov. I
Base	Prov. III	Prov. I
Base	Definitivo	Prov. I
Prov. I	Base	Prov. I
Prov. I	Prov. I	Prov. II
Prov. I	Prov. II	Prov. II
Prov. I	Prov. III	Prov. II
Prov. I	Definitivo	Prov. II
Prov. II	Base	Prov. I
Prov. II	Prov. I	Prov. II
Prov. II	Prov. II	Prov. III
Prov. II	Prov. III	Prov. III
Prov. II	Definitivo	Prov. III
Prov. III	Base	Prov. I
Prov. III	Prov. I	Prov. II
Prov. III	Prov. II	Prov. III
Prov. III	Prov. III	Definitivo
Prov. III	Definitivo	Definitivo
Definitivo	Base	Prov. I
Definitivo	Prov. I	Prov. II
Definitivo	Prov. II	Prov. III
Definitivo	Prov. III	Definitivo
Definitivo	Definitivo	Definitivo



**ARTIGO 4.º** — No Registro Definitivo os produtos somente serão inscritos após confirmados pela inspeção. Até a confirmação serão inscritos no Registro Provisório. A inspeção deverá ser solicitada de acordo com o artigo 10.

Não vamos transcrever o artigo 10 porque o mesmo faz remissão ao artigo 6.º e, assim, de remissão em remissão acabaríamos transcrevendo todo o regulamento, o que, positivamente, não é o nosso objetivo. Ao transcrevermos os artigos 2.º, 3.º e 4.º objetivamos apenas mostrar a peça chave do registro, isto é, a TABELA DE QUALIFICAÇÃO, que parece esclarecer o critério que acarreta a proporcionalidade (ou desproporcionalidade?) entre os números relativos aos registros provisório e definitivo, tanto para os machos quanto para as fêmeas, apontada pelo leitor.

Não conhecendo as "regras do jogo", como diz o saudoso prof. Octavio Domingues, o que para nós é difícil entender e conseqüentemente explicar, para os criadores gaúchos que dele participam permanentemente, deve ser coisa das mais simples.

Em breve, na nossa viagem ao sul, quando na passagem por Bagé iremos saborear com o nosso amigo Fernando Sá, presidente da Associação de Criadores de Cavalos Crioulos, um assado de ovelha e, entre um amargo e outro, tomaremos lições sobre a Tabela de Qualificação.

Nas raças Mangalarga, Mangalarga Marchador e Campolina também há registro provisório (animais chamados "controlados") e registro definitivo (animais considerados puros zootecnicamente), mas na Crioula ignoramos se o critério para atingir o segundo, é o mesmo ou se só podem ser confirmados nele, aqueles produtos como tal consignados na citada Tabela, funcionando os demais ("provisórios") como preparatórios, se é que assim poderemos chamá-los.

Um assunto puxa outro e neste ponto de nossa dissertação lembramo-nos de consultar, com a intenção de encontrar um exemplo prático, o Catálogo da última Nacional da CCCCN, no capítulo referente à raça gaúcha.

Do mesmo consta as seguintes inscrições:

- 4 animais de Registro Provisório I;
- 13 animais de Registro Provisório II, e
- apenas 1 animal de Registro Definitivo.

Nossas anotações no mesmo Catálogo registram para Campeão da Raça — MIANDU DA GROTA, Reg. Prov. II e para Reservado Campeão da Raça — EBANO DA PORANGABA, também de Reg. Prov. II.

Serão eles "puro sangue de origem comprovada", condição exigida no art. 44 do Regulamento da referida Exposição, para que pudessem fazer jus aos títulos que lhes foram conferidos?

A observação do leitor e as nossas dúvidas dela conseqüentes serão em breve devidamente esclarecidas, pois sobre o assunto já escrevemos para a associação respectiva.

A Crioula, essa tetra-secular, rústica e excepcional raça brasileira, derivada ou descendente pura dos cavalos da península ibérica, trazidos para o continente americano, na época da conquista e conservados sem mistura é, simplesmente por falta de divulgação, praticamente desconhecida fora do Rio Grande do Sul, onde teve a preservação de sua pureza garantida, graças à clarividência do criador gaúcho.

A terceira indagação que nos propomos a considerar nestas notas é referente à raça Quarto de Milha. Quer saber o misivista — "por que a respectiva associação de criadores, ao invés de seguir a tradição, trouxe para a área dos equinos a denominação de PO (puro de origem) até então só aplicada para a espécie bovina? Se o fez, deveria tê-lo feito de forma completa, isto é, deveria chamar de POI (puro de origem importado) aos importados dos Estados Unidos da América do Norte e de PON (puro de origem nacional), aos filhos de POI nascidos no Brasil." E vai mais além perguntando: — "por que, também, congominou de PSN (puro sangue nacional) a um mestiço com o mínimo de 31/32, quando no Puro Sangue Inglês (PSI) ou de Carreira, para um animal ser considerado PC ou PPC (puro por cruz) deverá ter no mínimo, 127/128 da raça? O tal PSN é uma afronta, uma diminuição à Ciência Zootécnica Nacional, no meu entender. Batizar de PURO SANGUE NACIONAL a um mestiço é uma inovação descabida e absurda!"

E!... positivamente passamos, no entender do leitor, a uma nova espécie, categoria, classe ou profissão — a de "equinusconsulto"...

Meu caro leitor, já foi escrito (ou dito?) inicialmente, que os criadores são soberanos para convencionar sobre a raça que criam e exploram, segundo O. DOMINGUES, o grande mestre, justamente da "Ciência Zootécnica Nacional". Assim, os criadores da raça convencionaram adotar (e não cognominar) a categoria de PURO SANGUE NACIONAL e... PT SAUDAÇÕES.

No fundo, no fundo mesmo, o citado PO ainda recebe, hoje em dia — infusão de sangue TB (abreviação de "thoroughbred", palavra que em inglês significa PSI), logo...

O reprodutor PO-Quarto de Milha de nome DOUBLE BULL é neto de um PSI (vide Anuário da RC/73, página 153).

Mas, para que os demais leitores — se é que os temos, como diz o nosso xará Nelson (Rodrigues) — possam melhor considerar a indagação feita e para completarmos as laudas que temos por obrigação escrever, transcrevemos a seguir o capítulo do Regulamento do Registro Genealógico dessa ótima raça americana, relativo aos graus de sangue.

**ART. 20** — Os Cavalos Quarto-de-Milha de qualquer procedência classificam-se em 3 (três) categorias a saber:

a) **puro-sangue-de-origem** — os que tenham sido previamente registrados no Stud Book oficial da American Quarter Horse Association, na seção "Numerados" (Numbered) excluídos os relacionados nos "Apêndices" (Appendix Registry), ou sejam produtos de reprodutores e éguas que atendam ao item anterior;

b) **puro-sangue-Nacional** — aquele que tiver no mínimo 31/32 de sangue, obedecendo os seguintes cruzamentos:

1 — Primeira cruza ou meio sangue, produtos de um genitor puro-de-origem e outro de qualquer raça;

2 — Segunda cruza ou 3/4 (três quartos), produtos de um genitor puro-de-origem e outro 1/2 (meio) sangue já registrado;

3 — Terceira cruza ou 7/8 (sete oitavos), produtos de um genitor puro-de-origem e outro já registrado 3/4 (três quartos);

4 — Quarta cruza ou 15/16 (quinze dezesseis), produtos de um genitor puro-de-origem e outro já registrado 7/8 (sete oitavos); e

5 — Quinta cruza ou 31/32 (trinta e um, trinta e dois), produtos de um genitor puro-de-origem e outro já registrado 15/16 (quinze dezesseis).

c) **mestiços**, aqueles que tiverem menos de 31/32 (trinta e um, trinta e dois) de sangue puro e até 1/4 (um quarto) de sangue Quarto-de-Milha, obedecendo os seguintes cruzamentos:

1 — 1/4 (um quarto) QM — produtos de um genitor meio sangue já registrado, e outro de qualquer raça;

2 — 3/8 (três oitavos) QM — produtos de um genitor 3/4 (três quartos) já registrado e outro de qualquer raça, 1/2 (meio) sangue, ou ainda produtos de um genitor 5/8 (cinco oitavos) e outro 1/4 (um quarto), ambos já registrados até 1.º de janeiro de 1975;

3 — 1/2 (meio) sangue QM — produtos de um genitor 15/16 (quinze dezesseis) ou 3/4 (três quartos), já registrado e outro 1/4 (um quarto) de Milha; e,

4 — 5/8 (cinco oitavos) QM — produtos de um genitor 15/16 (quinze dezesseis) ou 3/8 (três oitavos), já registrados e outro também registrado 3/8 (três oitavos).

Parágrafo único — Sempre que o grau de sangue se situe entre os itens das possíveis combinações permissíveis neste Regulamento, o registro será concedido com aproximação para o mais baixo. Exemplo; produto 11/16 (onze dezesseis) será registrado 5/8 (cinco oitavos).

Como vêm os leitores nada mais simples. Nada mais fácil de entender. Nada mais matemático.

Só não conseguimos entender — talvez porque tenha havido erro de impressão ou tipográfico — é como conseguiriam, matematicamente, que de dois animais já registrados 3/8 (três oitavos), resultasse um produto 5/8, como consta do item 4 — letra c — mestiços, do Regulamento transcrito. Mas como

não somos fortes em somar e dividir frações ordinárias, cálculo que obedece a certos princípios em se tratando de apurar graus de sangue, em zootecnia, esperamos que algum zootecnista que por acaso leia este escrito, dê a sua opinião a respeito.

A nosso ver, os regulamentos dos registros genealógicos deveriam — perdão! já jáamos nos tornando incoerentes com o nosso ponto de vista inicial, quando fomos de opinião de que a estranhos não cabe o direito de achar que isso ou aquilo de um determinado regulamento de registro genealógico está certo ou errado.

—oOo—

Adendo — Em resposta à nossa carta sobre a interpretação a ser dada aos animais de Registro Provisório (I, II e III) e Registro Definitivo, recebemos da A.B.C.C. Crioulos, a carta que a seguir vai transcrita, para que, assim como nós, os demais interessados conheçam a palavra oficial sobre o assunto.

Pelotas, 16 de agosto de 1973

C-720/73

Ilmo. Sr.  
JOÃO NELSON FROTA JUNIOR  
Rua Gustavo Sampaio, 576, apt.º 1104 — ZC07  
20000 — RIO DE JANEIRO — GB

Prezado senhor:

Em nosso poder vossa atenciosa correspondência de 10 do fluente, cujos dizeres mereceram nossa especial atenção.

Com referência a vossa consulta, informamos que quando da fundação da ABCCC, foi estabelecido um Estatuto e um Regulamento para o Registro Genealógico. Primeiramente os

animais eram submetidos a Inspeção Zootécnica, quando então pelo técnico ou por uma Comissão, o animal era aceito ou não no Stud Book Crioulo. Uma vez inscrito, esse animal era considerado puro.

Posteriormente, foi estabelecido uma qualificação no Registro Genealógico, mediante a qual, foram e são animais inscritos considerados Base, Provisório I, Provisório II, Provisório III e Definitivo, conforme tabela publicada a página 32 dos nossos Estatutos, anexo, cujo critério foi adotado na 1.ª Reunião Interamericana em 1953 e seguida pelas 4 (quatro) Associações (Brasil, Uruguai, Argentina e Chile).

Assim, para o Cavalo Crioulo, não existe o 1/2 sangue ou 3/4, etc. Ou é puro e está dentro do standard da raça conforme estabelece o Regulamento, ou simplesmente não é aceito a registro.

O Registro BASE da Associação, foi fechado no ano de 1953.

Somente registramos potrilhos filhos de pais e mães registrados. Após os 2 (dois) anos, os animais inscritos no Stud Book, são revisados com a finalidade de ser confirmada sua inscrição (então se emite um Certificado Individual) ou então revalidada a mesma, no caso do produto não se enquadrar no Standard da Raça.

Os animais que concorreram ao certame de Goiânia, em todos puros. A questão do Provisório II ou III, etc., é somente a qualificação dentro do Registro.

Para um melhor esclarecimento, anexamos um exemplar dos nossos Estatutos e Regulamento, onde o amigo encontrará a matéria, à página 31.

Sem mais, permanecendo ao dispor...

# Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 53.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

**Presidente**  
Renato da Costa Lima

**Vice-Presidente**  
João de Moraes Barros

**Secretários**  
Linneu Carlos Souza Dias  
Luiz Fortunato M. Ferreira

**Tesoureiros**  
Carlos Alberto Willy Auerbach  
Francisco F. Barretto

## CONSELHO CONSULTIVO

**Efetivos**  
João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
João Laraya  
Severo Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Arnaldo Borba de Moraes  
Bráulio Madeira Simões  
Diogo Branco Ribeiro  
Gilberto Arruda Sampaio  
José Cassiano Gomes dos Reis  
José Octávio da Silva Leme

**Suplentes**  
Dario Freire Meirelles  
José Acácio dos Santos  
Antonio Bento Ferraz  
Franklin Rodrigues Siqueira  
José Oswaldo Junqueira  
Jaime Watt Longo

## CONSELHO FISCAL

**Suplentes**  
Antonio Coelho Guimarães  
Lívio Malzone  
Roberto Sampaio de Almeida Prado

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

**Gerente**  
Dr. João Soares Veiga

**Registro Genealógico**  
Dr. Ernesto Ranalli

**Assistência Veterinária**  
Dr. Walter C. Bettiston  
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

**Gerente**  
Virgílio de Almeida Penna

**Efetivos**  
Virgílio Lemos da Silva  
Gilberto Azambuja  
Antonio Augusto Pires de Oliveira

# O SUOR DO CAVALO

VALERIO REZENDE  
Criador em São Pedro  
dos Ferros - MG

Em recente exposição Agro Pecuária, realizada em Campos (RJ), tradicional centro criador de cavalos, no concurso de marcha, foram selecionados como finalistas dois Campolinas. O Juiz de prova, afinal, optou por um dos concorrentes e justificou a decisão afirmando que o campolina derrotado havia suado muito durante a realização da prova...

Confesso que fiquei surpreendido com essa inédita observação sobre a qual nenhuma referência encontrara antes em várias obras especializadas sobre a matéria.

Ouvi, porém o ilustre médico Dr. ALOYSIO FRANCISCO DE CASTRO profundo conhecedor de cavalos e das cousas do turf, que nos prestou preciosas informações sobre o assunto, declarando: "o suor do cavalo, grosso e espumoso, é sinal de apuro no "entainment". É sinal do estado. Quando o parceiro entra na raia para uma competição, feliz daquele que estiver espumando entre as pernas. Este está no estado e vai correr o que sabe. O suor que fica entre as coxas do animal demonstra que elas estão no estado muscular desejado e do atrito surge o suor, que não apareceria se não fosse excelente a musculatura do animal. As mesmas observações valem para o suor que fica entre as rédeas e o pescoço, entre a manta e o lombo do cavalo, na cabeça e em qualquer outro ponto de atrito.

O suor frio, fluido, este é condenado é de anêmico, o que não ocorre com o outro na excitação do esforço. Isso é pacífico no turf", concluiu o Dr. ALOYSIO FRANCISCO DE CASTRO.

Estas observações oportuníssimas por si só demonstram a falta de fundamento da decisão adotada, mas não é só. Colhemos também a valiosíssima opinião do Dr. NELSON FROTA JUNIOR que depois de tecer algumas considerações sobre as obrigações do Juiz nos julgamentos de animais nas Exposições, fixou a questão judiciosamente, em termos definitivos:

"De fato, em longa vida nas exposições nunca vi nem ouvi um juiz decidir em função da maior ou menor sudação, para as quais muitos fatores podem concorrer: clima, alimentação, falta de treinamento, reação nervosa e até doença.

Nos Jockeys Clubs do País situados em zonas quentes e úmidas, são comuns os animais "que não suam".

Quando tive animais de corrida, possui uma égua que não suava, anomalia que prejudicava, quase mesmo impedindo o seu treinamento.

Ouvi, a respeito, o prof. OCTAVIO DUPONT. Disse-me o grande mestre da ciência veterinária que se ela fosse levada para um lugar com altitude de 400 m acima, o mal desapareceria e me deu um exemplar da primeira edição de seu livro

O CAVALO DE CORRIDA, aconselhando-me a ler o capítulo referente a anidrose (falta de sudação), que é uma doença chamada ANIDROSE TERMOGENÉTICA DOS TROPICOS.

Vale a pena ser lido, pois escrito em linguagem acessível ao leigo.

Embora seja um mal que ataque em geral aos PSI DUPONT cita haver observado, em 1948, a doença num Campolina que viera de Minas para o Rio.

Seria o "vitorioso" citado por você um animal atacado pela ANIDROSE? Não creio.

Teria — e aqui uma mera suposição de leigo — o juiz em causa tomado a maior sudação do animal perdedor no concurso de marcha ao invés de indicio de saúde, como um sintoma de fraqueza orgânica por nutrição insuficiente ou de temperamento nervoso impróprio à raça?

Mas a prova era de marcha de uma variedade de deslocamento, enfim, e não de resistência.

Nas provas de resistência realizadas na Argentina pela Associação Criadores de Caballos Criollos — a mais bem organizada que conheço — para testar a resistência dos animais em severos e longos percursos, entre outros elementos colhidos estão a tomada de peso dos animais no início e no final da prova; exames clínicos com a tomada dos movimentos cardíacos e respiratórios, antes e depois de cada etapa e, mais um segundo, após trinta minutos para ser verificada a capacidade de recuperação de cada concorrente. A sudação se situa entre as causas da perda de peso, secundariamente."

Não resta a menor dúvida, portanto, que o suor do cavalo em plena atividade não constitui nenhum fator depreciativo, mas ao contrário decorre do próprio esforço normal do animal em trabalho. A falta de suor designada nas antigas colônias tropicais do Reino Unido por "non sweating", "dry sweating", "dry coat" etc. (OCTAVIO DUPONT, "O Cavalo de Corrida, pg. 285 ed. 1971) pode, isso sim, constituir sintoma de uma doença, causada pelo calor, chamado anidrose crônica do Cavalo de corrida.

Assim, o suor de "FEITICEIRO DO VALE", que já havia sido considerado o melhor cavalo marchador, que comparecera à 1.ª Convenção Brasileira dos Criadores de Cavalos Campolina realizada em Barbacena (MG) em 1972, jamais poderia prejudicá-lo no julgamento do concurso de Marcha, realizada em Campos, RJ, como se decidiu, com base numa alegação completamente sem fundamento, como, parece-nos, está demonstrado nestas ligeiras notas, enriquecidas pelos pronunciamentos de dois grandes conhecimentos de hipologia no Brasil.

## AS PLANTAS... (Conclusão da pág. 40)

Nome vulgar: Barbatimão.

Anualmente no período de junho a agosto tem sido observado com maior ou menor intensidade a ocorrência da doença em bovinos em Martinópolis, Araçoiaba da Serra, Brigadeiro Tobias, Itai, Itararé (Rio Verde). Como uma constante em todos os animais foi encontrada sementes de Barbatimão.

### MASCAGNIA PUBIFLORA

Liana pubescente. Ramos terminais novos cilíndricos, vilosos, cinzentos. Folhas curto-pecioladas, lâminas lanceolado-oblongas ou elípticas, ligeiramente agudas, glabras na face superior, puberula ou vilosa e mais ou menos glabras na inferior, areolado-venosas, base subcordada, nervuras secundárias arqueadas, del-

gadas e muito afastadas entre si. Inflorescência racemosa, terminal laxiflora, pedicelos articulados, delgados e vilosos. Bracteolas lanceoladas. Cálice com 8 glândulas escuras. Pétalas brancas fimbriadas, velutino-pubescentes na face externa, unguicula. Sâmara puberula, porém glabra entre as asas, as laterais mais ou menos trapezoidais, as dorsais com a metade do tamanho das laterais. Asas membranceas, densamente estriadas.

Nome vulgar: Corona. Vegeta principalmente nas capoeiras e nas matas. O componente tóxico provavelmente seja um glicosido distribuído por todas as partes da planta. Pela secagem se torna inócua.

Experimentalmente foi constatado que a planta é inócua para o equino.

# O Brasil e a América Latina: onde estamos e o amanhã que poderá ser todo prosperidade

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

A carne de suínos vem sendo consumida pela humanidade desde há muito tempo e em quase todos os países. Os antigos romanos utilizaram-se desta carne desde a forma mais simples até o preparo de pratos complicados. O progresso da ciência alimentar veio demonstrar que a carne de porco é um dos alimentos de mais fácil digestão, altamente rico de valores protéicos, de grande conteúdo vitamínico e abundante de sais minerais. Aliás, presta-se totalmente à industrialização e a cada dia que passa, adquire maior importância econômica, com maior número de produtos que a indústria lança no mercado. Paralelamente, os técnicos vêm aperfeiçoando a arte de criar, melhorando o manejo e a alimentação dos suínos, descobrindo novas fontes alimentares, imprimindo maior progresso à seleção, etc., o que leva ao aumento e à especialização desses animais para a produção de mais carne com menor porcentagem de gordura.

No mundo moderno a carne de porco pode e deve entrar cada vez mais na dieta alimentar dos povos, substituindo com certa vantagem as carnes bovina, ovina, etc., pois possui 44 a 50 gramas de proteína digestível por quilo; 1 1/2 a 2 por cento de minerais, como ferro, fósforo, sódio, cálcio e pouco cloreto de sódio (sal de cozinha) o que a torna indicada para os regimes de doentes cardíacos, renais e arteriais. Contém vitamina B-1 em quantidade bastante superior à encontrada em igual peso de carne bovina.

## OS SUÍNOS E A AMÉRICA LATINA

No último seminário sobre "Sistemas de Produção de Porcos na América Latina", realizado em Cali, Colombia, John A. Pino, diretor de agricultura da Fundação Rockefeller, apresentou interessante trabalho sobre "uma nova dimensão na pro-

dução de porcos na América Latina". Quanto ao que pode contribuir para a suinocultura brasileira, diz John Pino: "Cerca de 30 por cento do fornecimento mundial de proteínas provém de produtos animais, incluindo a carne, o pescado, os ovos, os produtos lácteos. Aproximadamente a metade desta proteína é constituída de carne. Os nutrólogos dizem que de hoje até o ano 2.000, a demanda de proteína animal na América Latina aumentará muito mais rapidamente do que a oferta. No momento, as cifras de produção da Argentina mostram um fornecimento de carne "per capita" de 59,8 gramas por dia e no Chile umas 25,2 gramas, mas esses mesmos países estão racionando o consumo. Na Bolívia, Equador e em quase todos os países da América Central, a carne é escassa e a produção enfraquece devido ao baixo poder aquisitivo, como podemos verificar a seguir:

## FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS  
LANDRACE — LARGE  
WHITE (YORKSHIRE)  
WESSEX SADDLEBACK  
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,  
FONES: 2-1832 — 2-0723  
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

PROTEÍNAS — CONSUMO — g/dia/cabeça  
(Fonte — FAO)

	Carne	Total proteína animal	Total de proteína animal
Argentina	45,6	59,8	102,7
Bolívia+	8,4	12,1+	45,8
Brasil	11,6	21,8	65,0
Chile	11,0	25,2	65,4
Colômbia	11,3	22,7	50,1
Costa Rica	11,6	24,2	56,3
Equador+	7,6	16,2+	46,7
El Salvador+	5,8	14,1+	47,0
Guatemala+	5,9	11,9+	49,2
Honduras+	5,6	13,1+	48,6
México+	6,9	14,2+	66,3
Nicaragua+	9,1	19,8+	60,7
Panamá	15,9	27,2	63,8
Paraguai	24,4	29,8	68,1
Perú+	8,8	18,4+	52,4
Uruguai	48,0	71,8	105,5
Venezuela	10,8	26,4	65,9

+ Abaixo do mínimo de proteína animal recomendada.

Objetivo recomendado:

75 g diárias de proteína total.

21 g diárias de proteína animal

Espectativas razoáveis para o desenvolvimento da indústria pecuária exigem um aumento médio de 2,9 por cento da produção, por ano, até 1985. Este divide-se em duas fases: a primeira, até os meados da década de 70, exige uma taxa de desenvolvimento de 2,6 por cento, enquanto os outros componentes básicos institucionais e educacionais da infraestrutura se fortalecem; na segunda fase, a meta proposta aumenta para uma taxa de desenvolvimento de 3,4 por cento por ano. Considerando que o aumento anual normal nos últimos anos foi aproximadamente 1,7 por cento — que é exatamente a metade do aumento de 3,4 por cento sugerido — dita projeção significa que tenham de duplicar os esforços para poder alimentar a população da América La-

tina. Ainda que se chegue a atingir essa meta, muitos países terão necessidade de importar carne, a fim de satisfazer a demanda interna.

Sendo estas as condições atuais, onde podemos situar a indústria porcina? Pino considera os dados citados como válidos para a América Latina, ainda que existam acentuadas divergências regionais, principalmente quando levamos em consideração a predominância da indústria bovina e láctea. Os dados da criação de bovinos reduzem o panorama global de desenvolvimento pecuário, já que neste setor se espera um desenvolvimento mais lento que nos setores avícolas e porcinos. No quadro seguinte podemos verificar como, em alguns países (México, Equador, Paraguai, Peru) na produção total de carnes (boi, carneiro, porco) a porcentagem de carne suína é muito mais alta quando comparada com as porcentagens encontradas na Argentina e no Uruguai.

CARNES DE BOVINOS, DE OVELHAS E DE SUINOS  
Em 1.000 t métricas — FAO adaptado por Pino)

	Total	Suinos	Porcentagem
Honduras Britânica	1	—	—
Costa Rica	49	4	8
El Salvador	25	5	20
Guatemala	48	8	17
Honduras	27	4	15
México	798	220	28
Nicaragua	58	9	16
Panamá	36	5	14
Argentina	3.325	195	6
Bolívia	77	16	21
Brasil	2.511	735	29
Chile	253	42	17
Colômbia	481	43	9
Equador	84	35	42
Paraguai	152	35	23
Perú	153	45	29
Uruguai	463	29	6
Venezuela	241	38	16

A indústria suína merece atenção especial porque oferece oportunidades e vantagens únicas no panorama global de proteínas, especialmente na situação que

atravessa a América Latina. Citemos rapidamente algumas dessas vantagens:

Para começar, os produtos suínos são alimentos tradicionais na América La-

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

REPRODUTORES SUINOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇÓIABA DA SERRA

ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES

TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO

FAZENDA  
**PAINHEIRA**



D3 SALE TOPPER E.U.A.



H8 PRINCE DALLAS E.U.A.



L17 KOSAK ALEMANHA



L10 LARS HOLANDA

na. Aqui não encontramos o problema de alguns países africanos ou asiáticos, onde as proibições da religião muçulmana limitam a exploração de porcos como fonte protéica. Não existe tampouco problema de introdução de uma nova comida ou de novos métodos de preparação; o pernil, as salchichas e o bacon podem ser consumidos por todos quantos possam comprá-los e podem converter-se em comida de luxo nos lares menos aquinhoados.

Segundo, nos suínos é alta a taxa de conversão alimentar e quase toda a sua alimentação pode ser baseada em subprodutos, sobras da lavoura, indústria, restaurantes, hospitais, etc. Os historiadores acreditam que inicialmente o porco foi domesticado na China para consumir lixo, no ano 3.000 A.C. e somente tempos depois é que se converteu em fonte de alimento para o homem. Ao inverter pequenas quantidades de concentrados de alto conteúdo protéico e de grãos, o criador pode converter os restos de colheitas em alimentos altamente nutritivos para o ser humano.

Uma terceira vantagem da criação de porcos na América Latina e em outros países em desenvolvimento é que a técnica utilizada nesta indústria em regiões da Europa Ocidental e dos Estados Unidos da América do Norte pode ser aplicada, em grande parte, em outros climas e países. Nas zonas temperadas da Ásia e no Norte da Europa, os porcos foram domesticados de animais selvagens, cujo "habitat" era o bosque. O porco selvagem (*Sus Scrofa*) se encontra na Europa, no norte da África e da Ásia — Ceilão, Sumatra, Java, Japão, Taiwan. Uma variedade de raças de bom tamanho — aproximadamente 40 — foram adaptadas nas zonas temperadas e subtropicais, cobrindo a maioria dos climas encontrados na América Latina, desde as zonas montanhosas, de noites frias e geladas ocasionais até o trópico quente. Os suínos adultos — prossegue o autor — podem resistir a temperaturas entre 10° abaixo

de zero e 30° centígrados; os leitões recém-nascidos exigem temperaturas superiores aos menos 10° centígrados, mas também podem resistir a temperaturas relativamente altas. Os suínos não possuem glândulas sudoríparas efetivas e sua perda de água através da pele é relativamente baixa nos climas quentes. Entretanto, os suinocultores de área tropical conseguem manter os animais frescos nas épocas mais quentes, jogando-lhes água periodicamente ou usando chuveiros.

Na América Latina — acrescenta ainda Pino — podem ser aplicadas todas as técnicas de outras regiões para manejo dos suínos: sua nutrição, suas doenças e parasitos; em nível local, devem-se efetuar investigações quanto aos alimentos disponíveis mas, quanto às técnicas e conhecimento nutricional, pode-se tirar grande vantagem dos amplos conhecimentos existentes em outros países onde foram realizados experimentos mais aprofundados a respeito. O mesmo se pode dizer das enfermidades; entretanto, devem-se investigar certas doenças tropicais e parasitoses, que limitam a produção pecuária, e a ação do meio ambiente com o "stress" causado pelas enfermidades. Este é um campo em que o apoio governamental e as agências patrocinadoras deveriam reforçar a iniciativa local a fim de vencer as doenças principais. Algumas doenças, particularmente as parasitárias, tornam-se mais graves no trópico, mas muitas das técnicas conhecidas podem ser utilizadas nessa área e, o que é mais importante, a metodologia empregada para adquirir o conhecimento também pode ser aplicada.

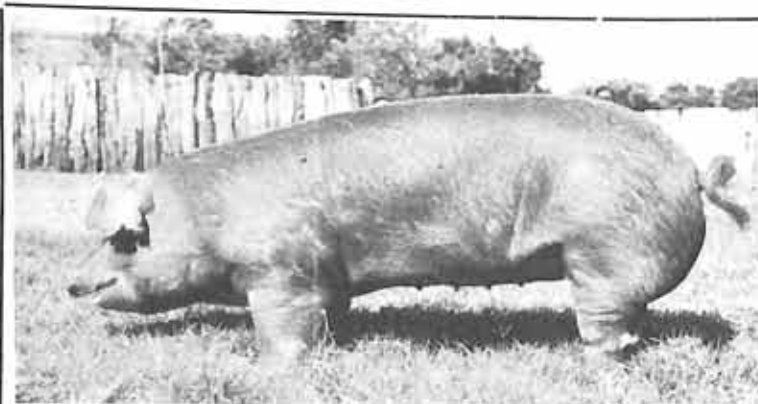
Outra vantagem da criação de porcos na América Latina é sua adaptabilidade a pequenas granjas. Nas granjas do Centro e do Sul da América, cuja produção agrícola está em nível de subsistência, as estimativas variam de 55 a 90 por cento. Aproximadamente dois terços da população rural vivem em condições de subsistência. Grande divergência ocorre através do Continente, se levarmos em conta as grandes fazendas das planícies e os mi-

nifundios da zona andina montanhosa do Centro e do Sul da América. A vantagem de desenvolver uma tecnologia porcina está em que um agricultor pode aprender a aplicá-la a um ou dois suínos em sua granja ou, se o desejar, a uma criação mais numerosa. Tanto nas pequenas granjas quanto nas grandes fazendas, pode-se obter aumento da produção mediante condições favoráveis de alimentação, sanidade, instalações, etc.

O aumento da produção porcina em maior escala, em termos de economia global, ajudaria a estabilizar e equilibrar as indústrias de gado de corte e leiteira, contribuindo mais eficientemente, tanto para a alimentação quanto para a estabilidade econômica. Espera-se que a maior oferta de carne de porco no mercado interno ajude a estabilizar os preços da carne bovina e venha a dar lugar a uma exportação que gere divisas que tanto se fazem necessárias.

Até o momento não se fizeram grandes planos a longo prazo para exportar a carne de suíno, mas não está fora de propósito que a indústria porcina possa obter um volume tal de produção que permita a industrialização e a exportação de diversos produtos dos países que possuem excedentes para aqueles que se encontram em déficit de tais produtos, não somente na região latino americana mas ampliando para a Europa, Ásia, etc. Entretanto, de maneira geral, atualmente deve-se enfatizar a satisfação das necessidades internas de cada país.

Dois fatores econômicos favorecem o aumento da produção. O primeiro é a tendência para aumentar a solicitação de carne suína, quando aumenta a renda, de sorte que a criação de porcos contribui para a prosperidade agrícola, e essa melhora do nível de vida automaticamente cria novos mercados. O segundo fator — e isso ocorreu em muitos países — é que a expansão das indústrias avícola e porcina estimula a produção de grãos e a diversificação das culturas.



## REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -

WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S.A.

# FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

## SOLICITAÇÃO DA CARNE DE SUINOS

Segundo Pinstруп-Andersen, o preço da carne no mercado internacional aumentou, principalmente devido à solicitação do mercado mundial e a uma diminuição da produção de carne bovina na Argentina, o principal exportador desse produto. Alguns países, tanto exportadores quanto importadores, estão tentando baixar temporariamente a procura, proibindo a venda de carne bovina durante certos períodos. Ainda que tal se refira principalmente à carne bovina, têm-se verificado também aumentos consideráveis da procura de carne suína, em parte devido aos altos preços da carne bovina e da sua escassez.

Na última década, a produção mundial de carne aumentou aproximadamente 20 milhões de toneladas: de 60 milhões em 1960 para 80 milhões de toneladas em 1970, ou seja um aumento de 33 por cento, segundo o Ministério de Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte. Nesse mesmo período, a produção de carne porcina aumentou 50 por cento, a bovina 40 por cento e a de ovinos 13 por cento, segundo essa mesma fonte. A carne suína constitui 42 por cento da produção total mundial de carne e a bovina 50 por cento.

O Anuário de Produção da FAO esclarece que, com exceção de 1964, no período de 1965 a 1970, a produção mundial de carne porcina revelou um incremento anual, chegando a uma produção recorde de 33,4 milhões de toneladas em 1970, conforme podemos verificar:

## PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE PORCINA E BOVINA (em mil toneladas)

Ano	Carne Porcina	Carne Bovina
1963	30.400	32.386
1964	30.149	32.569
1965	31.000	33.172
1966	31.141	34.799
1967	32.306	36.364
1968	32.957	37.859
1969	32.960	38.937
1970	33.369	40.103

O principal produtor de carne suína é a Europa Ocidental, e os Estados Unidos da América do Norte, o principal produtor de carne bovina. O Anuário de Produção da FAO assegura ainda que a América Latina produz 3,2 por cento da produção mundial de carne suína e 17,8 por cento de carne bovina.

Dentre os países latino-americanos o Brasil se destaca como o maior produtor de produtos porcinos que: segundo o IBGE, 785 mil toneladas, que correspondem aproximadamente a um terço de todo a produção da América Latina, vindo o México a seguir com 261,6 mil toneladas, a Argentina, como terceiro produtor, com 210,5 mil toneladas e outros países com produção menor.

O comércio internacional de carne porcina entre nós é muito limitado. Os exportadores mais importantes, segundo dados colhidos do Ministério da Agricultura dos E.U.A., são a Argentina e Brasil, como se pode verificar no quadro:



## COMERCIO INTERNACIONAL DE CARNE SUINA E BOVINA DE ALGUNS PAISES LATINO-AMERICANOS, 1970

	CARNE SUINA		CARNE BOVINA	
	(mil t)	produção % da	(mil t)	produção % da
<b>Exportação</b>				
Argentina	7,5	3,6	649,4	25,0
Brasil	2,1	0,3	132,3	8,0
Colômbia	—	—	7,9	1,8
Paraguai	—	—	25,3	7,7
Uruguai	—	—	138,3	44,1
Costa Rica	—	—	25,7	62,5
Guatemala	—	—	16,5	28,8
Honduras	—	—	17,1	57,8
México	—	—	36,5	6,0
Nicaragua	—	—	31,1	25,1
<b>Importação</b>				
Peru	0,1	0,2	10,5	15,2
Venezuela	2,6	7,0	—	—
Guatemala	0,1	—	—	—
Honduras	0,1	2,4	—	—
Chile	—	—	13,3	3,7

Pinstруп-Andersen, baseados em dados da FAO e do Agricultural Commodity Projections, tabularam quadro que mostra o consumo estimado de carne porcina e

bovina para 1970 e o consumo esperado para 1980, nas diversas regiões mundiais, assim como os crescimentos percentuais que se esperam da demanda de carne.

a mais moderna arma  
contra **INFECCÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E  
EFEITO PROLONGADO**

Contra

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Infecções resistentes a outros antibióticos
- Gripe dos leitões
- Infecções pós castração

**PROPEN**  
**PROBENECID + PENICILINA**

1 única dose cada 24 a 72 horas



**LABORATÓRIO ISA**  
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4176 - 62-8250  
Endereço Telefônico: "IDEPQUE"  
Caixa Postal, 1767 - São Paulo

**DEMANDA DE CARNE PER CAPITA, POR REGIÃO  
1970 e 1980 (kg/ano)**

**CARNE PORCINA**

Região	1970	1980	aumento anual %
América Latina	6,8	7,7	1,4
América do Sul	7,0	7,9	1,3
América Central	6,5	7,5	1,6
Ilhas do Caribe	5,9	6,4	0,9
América do Norte	29,0	27,4	0,6
Europa Ocidental	23,6	26,4	1,2
Europa Oriental	31,0	35,1	1,3
União Soviética	14,8	17,3	1,7
África	0,5	0,7	4,0
Ásia	1,6	2,1	3,1
Oceania	14,0	15,3	0,9
Total mundial	9,5	10,2	0,7

**CARNE BOVINA**

1970	1980	aumento anual %
21,2	21,6	0,2
26,9	27,0	0,1
8,2	9,6	1,7
13,0	14,6	1,2
52,5	60,3	1,5
21,2	25,4	2,0
15,6	19,3	2,3
20,3	25,1	2,4
5,4	6,5	2,0
1,3	1,6	2,3
62,6	64,8	0,4
10,7	11,9	1,1

**SOLICITAÇÃO DE CARNE POR REGIÃO  
1970 e 1980 (1.000 tons. — FAO)**

**CARNE PORCINA**

Região	1970	1980	aumento anual %
América Latina	1928	2893	5,0
América do Sul	1342	1983	4,8
América Central	436	710	6,3
Ilhas do Caribe	150	202	3,5
América do Norte	6574	6943	0,6
Europa Ocidental	8387	10126	2,1
Europa Oriental	3291	4039	2,3
União Soviética	3594	4661	3,0
África	288	426	4,8
Ásia excl. China	2630	4422	6,8
China	8232	12939	5,7
Oceania	215	286	3,3
Total Mundial	35139	46735	3,3

**CARNE BOVINA**

1970	1980	aumento anual %
6019	8115	3,5
5141	6757	3,2
550	901	6,4
328	458	4,0
11894	15291	2,9
7552	9741	2,9
1655	2223	3,4
4915	6765	3,8
2418	3713	5,4
2252	3702	12,2
2130	3348	5,7
960	1214	2,7
39795	54112	3,6

Esperam-se, portanto, grandes aumentos da procura de carne porcina na Europa, Ásia e América Latina. Em termos percentuais, os maiores aumentos ocorrerão na Ásia e na América Central.

**REALIDADE BRASILEIRA**

A população porcina brasileira em 1970, era calculada em 31.501.693 cabeças pelo Censo Agropecuário, o que nos coloca em situação de destaque no panorama mundial, quanto ao número de indivíduos. Nesse mesmo ano, informa o IBGE, foram abatidas no Brasil, cerca de 11.229 mil suínos, que forneceram o seguinte:

Produtos	Toneladas	Valor (Cr\$ 1.000)
Carne	290.974	722.784
Presunto	12.021	80.270
Salchicharia	100.341	381.130
Toicinho	275.488	586.189
Banha	105.347	217.092
Torresmo	1.502	1.142
Total	785.673	1.988.607

Como se pode verificar, nosso País produziu, em 1970, cerca de 785.673 toneladas de produtos suínos, no valor de 1.988.607 mil cruzeiros, sendo produtos cárneos 403.336 toneladas (51,3%) rendendo 1.184.184 mil cruzeiros (59,0%)

e produtos gordura 382.337 toneladas (48,7%) com o valor de 804.423 mil cruzeiros (41,0%).

Pelos elementos apresentados, vê-se que a suinocultura brasileira poderá expandir-se em ritmo bem mais acelerado, que sempre encontrará mercado interno e externo para colocação da produção. Esse aumento pode e deve ser efectuado por meio da melhora da produtividade (aumento de desfrute) e da qualidade (incremento na produção) de porcos tipo carne. Aliás, nas atuais condições, devemos pensar primeiramente em aprimorar o rendimento e depois na multiplicação do rebanho. Este país tem condições para possuir uma suinocultura ainda mais vigorosa e produtiva, visto que:

1 — A medida que o mercado interno se desenvolve, mercê da elevada taxa de crescimento e do aumento do poder aquisitivo da nossa gente, cresce, correspondentemente, a demanda de produtos cárneos, imperativo de novas necessidades do consumidor. A carne suína é das mais indicadas para cobrir essas necessidades.

2 — Interessa ao abastecimento de carne a diversificação das fontes produtoras, como medida de segurança e fator de barateamento, uma vez que a carne bovina é a de preço mais alto nos mercados mundiais.

3 — A carne de suínos é de excelente qualidade, indicada para os regimes cardíacos, renais e arteriais, prestando-se excelentemente à industrialização.

4 — Pode vir a tornar-se uma grande fonte de divisas para o País, não só pela sua própria exportação mas também pela liberação de maior quantidade de carne bovina a fim de satisfazer as solicitações mundiais.

5 — Neste país encontramos condições de clima, solo e tradição favoráveis à suinocultura.

6 — Há rebanhos básicos numerosos, capaz de receber melhoramento rápido e intensivo.

7 — As raças exóticas, selecionadas, aclimam-se perfeitamente em nosso meio.

8 — É enorme a gama de produtos e subprodutos da lavoura e indústria que em nosso País pode ser transformado em produtos suínos.

9 — Já há condições para cuidar da criação desses animais em termos econômicos satisfatórios.

10 — Os governos federal e estaduais têm condições para estimular e ampliar ainda mais essa fonte de riqueza do País.

Queremos crer que, dentro em breve, este ramo da pecuária ocupará o lugar que lhe é devido no concerto das atividades da agricultura brasileira, tornando-se, direta ou indiretamente, uma fonte inesgotável de divisas e, em última instância, contribuindo para a elevação do nível de vida da nossa gente.

**Noblesse  
oblige**



Comunicamos aos leitores do Anuário dos Criadores que qualquer informação sobre aquisição de reprodutoras d'Albomanha poderá ser feita através do nosso escritório:

**IMEX**



Largo Peissandu, 51 - cj 1103 -

São Paulo, - Tel.: 37-6201



# Noblesse oblige



Membro do Herdbook alemão

## Animais reprodutores da Alemanha Performances que convencem.



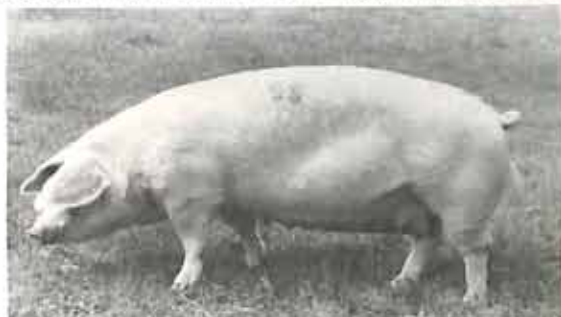
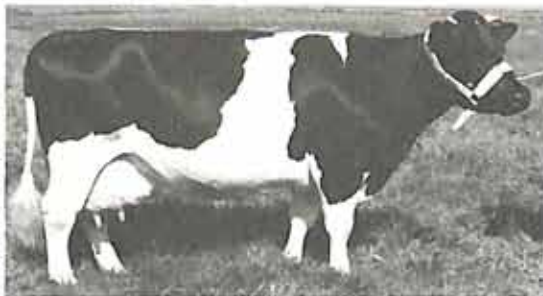
### Por exemplo: Fleckvieh (Simental) Alemão

A raça do futuro dos modernos produtores de carne. Fertilidade: 98 por cento das 522.388 vacas Fleckvieh sob controle leiteiro pariram no último ano. Média do intervalo de parição: 382 dias. Prod. leiteira: Em 1971, 200.470 vacas registradas nos livros genealógicos produziram em média 4.203 kg de leite com 4,03% de gordura - 7997 mães de reprodutores produziram 4.900 kg de leite com 4,25% de gordura. Prod. de carne: 7.159 touros apresentados em leilão, pesados oficialmente, tiveram com 484 dias um peso de 602 kg, isto é, um ganho diário de 1.160 g desde o nascimento. Os 2.953 touros da classe I e II tiveram um ganho diário de 1.211 g.

### Por exemplo: Frísia Alemão

alta produção leiteira combinada com uma boa produção de carne, garantem o rendimento da raça.

Lembramos que: Com 500.000 animais inscritos nos livros genealógicos, os Frísias Alemães constituem a maior Associação Frísia do mundo.



### Por exemplo: Landrace Alemão

o porco tipo carne ideal: fertilidade - crescimento rápido - carne. Lembramos, também, que na criação do Landrace Alemão controla-se a saúde, alimentação e qualidade da carcaça.

## Modernos programas de seleção, baseados numa sólida organização, garantem o êxito na comercialização.

Informações no Brasil:  
Largo do Paissandú, 51 - cj. 1103  
São Paulo - SP - Tel.: 37-8201

**CUPOM**

Centrale Marketinggesellschaft der Deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland, Postfach 370, D - 53 Bonn-Bad Godesberg

Envie-nos maiores informações, especialmente sobre as seguintes raças .....

Nome e endereço .....

Breve informação a n/ respeito: Somos .....



Auslandskontor der Deutschen Tierzucht,  
Adenauerallee 176, D - 53 Bonn

# Armando Wilson Scuracchio

ANTONIO CARVALHO MENDES



O Boxer Alemão aguarda o momento de tomar a vacina.

Com a morte do eng.º Armando Wilson Scuracchio, na noite do dia 24 de agosto último, em São Paulo, perdeu a cinofilia brasileira um dos seus maiores sustentáculos e a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães — SPCPA — o seu incansável presidente.

Desde a sua posse a 29 de janeiro, concentrava esforços para conseguir uma área onde pudesse instalar a sede de campo da SPCPA. Cotia, Eldorado e outros lugares foram visitados por ele e seus companheiros de diretoria. Ao mesmo tempo, organizava planos de uma campanha destinada a angariar fundos para a aquisição de uma sede que tivesse todas as comodidades necessárias para o adstramento de cães pastores.

Armando Wilson Scuracchio procurou, no contato diário com seus amigos pastoreiros, dar-lhes o apoio necessário para elevar cada vez mais a Sociedade. Agia com a honestidade de propósitos e a retidão de caráter que caracterizaram a sua vida de homem de empresa. (Ele era vice-presidente da S/A Cotonificio Paulista, da Nobel Comércio Engenharia S/A, da Construtora Brasília S/A e diretor do Supercentro Paulistana Indústria Hoteleira S/A.). Abominava os maus cinófilos, que fazem do cão um instrumento para ludibriar os incautos.

Não obstante aconselhado a permanecer em São Paulo, por motivo de seu delicado estado de saúde, Armando Wilson Scuracchio queria prestigiar o trabalho dos seus companheiros dos núcleos pastoreiros de outras cidades. Assim, ainda no dia 29 de julho julgou a que seria a sua última exposição, em São José dos Campos.

Armando Wilson Scuracchio procurou sempre fazer justiça aos que ajudavam os criadores na luta pelo desenvolvimento dia antes de sua morte, ao receber um exemplar da REVISTA DOS CRIADORES,

sendo inserida nesta coluna a matéria "O cão pastor, esse nosso amigo", afirmou: "A revista está muito boa: seu trabalho ajuda muito a incentivar os criadores de pastores".

Erol, Niwo e Cosme (pastores), Mustang, Pindle e Quele (miniaturas pincher) e Tim e Brad (Yorkshires Terriers) não foram obstáculos para que ele, há alguns meses, adquirisse mais um pastor alemão, e alguns dias antes do seu falecimento, comprasse outro pastor, que ficaria sendo tratado no canil de um amigo, seu sócio na aquisição.

O presidente Scuracchio, que ficaria à frente da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães até 1975, iniciou sua criação em 1958 e era sócio benemérito da SPCPA desde 1956. Um dos últimos atos dele como presidente da entidade pastoreira, foi a outorga de um troféu de bronze (um pastor alemão) à Associação Brasileira de Criadores, para ser entregue nos festejos da XII Feira Nacional de Animais.

## A PREVENÇÃO CONTRA A RAIVA

Em agosto, a União Internacional Protetora dos Animais — UIPA — advertiu os proprietários de cães e gatos quanto aos perigos da raiva e, como o faz anualmente, encetou uma campanha em prol da vacinação em massa.

A raiva é transmitida pelo contato direto com o animal contaminado. O vírus da cinofilia no Brasil. Assim é que, um está na saliva e penetra no corpo quando encontra ferimento aberto, por ocasião da mordida. No corpo, caminha em direção ao cérebro, pelos nervos, até atingir a medula, onde está o sistema nervoso central. Quando ali chega e começa a corrompê-lo é que a doença se manifesta.

No cão, principalmente, esse ciclo, denominado incubação, dura 12 a 60 dias;

excepcionalmente, pode ser mais prolongado; no homem, de 40 a 120 dias, dependendo do lugar onde foi mordido ou uranhado. Quanto mais próximo do cérebro, mais curto é o período de incubação.

Os animais mais sensíveis ao vírus são o cão e o gato, mas a raiva pode atingir qualquer um deles, mesmo os de grande porte. A doença se manifesta de três formas: o animal fica diferente, desconfiado, não atende aos chamados do dono, rejeita alimentos e procura sempre os lugares escuros. É o período chamado "prodromida", que antecipa a doença e dura um a dois dias. A medida que o vírus vai penetrando no sistema nervoso, vem a excitação e o animal fica furioso, morde e geralmente foge de casa. Nesse período (dois a três dias) ele ataca todas as pessoas e morde paus e pedras.

Quando o vírus atinge o cérebro e vai destruindo, o animal fica cambaleante: é a chamada "paralisia". As patas não o sustentam, a respiração fica ofegante, a língua pendente e a salivagem abundante, espumante. É já a prostração final, que termina com a morte pela asfixia. Este ciclo dura oito a dez dias.

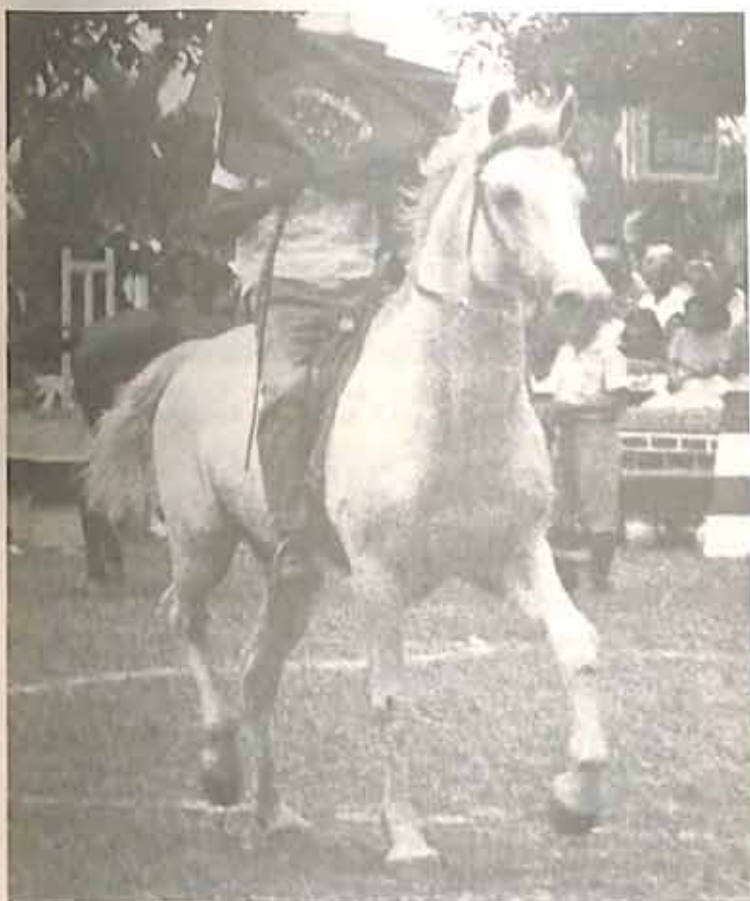
Mas apenas um dos sintomas pode surgir e os outros passar despercebidos. Então, o dono do animal que apresente qualquer desses sintomas deve procurar o veterinário para o diagnóstico.

A pessoa mordida ou uranhada deve procurar o Pronto Socorro ou o Serviço de Prevenção à Raiva Humana, a fim de tomar a vacina contra a raiva ou o reforço, no caso da pessoa já vacinada. Depois, aguarda dez dias, enquanto o animal é observado, sob supervisão de assistência veterinária. Se durante esses dez dias o animal fugir, morrer de outra doença ou apresentar os sintomas da raiva, a

(Conclui na pág. 110)

# FAZENDAS PROVIDÊNCIA E LAGOA FORMOSA

EM PLANALTO E ARAÇATUBA - EST. S. PAULO  
ANTONIO DE ANDRADE RIBEIRO JUNQUEIRA



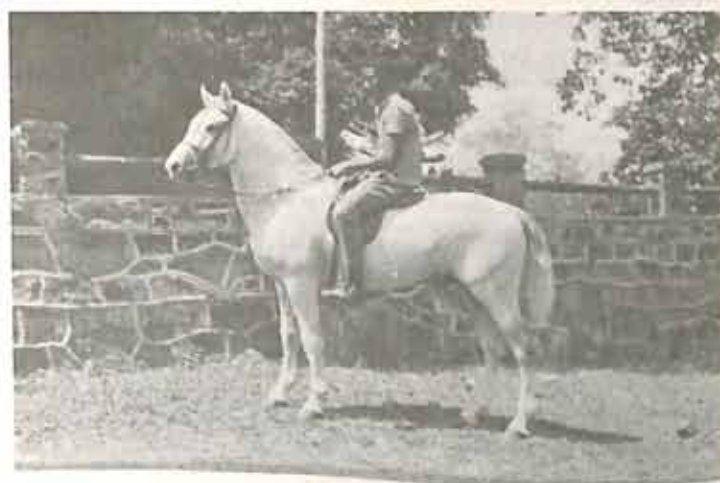
Dizem que não existe cavalo perfeito. Entretanto na Alemanha, Skowronck já mereceu este título e no Brasil, se se tivesse que dá-lo a algum equino, certamente esse mérito caberia a Providência Itu.



Ab. Eldorado (reg. 21) foi o garanhão que deu homogeneidade aos animais das fazendas Providência e Lagoa Formosa. Duas vezes Campeão (Nacional em Belo Horizonte e na III Exposição-Feira em S. Paulo), inclusive Campeão de Marcha na 1.ª, foi um reprodutor raro.



Providência Índia — Campeã em S. Paulo na X Exposição-Feira é mais um atestado da excelente performance dos filhos de Eldorado.



Providência Itu (reg. 322) é realmente um orgulho da equinocultura nacional. Como reprodutor filho-neto de Eldorado, transmite com fidelidade suas características raciais, o que o torna um cavalo completo.

# O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JR.



Importados. (Foto gentileza do criador C. Robichez Pennal).  
GLOWING EMBERS® — 1.º lugar da Raça na categoria dos

Embora não contando, este ano, com a presença da excelente representação do Haras Al Atbare (Colombo-PN), da criadora Ingeborg E. Cooke, a raça Árabe apresentou na última Nacional da CCCCN o mais homogêneo lote, entre todas a que a ela compareceram. Talvez o melhor da raça já exibido naqueles certames.

Chamou atenção dos presentes, principalmente dos apreciadores das estirpes nobres, o garanhão de apenas 38 meses — GLOWING EMBERS® filho de Zheros e Schima, recentemente importado da Inglaterra pelo criador Sebastião Ferraz Camargo Penteado, para servir em sua fazenda Morro Vermelho (Jaú-SP).

É um alazão que é um poema... de raça e beleza.

—o0o—

Na Bahia, em Senhor do Bonfim, já há interessados em fazer, em 1974, uma **marcha de resistência** que, partindo de Joazeiro, nas margens do São Francisco, terminará no Parque de Exposição de Recife, onde se realizará em novembro de 1974, a X Expo. Nacional da CCCCN.

Começa, assim, a colher seus frutos magníficos, a campanha em prol das demonstrações da funcionalidade do cavalo, iniciada pelo Gen. Tasso Villar de Aquino, quando apoiou as **marchas** Poconé-Campo Grande em 1972 e Novo Horizonte-Goiânia e Poconé-Goiânia em 1973.

Os baianos querem superar a distância de 1.200 km das últimas **marchas**, sinal evidente de que começa uma disputa sadia que muito beneficiará a equinocultura nacional.

Não sabem ainda os baianos qual a raça ou raças que participarão da comitiva, mas é fora de dúvida de que os **Nordestinos** devem dela participar, para o que contarão com a cobertura oficial da Secretaria de Agricultura da Bahia, pois o dr. Ardson José Leal, Diretor do DPAP (Departamento de Promoção Agro Pecuária) é um entusiasta do cavalo da região do Salitre.

A distância é muito grande para que os **Pantaneiros** participem de uma **marcha** de Poconé a Recife, mas há uma solução para que não sofra solução de continuidade as demonstrações do valor funcional do cavalo do pantanal o que não deve se ocorrer, tendo-se em vista que o Brasil precisa se conhecer. Os animais irão transportados até determinada cidade e dali iniciarão a **marcha**.

Lembremo-nos das palavras do Gen. Tasso, pronunciadas por ocasião da IX Expo da CCCCN, em Goiânia: — “Uma das coisas mais sérias e importantes desta promoção foi a **marcha** realizada pelos **Pantaneiros** e **Mangalargas**, que caminharam mais de 1.200 km. Isto valoriza a **SEMANA DO CAVALO** e mostra que, realmente, nossos animais são resistentes.”

—o0o—

Esteve no Rio, depois de voltar a Goiânia para a Expo Estadual, onde pela segunda vez este ano apresentou os Árabes do Haras Er Rasul (Pedro Osório-RS), o criador Guilherme Medeiros Echenique.

Inteirando-se do plano da **marcha** Joazeiro-Recife, o criador gaúcho que comparece a todas as Expos da CCCCN, manifestou desejo dela participar com dois Árabes de criação de seu pai, o prof. Guilherme Echenique.

Aí está dado o recado à Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Árabe, que terá — ou deveria ter — todo o interesse em mostrar a resistência da raça. Talvez até custeando as despesas, como fez a A.B.C.C.R. Mangalarga, em relação à **marcha** Novo Horizonte — Goiânia.

—o0o—

Parabéns aos pernambucanos. Em Recife já há um clube de cavaleiros que, pela especialidade da equitação que praticam, podemos chamar de rural.

Trata-se do **CLUBE DOS CAVALEIROS DE RECIFE**, que mantém uma tradicional **Cavalhada**, em constante treinamento, com excelentes animais ajazados ao estilo dos “**crusados**” e os cavaleiros com indumentária própria desses cavaleiros das “**guerras santas**”.

Será sem dúvida uma das atrações da X Expo Nacional da CCCCN.

—o0o—

Em maio de 1972, nesta seção, noticiamos a informação que nos deu o criador de **Quarto-de-Milha** — Ruy Terra, de que em sua cidade, Presidente Prudente-SP (onde em 1970 começou a ressurgir a equitação esportivo-rural), um grupo de criadores havia fundado um clube dedicado a essa modalidade de esporte equestre.

Em recente viagem à zona noroeste paulista demos uma chegada a Presidente Prudente e visitamos o clube em questão. A sociedade comprou uma chácara de 10 alqueires, na saída da cidade, vizinha do parque de exposições e ali já construiu uma sede provisória, poço com bomba e caixa d'água elevada; uma pista para provas de laço, vaquejada, “**bull-dogging**”, etc., com partidor; embarcadouro para animais; pista auxiliar. A pista principal mede aproximadamente 200m x 60m.

Da visita são as fotos que ilustram este tópico.

—o0o—

Já por diversas vezes temos feito referências ao pouco uso dos nossos Árabes, pelos seus criadores e proprietários, publicando notícias e fotografias de sua utilização noutros países.

Agora, bem a propósito, lemos em **RIDER & DRIVER**, um interessantíssimo artigo escrito pela dra. Valerie Noll-Mairs, proprietária do **SAHIBI ARABIAN STUD**, situado em Tokai, a 16 milhas de Cape Town (África do Sul).

SEDE (PROVISÓRIA)



CAIXA D'ÁGUA



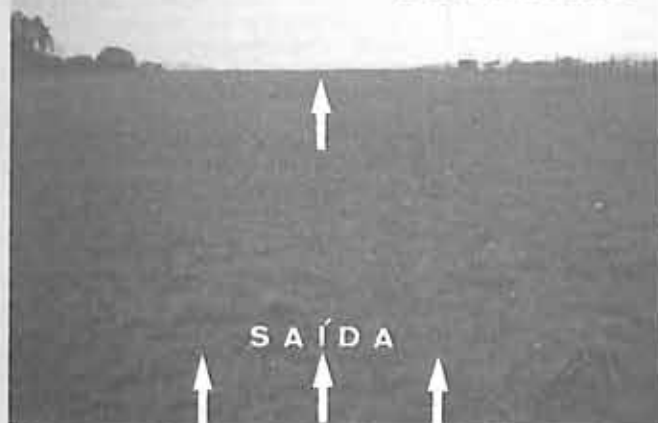
PARTIDOR (VISTO DE FRENTE)



EMBARCADOURO



PISTA P/ PROVAS: DE LAÇO  
APARTACÃO  
VAQUEJADA  
"BULL-DOGGING"



PISTA AUXILIAR  
(NOTE-SE O SULCO CAUSADO PELO TREINAMENTO)



Fez o histórico de seu valioso plantel, constituído à base de éguas e garanhões de origem egípcia, ao qual foi incorporado em 1968 um puro do deserto, TUWAISSAN (Jellabi-Tuwiseh), que lhe foi apresentado pelo Emir Shaik Isa Bin Sulman Alkhalifa, de Bahrain, no Golfo Pérsico. Os Árabes de Bahrain descendem do povo de Anazeh, uma vez que os ancestrais do Emir Alkhalifa foram que tomaram aos Persas em 1782, a referida região.

Após nove páginas, assim termina a dra. Valerie a sua descrição:



**RAKTHA SADHA** (Royal Crystal e Rosina), 1,45 m, de criação do SAHIBI STUD, antes da partida de uma corrida "Point to Point", no hipódromo de Kenilworth, concorrendo com animais PSI. Monta Vicki Hankey.



O reprodutor **ROBDON ZINGARI** (Zaher Egypt e Yasimet, por Grey Owl), com 15 anos de idade, aparece à esquerda num percurso "cross country", no qual foi vencedor. Padreou éguas até dois dias antes da prova. À direita, na prova de adestramento do mesmo Concurso Completo da Equitação, montando pelo "junior" de 15 anos — Hans-Dieter, filho da proprietária e criadora Dra. Valerie.



"Gostaríamos de incitar todos os criadores a usarem e de frutarem mais os seus Árabes e não justamente guardá-los enrolados em algodão e exibí-los nos concursos de morfologia" ("halter").

Seus Árabes participam em todo tipo de provas equitativas, inclusive competindo com PSI.

Tal prática vem confirmar o que já lemos num livro, isto por um Sheik (para ser autêntico tem que ser grafado assim) isto é, "que os maiores inimigos do cavalo Árabe são a gordura e a falta de trabalho".



**RATKHA SADHA**, com água pelo peito, durante a disputa ao lado de um competidor PSI de 1,70 m. Note-se o ímpeto da égua Árabe e a disparidade de alçada entre ela e o PSI. Terminou o percurso de "cabeça alta" e "sapateando".



Pouco a pouco, devagarinho, como quem não quer nada timidamente, aqui e ali vão começando a aparecer as mais variadas provas rurais. Não importam as modalidades. O essencial é que elas apareçam. Que o cavalo comece a aparecer montado e com alguma finalidade.

Na IV Expo de Governador Valadares-MG, este ano, já houve provas para cavaleiros mirins e cavaleiras (ou zonas como prefere a maioria).

A campeã foi a moça Ezerécilia, montando NEGRONA DO ANGELIN, campeã de marcha batida da raça Campolina em Goiânia, na Expo da CCCC.

—o0o—

As quatro concorrentes à Prova de Amazonas, vendo-se assinalada a campeã.

# A escolha do Garanhão

ANTONIO CARVALHO MENDES



No dia 29 de julho último, no Hipódromo da Gávea, a Sociedade Paulista de Trote promoveu uma apresentação que foi recebida com satisfação pelo público presente.

Segundo o coronel Nelson Brotto, presidente da Sociedade Paulista de Trote, é difícil para o criador de cavalos puro-sangue de corrida a escolha de qualidade para a sua criação, principalmente no que tange à escolha do garanhão que melhor se condicione às éguas do seu haras. "Do craque, de cobertura caríssima, pode sair um nada e de um desqualificado e desprezado matungo, de repente pode sair um campeão. "E conclui categoricamente: "O criador, nessa hora crucial, está como um atirador que procura acertar uma bola preta atirada ao ar numa noite escura".

Mas o presidente da SPT continua dizendo que a estatística comparativa é, na devida medida, conclusiva, estribada em números e sempre foi a bússola que norteia os criadores nos demais campos da Zootecnia e da agropecuária em geral. Justamente no campo do puro-sangue de corridas, quando estão em jogo capitais fabulosos e interesses magnos da Nação, a estatística é tabula rasa — e os criadores dão cabeçada atrás de cabeçada, produzindo mediocridades em série e de alto custo.

Piores do que a inexistência de estatística real são as tabelas ilusórias que são apresentadas ao criador como atestado de qualidade consumada do garanhão. Calçadas em números absolutos, que pouco significam, meros dados informativos para composição da verdadeira estatística, confundem o criador, dando falsa idéia da capacidade efetiva do garanhão no transmitir aos descendentes o cabedal genético que o fez famoso nas pistas.

A confusão é maior quando se trata de uma raça artificial, como o é a de cavalos de corridas de galope em nosso País, para a qual as únicas referências palpáveis são as importâncias levantadas em prêmios. Outros parâmetros têm que ser encontrados, sob pena de nos perpetuarmos na fase imitativa, ou melhor, de continuarmos na fase adaptativa em que vivemos há mais de um século neste setor da agropecuária.

## AS TABELAS

O coronel Brotto diz: "Difícil é ao pesquisador, já na análise primeira, por deficiência de dados, vislumbrar qualquer rastro de um possível "melhor gen galopador" o que (diga-se de passagem) é menos difícil no rastreamento do gen trotador. Que dizer então ao criador, assoberbado por problemas econômico-administrativos de toda ordem, sem nenhum tempo ou possibilidades de organizar tabelas comparativas de qualidade, base de qualquer velocidade de progresso qualitativo do produto, e que se recusa a crer que a técnica moderna de assessoramento de turfe, estribada em trabalhos de gabinete, aferidores de resultados práticos e precisos, tanto quanto o permite a natureza misteriosa? Vive ele ao acaso e fica surpreso quando vê os filhos de um garanhão de segunda categoria faturar mais do que os do seu importado a alto custo. Desiludido, atribui o fracasso de seu plantel às maldadadas causas circunstanciais e ao acaso".

Mas, há pessoas destrinchando anuários e calendários, organizando tabelas, levantando dados, pesquisando, comprando, prevendo, instruindo e mesmo já determinando a indicação das coberturas mais úteis. Quantos criadores tomaram conhecimento e acreditaram que Panteon e Quintilus seriam — e foram — os melhores garanhões do ano de 1970, sob o prisma da rentabilidade? Qual o criador que já percebeu que certos garanhões tendem a produzir filhos mais rentáveis, enquanto outros, sempre em média, apresentam as filhas mais aptas a faturar, como ocorreu no ano de 1972 com Fort Napoleon e, ao contrário, com seu meio-irmão Coaraze?

Saberá o criador que as tabelas de reprodutores do ano findo, com Pass The Word no topo (excluído El Curaca por motivos óbvios) e Haseltine de Lanterna são ilusórias, pois se estribam em abstratos números absolutos, carentes de maior

significado, meramente quantitativos, não trazendo nenhuma mensagem de interesse?

## PRODUÇÃO E POSSIBILIDADES

Nelson Brotto lembra que a base de uma criação visa não a produção de bons cavalos, acima da média, tem que se estribar na rentabilidade mediana de seus produtos na pista, isto é, na qualidade aferida. Todavia, não há tabelas a respeito. Para haver conclusão incontestada das possibilidades de um garanhão, é necessário que se confrontem sua produção e as possibilidades que a ele foram oferecidas. Qualquer outra maneira de aferir qualidade ou possibilidades é falha, péca pela raiz.

"Não pretendemos ensinar os criadores, mas a vivência, a experiência própria e a desilusão por que vem passando alguns dos nossos mais qualificados haras está provando que algo está distorcido no método de coberturas ao acaso, em consequência de que, em cada vinte ou mais coberturas, vem à luz um bom ganhador e, raramente, um campeão".

A vitória incontestada de Figuron (agora pertencente aos Haras Jahu e Rio das Pedras) no último Grande Premio São Paulo deve merecer a meditação do criador.

## MÉRITO EFETIVO

O quadro de Honra ao Mérito, dedicado aos criadores, dará idéia aproximada do efetivo mérito numérico dos garanhões, cujos filhos e filhas compareceram às pistas do Hipódromo Paulistano em 1972. Trata-se de números significativos, dispostos na forma de coeficientes, que indicam presença no marcador e rentabilidade em pecunia. Isto não quer dizer que os outros garanhões não sejam bons. Mas, por algum motivo ignorado, não estão transmitindo seu código genético à descendência, como seria de desejar. Nesse quadro não foi lembrado Lacidon, por Alyciodon, por ter apresenta-

do em pista apenas dois produtos, o que não oferece base para cálculo de produção média.

Note e anote o criador a posição dos padreadores nacionais cuja cobertura é sempre de mais baixo custo.

Como elemento auxiliar de orientação do criador, acrescentemos que alguns dos garanhões escolhidos talvez pudessem apresentar melhor índice de produção se não tivessem sido sacrificados com excesso de cobertura em curto prazo. Alguns há com mais de cem coberturas em seis meses, o que possivelmente lhes tolheu as possibilidades de figurar com maior realce.

### CAUSAS DO CANSAÇO

Em regra, em condições de otimização, cada produto nascido implica em quatro ou mais saltos (pressupondo índice de fertilidade médio 0,66, muito acima da realidade brasileira, portanto). Daí decorre uma média superior a dois saltos por dia, o que é, sem dúvida, principalmente nos trópicos, penoso para o garanhão. A ejaculação nessas coberturas, nas quais o garanhão avança mais por instinto do que por ardor acumulado, já em agosto, forçosamente, não será plena. Não há tempo de recuperação para produção do veículo transportador e, mesmo do gen. Escasseando o gen e o seu meio de transporte, o gen fecundador já chega cansado ao seu objetivo, quando chega. Pressupõe-se que a mensagem de que ele seria portador chegue truncada ao receptor.

E o coronel Nelson Brosso conclui: "A engenharia genética do garanhão mais bem sucedido em pista, assim truncada por desgaste e falta de meios de trans-

porte, formará um ser gozando de todos os caracteres secundários do pai, mas incapaz de imitá-lo na pista. E dele apenas uma reprodução em segunda dimensão, ou seja uma fotografia."

## Quadro de Honra ao Mérito

Unidade: Cr\$ 1.000,00/mês/produto  
Ano base: 1972

Zenabre .....	43,4	Cigal .....	12,4
Paddy's Light .....	33,2	Idaho .....	12,2
Milord .....	29,6	Faxeiro .....	12,0
Coaraze .....	26,0	Xavero .....	11,8
Prosper .....	25,9	Antelami .....	11,7
Hypodrite .....	25,4	Tang .....	11,7
Zefir .....	25,3	Hurcade .....	10,7
Eardon .....	24,2	Tamino .....	10,5
Pass the Word .....	21,6	Ortile .....	10,2
Flamboyant de Fresnay .....	17,6	Takt .....	10,0
Royal Chief .....	17,5	Corpora .....	9,6
Codigo .....	16,4	Daddy R .....	9,6
Kurrapako .....	16,2	King Favorite .....	9,3
Pharás .....	16,0	Zuido .....	9,2
Xasco .....	15,3	Captain Kidd .....	9,1
Crimeia .....	14,7	Garboleto .....	9,0
Adil .....	14,0	Nordic .....	8,7
Fort Napoleon .....	13,7	Haseltine .....	8,6
Elpernor .....	13,7	Jour e Nuit .....	8,5
Pewter Platter .....	13,5	Royal Forest .....	8,5
Jasarie .....	13,0	Desafiando .....	7,3
Major Dilema .....	12,4	Peter Choice .....	7,3
Panteon .....	12,4	Penny Stall .....	7,2

## Brasil compra gado Red Poll britânico

Cinco touros e 11 bezerras da raça mista Red Poll foram vendidos ao Brasil por criadores britânicos.

A compra dos animais segue-se a uma visita feita ao Brasil em julho pelo secretário da Associação Nacional de Criadores de Gado, Sr. John Taylor, que participou de uma delegação patrocinada pelo Conselho Britânico de Exportação Agrícola.

O Sr. Oto Melo, de São Paulo, que visitou o Reino Unido recentemente para inspecionar o gado Red Poll, comprou um touro e três bezerras dos criadores James e Adrian Sherriff, de Sandridge, St Albans, próximo de Londres, e dois touros e

oito bezerras do Sr. Joy Fawcett, de Tadcaster, Yorkshire.

Os Sherriff venderam ainda dois touros a uma companhia de expedição londrina para exportação ao Brasil. O Sr. James Sherriff é o presidente do conselho da Sociedade de Gado Red Poll e British Dane.

O secretário da sociedade, Sr. Walter Dunnaway, declarou que as vendas ao Brasil indicavam um interesse crescente pelo Red Poll na América Latina. Muitos países estão levando principalmente em consideração a satisfatória produção de leite dessa raça ligada à qualidade de sua carne, o que é conseguido com uma alimentação econômica.

### ARMANDO WILSON... (Conclusão da pág. 104)

vítima sofre o tratamento, que varia conforme o local do ferimento e a idade da pessoa.

No combate à raiva humana, a aplicação de vacinas varia conforme o lugar da mordida ou arranhão. Se o ferimento for nos membros inferiores, 21 vacinas; se for na cabeça, 28 vacinas, as quais são aplicadas diariamente no abdômen e por via subcutânea. A quantidade varia com a idade: até 10 anos, meio centímetro cúbico diariamente, acima de 10 anos, um centímetro cúbico diariamente. Esse tratamento serve apenas para a mordida que está sendo tratada. Se a pessoa voltar a ser mordida e novamente for comprovada a raiva, impõe-se novo tratamento.

A vacina é preventiva. Quando se manifesta a raiva, não há cura: a raiva é letal. Um animal que nunca tenha tomado a "anti-rábica", necessita de duas doses, com o espaço de 30 dias entre uma e outra. Depois, deve ser vacinado uma vez por ano.

Em São Paulo, o Serviço de Prevenção à Raiva Humana funciona no Instituto Pasteur, av. Paulista, 395, telefones: 288-2508, 287-1759 e 287-8512. Os atendimentos são prestados das 8 às 22 horas (de segunda a sexta-feira) e das 8 às 12 horas (sábados, domingos e feriados).



Já está circulando o  
**ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1973**  
a publicação mais completa em agropecuária.  
420 páginas sobre:

ANO XIV  
1973 CRIADORES



## BOVINOS DE CORTE

Criação de gado de corte

### 1.ª Parte

I — Introdução. II — Reprodução. III — Desenvolvimento Ponderal. IV — Seleção e escolha de reprodutores. V — Reprodução e manejo. VI — Escrituração zootécnica.

### 2.ª Parte

Considerações sobre as raças: a) Indubrasil; b) Gir; c) Nelore; d) Guzerá; e) Canchin; f) Pitangueiras;

g) Charolesa; h) Santa Gertrudis; i) Chianina; j) Marchigiana — Eng.º Agrônomo José do Nascimento.

Avaliação, classificação e julgamento do gado de corte — Engenheiro Agrônomo Luciano R. Marcondes da Silva.

Aspectos da pecuária sul riograndense — Dr. Paulo Annes Gonçalves.

## BOVINOS LEITEIROS

- I - Características da produção leiteira — I - Efeitos do cio — Efeito da gestação — Período seco e intervalo entre partos — Idade da vaca — Estação do ano.
- II - O gado leiteiro nas regiões tropicais — Efeitos da radiação solar — Efeitos da temperatura — Produção de calor — Tolerância ao calor.
- III - Melhoramento da produção leiteira — Associação dos caracteres — Escolha da raça indiana ou nativa — Escolha da raça européia — Dr. Fuad Nauffel.

## REPRODUÇÃO

Inseminação Artificial. Conceito. Histórico. A inseminação artificial pelo mundo. Vantagens. Limitações. Cuidados gerais — Med. Vet. Oswal-

do de Souza Garcia e Med. Vet. José Jesus de Abreu.

## ALIMENTAÇÃO

- I - Pastagens e rotação: As leguminosas. Capim Elefante Napier (*Pennisetum Purpureum*). Capim Colômbio (*Panicum Maximum*). Capim Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*). Capim Pangola (*Digitaria Decumbens*). Capim Gordura (*Melinis Minutiflora*). Braquiária (*Brachiaria Decumbens*). Capim Estrela (*Cynodon Pectostachym*). Utilização dos Pastos. Rotação das pastagens.
- II - A importância da silagem e dos tipos de silo. O que é a silagem. Quando fazer a ensilagem. Tipos de silo. Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha.

## SUINOCULTURA

Alguns aspectos da suinocultura.

Capital inicial. A propriedade. Proximidade do centro de consumo. Transporte. Solo. Fertilidade. Topografia. Umidade. Aguada. Escolha do local. Orientação. Raças criadas. Tipo a produzir. Porco tipo carne. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Cercas das pastagens. Piquetes. Abrigos de campo. Maternidades. Maternidades convencionais. Gaiolas de parição. Instalações para recria. Baia para cachaço. Acabamento. Rampas de embarque. Comedouros e bebedouros. Balanças. Diversos. Caixa d'água. Fábrica e depósito de rações. Outras instalações. Técnicas de criação. Alimentação. Ração para suínos. Proteínas. Minerais. Vitaminas. Energia. Seleção. Seleção de suínos. Índices de seleção. Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto.

## HIPOLOGIA

- O cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. 1. Considerações gerais. 2. Muita criação e pouca equitação.
- 3. Provas funcionais de campo. 4. Provas de pista. 5. Cronometragem de tempo. 6. Placas indicativas. 7. Conclusão.
- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutoras eméritas.
- Publicação dos CAMPEÕES das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério e das Secretarias da Agricultura, Confederação e Federações Rurais e de sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira controlada ou sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

PREÇO INCLUÍDO PORTE: Cr\$ 40,00

Pedidos à

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - SP

# A empresa está obrigada a aceitar atestado de médico de Sindicato, na justificativa de faltas ao trabalho

Um consulente deseja saber se o atestado de médico de Sindicato prepondera em relação aos demais — Pretende acabar com a verdadeira "fábrica de atestados" instalada em cidade do Estado de São Paulo — Está o empregador obrigado a aceitar atestado passado por profissional de Sindicato? — Quer saber também como proceder para impedir tantas reclamações na Justiça do Trabalho, peritagens contábeis, exames datiloscópicos, grafológicos, etc.

ROSEMBERG MARSON  
Advogado

Assinante de Ourinhos, no Estado de São Paulo, consulta-nos a respeito de alguns problemas trabalhistas, cuja solução buscaremos encontrar no presente trabalho.

## PRIMEIRO PROBLEMA

Diz o consulente que de acordo "com a C.L.T. (o E.T.R. é mudo sobre o assunto) o auxílio doença ao empregado deverá ser pago pelo empregador durante os primeiros quinze dias (mediante apresentação de atestado médico), ocorrendo daí por diante por conta da previdência social. Assim estamos procedendo, dando cumprimento à Lei. Ocorre, porém, que o sindicato Rural local está emitindo atestados, a simples solicitação do associado, e não raras vezes, um mesmo empregado, apresenta dois, três ou mais atestados durante o mês, para ter direito ao auxílio doença. Assim, está acontecendo que um grupo familiar de 4 trabalhadores deram efetivamente 30 dias de serviço para o empregador, que foi obrigado a pagar-lhes 120 dias durante o mês, dos quais 90 dias a título de auxílio doença, para todo o grupo... Haverá um meio legal de frear essa fábrica de atestados?"

Aí está o primeiro problema, a respeito do qual passaremos a tratar em seguida.

Preliminarmente, cumpre esclarecer que o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214, de 2/3/63) foi revogado expressamente pela Lei n.º 5.889, de 8 de junho de 1973, que passou a regular as relações do

trabalho rural. Manda a recente lei que também se aplique àquelas relações, entre outras normas, a Consolidação das Leis do Trabalho, naquilo que não colidir com a Lei n.º 5.889/73.

Poderiam ser lembradas as seguintes leis para solucionar o problema da "fábrica de atestados":

- a) Lei n.º 3.807, de 26/8/60 (LOPS);
- b) Lei Complementar n.º 11, de 25/5/71 (PRORURAL);
- c) Decreto-lei n.º 5.452, de 1.º/5/43 (C.L.T.); e
- d) Lei n.º 5.889, de 8/6/73.

A norma do item a é inaplicável ao trabalhador, *ex-vi* do seu artigo 3.º, inciso II.

A do item b não prevê a hipótese do auxílio-doença, eis que são seus benefícios: 1) aposentadoria por velhice; 2) aposentadoria por invalidez; 3) pensão; 4) auxílio-funeral; 5) serviço de saúde; e 6) serviço social. Cabe lembrar que o FUNRURAL é o órgão gestor do PRO-RURAL (Programa de Assistência ao Trabalhador Rural) e será ele, por exemplo, que determinará a perícia médica, na concessão de aposentadoria por invalidez. Qualquer medida nesse sentido (perícia ou exame médico) será determinada pelo FUNRURAL. A lei que instituiu o Programa é omissa a respeito do assunto especificamente tratado, qual seja, expedição de atestado médico e pagamento de auxílio-doença.

Restam, pois, as regras constantes dos itens c e d.

As do item c (C.L.T., artigo 473) abrangem as situações em que o

empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário, mas não se aplicam ao que interessa no momento, uma vez que regulam as ausências por falecimento, casamento, nascimento de filho, doação de sangue, etc.

As do item d (Lei n.º 5.889/73) não resolvem, propriamente, todavia preceituam que se aplicam ao meio rural os ordenamentos da Lei n.º 605/49 (publicada no fascículo n.º 26/72 do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**). Dispõe ela sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento de salário, nos dias feriados civis e religiosos.

O artigo 12 do seu Regulamento (Decreto n.º 27.048, de 12/8/49) disciplina o que chama de **motivos justificados** para que o empregado faça jus à remuneração, embora não tenha trabalhado. Os parágrafos 1.º e 2.º do citado Regulamento reza:

"§ 1.º A doença será comprovada mediante atestado passado por médico da empresa ou por ela designada e pago.

§ 2.º Não dispondo a empresa de médico, o atestado poderá ser passado por médico da instituição de previdência a que esteja filiado o empregado, por médico do Serviço Social da Indústria ou do Serviço Social do Comércio, por médico da repartição federal, estadual ou municipal incumbida de assunto de higiene e saúde, ou, inexistindo na localidade médicos nas condições acima especificadas, por médico do sindicato

a que pertença o empregado ou por profissionais da escolha deste." (Grifamos).

Vê-se que a lei estabelece o que se denomina de **ORDEM PREFERENCIAL DE ATESTADOS**. E, como bem acentua a jurisprudência, não se trata de enumeração meramente exemplificativa, de sorte que a comprovação da doença deve obedecer à hierarquia estabelecida na regra legal. Assim, o atestado emitido por médico do empregador tem preferência em relação a todos os demais. É o que está na lei.

Somente no caso de inexistência de profissional da empresa é que vigora a enumeração constante do parágrafo segundo supratranscrito.

Demais, a jurisprudência, nesse sentido, é pacífica, mercê da reiteração dos julgamentos. A seqüência invariável dessas decisões passou a constituir fonte de norma jurídica, pelo que há de ser acatada e observada.

Vejamos estes julgados:

• "A justificação da ausência do empregado, motivada por doença, para percepção do salário-enfermidade e da remuneração do repouso semanal, deve observar a ordem preferencial dos atestados médicos estabelecida em lei." (Súmula 15 do Colendo Tribunal Superior do Trabalho).

• "Faltas ao serviço — Doença — Comprovação — Atestado médico de Sindicato — É legítima a recusa do empregador em aceitar atestado médico de sindicato profissional, para fins de pagamento de falta do empregado ao serviço. Dispõe a lei que a comprovação de doença, para fins de pagamento, pelo empregador, de faltas ao serviço, será feita por médico previdenciário, do empregador, do sindicato, ou do serviço público, estadual ou municipal. A enumeração legal não é exemplificativa, mas preferencial, segundo a doutrina e a jurisprudência, esta, agora, reafirmada por súmula de jurisprudência uniforme do STF." (TRT 2.º R — Ac. unân. n.º 10.816/69 da 3.º T. de 16/12/69 — RO 4.005/68 — Capital — SP — Rel. Juiz José Cabral).

• "Faltas ao serviço — Doença — Justificação — Ordem preferencial de atestados — Segundo

recente súmula de jurisprudência uniforme do TST, a justificação da ausência do empregado, motivada por doença, para a percepção do salário-enfermidade e da remuneração do repouso semanal, deve observar a ordem preferencial dos atestados médicos estabelecida em lei." (TRT 2.º R — Ac. unân. n.º 722/70 — RO 105/68-B — Rel. Juiz José Rodrigues Martins).

Outrossim, é bem de trazer à colação a lição do Juiz do Trabalho em São Paulo, Dr. JOSE SERSON ("Curso de rotinas trabalhistas", 2.ª ed., LTr Ed. Ltda., São Paulo, 1971, pág. 150):

"Os primeiros quinze dias de doença, incluídos repouso semanais e feriados, são pagos integralmente pela empresa desde que o empregado traga o atestado médico do INPS." (Grifamos).

O atestado, quando emitido pelo médico da previdência social, é entregue ao segurado, a fim de que este justifique a ausência ao trabalho. No atestado se especifica, inclusive, quantos dias de afastamento o empregado necessita.

Em face do exposto, parece lícita a ilação de que o empregador pode recusar os atestados médicos fornecidos por profissional de sindicato, porque é faculdade outorgada por lei, a qual estabelece uma hierarquia a ser obedecida.

Até aqui a matéria foi investigada tendo em vista a Lei n.º 605/49. Analisemo-la agora sob o prisma previdenciário.

A nosso ver, estamos diante do problema da **OMISSÃO DA LEI**, pelo menos em parte, porque, se é verdade que a Lei n.º 605/49 resolve o problema do pagamento do descanso semanal, também é certo que não soluciona a hipótese da remuneração do pagamento do auxílio-doença. Igualmente o PRORURAL não nos socorre, neste ponto, consoante demonstramos. Aliás, desconhecemos dispositivo de lei previdenciária aplicável à espécie.

Caracterizada, portanto, a omissão, faz-se mister fixar, por via interpretativa, orientação para a situação. Destarte, sobra o recurso — como muito bem lembra WASHINGTON DE BARROS MONTEIRO, in "Curso de Direito Civil", 1.º

vol., Parte Geral, 8.ª ed., Ed. Saraiva, São Paulo, 1971, págs. 40 e segs. — a um dos processos científicos da integração da norma jurídica, ou seja, a **ANALOGIA**.

A propósito, edita a Introdução ao Código Civil Brasileiro, no artigo 4.º:

"quando a lei fôr omissa, o juiz decidirá o caso de acordo com a analogia, os costumes e os princípios gerais de direito."

A Consolidação das Leis do Trabalho, por sua vez, preceitua no artigo 8.º:

"As autoridades administrativas e a Justiça do Trabalho, na falta de disposições legais ou contratuais, decidirão, conforme o caso, pela jurisprudência, por analogia, por equidade e outros princípios e normas gerais de direito, principalmente do direito do trabalho, e, ainda, de acordo com os usos e costumes, o direito comparado, mas sempre de maneira que nenhum interesse de classe ou particular prevaleça sobre o interesse público."

Assente o princípio de que podemos valer-nos do processo analógico na busca da equação do problema, resta encontrar um preceito legal relativo a caso semelhante e aplicá-lo à hipótese não prevista especialmente na legislação própria, quer dizer, o PRORURAL.

E qual é essa regra jurídica que emana da elaboração analógica? Trata-se do mandamento inscrito no artigo 25, parágrafo único da LOPS, com a redação dada pela Lei n.º 5.890/73, "in verbis":

"Art. 25. Durante os primeiros 15 (quinze) dias de afastamento do trabalho, por motivo de doença, incumbe à empresa pagar ao segurado o respectivo salário.

Parágrafo único. À empresa que dispuser de serviço médico próprio ou em convênio caberá o exame e o abono das faltas correspondentes ao citado período, somente encaminhando o segurado ao serviço médico do Instituto Nacional de Previdência Social quando a incapacidade ultrapassar 15 (quinze) dias."

Cabe, por conseguinte, à empresa — e não poderia ser diferente — verificar, mediante exame de médico de sua indicação, a enfermidade do empregado.

Não olvidamos a assertiva que consignamos acima, segundo a qual a LOPS não se aplica ao meio rural. É verdade. Sucede, contudo, que a aplicação e a eficácia do artigo 25 retrocitado encontra respaldo na analogia, consubstanciada no prólogo **UBI EADEM RATIO, IBI EADEM LEGIS DISPOSITIO** (se duas situações são análogas, análogos devem ser seus efeitos).

É bom registrar que a analogia, aqui lembrada, tem por objetivo único mostrar que **É A LEI E NÃO O EMPREGADO QUE DETERMINA QUAL MÉDICO HÁ DE PASSAR O ATESTADO**, e, consoante vimos, o do sindicato não é o primeiro da hierarquia estabelecida legalmente.

## SEGUNDO PROBLEMA

Informa o consulente que o "Sindicato Rural local, por intermédio de seu advogado, alicia trabalhadores insatisfeitos (dentro da própria agência), e com uma simples procuração destes está movendo ações trabalhistas contra a nossa empresa e outras da região... Não se conformando (com a organização do consulente e com os documentos provando a improcedência das ações), requer judicialmente peritagem na contabilidade, exames grafológicos em assinaturas, exames dactiloscópicos em impressões digitais e tudo o mais que possa atrasar o desfecho de uma ação, forçando o acordo entre empregador e empregado, que lhe é negado mediante as

provas documentais. Em dezenas de ações tivemos todos estes problemas, para provar a improcedência das mesmas... Haverá alguma outra forma para solucionar este problema, que tanto embaraço traz para nossa empresa?"

Compreendemos o problema da empresa, mas é o risco que corre todo empreendimento mercantil e agrícola. Nada há que possa impedir os empregados de recorrerem aos tribunais, pleiteando o que julgam de direito. O empregador também pode valer-se da Justiça.

Aliás, o Direito de Ação é uma das prerrogativas outorgadas ao cidadão pelo Estado Moderno.

Ao Poder Judiciário está cometida a tarefa de apreciar as preliminares e o mérito dos pedidos e julgar da sua procedência ou improcedência.

Sugerimos ao consulente que continue organizado, a saber: somente pagar contra entrega de recibo; não efetuar quitações ou acertos verbais, mas, sim, por escrito; conceder regularmente as férias aos empregados; pagar o salário-mínimo; pagar o décimo terceiro salário; registrar os empregados; só proceder aos descontos previstos em lei; organizar um regulamento para os empregados (em que, por exemplo, já fique consignado que a empresa aceitará unicamente atestado médico de tal e qual profissional); nas faltas disciplinares dos empregados adverti-los por escrito, presentes duas testemunhas; adotar sistema de controle diário da presença dos

empregados (livro ou cartão de ponto); quando houver necessidade de trabalho extraordinário, observar a compensação logo no dia seguinte, registrando esse fato em documento apropriado e exigindo a assinatura do empregado comprovando a compensação; não inutilizar nem deixar extraviar a documentação (recibos, quitações, acordos, cartas, etc.), por causa da prescrição.

Adotando tais providências (e outras que o consulente julgar convenientes), os problemas serão minorados e os empregados não terão o que reclamar na Justiça do Trabalho, visto que, se nada se lhes deu, o magistrado fatalmente dará pela improcedência das reclamações.

Quanto à peritagem contábil, é uma faculdade concedida às partes objetivando a provar o que fôr alegado em Juízo. É matéria de direito processual e, como tal, deve ser respeitada, cabendo ao juiz avaliar de sua oportunidade; se fôr o caso, a autoridade indeferirá o requerimento visando àquele objetivo.

Recomendamos às empresas, como sempre temos feito em nossos comentários, que se acautelem, mantendo tudo documentado, a fim de não se deixarem apanhar de surpresa e por isso terem de pagar vultosas indenizações, embora, às vezes, indevidamente.

O empregador organizado e cumpridor dos seus deveres para com os empregados não tem o que temer, quando chamado a Juízo.

É o nosso parecer.

# Carne congelada destinada ao exterior - ICM

JOSÉ CARLOS BARBUJO

O Decreto n.º 903, de 29 de dezembro de 1972, dispôs em seu artigo 2.º, parágrafo 1.º:

"Não se considera industrializado o produto resultante dos seguintes processos:

1 — Abate de animais e preparação de carnes".

A vista deste dispositivo, ficamos em dúvida se devemos ou não recolher o

ICM na remessa de carne congelada ao exterior, pois sabemos que ao produto industrializado não recai o imposto em pauta, quando de sua exportação, por disposição constitucional.

O autor deste artigo não tem a menor dúvida de que o dispositivo citado supra é inoperante, quando tenta descaracterizar a preparação de carnes como processo industrial, uma vez que o não pagamento do ICM de produtos industrializados destinados ao exterior advém de

norma constitucional. Reza o artigo 23 parágrafo 7.º, da Constituição Federal:

"O imposto de que trata o item VI (circulação de mercadorias) não incidirá sobre as operações que destinem ao exterior produtos industrializados e outros que a lei indicar".

Conseqüentemente, se o produto for industrializado, não pagará o ICM, independentemente da lei ordinária, quer esta a considere ou não produto industrializado.

zado, Alomar Baleeiro explica: "Entendemos que, quando destinados a exportação para o estrangeiro, não serão sujeitos ao ICM:

- a) os produtos industrializados, todos, todos, de qualquer natureza, previstos ou não em lei" (in "Direito Tributário Brasileiro", pág. 206, 4.ª Edição Forense). (Grifos nossos).

Assim sendo, entendemos que o disposto no Decreto n.º 903 (não considerar a preparação de carne como processo industrial) é ocioso, pois trata-se de imunidade constitucional. Também é irrelevante o fato de um produto estar ou não relacionado na tabela do IPI, aprovado pelo Decreto n.º 70.162/72, para gozar do benefício fiscal de que estamos tratando. Especificamente no caso da carne congelada, a Sexta Câmara do Tribunal de Alçada do Estado de São Paulo reconheceu-a como produto industrializado. Lemos em um dos relatórios: "uma coisa é a carne enquanto boi, e outra após separada dele que é morto, dessangrado, depelado, eviscerado, retalhado, desossado, deservado, desagordurado, ensacado em

plásticos, acondicionado em caixas de papelão e congelado em câmaras frigoríficas. Após todas essas operações industriais a carne é produto altamente beneficiado, para fins de exportação" (Julgados do Tribunal de Alçada, vol. IX/43, citado no Recurso "ex officio" n.º 163.468, in Rev. Trib. n.º 454, pág. 175).

Em resposta à consulta onde se indagava o alcance do artigo 23, parágrafo 7.º, da C. Federal (citado — imunidade para produtos industrializados), Rui Barbosa Nogueira ensinou: "Respondendo ao primeiro quesito, entendemos que a natureza jurídico-tributária do disposto no parágrafo 7.º, artigo 23 da CF de 1969, é de uma imunidade, e alcança todos os produtos industrializados destinados ao exterior, pois em relação aos produtos industrializados essa imunidade é auto-aplicável" (in "Direito Tributário" Ed. José Bushastsky, 1969, pág. 97) e mais adiante (pág. 99) acrescenta: "Qualquer restrição que fizesse à cláusula constitucional seria inválida".

Dessa maneira, entendemos que o conceito de industrialização é bastante am-

plio. Sem limitações da lei ordinária, para a isenção (sentido vulgar) do ICM, quando o produto for destinado ao exterior. Prova desta amplitude é a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (Recurso Extraordinário 71.073, Pará), que entendeu ser produto industrializado até mesmo o peixe vivo ornamental. Lemos em seu relatório: "Na legislação tributária brasileira, o peixe vivo, ornamental, pescado, criado, selecionado e "condicionado" em água com adição de oxigênio e tranquilizantes" nos envoltórios plásticos, para exportação por via aérea, é produto industrializado imune ao ICM".

Assim também entendeu o Supremo Tribunal Federal, quando ao açúcar demerara, tâbuas, tortas de sementes oleaginosas, camarões tratados, cozidos e congelados, óleos vegetais e algodão em pluma (citado por Alomar Baleeiro, ver S.T.F., pleno RMS. 17954, de 21-6-67, rel. C. Motta, na R.T.J., 42/795, pleno RMS. 18.927, de 5-12-68, rel. B. Monteiro, 1.ª Turma, Ag. 44.070, de 9-12-68, rel. Trigueiro).

sões. E inexistindo transmissão de uma a outra pessoa, já não há circulação".

Apesar de ser bastante imaginosa e explicar grande parte de operações em que incide o ICM, achamos, em nosso modesto entender, que é insuficiente a teoria esboçada por aquele mestre. Peca pela simplicidade. Explicar a "circulação" apenas com a idéia de transmissão de posse ou de propriedade significa restringir o seu conceito.

A título ilustrativo tomemos um caso concreto. No recurso Extraordinário n.º 72.412 — São Paulo, (Rev. Trimestral de Jurisprudência n.º 61, pág. 804), o Supremo Tribunal Federal entendeu inoportunidade o fato gerador do ICM na remessa de carne de uma empresa para armazenamento em frigoríficos de outra empresa, median-

(Conclui na pág. 127)

## ICM - Conceito de Circulação

### TRANSFERENCIA DE GADO

Interessante caso julgou a 1.ª Câmara Civil do Tribunal de Alçada de São Paulo, na R.E.O. 159.082, de São José do Rio Pardo, em que se discutia a incidência ou não do imposto sobre circulação de mercadorias sobre a transferência de gado do Estado de São Paulo para o Estado de Minas Gerais, a fim de melhor aproveitar as pastagens, seguindo-se posterior retorno para o estado de origem. O tribunal decidiu pela não incidência do imposto, alegando inexistir "in casu" o elemento econômico, elemento este essencial para a caracterização do fato gerador do ICM e pelo fato de não ocorrer transferência de propriedade.

Filaram-se os julgadores, na doutrina brasileira, à corrente dos que acreditam existir correlação essencial entre o ICM e a alienação da coisa. Esta tese, com a qual não concordamos, tem sido aceita pelos nossos juizes. Recentemente o Supremo Tribunal Federal decidiu pela não incidência do ICM na transferência de impressos produzidos pela matriz de um banco para suas agências, onde seriam utilizados para consumo próprio.

Acolheu a corte a tese de que tratamos e que tem como maior defensor o Prof. José Nabantino Ramos, da Universidade de S. Paulo. Este autor, em artigo publicado na Rev. Direito Público n.º 2/1967, pág. 36 ensina: "Para haver, pois, "circulação de mercadorias", sobre a qual recai o imposto de que tratamos, faz-se mister que a mercadoria mude de proprietário ou de possuidor como acontece, com aqueles cheques e títulos, e com o meio circulante, o capital circulante e o fluxo circular da renda, antes referidos.

Como tudo, enfim, que em Economia venha a circular.

Considerar circulação a transferência de mercadorias de um estabelecimento para outro, do mesmo proprietário, é tanto quando afirmar o que o dinheiro circula quando Pedro o passa da mão direita para a mão esquerda. Em nenhuma dessas duas hipóteses o bem sai do poder da pessoa com quem está, embora os percursos sejam de muito diferentes exten-

Portaria n.º 248, de 28 de setembro de 1973, do Ministério da Fazenda, fixa o imposto de renda progressivo da pessoa física para 1974

O Ministro de Estado da Fazenda, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 29 do Decreto-lei n.º 401, de 30 de dezembro de 1968, resolve:

I — O Imposto de Renda Progressivo, devido anualmente pelas pessoas físicas, residentes ou domiciliadas no Brasil, nos termos do Decreto-lei número 1.286, de 21 de setembro de 1973 será cobrado no exercício financeiro de 1974, de acordo com a tabela constante desta Portaria.

II — O abatimento anual como encargo de família, por dependente, no exercício financeiro de 1974, será de Cr\$ 3.470,00 (tres mil, quatrocentos e setenta cruzeiros).

III — Os demais valores expressos em cruzeiros na legislação do imposto de renda serão atualizados, no exercício financeiro de 1974, mediante aplicação do coeficiente de 1,12 (um vírgula doze).

### TABELA DO IMPOSTO DE RENDA PROGRESSIVO

Pessoa Física — Exercício de 1974		Alíquota
Classes de renda líquida	Cr\$	%
Até 10.700		isento
De 10.701 a 11.550		3
De 11.551 a 15.300		5
De 15.301 a 21.250		8
De 21.251 a 30.050		12
De 30.051 a 40.750		16
De 40.751 a 54.600		20
De 54.601 a 71.250		25
De 71.251 a 103.000		30
De 103.001 a 130.750		35
De 130.751 a 180.750		40
De 180.751 a 222.550		45
Acima de 222.550		50

José Flávio Pécora, Ministro da Fazenda Interino.

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

**Associação Brasileira de Criadores**  
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

### DESTAQUES

#### RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

**DORNEIRA DO PAU D'ALHO**, Rg. GHB/009, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCOL.

3-11	—	2x	—	320	—	6.457	—	256,0	—	3,96%
5-0	—	2x	—	309	—	6.338	—	261,0	—	4,11%
6-1	—	2x	—	325	—	7.076	—	290,6	—	4,10%
7-2	—	2x	—	304	—	6.899	—	275,4	—	3,99%

Prop.: Claudio V. Roberti

**COLUNA DO PAU D'ALHO**, Rg. ABC/45.850, 15/16, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

4-10	—	2x	—	299	—	6.235	—	207,4	—	3,32%
6-0	—	2x	—	304	—	6.131	—	208,1	—	3,39%
7-1	—	2x	—	317	—	6.720	—	222,6	—	3,31%
8-3	—	2x	—	294	—	6.195	—	226,4	—	3,65%

Prop.: Claudio V. Roberti

## FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



### QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

**807** lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

**458** lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

**49** REPRODUTORAS EMÉRITAS

**69** vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

**Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.**

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP  
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

GOLONDRINA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/114, GHB, obteve "LE" aos:

2-1	—	2x	—	321	—	4.325	—	171,8	—	3,97%
3-3	—	2x	—	292	—	5.459	—	197,0	—	3,60%
4-4	—	2x	—	291	—	5.498	—	219,9	—	3,99%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

RECORDO 59 ELENA J. ACHALAY 587, Rg. 078.687, P.O., obteve "LE" aos:

4-8	—	2x	—	322	—	6.168	—	225,7	—	3,65%
6-1	—	2x	—	303	—	5.181	—	188,8	—	3,64%
7-1	—	2x	—	347	—	5.733	—	210,6	—	3,67%

Prop.: Helio Moreira Salles

RAÇA GIR

BONITA DE BRASÍLIA, Rg. C-9472, RE, obteve "LE" aos:

—	—	2x	—	305	—	3.389	—	183,9	—	5,42%
—	—	2x	—	295	—	3.556	—	182,8	—	5,14%
—	—	2x	—	324	—	3.473	—	174,3	—	5,01%

Prop.: Rubens Resende Peres

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Gord. kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
J.P.R. Detinha-72713-LE	PCPC	2-4	35400	299	5.485	211,5	3,85	379	195	Joaquim Feixoto Rocha
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
S.J.A. Simone Trilune Fury-B24717	PO	3-6	31026	305	5.133	200,4	3,90	410	170	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Valdivias Trás Bis 145 Ch.-B23340-LE	PO	5-11	27868	305	9.992	377,7	3,77	426	154	Benedito José S. de Mello Pati
International Bonita-B27859-LE	PO	5-1	32521	291	7.572	271,9	3,59	345	221	Manuel Pontes Neto
Jangada Fernando A. Three-B186B2	PO	6-6	23372	295	5.508	196,4	3,56	422	148	Fernando Alencar Pinto S/A
Arlete Balada II-B18877	PO	7-2	24119	305	5.355	176,9	3,30	424	156	Manoel Alves de Castro
Karos-B20981	PO	6-3	24132	215	3.745	142,5	3,80	405	85	Fernando Alencar Pinto S/A
Duas ordenhas (2x)										
Inclinada do Pau D'Alho-73512-LE	PC	2-2	35084	285	4.486	177,2	3,95	377	183	Jacob Rosier Dutilh
Influencia do Pau D'Alho-73513-LE	PC	2-3	35352	261	3.681	153,0	4,15	343	193	Jacob Rosier Dutilh
Fabie Reflection Pan	PC	2-5	35175	305	3.646	126,4	3,46	427	153	Milton Pannain
Jang. Lindola Hanna R. Master-B28010	PO	2-4	35086	225	2.858	103,0	3,61	412	88	Fernando Alencar Pinto S/A
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Miacinta do Pau D'Alho-73546-LE	PC	2-11	35170	299	5.056	198,7	3,93	381	193	Claudio V. Roberti
P. Roselandia Magnifico-3P-B1750B	PO	2-10	35220	305	3.686	131,3	3,56	390	190	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária
S.H. Familia 3 Var D.-72849	PC	2-6	35506	305	3.336	123,5	3,70	346	234	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Par. Raial Fidalgo-B26413	PO	2-10	35004	305	2.823	99,6	3,52	423	157	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
A.F. Fortaleza Holanda-B27202	PO	3-2	32717	265	4.013	150,9	3,73	332	208	Administradora Campo Grande Ltda.
Ermedá de Sta. Helena	3/4	3-0	35479	305	4.008	148,0	3,70	343	237	Ryve Campos Barbosa
Par. Rubimela Magnifico-B26377	PO	2-4	35224	305	3.560	127,6	3,58	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Ali Bonita D. Troya-B26033	PO	3-3	33472	217	3.438	118,7	3,45	303	189	Fernando Magalhães
A.F. Fortaleza Hiede-B26851	PO	3-4	31864	265	3.267	118,4	3,62	360	180	Administradora Campo Grande Ltda.
Par. Rotterdam Luebko-B26393	PO	3-2	35222	305	3.000	111,2	3,70	397	183	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.J.T. Orbita C. Rockman-B27262	PO	3-3	32670	214	2.793	105,7	3,78	335	154	Fernando Magalhães
Mariana de Morada Nova-	NR	3-2	35298	305	2.609	104,2	3,99	381	199	Flavio Castelo B. Gutierrez
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Decampinas Belinda-B25129	PO	3-9	31937	305	4.792	149,8	3,12	412	168	José Peres de Oliveira
Escola de Santa Helena-	3/4	3-8	35656	305	4.154	152,0	3,65	312	268	Ryve Campos Barbosa
Jang. Itatinga Lucifer-B24679	PO	3-6	32052	257	3.799	146,2	3,84	416	116	Fernando Alencar Pinto S/A
CAB. Florisa Colonel-B131B2	PO	3-7	35276	302	3.346	120,4	3,59	336	241	Colégio Adventista Brasileiro
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Golondrina do Pau D'Alho-GHB/114-LE	GHB	4-4	28446	291	5.498	219,9	3,99	371	195	Jacob Rosier Dutilh
Cazt. Beld Mine 28-B27098-LE	PO	4-4	35244	305	4.693	187,0	3,99	386	194	Siebe P. Greidanus
Cfo Quirino P 61-RP/30.B82	PC	4-0	31507	305	4.491	152,7	3,39	414	166	Pecuária Anhumas S/A
C.Q. Palmira D.P. Maraviilha-B25211	PO	4-2	31496	305	4.439	156,5	3,52	416	164	Pecuária Anhumas S/A
Par. Peana Roburko-B26316	PO	4-1	31111	305	4.157	148,4	3,57	399	181	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jang. Imperatriz Duke Mark-B23575	PO	4-1	32222	246	3.626	135,0	3,72	369	156	Fernando A. Pinto S/A
Par. Pepp Luebko-70736	PC	4-0	35366	305	3.562	125,6	3,52	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	4-4	31480	305	3.321	124,9	3,54	412	168	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Paquequer Ivanhoé Dominique-B24649	PO	4-3	29385	285	3.328	124,7	3,74	325	235	Milton Pannain
Dila 251 Sta. Cruz do Escalvado-8031	31/32	4-2	36019	233	2.837	123,9	4,36	302	206	Fernando Magalhães
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Fruteira 197 de Itabira-4494-LE	1/2	4-6	29161	276	4.510	179,6	3,98	368	183	Deimore Borges
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Dorneira do Pau D'Alho-GHB/009-LE	GHB	7-2	21760	304	6.899	275,4	3,99	373	206	Claudio V. Roberti
Juta de Paraíba-50469-LE	PC	6-2	25350	305	6.621	205,3	3,10	415	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Coluna do Pau D'Alho-45850-LE	15/16	8-3	21184	294	6.195	226,4	3,65	383	186	Claudio V. Roberti
Alcira Jupiter Elvira-LE	PC	8-2	24644	351	6.080	215,6	3,53	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Rec. 59 Jemine Achalay 587-078687-LE	PO	7-1	22035	305	5.342	195,5	3,65	368	212	Helio Moreira Salles
São Quirino L 177 - 47172	15/16	7-6	21533	305	5.290	169,2	3,19	422	158	Pecuária Anhumas S/A
Diana Kuperus Reflection-B20736-LE	PO	5-8	32100	294	5.282	191,7	3,63	420	149	Jamil Zantut
Mairata 149 Burke-48597	PC	9-10	35102	301	5.174	177,7	3,43	387	189	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Par. Olbeada Ruyter-B22637	PO	5-3	27556	305	4.968	178,0	3,58	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Calada-53335	PC	10-5	22670	305	4.934	173,1	3,50	420	160	Waldir Junqueira de Andrade
Façanha de Sta. Helena-LE	3/4	6-7	35247	292	4.913	196,3	3,99	368	199	Ryve Campos Barbosa
S.Q. Nancy Jeremias L 40-B21072	PO	6-1	24449	305	4.880	151,2	3,09	414	166	Pecuária Anhumas S/A
Guacira S.H.-60417	PC	5-6	35103	305	4.831	153,4	3,17	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Cast. Altjo Jetske 52-B20155	PO	5-2	25988	305	4.810	150,3	3,12	343	237	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dima S. Helena-57292	PC	9-10	20469	282	4.690	153,9	3,28	369	188	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
S.M. Colantha Pontiac Ace-B20577-LE	PO	5-4	35022	281	4.651	204,3	4,39	415	141	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Eliane S. Helena-53099	PC	9-5	35509	287	4.615	177,9	3,85	364	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Par. Osmay Exotico-B22649	PO	5-3	28337	305	4.459	159,6	3,57	343	237	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Orquidea Fidalgo-B22625	FO	5-5	27168	298	4.416	156,5	3,54	395	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.Q. Neiva Fakir Prairie-B21075	PO	6-1	24692	305	4.265	161,0	3,77	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Australia de Morada Nova	NR	—	25184	305	4.218	139,0	3,29	419	161	Flavio Castelo B. Gutierrez
Unica de Santa Helena	1/2	5-11	35654	293	4.150	182,7	4,40	309	259	Ryve Campos Barbosa
Par. Naliza Fidalgo-B22608	PO	5-9	27069	254	4.086	151,2	3,69	350	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Hensigne-B19225	PO	6-8	24578	305	3.903	151,8	3,88	439	141	Fernando Alencar Pinto S/A
Panorama Marreca-62436	15/16	5-7	35468	270	3.688	129,0	3,49	381	164	Donald Graber
Predileta Coração-14129	PC	—	35100	305	3.740	116,0	3,10	412	168	Rubens V. de Brito
Par. Oxalá Exotico-57099	PC	5-4	28341	305	3.630	132,1	3,63	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Abaco-B20978	PO	5-3	26244	220	3.262	123,6	3,79	400	95	Fernando Alencar Pinto S/A
Surodana Dividend Shelley-B25290	PO	5-3	28662	214	3.085	118,9	3,85	366	123	Fernando Magalhães
Jang. Granada F.D. Mark-B20964	PO	5-11	24584	211	2.964	116,7	3,93	373	113	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Omiste Exotico-B22638	PO	5-4	29876	251	2.393	86,4	3,60	380	146	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Americana de Morada Nova-10420	31/32	—	21789	305	2.312	84,3	3,64	380	200	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Jang. Guatemala Fidalgo D. M.-B18715	PO	5-11	24582	137	2.281	80,8	3,54	384	28	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Marcusa Jaguar-1P-B15782	PO	6-7	24422	248	2.262	78,0	3,44	408	115	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Martona's Duk Nell 8-B18541	PO	7-11	21637	145	1.507	53,6	3,55	392	28	Lair Antonio de Souza
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca</b>										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Betina's RRP. Guaracy-RP/8652-LE	PO	2-4	35406	305	6.993	223,7	3,19	404	176	Pedro Conde
Betina's RRP. Grelha-RP/8657-LE	PC	2-0	35216	284	5.057	154,9	3,06	385	174	Pedro Conde
Betina's A.B. Geniosa-RP/8887-LE	PC	2-2	35215	305	4.701	163,0	3,46	390	190	Pedro Conde
Betina's RRP. Genitora-73591	PC	1-11	35217	251	3.170	98,8	3,11	402	124	Pedro Conde
Betina's RRP. Gondola-RP/8653	PC	2-4	35601	132	2.686	86,7	3,18	333	74	Pedro Conde
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Albertina's Salopian Frota-RP-BB-1786	PO	2-7	35218	305	4.266	151,6	3,55	401	179	Pedro Conde
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Ursa Royal da Marambaia-62803	PC	3-9	32335	302	3.784	139,5	3,68	377	200	José Sylvio Magalhães
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Delta Pelé da Marambaia-62809	PC	4-1	32024	304	3.347	124,2	3,70	381	198	José Sylvio Magalhães
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Betina's L.N. Dunga-RP/7018	PC	4-7	30724	269	5.085	186,3	3,66	372	172	Pedro Conde
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Betina's L.N. Cilinha-54019-LE	PC	5-7	30595	305	7.835	252,1	3,21	371	209	Pedro Conde
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
M.A. Cambuquira Roeland-BB-2665-LE	PO	2-2	35242	305	3.596	140,0	3,89	415	165	João Passarelli
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Sta. Rosaria Amadora-RP/8240-LE	PC	2-8	35587	264	3.133	139,3	4,44	328	211	Jorge Rocha Camargo
F.S. Liberdade King-BB-2493	PO	2-9	35146	286	2.004	95,0	4,76	380	181	Fernando José Santos
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
São Simão de Catita-BB-2437	PO	3-0	53505	302	3.116	131,3	4,21	354	223	Antonio de Toledo Lara Netto
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Hortencia de S.A.-68540-LE	7/8	4-6	31715	305	7.911	265,0	3,34	339	241	Vasco Mil Homens Arantes



NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Lema's Reserva-46252	PC	8-0	19651	305	5.448	171,0	3,13	358	222	Marcos Polacow
Talha de São Simão-55014-LE	PC	5-11	27196	305	5.093	205,5	4,03	407	173	Antonio de Toledo Lara Netto
Barbara Mag's-2422-LE	PC	9-5	20458	305	4.618	173,6	3,75	419	161	José Theophilo F. da Silva
Willy's Damietta Ebaumar-52460	PC	6-0	26466	227	4.056	154,4	3,80	293	209	Antonio Josino Meirelles
Lema's Fofoca-41867	PC	10-9	14002	292	3.991	146,2	3,66	411	156	Hermengarda Brito Leme e Outros
Terphuster Engalina 2-BB1757	PO	6-3	26948	305	3.703	132,1	3,56	425	155	Fernando José Santos
Cristal Vaidade-51376	PC	7-0	22639	279	3.535	153,2	4,33	343	211	Antonio de Toledo Lara Netto
Crevina Lins-63666	PC	6-4	28740	305	3.478	128,3	3,68	393	187	Waldir Junqueira de Andrade
Campinas de Guanabara-44498	PC	8-10	30104	305	3.169	123,5	3,89	407	173	Christiano dos Reis Meirelles
Peca de Morada Nova-	NR	—	25648	298	2.961	112,5	3,80	364	209	Flavio Castelo B. Gutierrez
Quimera Osiris da Marambaia-GHB/071	GHB	6-10	24470	305	2.876	106,6	3,70	423	157	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecilia Rolandia-RP/6431	PC	5-0	31533	157	1.869	71,6	3,82	420	12	Carlos Whately
<b>RAÇA JERSEY</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
S.A. Pluma II Mimado-6941-C-LE	PO	4-11	28809	305	3.716	186,6	5,02	393	187	Albino Malzone
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Sant'Ana Nordica Oceano-6706-C-LE	PO	5-10	24333	305	3.736	170,3	4,55	417	163	Albino Malzone
S.A. Imperatriz Oceano-6679-C	PO	5-10	28810	305	3.145	143,1	4,54	424	156	Albino Malzone
Sant'Ana Campinas Oasis-5937-C	FO	7-6	21336	247	1.900	73,4	3,86	363	159	Augusto Amelio da M. Pacheco
<b>RAÇA SCHWYZ</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos</b>										
Bom Café Ita-4526	PO	2-4	35629	213	1.897	84,9	4,47	353	135	Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Ferpa N. 1.ª Sta. Madalena-67323-LE	PC	2-9	34930	305	3.046	146,7	4,81	413	167	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Sugar Valley L. Rose-4502-LE	PO	3-6	31307	305	3.500	144,9	4,14	408	172	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
São Manoel F-603-4194	PO	4-9	32109	130	889	27,5	3,09	413	—	Francisco V. Pôrto
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Alice's Gracie Daw-3700-LE	PO	7-7	19588	305	4.820	194,2	4,02	396	184	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Minot-36-LE	PO	6-6	28321	305	4.978	207,3	4,16	383	197	Olavo Barbosa
Nikkeli-9	PO	5-11	31492	305	3.184	136,5	4,28	377	203	Olavo Barbosa
<b>RED-POLL</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Angahi-33853	PC	13-9	25606	305	2.908	119,7	4,11	405	175	Livio Malzoni
<b>RAÇA GIR</b>										
Três ordenhas (3x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Balala-I-603	RE	9-9	17326	285	3.196	169,9	5,31	415	145	José Fernandes de Carvalho
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Sta. Cruz Barca Cachimbo-LE	NR	3-1	35007	290	2.993	156,2	5,21	416	149	José João Salgado R. dos Reis
Jendala-L-6273	RE	3-2	35607	224	1.764	113,2	6,41	355	144	José Fernandes de Carvalho
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Gualuvira Cristal. Namorada-L-6580-LE	RE	4-9	30042	305	3.768	187,2	4,96	367	213	José Mario Siqueira Matheus
<b>CLASSE D — De 5 a 6 anos</b>										
C.A. Donzela-I-3216	RE	5-0	31639	305	2.324	103,0	4,43	423	157	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Bonita de Brasília-G-9472-LE	RE	—	28526	305	3.451	171,6	4,97	394	186	Rubens Resende Peres
Ciranda-422	NR	—	35131	305	2.625	111,7	4,25	381	199	José Carlos V. de Andrade
C.A. Bolena	NR	6-7	26095	247	2.130	96,3	4,52	384	138	Gabriela de Oliveira Costa
<b>SINDI</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Sinuca-1013	RE	7-8	20582	277	2.562	124,3	4,85	402	150	João Carlos Pedreira de Freitas
<b>TABAPUÁ DE UCHÔA</b>										
Duas ordenhas (2x)										
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>										
Golana da Santa Cecilia-1389	RE	9-0	19567	182	1.253	60,2	4,80	382	75	Rodolpho Ortenblad

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos.								
C. Velha Barbosa C.H. B29270	PO	2-2	35476	365	5.495	189,5	3,44	Dario Freire Meirelles
Oriente Paula Promis-B22223	PO	2-5	35334	317	4.197	160,9	3,83	Antonio Moscoso
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos.								
S.M. Yara Ace Centurion-B27907	PO	2-7	35475	365	5.664	198,6	3,50	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
S.M. Duchess W. Centurion-B26824-	PO	3-4	32186	344	5.884	192,4	3,27	Dario Freire Meirelles
Arlete Morgana-B26880	PO	3-4	35605	338	4.117	162,8	3,95	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos.								
M's. Skyliner S. Ref. 22-B25397	PO	3-9	32233	365	5.070	161,8	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos.								
Oak Ridges C. Dianne-B23362-LM	PO	4-10	30323	365	6.993	247,9	3,54	Dario Freire Meirelles
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cuarajhia D. Senõria-B18776-LM	PO	7-7	20895	353	8.682	274,6	3,16	Manoel Pontes Neto
Hilltopper R. Monica-B22152-L	PO	5-7	23065	322	8.505	290,8	3,41	Antonio Moscoso
S.E. Metaforica Temporal M-B20523-LM	PO	6-2	25692	319	8.069	304,0	3,76	Antonio Moscoso
Ellbank A. Ivan Thelma-B22156-LM	PO	5-1	35336	322	7.710	289,4	3,75	Antonio Moscoso
Anama Chicha Pow-B20181	PO	7-4	27118	357	7.511	225,9	3,00	Benedito José S. de M. Pati
Newhomeland Fayne-B22892-LM	PO	6-0	29794	365	6.939	250,7	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Danka-B18866	PO	8-3	24118	365	6.147	240,7	3,91	Manoel Alves de Castro
Azeitona Prince-6299	3/4	5-7	32868	357	6.128	230,5	3,76	Administradora Prince S/A
Grahaven C. Dawn-B21623	PO	9-7	23497	195	5.280	173,8	3,29	Olinto Marques de Paulo
Sucumas Espumita Paranoel-B20535	PO	5-6	25851	217	5.192	176,4	3,39	Antonio Moscoso
Rest Son L. Mendocino-B22064	PO	5-4	29572	218	4.777	160,6	3,36	Antonio Moscoso
Karvana-B20985	PO	5-9	28436	249	4.680	191,3	4,08	Fernando A. Pinto S/A
Andarilha-50062	PC	7-0	24868	210	4.512	142,1	3,14	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Erminia	NR	—	35515	365	4.245	157,3	3,70	Antonio Coelho Guimarães
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Indaiatuba P. D'Alho-73511-LM	PC	2-5	35496	365	6.669	250,6	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Infancia do P. D'Alho-73537-LM	PC	2-3	35497	365	6.260	236,4	3,77	Jacob Rosier Dutilh
India II P. D'Alho-73525-LM	PC	2-1	35350	355	5.186	229,2	4,41	Jacob Rosier Dutilh
Imensa P. D'Alho-1P-GHB/010-LM	GHB	2-0	35499	313	5.059	185,2	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Ideia P. D'Alho-64556	PC	2-3	34590	291	4.605	168,3	3,65	Jacob Rosier Dutilh
FBA. Baroneza Hassa-B24975	PO	1-10	35590	318	4.423	161,7	3,65	Agência Maritima Johnson S/A
CAB. Formada Medalist-B29496	PO	2-5	35493	365	3.741	140,3	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935	PO	2-3	36082	313	3.664	132,7	3,62	Administradora Campo Grande Ltda.
JPR. Duquesa	PO	2-4	35723	316	3.597	122,0	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Inacia-B29278	PO	2-1	36083	316	3.272	114,3	3,49	Administradora Campo Grande Ltda.
SJT. Inkari Paulete 325-B28369	PO	2-0	34620	298	3.211	123,0	3,83	Francisco Scordamaglia
JPR. Dubarry-B28113	PO	2-4	35724	365	3.056	105,9	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Surodana Toro Olive-B28180	PO	2-5	34618	298	2.788	116,2	4,16	Francisco Scordamaglia
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos.								
Par. Rafaela Fidalgo-B27435	PO	2-10	35537	346	4.207	147,1	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S. Quirino R. 9-70363	PC	2-7	35787	322	3.977	139,6	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Blarco Nora B K. Reflec. 15935	15/16	2-6	35650	359	3.938	157,3	3,99	Siebe P. Greidanus
Ruina de Sta. Helena	3/4	2-11	35655	328	3.972	167,7	4,22	Ryve Campos Barbosa
Rolinha Medalist CAB-63812	PC	2-8	35494	365	3.635	140,6	3,86	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Quinta P. Florença-B28117	PO	2-10	35321	351	3.617	145,7	4,02	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quaruba Pride L 160-B28123	PO	2-9	35786	323	3.569	127,8	3,58	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 6-70477	PC	2-8	35788	313	3.358	124,2	3,69	Pecuária Anhumas S/A
Par. Renata Magnifico-B27433	PO	2-11	35691	317	3.265	117,4	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Recital Fidalgo-B27814	PO	2-9	35693	319	3.054	112,0	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.H. Balisa 1 Arlinda 49-72841	PC	2-6	34783	165	2.492	88,6	3,55	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Par. Represa Magnifico-70733	PC	2-8	34821	288	2.297	82,2	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
Henrietta Pau D'Alho-65726-LM	PC	3-4	31760	365	6.670	233,5	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Exc. Janke 211-LM	PO	3-5	34483	289	5.300	191,6	3,61	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Lucinha Prince-6559	31/32	3-5	32866	290	5.143	171,1	3,32	Administradora Prince S/A
A.F. Fortaleza Hiroshima-B26854	PO	3-1	32337	359	4.831	170,2	3,52	Administradora Prince S/A
Glenafon C. Corless-B28177	PO	3-1	35714	302	4.583	160,7	3,50	Francisco Scordamaglia
R.V.B. Alteza F. Hope-33531	PC	3-1	35492	365	4.244	149,7	3,52	Rubens V. de Brito
Benquista HUB de GVA-16054	PC	3-0	35579	334	4.169	149,6	3,58	Newton de Paiva Ferreira Filho
Homenagem Pau D'Alho-73516 (1)	PC	3-2	33555	174	3.584	136,0	3,79	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Baroneza Klaartje 5-14055	31/32	3-4	34319	270	3.211	134,5	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CAB. Surpresa Colonel-B29058	PO	3-4	31765	172	1.987	62,5	3,14	Colégio Adv. Brasileiro
Harmoniosa Guará-69850	PC	3-2	34475	236	1.887	55,6	2,94	Antonio Coelho Guimarães
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos.								
Fruitlands Salomé Model-B26636-LM	PO	3-7	32327	358	5.547	217,8	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
M's. Victor Front Row 5-B25395-LM	PO	3-11	32224	317	5.039	192,2	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Prefeitura Magnifico-63362	PC	3-8	32366	364	4.525	160,5	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Color Dalia-67189	PC	3-11	35621	334	4.298	157,5	3,66	Lair Antonio de Souza
Risola Sta. Helena-	3/4	3-8	35656	328	4.263	157,1	3,68	Ryve Campos Barbosa
Par. Realista Fidalgo-B26375	PO	3-6	35544	340	4.007	143,7	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Novela 455-63166	PC	3-10	30891	348	3.921	145,4	3,70	Agro-Pecuária Primavera S/A
S.H. Apurada 1 Dean-60346	PC	3-8	34781	295	3.798	128,6	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jeng. Instruida D. Fayne-B24665	PO	3-6	31665	204	3.224	136,0	4,21	Fernando Alencar Pinto S/A
Colmena 372-63140	PC	3-7	35427	365	2.768	110,1	3,97	Agro-Pecuária Primavera S/A
Facil da Morada Nova	NR	3-9	35485	324	2.160	80,8	3,73	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Militar Kata S. Skokie-B23765	PO	3-9	31342	109	1.396	44,3	3,17	Ramos, Medeiros & Cia.
Mantana de Morada Nova	NR	3-9	34440	223	1.131	43,3	3,82	Flavio Castelo B. Gutierrez
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Par. Panamá Fidalgo-B24645-LM	PO	4-1	31363	358	8.541	313,5	3,67	Carlos Antenor Consoni
Ontario Nochera Patina-B23750-LM	PO	4-5	28667	354	8.157	273,7	3,35	Benedito José S. de Mello Pati
Par. Polenta Magnifico-B25068-LM	PO	4-5	35345	365	5.603	229,5	4,09	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Rio Verdinho Dengosa-66476	PC	4-5	35802	365	5.181	189,9	3,66	Helio Moreira Salles
S.H. Sidlia Wayne-60391	PC	4-4	35507	365	4.942	182,9	3,70	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fantasia-63175	PC	4-1	35734	283	4.871	176,1	3,61	Agro-Pecuária Primavera S/A
São Quirino P 84	NR	4-2	31796	365	4.856	181,8	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Par. Padilha Roburka-B26324	PO	4-2	30774	365	4.778	170,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S.Q. Parabolica M. Florença-B24207	PO	4-1	31506	365	4.606	185,1	4,01	Pecuária Anhumas S/A
Par. Poesia J. Jornalista-B14847	PO	4-4	35643	365	4.202	148,8	3,54	Lelio de T. Piza e Almeida
S.Q. Piloma D.P. Marksman 15-B25197	PO	4-0	30764	289	3.539	113,4	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Oncativo 543 P. 393 RA-B25050	PO	4-4	30812	235	3.299	86,4	2,61	Francisco Scordamaglia
Erastus Aroma II IR. Apple-B22749	PO	4-4	28770	232	3.295	115,7	3,51	Ramos, Medeiros & Cia.
Jeng. Itaoca Lucifer-B22901	PO	4-3	31666	201	3.252	117,6	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A
Rio Verdinho Alba-B26224	PO	4-1	35803	311	3.250	118,4	3,64	Helio Moreira Salles
Rotula de Sta. Helena	3/4	4-1	35653	328	3.087	120,0	3,88	Ryve Campos Barbosa
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Decampinas Vanuzza-B22125-LM	PO	4-8	28913	365	7.419	258,9	3,48	José Peres de Oliveira
Guariba P. D'Alho-59974-LM (1)	PC	4-7	29462	258	6.120	232,1	3,79	Jacob Rosier Dutillh
Lemelm M. Sylvia-B21937	PO	4-10	28968	300	5.484	187,8	3,42	Fernando Magalhães
S.A. Narva Apolo-B23676	PO	4-9	28373	290	4.774	151,9	3,18	S.A. Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino O 148-RP/29904	PC	4-11	29067	313	4.390	159,8	3,63	Pecuária Anhumas S/A
Leber Grego-58957	PC	4-9	32714	317	4.193	144,3	3,44	Lair Antonio de Souza
Jeng. Habitudoze FAD. Mark-B21670	PO	4-6	31660	294	4.097	166,0	4,05	Fernando Alencar Pinto S/A
Leber Fada-58975	PC	4-11	31653	306	3.377	130,9	3,87	Lair Antonio de Souza
S.T. Natalia B. 2 R. 222-B18589	PO	4-10	31298	344	3.058	123,6	4,04	Domingos Fasanelia
Jungada Helena D. Wayne-B21671	PO	4-6	27659	216	3.007	112,3	3,73	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Palestina L. Jorn. B17652	PO	4-6	32582	322	2.613	99,1	3,79	Lelio de T. Piza e Almeida
S.H. Havana Dean-57279	PC	4-10	31358	150	2.200	75,1	3,41	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Artista HBU de GVA-12230	PC	4-8	34390	191	2.165	93,4	4,31	Newton de P. Ferreira Filho
Par. Pedranópolis L. Jorn. B28412	PO	4-9	31542	265	1.640	68,6	4,18	Lelio de T. Piza e Almeida
Arapotí Pot tuda 1-10398	GC1	4-6	27684	73	1.317	41,5	3,14	Emílio C. Kluppel
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Atenza-52474-LM	PC	8-0	20730	365	9.499	350,8	3,69	Carlos Antenor Consoni
Declina Pau D'Alho-GHB/012-LM	GHB	6-9	22544	365	9.110	318,2	3,49	Jacob Rosier Dutillh
Par. Nilas Fond Hope-B18/7426-LM	PO	6-7	23103	365	8.368	306,5	3,66	Carlos Antenor Consoni
Eugenia Pau D'Alho-GHB/004-LM	GHB	8-9	17297	365	7.902	292,4	3,69	Jacob Rosier Dutillh
Fertura de Rosa-52479-LM	PC	7-2	22367	365	7.887	275,2	3,48	Carlos Antenor Consoni
Wickwood W. Of Nogales-0758D3-LM	PO	9-5	35344	365	7.796	282,4	3,62	Fazendas Reunidas Ozorio S/A
Decampinas Paula II-B19699-LM	PO	5-10	28914	365	7.706	276,0	3,58	José Peres de Oliveira
Mish Fi Vic Silvana-B20177	PO	7-9	27152	365	7.254	205,7	2,83	Benedito José S. de Mello Pati
Fidalgo de Sta. Helena-LM	1/2	7-8	32505	365	6.474	267,1	4,12	Ryve Campos Barbosa
Chapa 152 Maluso-49547	PC	7-6	26912	316	6.303	207,7	3,29	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Adriana Sta. Helena-53044-LM	PC	7-1	31040	365	6.291	235,6	3,74	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Brilhante Solita 225-B24473-LM	PO	5-7	27872	341	6.176	217,0	3,51	Benedito José S. de Mello Pati
Ébo Quirino M 137-50232-LM	PC	6-11	23476	351	6.143	227,6	3,70	Pecuária Anhumas S/A
E. Gerenta 8 Lt. 2 Pinto 2-B20837-LM	PO	6-2	26723	365	6.136	215,0	3,50	Lelio de T. Piza e Almeida
Nia. Darca M. Zwartkop 10-9578	31/32	7-9	21479	291	6.086	198,7	3,26	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Amaz. Mr. Genebra-49792-LM	PO	7-10	25237	365	6.082	211,3	3,47	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Brilhante 212 Ivona-B24472-LM	PO	5-9	28149	365	6.070	250,8	4,13	Benedito José S. de Mello Pati
Sobera de Paraíba-50620	PC	8-10	23799	365	6.068	199,8	3,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
São Quirino N 90-RP/2B182-LM	PC	5-11	29341	358	6.048	210,2	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Decampinas Grandesa-B22123	PO	5-2	27575	312	5.997	181,3	3,02	José Peres de Oliveira
Cairo-38758-LM	PC	11-6	25221	365	5.917	194,0	3,27	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.T. Kalinda-59651-LM	PC	5-6	32544	365	5.895	250,8	4,25	José Peres de Oliveira
Uberaba de Rosa-52497-LM	PC	6-4	24892	365	5.788	209,8	3,62	Carlos Antenor Consoni
Uberaba 676 Inka-48571	PC	8-6	28374	286	5.662	190,1	3,35	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Festinha Medalist CAB-GHB/046	GHB	7-0	21627	365	5.652	200,0	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
Guarap. Paga Leviana	NR	—	35480	365	5.606	198,5	3,54	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Encayos P. Salterina-B19618	PO	6-1	25308	339	5.539	193,3	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Per. Olga Fidalgo-B22628-LM	PO	5-7	28034	365	5.533	210,0	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Hora Paga Guarap.-53788	PC	6-1	26871	365	5.431	195,6	3,60	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Per. Obita Fidalgo-57108	PC	5-4	28338	364	5.334	195,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Marçaria-50933	PC	7-11	31666	365	5.264	166,7	3,16	Rubens V. de Brito
Id. 641 Zoraida Cubano-B18810	PO	6-10	25070	365	5.212	191,0	3,66	Helio Moreira Salles
Miniatura de Paraíba-42425	PC	10-1	16114	317	5.205	162,9	3,13	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Letas P. Ilustra 341-B17707	PO	7-8	20283	365	5.161	190,7	3,69	Siebe P. Greidanus
Princesa Mod. II CAB-48777	PC	7-6	20833	365	5.141	190,9	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
Jeng. Guaraciaba F.D. Mark-B18697	PO	5-8	24586	264	5.135	174,1	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A
Jencilo Sta. Lucio-4456	31/32	6-3	32760	365	5.074	188,4	3,71	Vivacqua Vieira S/A
Guarap. Paga Ironic-B22332	PC	5-2	28450	346	5.001	189,4	3,38	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Per. Laise Fidalgo-49259	PC	7-8	23837	365	4.918	184,7	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jeng. Facelra B. Brook-B17074	PO	7-3	20827	247	4.891	163,8	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Leber Preciosa-58972	PC	5-3	32126	357	4.817	174,5	3,62	Lair Antonio de Souza
Jorgi-B19014	PO	7-2	26253	237	4.769	196,0	4,11	Fernando Alencar Pinto S/A
Deca Medalist II CAB-55673	PC	5-0	27477	365	4.734	189,1	3,99	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Gilda F.D. Mark-B21009	PO	5-7	24936	228	4.685	155,8	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A
Faxina Vitoria-B14516	PO	12-4	21192	321	4.629	176,9	3,82	Margarida Polak Lara
Cast. Exc. T. Tertullus 10-B15877	PO	8-8	17865	289	4.546	147,3	3,24	Milton Pannain
Par. Moeda I. Jornalista-B17638	PO	6-10	24966	365	4.526	144,9	3,20	Lelio de T. Piza e Almeida
Fortuna	NR	—	30711	299	4.466	149,8	3,35	Lair Antonio de Souza
Par. Lanisa Pabst-B16676	PO	7-7	22992	285	4.411	160,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Havelã de Santa Lucia	3/4	7-6	35886	312	4.405	159,5	3,62	Vivacqua Vieira S/A
Par. Nazaré Jaguar-54576	PC	6-3	24798	315	4.405	157,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Trebol Minister Anna-B22743	PO	5-9	28772	271	4.391	153,9	3,50	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Mercia Lord-57088	PC	5-11	29609	318	4.377	156,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
13 A. 419 Incapat Paine-B20202	PO	6-2	25229	338	4.370	160,9	3,68	Helio Moreira Salles
Par. Niagara H. Sertão-B14831	PO	6-7	26065	365	4.363	154,5	3,54	Lelio de T. Piza e Almeida
Jang. Fantasia Three-B17587	PO	6-7	21849	267	4.348	150,8	3,46	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Fava-B21897	PO	5-0	27107	287	4.325	160,1	3,70	Adm. Campo Grande Ltda.
CAB. Cantina Medalist II-B14910	PO	9-10	17812	365	4.201	154,8	3,68	Colégio Adv. Brasileiro
Atma de Morada Nova	NR	7-3	32204	365	4.125	136,2	3,30	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.Q. Ocada Dinah Pat L 46-B21099	PO	5-0	30761	302	4.088	131,4	3,21	Pecuária Anhumas S/A
M's. Nell Sensation 15-B14755	PO	9-10	15003	247	4.055	138,3	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A
Nexos-B20982	PO	5-10	27663	246	3.982	158,9	3,98	Fernando Alencar Pinto S/A
Fidalga da Ribeirada-57740	PC	5-5	27974	298	3.952	137,1	3,46	Antonio Beltram Martinez
Hobark-B20916	PO	5-10	31806	365	3.944	177,9	4,51	André Broca Filho
São Quirino O 141-RP/29625	PC	5-0	29343	319	3.928	136,1	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Malta Sta. Helena-53177-	15/16	7-7	30636	365	3.893	137,5	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atapi
Arap. Arragon Paula-3084	31/32	13-5	34828	270	3.870	142,6	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Maloca Infinita-49268	PC	6-11	24423	268	3.717	134,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Baroneza da Ribeirada-57742	PC	5-7	34990	289	3.712	136,2	3,66	Antonio Beltram Martinez
São Quirino L 26	NR	8-1	30763	288	3.710	117,8	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Carolina do Jaguar-59296	15/16	6-7	26395	365	3.515	135,7	3,86	Antonio Ignacio Pupo
Raelwi 1348 S. 1149 B.-B14887	PO	8-11	16325	152	3.492	120,6	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A
Famagusta Pau D'Alho-GHB/126	GHB	5-7	26868	143	3.481	126,0	3,62	Jacob Rosler Dutilil
Lady P.A. Corticeira-B16952	PO	7-4	27170	299	3.442	123,2	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Roland 1021 R. Pabst-B18053	PO	9-1	23844	269	3.434	139,7	4,06	Antonio Beltram Martinez
São Quirino M 113-50208	PC	6-8	30766	286	3.405	108,7	3,19	Pecuária Anhumas S/A
Ordeira Jardim-17148/MG	PC	—	35597	365	3.332	139,6	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
Beauty 103-60978	PC	5-0	31541	331	3.298	114,6	3,47	Lelio de T. Piza e Almeida
Baronesa-56074	PC	5-5	30414	243	3.239	105,1	3,24	Lair Antonio de Souza
Duque da Osta Baronesa (33)	NR	—	34706	295	3.168	150,8	4,75	Pasquale Cascino
Cerritos 149-63458	PC	6-1	32065	304	3.139	101,4	3,23	Lelio de T. Piza e Almeida
Codorna-48434	15/16	6-4	34729	301	3.091	104,1	3,36	Donald Graber
Tangerina de Morada Nova-	NR	—	24337	365	3.044	116,7	3,83	Flavio Castelo B. Gutierrez
Kim Carola 9 C. Cuando-083672	PO	6-5	24168	365	2.997	115,7	3,85	Fazenda Santa Luzia
Aroma de Paraiba-42209	PC	9-9	15457	220	2.893	91,8	3,17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Par. Ouvidora Diamond-B22635	PO	5-7	31997	315	2.798	103,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Lacta de Morada Nova	NR	5-4	32072	309	2.790	109,3	3,91	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Leviana F. Pabst-B16645	PO	8-3	20325	299	2.757	104,5	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Color Baitaca-56069	PC	5-6	25798	265	2.666	93,3	3,50	Lair Antonio de Souza
Alasca Panorama-48425	PC	9-4	35062	210	2.644	86,8	3,28	Donald Graber
Arap. B. Manaca Madcap-B22951	PO	5-10	27348	206	2.631	103,0	3,91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jang. Havai Diamond-B21028	PO	5-3	26550	142	2.631	107,1	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Barca Bailarina 2-9586	PC	5-8	24538	146	2.456	84,2	3,42	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Par. Inubia Marksman-39313	PC	10-0	14742	230	2.302	78,5	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Jakarta de Paraiba-50583	PC	6-7	25879	139	2.175	71,0	3,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Florita-42860	PC	9-6	21594	178	2.092	87,3	4,17	Waldir Junqueira de Andrade
Trebol Royal Tijereta	PO	5-0	28771	148	2.029	79,9	3,93	Ramos, Medeiros & Cia.
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	35675	309	2.022	76,0	3,75	Flavio Castelo B. Gutierrez
Lindoia-44066	PC	12-11	34639	151	1.102	39,7	3,60	Lair Antonio de Souza

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

CLASSE	Até	Três ordenhas (3x)	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.						
Albertina's BAB. Gitana-BB2141-LM	PO	2-5	35602	365	8.247	282,5 3,42 Pedro Conde
Albertina's A.B. Gavea-BB2660-LM	PO	2-3	35603	327	5.422	183,9 3,39 Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.						
Sta. Cruz Lala Engele-69440	PC	2-10	34845	187	1.516	57,8 3,81 Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.						
Betina's LN Fabulosa-RP/8090-LM	PC	3-0	35402	348	5.537	212,3 3,83 Pedro Conde
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.						
Sta. Cruz Jaciaba Engele-65357	PC	3-11	30898	280	2.742	95,2 3,47 Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.						
Leviana de Sant'Ana-59005-LM	PC	6-10	29195	317	7.415	241,5 3,25 Antonio Leme Nunes Galvão
Oferenda P. da Marambaia-55419-LM	PC	5-9	25818	365	7.228	293,7 4,06 João Passarelli
Boneca-47203-LM	PC	7-7	20328	365	6.334	251,7 3,97 Pedro Conde
E.S. Erika-BB-1637	PO	7-3	20040	242	2.576	77,6 3,01 Fernando José Santos
Jellie-LBB-10	PO	10-0	20044	293	2.391	88,3 3,69 Fernando José Santos
America da Roseira-41352	7/8	10-0	19686	117	2.132	72,2 3,38 Roberto F. Cantusio
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.						
Bala S.H.-6786	PC	2-5	35595	196	2.451	83,0 3,38 Nelson dos Reis Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Sta. Rosaria Boneca-RP-8243	PC	2-8	35588	306	3.571	147,9	4,14	Jorge da Rocha Camargo
Ortova C.R. Planície-9339	GC2	2-7	35348	363	2.904	115,9	3,99	José T. Fernandes da Silva
Terceira C.R. Planície-9334	GC1	2-6	34680	261	2.786	101,1	3,62	José T. Fernandes da Silva
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Muquem Jupira-73145-LM	PC	3-5	35609	365	4.796	165,6	3,45	Antonio Carlos R.V. de Almeida
S.R. 223 Flamengo G. Duque-65960	PC	3-3	32693	365	4.064	137,4	3,38	Agro-Pec. Nossa S. do Amparo
Laranjeira III-8208	15/16	3-3	34531	289	3.594	144,8	4,02	Rodolpho Figueira de Mello
Barroeira A. Morro Alto-RP/8142	PC	3-0	35586	350	3.578	135,5	3,78	Plinio V. Xavier da Silveira
Holanda Lins-70818-LM	PC	3-3	32660	365	3.219	167,9	5,21	Waldir Junqueira de Andrade
Artista S.H.-6614	PC	3-0	35596	139	1.297	45,5	3,50	Nelson dos Reis Meirelles
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Vitoria S.H.-5518	PC	3-7	31018	297	3.488	117,5	3,36	Nelson dos Reis Meirelles
Mar. Alteza Roeland-BB-2284	PO	3-9	32336	308	3.366	128,3	3,81	José T. Fernandes da Silva
Willy's Estalua Theodor-60089	PC	3-11	30661	210	2.881	100,3	3,48	Antonio Josino Meirelles
Parora O. Marambala-62821	PC	3-11	31348	266	2.376	87,4	3,67	José Sylvio Magalhães
Juta Pêlo da Marambala-62804	PC	3-10	32020	222	1.662	73,0	4,39	José T. Fernandes da Silva
Amaral Taisa-BB-2295	PO	3-10	31203	142	1.522	58,5	3,84	José Procopio do Amaral
Sta. Cecilia Salgema-62627	PC	3-7	31534	156	1.502	62,4	4,15	Carlos Whately
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Mitonguita-8182-LM	31/32	4-4	35238	354	4.924	184,6	3,74	Rodolpho Figueira de Mello
Zinã R. da Marambala-62820	PC	4-2	32528	310	3.252	129,5	3,98	José T. Fernandes da Silva
Holambra Alda XXV-BB-2072	PO	4-4	29173	365	2.527	101,8	4,02	Fernando José Santos
Vela S.H.-6683	PC	4-0	32726	98	1.827	58,3	3,19	Nelson dos Reis Meirelles
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Hortencia S.A.-68540-LM	7/8	4-6	31715	322	7.972	267,8	3,35	Vasco Mil Homens Arantes
Pinheiro Risco-2P-BB-1845	PO	4-10	30094	290	2.016	75,8	3,76	Ministério da Agricultura
Ultime S.H.-6673	PC	4-11	34183	187	1.676	56,1	3,34	Nelson dos Reis Meirelles
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
G.P. Cigarra S. Negra-46068-LM	PC	8-7	31399	344	6.683	221,5	3,31	Christiano dos R. Meirelles
Sta. Cruz Gondola Paul-46890	PC	7-1	22453	356	4.898	165,9	3,38	Fernando José Santos
Quadra da Sta. Lucia-75521	PC	5-3	35628	313	4.618	174,2	3,77	Christiano dos R. Meirelles
GP. Palmeirinha I S. Negra-46047	PC	8-1	28657	305	4.605	148,3	3,22	Christiano dos R. Meirelles
Willy's Fantasia Gordini-60072	PC	5-2	28520	302	4.567	167,7	3,67	Antonio Josino Meirelles
S.H. Candonga Duca-BB-1502	PO	8-4	19077	365	4.328	149,4	3,45	Siebe P. Grelidanus
Menchata I Muquem-61647	PC	5-0	26921	254	3.973	140,2	3,52	Jorge da Rocha Camargo
Brigite Arthur-3582	31/32	7-9	27735	308	3.955	155,9	3,94	José T. Fernandes da Silva
Aquarela S.E.-93	PC	6-4	30504	290	3.642	121,7	3,34	Nelson dos Reis Meirelles
Crietje 7-BB-1748	PO	6-7	24031	313	3.629	167,8	4,62	Antonio de Toledo Lara Netto
Reinha de São Geraldo-RP/5718	PC	6-7	24625	348	3.612	143,5	3,97	José Procopio do Amaral
Isabella 4-BB-1743	PO	7-6	25668	365	3.604	154,4	4,28	Antonio de Toledo Lara Netto
Amaral Rebeca-BB-1798	PO	5-10	26514	365	3.366	129,5	3,84	José Procopio do Amaral
Ferrosinha	NR	—	12030	272	2.640	100,5	3,80	Marcos Polacow
Bracília Arthur-AFCB/2579	31/32	7-0	27734	157	2.311	88,4	3,82	José T. Fernandes da Silva
Petunia de Morada Nova	NR	—	28203	297	2.033	85,4	4,20	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ibar. Olíptica Telo Royal-BB-1478	PO	8-8	17060	242	1.962	82,8	4,22	José Sylvio Magalhães
Pinheiro Oliva-5P-BB2/588	PO	7-11	21799	329	1.430	58,4	4,08	Ministério da Agricultura
Querenta S.H.-5773	PC	7-8	29152	80	1.290	45,2	3,50	Nelson dos Reis Meirelles
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
S.A. Fortuna K. Count-4014-C-LM	PO	2-7	12030	365	5.167	235,6	4,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
S.A. Cristal 4.º Sovereign-7846-C-LM	PO	3-11	34899	283	2.922	157,4	5,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Tejão de Sta. Hilda-7891-C	PO	4-4	31993	179	1.754	92,8	5,29	Hugo Raso
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
C.A. Choupana II Sov. 6983-C LM	PO	4-7	35354	362	3.686	185,0	5,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Helle S. Francisco-6660-C-LM	PO	8-4	22851	365	3.995	201,3	5,03	Albino Malzone
S.A. Danado Ipê-LM	PO	—	30075	314	3.806	185,4	4,87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Caracas Oasis-5906-C	PO	6-10	20348	335	2.860	155,3	5,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ilvaux Paxford Sta. Hilda-5604-C	PO	9-9	15085	266	2.823	134,6	4,76	Hugo Raso
P. Beira J. Sta. Hilda-5716-C	PO	6-1	25434	288	2.814	135,2	4,80	Hugo Raso
Perote Sta. Hilda-A-6000	PO	8-0	20685	187	1.995	101,9	5,10	Hugo Raso
Uós de Sta. Hilda	NR	—	36931	166	1.365	63,0	4,62	Hugo Raso
C.A. Monasta Oasis-6484-C	PO	9-3	15243	108	1.364	68,6	5,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Mary H. Sta. Madalena-4560	PO	2-5	35697	310	2.070	95,4	4,60	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>								
Madalena Sta. Anesia-4358	PO	2-11	34622	193	2.036	72,0	3,53	Sylvio Lime Marinho
Vimosa R. Sta. Madalena-4470	PO	2-10	30192	283	1.882	78,2	4,15	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Ibevalda-4410	PO	2-8	34987	284	1.866	86,5	4,63	Benedito Portugal Rando

# O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

Dr. WALTER C. BATTISTON  
CRMV - 4 - 355

O Relatório n.º 344 publicado na edição de setembro último apresenta 647 animais em lactações encerradas.

O mês de Julho foi bastante chuvoso, com a média de 43,4 mm em São Paulo, 17,6 em Minas Gerais e 42,5 mm no Rio de Janeiro, enquanto que a temperatura se manteve ao redor de 14°6 C, 15°7 C, e 20°7 C, respectivamente, com isso tudo, porém, a medida de produção de leite diminuiu nessas regiões, embora as que são mencionadas no citado relatório melhoraram, devido às suplementações alimentares.

Como de costume, a maioria (75%) dos animais é da raça holandesa, sendo 366 da variedade preta e branca e 119 da variedade vermelha e branca; em 2.º lugar aparece o cruzamento Pitangueiras, com 66 exemplares (11%), seguindo-se pela ordem as raças Gir (38), Jersey (19), Schwyz (18), Guzerá e Dinamarquesa (6 cada), Red Poll e Tabapuã de Uchoa (3 cada), Bubalinas (2) e Flamengo (1).

Dentre os 169 animais da I Divisão, que compreende lactações até 305 dias, com nova parição viável dentro dos 14 meses seguintes, 20 estão em regime de 3 ordenhas; dos 478 inscritos na II Divisão, 87 estão em regime de 3 ordenhas.

## RECORDISTAS

Algumas das produções apresentadas, ultrapassaram recordes antigos e outras derrotaram marcas mais recentes, mas com grande diferença.

Assim é que, de Pedro Conde, assinalamos duas novas recordistas em ambas as produções: DELBAR CITATION TEXAL RED, em LE, aos 4 anos e 4 meses, em 300 dias, com 9.295 kg de leite e 338,0 kg de gordura derrotou o recorde anterior de H.W. ANNA'S, de 1971, que era 7.295 kg e 258,8 kg respectivamente, e BETINA'S L.N. ELIANA, com LM aos 4 anos e 4 meses, 365 dias, também com 3 ordenhas mas na II Divisão, sobrepujou com 8.567 kg de leite e 295,3 kg de gord. a produção de ALEGRIA DE SANT'ANA, que foi de 8.221 kg e 287,2 kg respectivamente, em 1970.

Como Recordista somente de Gordura, também da raça holandesa vermelha e branca, surge, de Luiz Carlos Lassance,

KIM TARTAN 3 CUANDO, com 424,8 kg, derrotando 406,2 kg de ARLETE MARCIANA (1960).

Na variedade preta e branca, na classe de "adultas", ordenhas, da II Divisão, vamos encontrar VALDIVIAS TRÊS BIS 145 CHUMBO, que aos 5 anos e 1 mês produziu 11.826 kg de leite e 419,385 kg de gordura (cifra aproximada para 419 kg) no "Sítio Trinta e Três" de Benedito Jose Soares de Mello Patti; este animal igualou a produção de gordura, recorde máximo desde 1956, alcançado por EIRAS, de Dario Freire Brelles, isto é, 419,385 kg (aproximada, na ocasião, para 419 kg). Existem, portanto, duas vacas com Recordistas de produção de gordura nessa categoria.

Na raça Jersey, SANT'ANA RETA OASIS, em LE, aos 6 anos e 5 meses é a nova Recordista de produção de Leite e de Gordura, com 5.737 kg de leite e 263,8 kg de gordura, ultrapassando os 5.297 kg de leite produzidos (1972) por SANT'ANA CAFEINA OLEIRO e a de 241,9 kg de gordura de sua companheira SANT'ANA CRISTAL 3.º K. COUNT, em 1967.

Entre as Schwyz, surge, em duas ordenhas, classe A1 da II Divisão JARRIME CRESCENT SANTA MADALENA, aos 2 anos e 2 meses, dando, em 365 dias, 3.591 kg de leite e 154,9 kg de gordura, sobrepujando os recordes anteriores de leite (1957) de A. ACRES MAINSTANY LESSIE, 3.583 kg de Gordura, de V. B. DUCHESS CRE MONA HILUNDA, com 153,8 kg ainda este ano.

Também como Recordista de produção de Leite e de Gordura, surge a vaca Guzerá de Allyrio Jordão de Abreu, aos 2 anos e 11 meses, em 2 ordenhas, HOLANDA J.A., com 4.700 kg de leite e 166,2 kg de gordura, com o que derrotou sua companheira PINDORA J.A., produtora de 1.597 e 93,2 kg respectivamente, em 1972.

O entusiasta da raça Red Poll, Livio Malzoni, obteve um recorde de produção de leite, com OMEGA MILLIE, aos 10 anos e 4 meses, dando, em 305 dias 2 ordenhas, 4.338 kg de leite e 149,6 kg de gordura; foi assim derrotada P. BOLIVIA que havia obtido 4.014 kg de leite, neste ano.

## TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

### ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA  
SANTA CECILIA  
Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luita  
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria  
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A

Fones: 210-2966 — 282-5841

A alcançaram título, pela primeira vez, de Reprodutoras Eméritas, duas vacas da raça Holandesa Preta e Branca, com a inscrição pela 3.ª vez no Livro de Escol: a mais nova GESTA DO PAU D'ALHO, com 4 anos e 2 meses, em 2 ordenhas e 281 dias de lactação, obteve 4.780 kg de leite e 183,5 kg de gordura, na Fazenda de Dr. Claudio V. Roberti.

A outra é LIGIA LIDER SS, de João Figueiredo Frota, que aos 4 anos e 3 meses, em 3 ordenhas e 304 dias alcançou 5.969 kg de leite e 231,6 kg de gordura.

**RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA**

Dos 366 animais dessa variedade da raça Holandesa, 282 estão inscritos na II Divisão e 84 na I Divisão, dos quais 12 em regime de 3 ordenhas. Destes, 3 estão em Livro de Escol, sendo JOMA KAPA D. CRISS-CROSS, PO, de 3 anos e 9 meses, a mais nova, dando em 305 dias, 5.503 kg de leite e 207,1 kg de gordura.

LIGIA LIDER SS, já citada, de João Figueiredo Frota também alcançou LE, aos 4 anos e 3 meses, dando em 304 dias, 5.969 kg de leite e 231,6 kg de gordura.

A terceira em LE é S.M. YARA TOP MARK, com 7 anos e 9 meses, dando 7.107 kg de leite e 242,6 kg de gordura, em 305 dias.

Em regime de duas ordenhas, destacaram-se 20 fêmeas inscritas em LE, a mais nova das quais é CASTROLANDA CONDE PIEBERTJE 76, com 2 anos e 1 mês, em 305 dias, dando, 4.326 kg de leite e 155,2 kg de gordura.

Na classe BJ, aparece, dentre 5 inscritas em LE, a vaca de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 1 mês, BEAVER CREEK DUDDY PENNEY, que em 305 dias, deu 5.387 kg de leite e 182,3 kg de gordura.

Muito boa é a produção de ARAPOTI JONGE MARGARIDA-4, aos 4 anos e 6 meses, em 305 dias: 6.274 kg de leite e 242,4 kg de gordura.

De Claudio V. Roberti, também há a GALANTE, que aos 8 anos e 8 meses, em 305 dias deu 6.591 kg de leite e 207,9 kg de gordura, inscrevendo-se em LE, como a citada GESTA DO PAU D'ALHO, que, aos 4 anos e 2 meses, em 281 dias deu 4.780 kg de leite e 183,5 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias (II), em regime de 3 ordenhas, aparecem 54 animais, das quais 16 inscritas em Livro de Mérito; dentre elas, além das duas novas recordistas de gordura KIM TARTAN 3 CUANDO e VALDIVIAS TRES B. 145 CHUMBO, salientaram-se JOMA M'S M. EMPEROR, com 2 anos e 8 meses, dando, em 365 dias, 5.956 kg de leite e 212,1 kg de gordura e BONY HAVEN R. FAVORIT, com 3 anos e 11 meses, 328 dias e 6.386 kg de leite e 234,8 kg de gordura, ambas de Olinto Marques de Paulo.

Muito boa é a produção de LEONILDA ROSINA B. RO-SAFE, de Antonio Moscoso, que deu, em 315 dias, 12.159 kg de leite e 399,7 kg de gordura; continua, porém, como recorde a produção de 12.621 kg dada por ARLETE CARLA.

No regime de duas ordenhas, 59 vacas alcançaram LM.

Entre as Jovens, destacaram-se ILHOTA DE PAU D'ALHO, com 2 anos e 5 meses, dando em 350 dias, 6.134 kg de leite e 216,9 kg de gordura, BACANA DONOSA TABARÉ J. WIETSKE 15, com 5.250 kg de leite e 180,7 kg de gordura, ambas com somente dois anos de idade e 365 dias de lactação.

ARAPOTI B. IENEKE, com 2 anos e 8 meses, deu em 365 dias, 7.264 kg de leite e 228,9 kg de gordura; sua companheira, também em LM é ARAPOTI ANBA FOKJE 8, com 4 anos e 5 meses, em 352 dias, dando 7.052 kg de leite e 261,0 kg de gordura.

Entre as "Adultas", com mais de 8 mil quilos se destacam as seguintes fêmeas em LM: S. A. SKYROCKET VERBEMA, com 7 anos e 7 meses, dando em 345 dias, 9.924 kg de leite e 337,4 kg de gordura e LOLA PABST ILUSTRE, com 7 anos e 8 meses, em 361 dias, dando 8.198 kg de leite e 239,9 kg de gordura, ambas da Cabaña S. Nicolau, e mais GRANJERA 777 G. INKARI, com 8 anos e 4 meses, em 365 dias, dando 8.478 kg de leite e 327,0 kg de gordura e ANAMA DIABLONA MISTERIO com 7 anos e 2 meses, dando em 365 dias, 8.378 kg e 263,6 kg respectivamente esta última na Fazenda de José Veres de Oliveira.

Somam a 119 as fêmeas desta variedade, estando 32 na I Divisão, das quais 4 em regime de 3 ordenhas. Destas, duas se inscreveram em LE, GALV'S CARAMGOLA, com 2 anos e 7 meses, em 305 dias, 4.636 kg de leite e 180,7 kg de gordura e DELBAR CITATION TEXAL RED, que é a citada recordista de produção de leite e de gordura.

Em regime de duas ordenhas, das 28 inscritas 7 alcançaram LE, a mais nova das quais E.S. JACTOSA ROELAND, com 2 anos e 1 mês, em 301 dias obteve 4.525 kg de leite e 168,5 kg de gordura, sendo somente ultrapassada pela "Adulta", também em LE, CRISTAL GASOLINA, com 6 anos e 8 meses, em 305 dias, dando 5.138 kg de leite e 228,1 kg de gordura.

Outra boa produção, 4.844 kg de leite e 160,8 kg de gordura, foi a de S.N. JACATINGA II CENTURION, digo, S.N. JACATINGA II CENTURION, com 2 anos e 11 meses, em 305 dias.

Vamos encontrar, na II Divisão, em 3 ordenhas, 20 vacas, uma das quais é a já mencionada recordista BETINA'S LN ELIANA, de Pedro Conde.

De Antonio Leme Nunes Galvão, destacam-se dois bons animais: GALV'S PRINCESA, com 2 anos e 10 meses, 365 dias, 7.202 kg de leite e 269,2 kg de gordura e CASTANHA, com 5 anos e 8 meses, em 365 dias, 7.055 kg de leite e 249,8 kg de gordura.

Em regime de duas ordenhas, destacaram-se as produções de S.N. LENA I CENTURION, em 345 dias, 6.295 kg de leite e 187,3 kg de gordura e S.N. NOLDIEN ROLAND, aos 6 anos e 5 meses, em 343 dias, 7.823 kg de leite e 242,2 kg de gordura.

**RAÇA JERSEY**

Estão na I Divisão 8 fêmeas, todas em 2 ordenhas, das quais 6 em LE, uma das quais é a relatada SANTANA RETA OASIS, recordista de produção de leite e gordura.

De Renato Lopes Leão, são 3 as inscritas em LE, a melhor das quais foi SACRA SKIRFALL DE SANTA HILDA, com 4 anos e 10 meses, dando, em 305 dias, 3.771 kg de leite e 180,3 kg de gordura.

As outras 3 inscritas em LE pertencem a FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S/A.

Em regime de 3 ordenhas, na II Divisão, há somente S.A. PREDILETA 2.ª SOVEREIGN que alcançou LM, aos 4 anos e 10 meses, em 322 dias, com 4.977 kg de leite e 243,5 kg de gordura; pertence a Albino Malzone.

Outras 10 estão em regime de 2 ordenhas, sendo 3 em LM, a melhor das quais é S.A. MARSELHA OLEIRO, de Mucio Drummond Murgel, com 6 anos e 11 meses, dando em 365 dias 4.292 kg de leite e 198,8 kg de gordura.

**RAÇA SCHWYZ**

Na raça Schwyz se inscrevem 6 lactações na I Divisão e 12 na II Divisão, das quais 3 alcançaram LM, todos estão em 2 ordenhas.

Na I Divisão todos os animais são da Cia. Agro Pecuária Santa Madalena, o melhor dos quais é KRISTIE'S QUEEN, com 7 anos e 6 meses, dando, em 305 dias, 3.699 kg de leite e 146,2 kg de gordura.

Entre os 3 LM, da II Divisão, está a recordista mencionada JARRIME CRESCENT SANTA MADALENA, e mais suas companheiras MAVERNA C. STA. MADALENA, com 2 anos e 6 meses, dando em 339 dias, 3.236 kg de leite e 146,8 kg de gordura e CHIRLEY P. CRESCENT, que em 365 dias, aos 3 anos e 5 meses, deu 3.416 kg de leite e 149,9 kg de gordura. Nesse mesmo rebanho, vamos encontrar FUZIL JANDAIA, que aos 15 anos e 10 meses é o animal mais velho do presente relatório; ela deu em duas ordenhas, em 181 dias, 1.701 kg de leite e 56,4 kg de gordura.

**RAÇA PITANGUEIRAS**

Dos 66 exemplares do cruzamento Red Poll x Guzerá, 25 estão na I Divisão, um dos quais em Livro de Escol; todos pertencem ao S.A. Frigorífico Anglo e sofrem duas ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		gº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Bavaria Sta. Madalena-74674	PC	3-4	35483	318	2.706	112,5	4,15	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brisa R. da Sta. Madalena-67315	PC	3-3	35482	318	2.493	104,5	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Celeste de Sta. Anezia-4285	PO	3-5	34797	197	2.151	77,1	3,58	Sylvio Lima Marinho
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Andorinha Sta. Anezia-4279	PO	3-10	34621	199	1.791	65,3	3,64	Sylvio Lima Marinho
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Bom Café India-4001-LM	PO	4-11	26927	299	3.822	174,3	4,55	Benedito Portugal-Rennó
Duquesa P. de Sta. Madalena-4059	PO	4-7	30804	365	2.959	129,2	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Caribe do Camandocaia-59236 (1)	PC	4-8	32591	273	2.731	124,1	4,54	Edgard Jafet
Gaby do Camandocaia-59231 (1)	PC	4-11	32592	236	1.840	78,1	4,24	Edgard Jafet
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Adalpra Dezena-3591-LM	PO	7-3	22109	365	5.718	220,8	3,86	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Cravina Sta. Madalena-3696-LM	PO	7-2	21880	365	5.338	224,5	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Moeda de Sta. Madalena-56594	PC	5-7	30803	349	3.026	126,9	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Ricota de Sta. Madalena-56593	PC	5-4	30800	225	2.787	109,2	3,91	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Deide-3869	PO	5-8	30801	336	2.655	115,7	4,35	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Armenia D'Lanny R. Claro-3046	PO	11-7	21635	365	2.383	99,8	4,18	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Quimera de Pinheiro-3815	PO	6-4	29535	365	2.035	80,3	3,94	Ministério da Agricultura
Qualidade de Pinheiro-3922	PO	5-10	26456	365	1.682	64,8	3,85	Ministério da Agricultura
Jarrinha de Sta. Madalena-51288	PC	6-4	22854	149	1.290	51,1	3,96	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
<b>RAÇA GUERNSEY</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Raermelton M.D. Magic-671-LM	PO	4-1	35635	321	5.973	319,3	5,34	Custodio Cabral de Almeida
<b>RAÇA FLAMENGA</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Lagoa	RE	6-4	28307	365	3.236	123,6	3,81	João Leite S. Ferraz Jr.
<b>RED-POLL</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Primavera Cachiola-54510	7/8	6-8	35489	363	2.757	106,4	3,86	Livio Malzoni
<b>RAÇA GUZERÁ</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais.</b>								
Potinga J.A.-A-2493-LM	RE	9-0	30470	365	5.672	322,8	5,69	João Carlos Burgues de Abreu

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA  
GANHE  
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO. MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUÁ — HOLANDES BRANCO E PRETO.

CONFIE NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO PARA COM SEGURANÇA  
E GARANTIA MELHORAR SEU REBANHO.

CRIADOR: LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO  
Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674  
Correspondência: Caixa Postal, 7599



NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>BAÇA GIR</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE C5</b> — De 4½ a 5 anos.								
Guadalupe-LM	NR	4-9	31402	350	3.858	190,8	4,94	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE D</b> — De 5 a 6 anos.								
C.A. Des-L-6665-LM	RE	5-0	35634	320	4.657	243,6	5,22	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Cecilia-I-645-LM	RE	12-0	15357	365	5.725	289,2	5,05	Francisco F. Barretto
Borrasca-234-LM	NR	9-9	17214	365	5.044	296,3	5,87	Francisco F. Barretto
C.A. Bruxelas-I-3223-LM	RE	6-2	31493	365	4.054	215,9	5,32	Gabriela de Oliveira Costa
Etiopia-454-LM	NR	6-11	25339	365	3.862	205,4	5,31	Francisco F. Barretto
Ferna-I-648	RE	6-3	27286	344	3.591	159,4	4,43	Francisco F. Barretto
Cubana-E/66	RE	10-0	18386	295	3.016	148,1	4,90	Francisco F. Barretto
Alma-I-647	RE	10-8	13868	279	2.726	114,5	4,20	Francisco F. Barretto
Distancia-A/23	NR	7-7	22421	259	1.959	90,7	4,62	Francisco F. Barretto
Escandinava-E/474	RE	6-4	25013	201	1.784	96,7	5,42	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
Gavry-1069	NR	3-2	35658	365	2.722	136,1	5,00	Roberto de Andrade
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos.								
Hepocrisia	NR	3-10	35521	323	2.373	124,9	5,26	Francisco F. Barretto
C.A. Espiral-692	NR	3-8	34562	141	1.117	52,4	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Encerado	NR	4-1	35633	340	2.791	131,0	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Etiopia-698	NR	4-0	35807	320	2.243	109,2	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE C5</b> — De 4½ a 5 anos.								
Cervano	NR	4-9	34648	291	2.625	135,3	5,15	Eraldo de Oliveira Nascimento
<b>CLASSE D</b> — De 5 a 6 anos.								
Embiri de Brasília-G-6533-LM	RE	5-11	29738	345	3.371	181,7	5,38	Rubens Resende Peres
Descoberta-G-8956-LM	RE	5-4	31229	340	2.914	153,0	5,25	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Defesa	NR	5-1	31948	358	2.885	143,2	4,96	Gabriela de Oliveira Costa
Aplicola-689	NR	5-3	35253	280	1.907	97,0	5,08	Roberto de Andrade
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Caravana de Brasília-D-2674-LM	RE	9-6	29712	332	3.617	194,5	5,37	Rubens Resende Peres
C.A. Canigo-I-3209-LM	RE	6-4	28608	357	3.541	157,4	4,44	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Alabama-241	NR	8-5	20595	315	3.029	148,1	4,88	Gabriela de Oliveira Costa
Dália	NR	—	35561	365	2.840	136,3	4,79	José Carlos V. de Andrade
Belafica-F-9008	RE	7-2	26096	365	2.811	141,0	5,01	José Carlos V. de Andrade
Merina-F-8806	RE	7-9	31016	282	2.369	111,5	4,70	Gabriel Donato de Andrade
Égona	NR	11-7	25838	293	2.360	126,6	5,36	Eraldo de Oliveira Nascimento
Figuinha I-735	NR	7-1	22031	365	2.253	116,0	5,14	João Leite S. Ferrez Jr.
Háifa	NR	—	34576	299	2.247	107,5	4,78	Francisco F. Barretto
Marta	RE	6-8	30957	211	2.200	135,9	6,17	Manoel e José João S.R. Reis
Dama de Brasília-F2576	RE	6-11	27677	284	2.004	103,5	5,16	Rubens Resende Peres
Mila-G-919	RE	6-8	27973	230	1.917	122,1	6,37	Manoel e José João S.R. Reis
Drogerie-4/46	NR	7-4	23303	157	1.275	47,1	3,69	Francisco F. Barretto
<b>SINDI</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Gravata-202	RE	8-1	11350	141	1.017	46,2	4,54	João Carlos P. de Freitas
<b>BÚFALA</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Ceneta	NR	—	10726	294	2.242	161,6	7,20	Faz. Sant'Ana do R. Abeixo S/A
Reperdina	NR	—	31677	221	1.379	75,7	5,49	Oswaldo José Stecca
Renilda	NR	—	31004	192	1.337	92,6	6,92	Oswaldo José Stecca

LE — LIVRO DE ESCOL  
LM — LIVRO DE MÉRITO  
(1) — VENDIDA

## RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
<b>BAÇA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca.						
José Peres de Oliveira, Campinas, S.P. Em 7-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Leocampinao Leo	PO	3-11	4.º	100	30,0	3,69

**EXPOSIÇÃO EM  
CARUARU**  
De 13 a 16 de  
Dezembro de 1973

**MÔCHO TABAPUÃ DA  
FAZENDA AGUA MILAGROSA**



**JANELEIRO DE TABAPUÃ** — 867 kg aos 36 meses. Na Exposição da Água Branca (São Paulo) em 1973, obtivemos os seguintes prêmios: Reservado Grande Campeão, Campeão Senior, Reservado Campeão Touro Jovem, Campeão Junior, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, Campeã Bezerra, Reservada Campeã Bezerra, Melhor Conjunto de Progenie de Pai e Segundo Melhor de Progenie de Mãe, Primeiro e Segundo Prêmios em Tipo Frigorífico e TODOS OS PRÊMIOS DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL. Fomos o EXPOSITOR COM MAIOR NÚMERO DE PONTOS DE TODA A EXPOSIÇÃO (484) e também recebemos a MEDALHA DE OURO da raça.

**ALBERTO ORTENBLAD  
FAZENDA AGUA MILAGROSA**

Tabapuã, SP — Tel.: 8  
Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141  
4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297  
Res.: Rua Francisco Otaviano n.º 132  
Tel.: 227-4566.  
Filial no Paraná: Granja Copacabana  
Rodovia Marialva-Maringá  
Filial em Mato Grosso: Granja Ipanema  
— Rodovia Campo Grande - Cuiabá km 42

**Revista dos Criadores**

PUBLICAÇÃO MENSAL  
Assinatura:  
Cr\$ 150,00  
PEDIDOS A  
Av. Pompéia, 1214  
Fundos "B"  
SÃO PAULO — SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
<b>2 ordenhas</b>						
Gardenia	PCOD	11-4	6.º	181	19,0	2,20
Piracuama Imagem S. Starlight	PO	8-2	11.º	315	16,0	2,25
S.M. Emily Duke Burke	PCOC	8-8	6.º	181	17,0	2,24
S.M. Eska Duke Burko	PCOC	8-9	5.º	154	16,0	2,20
Piracuama Iris Mercedes Misterdella	PO	8-8	9.º	264	13,0	4,70
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	7.º	195	19,0	2,25
Holambra Betsy XXXV (H-1137/1336)	PO	8-1	4.º	100	22,0	2,28
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	8.º	220	14,0	2,40
Holambra Zwaantje XXXV (H-1246/1353)	PO	6-10	9.º	274	14,0	2,20
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	7.º	293	23,0	2,20
Decampinas Dana	PO	6-5	4.º	100	26,0	2,20
Holambra Wayne's Zwantje (H-1288/1386)	PO	5-7	8.º	231	16,0	2,20
Decampinas Melindrosa	PO	5-10	3.º	80	24,0	2,20
Santa Terezinha Mariazinha	PCOD	9-4	1.º	32	27,0	2,20
Decampinas Paula II	PO	5-10	12.º	365	15,0	4,20
Decampinas Pauliceia	PO	4-5	11.º	343	14,0	4,20
Decampinas Geny	PO	4-4	8.º	240	15,0	2,40
Decampinas Mara	PO	4-10	5.º	147	22,0	2,20
Decampinas Belinda	PO	4-10	1.º	8	26,0	2,20
Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	10.º	240	15,0	2,40
Decampinas Jangada	PO	3-7	11.º	310	13,0	2,20
Decampinas Platona	PO	3-9	4.º	100	23,0	2,20
Decampinas Amália	PO	4-8	11.º	333	15,0	2,40
Peeta	PCOD	7-5	5.º	169	17,0	2,20
Decampinas Suzana	PO	3-9	4.º	99	18,0	2,20
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	6.º	181	15,0	2,20
Santa Terezinha Cantora	PCOD	5-7	5.º	127	19,0	2,20
Decampinas Fortaleza	PO	3-8	4.º	97	22,0	2,20
Decampinas Fazendeira Carita	PO	3-6	3.º	154	22,0	2,20
Santa Terezinha Radialista	PCOC	6-7	5.º	135	14,0	4,20
Decampinas Realeza R. Master	PO	2-4	11.º	307	14,0	2,20
Decampinas Orquidea S. Royal Master	PO	2-10	7.º	213	15,0	4,14
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	7.º	195	22,0	2,20
Decampinas Girafa	PO	2-11	7.º	193	14,0	2,20
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	7.º	190	17,0	2,20
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	2-10	6.º	185	14,0	2,20
Decampinas Cigana	PO	4-1	5.º	133	18,0	2,20
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	5.º	150	26,0	2,20
Decampinas Cinderella Arlinda Chief	PO	2-6	5.º	140	20,0	2,20
Decampinas Luci Apple Maple	PO	2-9	5.º	139	17,0	2,20
Decampinas Harmonia Royal Master	PO	2-4	4.º	125	18,0	2,20
Decampinas Cintia Royal Prince	PO	2-7	3.º	90	18,0	2,20
Decampinas Katia Royal Prince	PO	2-11	1.º	17	21,0	2,20

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 12-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Coluna do Pau D'Alho	15/16	9-3	1.º	13	21,0	2,20
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	8-2	1.º	5	28,0	4,20
<b>2 ordenhas</b>						
Doca do Pau D'Alho	GHB	7-6	4.º	105	20,0	2,20
Galante	PCOD	9-9	2.º	68	21,0	2,20
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	2.º	35	25,0	4,20
Kasmir	PO	6-7	4.º	108	16,0	2,20
Gesta do Pau D'Alho	GHB	5-2	2.º	55	21,0	2,20
Granja do Pau D'Alho	GHB	5-3	1.º	24	21,0	2,20
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	4-6	2.º	53	17,0	2,20
Honoraria do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4.º	93	20,0	2,20
Pampas Governador Alma 1993	PO	5-1	2.º	37	22,0	2,20
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	4-0	1.º	18	22,0	2,20
Influencia do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	32	16,0	2,20
Mil-Co 17 Sumburst 1 Tilin Alpha	PO	6-2	2.º	55	16,0	2,20

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 3-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Jardim Cosipa	PO	8-10	1.º	3	24,0	2,20
Montanha Jardim	PCOC	5-0	3.º	84	29,0	2,20
Traviata	PCOD	—	1.º	11	28,0	2,20
<b>2 ordenhas</b>						
Jardim Aliança	PO	10-7	7.º	188	20,0	2,20
Jardim Cora	PO	8-2	10.º	279	17,0	2,20
Minerva Jardim	GCI	4-11	3.º	66	22,0	2,20
Jardim Lindoia	PO	6-4	3.º	75	18,0	2,20
Jardim Oliveira	PO	2-11	1.º	13	18,0	2,20

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. São Paulo. Em 10-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Alteza	PCOC	8-0	13.º	368	19,0	2,20
Gazeta	PCOD	7-7	10.º	283	17,0	2,20
Fartura da Rosa	PCOD	7-2	13.º	367	14,0	2,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Nilza Fond Hope	PO	6-7	13.º	366	19,0	3,48
Paraíso Misbar F. Hope	PO	7-7	3.º	94	18,0	4,04
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	10.º	294	18,0	3,83
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	5-3	13.º	87	23,0	3,85
Altezinha da Rosa	PCOC	6-3	4.º	103	25,0	3,58
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	6-9	2.º	36	24,0	3,49
Marcina F. N. Rosa	PCOC	4-10	7.º	192	21,0	3,72
Consoni Fond Hope Lord	PO	4-11	3.º	87	20,0	3,92
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	6.º	180	15,0	3,87
Consoni Forty-Niner Fond Hope	PO	3-11	3.º	83	21,0	3,39
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	4.º	103	23,0	3,61
Ativa Forty-Niner Rosa	PCOC	2-11	6.º	165	19,0	3,78
S.M. Duchess Walker Centurion II	PO	2-9	7.º	183	16,0	3,29
Spring Burke Attraction	PO	3-9	3.º	62	30,0	4,07
Walkerlea Acres Tabatha	PO	2-7	2.º	60	19,0	3,25
International Davina	PO	2-9	1.º	27	18,0	3,13
International Karolyn	PO	2-9	1.º	20	22,0	3,51
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. M.G. Em 5-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Balada II	PO	8-3	1.º	6	22,0	3,04
Arlete Patricia Duke	PO	6-5	1.º	6	23,0	3,34
Arlete Belgica III	PO	5-6	4.º	120	17,0	3,63
Arlete Gina Duke Platara	PO	6-2	1.º	24	24,0	3,00
Arlete Dengosa 68 Platara	PO	4-10	3.º	64	17,0	4,16
Clés de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 6-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3	2.º	25	13,0	3,50
Willow Terrace R. Lyote	PO	3-3	5.º	135	13,0	3,32
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas. M.G. Em 2-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	10-8	3.º	74	13,0	3,49
Biloca de Morada Nova	31/32	11-3	2.º	32	14,0	3,58
Florinha de Morada Nova	NR	—	3.º	62	17,0	2,98
Caroba de Morada Nova	NR	—	1.º	11	19,0	3,27
Promessa de Morada Nova	NR	—	4.º	93	18,0	2,94
Vandeca de Morada Nova	NR	7-10	3.º	81	15,0	2,97
Lydra de Morada Nova	NR	5-3	3.º	82	15,0	3,50
Amélia de Morada Nova	NR	5-2	4.º	95	16,0	3,39
Coramina de Morada Nova	NR	4-4	3.º	62	25,0	3,29
Carina de Morada Nova	NR	5-6	1.º	11	28,0	3,67
Lindola de Morada Nova	NR	6-2	3.º	68	13,0	4,13
Quina de Morada Nova	NR	6-2	3.º	61	14,0	3,19
Adema de Morada Nova	NR	5-5	2.º	43	14,0	3,82
Gilberta de Morada Nova	NR	4-10	4.º	97	16,0	2,88
Cimária de Morada Nova	NR	3-0	2.º	40	14,0	3,52
José de Brito, Mata de São João, Bahia. Em 7-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aracuada da Primavera	PCOD	6-11	3.º	68	16,0	4,65
Argevel da Primavera	PCOD	4-7	4.º	86	14,0	3,60
Inspiração da Primavera	PCOD	4-10	5.º	136	20,0	3,54
Dr. André Broca Filho, Guaratinguetá. S.P. Em 8-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caraneia	PO	6-6	4.º	129	16,0	3,40
Boz	PO	7-8	2.º	55	20,0	3,36
Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 18-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Alissa Lins	PCOD	5-8	3.º	67	35,0	3,43
Chianina Lins	NR	4-2	1.º	1	31,0	4,11
2 ordenhas						
Andineira	PCOD	12-2	2.º	43	19,0	2,91
Galada	PCOD	3-11	1.º	49	21,0	3,01
Florita VI Lins	PCOD	6-10	3.º	81	14,0	3,96
Flora 3.º Lins	PCOD	8-10	4.º	96	16,0	3,34
Constança Lins	PCOD	7-5	3.º	64	23,0	3,41
Alia Lins	PCOC	4-10	3.º	69	15,0	2,61
Moivecia Lins	PCOD	4-5	10.º	289	17,0	4,77
Lara Lins	PCOD	2-11	4.º	109	14,0	3,52
Cristalina Lins	PCOC	2-10	3.º	74	16,0	4,09
Pecuária Anhumas S/A, Campinas. S.P. Em 23-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Indolente	PCOC	12-1	2.º	57	18,0	2,72
São Quirino K 56	PCOC	9-10	5.º	133	19,0	2,72
São Quirino K 33	PCOC	10-3	1.º	12	21,0	3,28
São Quirino K 62	PCOC	9-9	4.º	120	19,0	3,51
São Quirino K 103	PCOC	9-5	6.º	183	19,0	3,30

## NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

### ODALISCA



ODALISCA - Fêmea Nelore, Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta em Jales (1972) e Reservada Campeã, em Fernandópolis (1972). Premiada na Internacional de Nelore na Água Branca (1972) e em Dra-cena (1971).

### BIG BEN



BIG BEN — Cabeça do touro Nelore Big Ben. Pesos: ao nascer: 45 kg. Aos 24 meses: 718 kg. Aos 32 meses 900 kg e aos 42 meses 1 028 kg.

Venda Permanente de Machos  
e Fêmeas das duas raças

## Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212  
GUARARAPES — SÃO PAULO  
Administrador:  
JOSÉ ANTONIO MACHADO  
Em São Paulo:  
WALTER H. ZANCANER  
Fone 81-2856

# FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada  
Mococa-Cajuru  
Fone: 50-801

**MOCOCA — Fone 50-085**  
Caixa, 18

**SÃO PAULO — Rua 15 de**  
Novembro, 193 - 3.º andar  
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do  
Gir Leiteiro

**380 vacas em CONTROLE**  
**OFICIAL** pela Associação  
Brasileira de Criadores

**OUTRA NOSSA GRANDE**  
**PRODUTORA:**



**ESCALA-541 — REGISTRADA —**  
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-  
cida em 21/12/1965, filha de HIN-  
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-  
RINHA-108 - RG 1-641, produziu  
6.418,890 quilos de leite e 277,838  
quilos de gordura, em 365 dias de  
lactação, com média diária de 17,586  
quilos de leite.

**Industrialização e venda de Sêmen:**  
**LAGOA DA SERRA - Fone 23 -**  
Caixa 139  
**SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo**

## GIR LEITEIRO DE MOCOCA

**MAIS CARNE**  
**MAIS LEITE**

**307 Vacas no Livro de Mérito**  
**11 Vacas no Livro de Escol**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
São Quirino K 79	PCOC	10-0	1.º	23	23,0
São Quirino L 44 Duke Cierva 9	PO	9-4	2.º	38	21,0
São Quirino L 102	15/16	9-1	1.º	5	21,0
São Quirino Malandra D.D. Incognita	PO	7-10	5.º	145	21,0
São Quirino L 177	15/16	8-8	1.º	12	21,0
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	8-0	4.º	106	19,0
São Quirino K 81	PCOC	9-11	2.º	39	19,0
São Quirino L 159	15/16	8-9	2.º	39	22,0
São Quirino L 131	PCOC	9-0	1.º	9	24,0
São Quirino Oberonia Ray P. Joiosa	PO	4-6	2.º	40	22,0
São Quirino M 107	PCOC	8-1	1.º	12	22,0
São Quirino L 120	PCOC	8-10	3.º	98	20,0
São Quirino Nancy Jeremias L 40	PO	7-2	1.º	29	22,0
Rafelinos Retruco Inka	PO	7-4	1.º	12	22,0
São Quirino Malhada K 11 Eneida	PO	7-7	1.º	25	22,0
São Quirino Neiva Fakir Prairie	PO	7-3	1.º	7	22,0
São Quirino Narcisa Duke Jamaris	PO	7-3	2.º	50	25,0
Tucumas Kyna Project	PO	6-5	8.º	231	22,0
São Quirino N 23	PCOC	7-3	2.º	38	23,0
São Quirino O 79	15/16	6-3	1.º	21	29,0
São Quirino N 54	PCOC	7-0	3.º	73	22,0
São Quirino O 125	PCOC	5-10	3.º	72	20,0
São Quirino M 44	NR	7-11	5.º	152	18,0
São Quirino K 110	15/16	9-7	3.º	88	21,0
São Quirino L 92	15/16	8-11	3.º	88	21,0
São Quirino N 109	PCOC	6-7	2.º	34	20,0
São Quirino Ocada Dinah Pat L 46	PO	6-3	1.º	30	20,0
São Quirino Paloma D.P. Marksman 15	PO	5-4	1.º	22	18,0
São Quirino Paisana D. Mark Incola	PO	5-5	1.º	6	20,0
São Quirino Q 14	PCOC	4-5	2.º	48	20,0
São Quirino Quadrela M. Michelita	PO	4-1	5.º	142	19,0
São Quirino Q 43	PCOD	4-0	3.º	95	21,0
São Quirino Quimista P. Magestosa	PO	3-11	1.º	15	20,0
São Quirino Q 69	PCOC	4-0	1.º	27	20,0
São Quirino R. 42	PCOC	2-8	4.º	108	19,0

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 25-8-1973. Regime de pasto com suplementar, 2 ordenhas.

Libaneza	PCOC	6-6	1.º	1	16,0
Primavera Nevada Chalita Jornalista	PO	7-4	2.º	59	15,0
Pucu Sueño 131 R 1325	PO	6-3	2.º	46	20,0
Primavera Oceania Geia Jornalista	PO	6-0	2.º	53	22,0
Martona Primavera	PCOD	5-3	6.º	172	15,0
Cerrito's 152	PCOD	6-10	1.º	11	17,0
Rosafé	PCOD	5-6	2.º	41	24,0
Trebol	PCOD	5-8	2.º	64	21,0
Atractiva	PCOD	5-6	3.º	85	23,0
Difusora	PCOD	4-5	6.º	173	16,0
Cerrito's Rocket 85	PCOC	6-9	2.º	48	18,0
Magda	PCOD	5-4	2.º	56	20,0
Violeta	PCOD	4-7	2.º	42	14,0
Fantasia	PCOD	4-11	1.º	23	19,0
Irueno	PCOD	4-4	5.º	141	15,0
Lama	PCOD	4-7	2.º	56	14,0
Elena	PCOD	5-7	2.º	56	15,0
Cerrito's Rocket 93	PCOD	6-5	2.º	49	18,0
Primavera Quarena N. Impulso	PO	4-0	1.º	13	15,0

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 26-8-1973. Regime de pasto com ração suplar, 3 e 2 ordenhas.

### 3 ordenhas

S.M. Hope Patricia Mark	PO	8-11	3.º	84	33,0
Piracuama Juventude Verbena Susover	PO	8-5	3.º	64	37,0
Ancar 107 Milonga Jemino Hallrose	PO	7-7	4.º	112	23,0
Ebba	PO	7-5	1.º	10	34,0
Acme Citation Annette	PO	6-4	5.º	129	26,0
Glenark Governess Belle R.	PO	6-8	5.º	128	32,0
Downalane Belve Karen	PO	8-5	3.º	61	32,0
Fruitlands Delia Model	PO	4-2	2.º	45	31,0
Mountain Scene Amy Alma	PO	6-1	4.º	141	18,0

### 2 ordenhas

São Martinho Yara Top Mark	PO	8-10	2.º	28	28,0
Roxan's Bandolera Front Row	PO	8-5	3.º	77	19,0
Linmack Gladys	PO	7-4	5.º	166	23,0
São Martinho Jackeline Hope Ace	PO	7-5	3.º	59	26,0
Kea	PO	6-10	4.º	107	22,0
São Martinho Abby Hope Pontiac Pat	PO	6-0	4.º	97	22,0
Jangada Hevea Lucifer	PO	5-7	3.º	73	16,0
Jangada Ieda Furioso A.D. Mark	PO	5-6	2.º	30	29,0
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	5-5	3.º	64	19,0
Linmack Joyce	PO	6-6	2.º	49	30,0
Havilland Royal Princess	PO	4-7	1.º	19	20,0
J.P.R. Conchita	PO	4-5	3.º	79	24,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Colombina	PCOC	4-6	1."	20	27,0	3,26
J.P.R. Carlota	PCOC	4-2	4."	119	20,0	3,52
J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	4-4	3."	76	18,0	3,20
Roybrook Tidy	PO	5-11	2."	65	24,0	3,52
J.P.R. Carcaré	PCOC	4-2	4."	103	19,0	2,76
Beaver Creek Louise Buck	PO	4-5	4."	102	24,0	3,48
Margrove Kennedy Starlet	PO	4-2	5."	122	18,0	3,38
J.P.R. Chispa	PO	4-0	4."	98	17,0	3,30
J.P.R. Camélia	PCOC	4-5	1."	12	31,0	4,15
Flax Mill Ocapok Burke	PO	4-4	3."	60	28,0	3,23
Fruitland's Mia Model	PO	3-11	8."	232	17,0	3,29
Sprucegate Majority Dell	PO	4-2	3."	62	17,0	4,30
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	9."	265	18,0	3,54
Glanafon Hagas Joyce	PO	4-2	1."	14	22,0	3,31
Tops Hagen Bon Edie	PO	3-10	3."	81	17,0	4,00
Macs Clan Jumper	PO	4-1	7."	189	18,0	3,60
Bennett Farm's Astronaut Suny	PO	4-2	7."	181	17,0	3,27
By Pond Gent Raven	PO	3-11	7."	200	16,0	3,42
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	4-2	5."	133	22,0	3,11
Bond Haven Marquis Juliet B.	PO	5-1	2."	53	26,0	3,10
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	4-5	3."	68	20,0	3,52
Bond Haven Nugget Belle	PO	3-10	5."	136	17,0	4,60
Olsumit Pride Glen Meg	PO	4-3	5."	132	21,0	3,33
Enghill Petra Pearl	PO	3-10	7."	189	18,0	3,18
Romandale Reflection Gloria	PO	3-7	3."	83	19,0	2,90
Surodana Master Shelley	PO	4-10	1."	24	24,0	3,15
Fleetridge Momon Marcia	PO	4-1	3."	85	19,0	3,05
J.P.R. Diretora	PO	3-6	2."	30	26,0	3,29
Banella Telstar Mamie	PO	3-11	1."	4	18,0	4,50
J.P.R. Dulce	PO	3-4	2."	37	25,0	3,64
Friendly Lane Carnation	PO	3-11	2."	44	18,0	3,14
Beaver Creek Buddy Peney	PO	4-2	2."	30	27,0	3,16
J.P.R. Dinda	PCOC	3-3	2."	51	26,0	4,72
Durvick Fry Ivanhoé	PO	4-4	2."	48	24,0	2,80
J.P.R. Detinha	PCOC	3-5	1."	24	31,0	3,74
Bond Haven Supreme Sally C.	PO	2-9	8."	213	18,0	3,80
Iouê Governess 318	PO	3-2	6."	156	17,0	3,35
Bond Haven Reward R. Collen	PO	3-0	5."	142	18,0	3,91
Banella Perfection Dana	PO	6-6	4."	138	18,0	3,64
J.P.R. Dedé	PCOC	3-2	4."	112	19,0	3,56
J.P.R. Eduarda	PCOC	2-4	4."	98	19,0	3,77
Romandale Countess Becky	PO	2-1	2."	48	19,0	3,97
Flettale Starlet Kristen	PO	4-3	2."	43	23,0	4,84
Roybrook Peg	PO	3-5	2."	34	27,0	4,20
Mohrdale Centennial Design	PO	3-10	2."	33	19,0	3,55
Willola Maureen Rockman	PO	5-7	1."	16	23,0	4,34
J.P.R. Edely	PCOC	2-3	1."	15	18,0	3,50

Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 21-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madlena do Jaguar	PCOD	7-4	2."	32	16,0	4,13
Careta do Jaguar	PCOD	7-2	3."	64	15,0	2,67

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia, S.P. Em 25-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Naranja	PCOD	7-9	11."	345	13,0	3,40
Maria Leticia	PCOD	9-9	5."	150	13,0	3,66
Santabri Chiquillina Sylvia Monogran	PO	8-1	1."	22	17,0	2,86
Granja Vianca Catita D.D. Burke	PO	8-6	2."	33	20,0	3,45
Sia, Elenas Misteriosa Temporal M.	PO	6-6	1."	28	21,0	3,13
Pirata Coração	PCOD	3-10	4."	131	16,0	2,64
Cuba Coração	PCOD	3-3	8."	235	14,0	3,60
Salpé Coração	PCOD	6-3	3."	85	23,0	3,04
Fredileta Coração	PCOD	—	1."	31	18,0	2,95
Milionária Coração	PCOD	—	4."	113	13,0	2,66

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 18-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Emetas Lila 2 Insp. 2 Sovereign	PO	8-2	2."	59	44,0	3,60
---------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Oleva Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 2-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Ofuscada Roburke	PO	5-10	4."	94	22,0	3,94
Arara's Marianna's S. Princesa	PO	4-1	5."	137	18,0	3,67
Arara's Ivy's Skycross Princesa	PO	4-4	2."	40	25,0	3,67
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	9."	254	18,0	4,07
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	8."	248	20,0	4,08
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	7."	327	17,0	4,23
Violeta Jacuba	GC1	3-2	6."	190	17,0	3,89
Paraíso Paraná Luebke	PO	4-4	4."	96	28,0	3,33
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	4-0	5."	176	23,0	3,67
Paraíso Residencia Fidalgo	PO	3-9	6."	169	17,0	3,38
Mamoga Jael Grietje Madcap 222	PO	3-7	4."	96	19,0	3,33
Jacuba Agnets P. Ragapple	PO	2-0	10."	275	15,0	3,36

# COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 44 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

#### NOSSAS CRIOULAS



**CARTA II MEDALIST CAB** — Magnifico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica — via Sto. Amaro.

## Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

**GADO FRÍCIO  
EXPOSIÇÃO-FEIRA  
PERMANENTE**

com  
**LEILÕES**

tôdas as primeiras e terceiras  
quarta-feiras do mês, com ini-  
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa  
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-  
landês preto e branco da Amé-  
rica Latina, todo êle controlado  
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição  
Anual, a Castrolanda realizará  
leilões nas datas acima mencio-  
nadas.

Sua visita será sempre uma  
satisfação.

Informações com o gerente:

**Sr. Henrique Withaar**

**Sociedade Cooperativa  
Castrolanda Ltda.  
Colônia Castrolanda  
TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
Jacuba Angelica R. Master	PO	2-0	9.º	254	13,0
Areal Arminda P. Reflection	PO	2-0	7.º	197	13,0
Jacuba Brigitte Burke Captain	PO	2-1	2.º	47	14,0
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 29-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Trebol Reation	PO	5-0	8.º	211	14,0
Ontario Natividad	PO	6-1	13.º	231	13,0
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	9.º	268	15,0
Trebol Blanca 271	PO	5-2	9.º	278	17,0
Emetea Aroma 11 Importante 2 R. Apple	PO	5-8	1.º	10	28,0
Brillante 285 Solita Patriado	PO	5-7	2.º	58	17,0
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	7.º	192	15,0
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	7.º	199	18,0
Militer Kata Senator Skokie	PO	5-1	1.º	10	19,0
Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	5-7	5.º	103	15,0
Pucu Uruguaya 149 R. 1658	PO	5-5	1.º	12	26,0
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	5-9	5.º	158	15,0
Olgas Trueno Magico Gata	PO	5-6	2.º	49	29,0
R.M. Alfa Dividend	PO	3-4	2.º	66	18,0
Ali Especial Animosa	PO	4-6	2.º	48	18,0
R.M. Bailarina Kyland Premier	PO	2-0	5.º	136	13,0
Valeria do Lago	PCOD	4-7	5.º	161	18,0
Ali 94 Burke Comet	PO	4-1	3.º	92	18,0
R.M. Bela Premier	PO	2-4	2.º	65	20,0
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-8-1973. Regime de semi-estabulamento, 2 ordenhas.					
Prenda Medalist II C.A.B.	GHB	10-1	1.º	46	20,0
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	10-9	4.º	127	17,0
Prima Medalist C.A.B.	PCOC	9-1	6.º	205	14,0
C.A.B. Safra Medalist	PO	8-9	1.º	27	14,0
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	4.º	119	15,0
C.A.B. Sapeco Medalist II	PO	6-5	7.º	237	13,0
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	6.º	194	13,0
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	6-7	1.º	14	15,0
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	5-8	2.º	58	25,0
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	4-7	4.º	164	15,0
Lindesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-1	2.º	69	15,0
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	4-9	1.º	25	21,0
C.A.B. Florada Medalist II	PO	5-6	1.º	12	23,0
C.A.B. Jangada Colonel	PO	4-7	5.º	165	15,0
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	5.º	182	16,0
Surodana Raven Toro	PO	4-9	5.º	162	17,0
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	5-0	2.º	60	15,0
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	4-7	1.º	4	22,0
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	4-5	2.º	81	18,0
C.A.B. Florisa Colonel	PO	4-6	1.º	36	15,0
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	9.º	280	15,0
Famosa Majority C.A.B.	PCOC	2-5	8.º	262	15,0
Bonança Model C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	119	14,0
Marjan Lana Cotty	PO	2-8	3.º	94	16,0
Distinta Model C.A.B.	PCOC	2-6	3.º	92	15,0
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	2-8	2.º	71	18,0
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	12	16,0
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	2-7	1.º	49	15,0
Benedito José Soares do Mello Pati. Santo Amaro. Em 17-8-1973. Regime de pasto com suplementar, 2 ordenhas.					
S.G. Temerosa 2 Española	PO	6-10	9.º	333	14,0
Santabri C. Sylvia Salute	PO	8-3	5.º	181	14,0
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	6.º	223	17,0
13 de Abril 93 Agraciada N. Pats	PO	6-7	3.º	130	24,0
Achalay Universo L. Promocion	PO	6-0	9.º	325	18,0
Monje Dolar Inspiriv Dolly	PO	6-7	4.º	152	19,0
High Fi Vic Silvana	PO	7-9	10.º	365	15,0
Santomos Matilde Cotty	PO	5-11	2.º	39	34,0
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	6.º	309	18,0
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	5.º	193	24,0
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	6-2	2.º	41	27,0
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	5-3	4.º	144	23,0
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	5-7	1.º	40	24,0
Desvelos 49 Platina Payanca R.	PO	5-0	11.º	365	16,0
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	6.º	196	15,0
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	5.º	193	24,0
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	5-10	2.º	107	26,0
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	4-11	2.º	52	29,0
Ontario Anahi Leona	PO	5-6	5.º	143	20,0
13 de Abril 341 Paloma V. Paine	PO	5-5	2.º	40	17,0
Recodo 115 G. Buenita 89	PO	5-7	4.º	151	23,0
Martindale Dora 20	PO	6-1	2.º	46	28,0
Brillante H. 227 P. Progressor	PO	6-1	3.º	114	18,0
Brillante 254 Onakita	PO	5-7	5.º	172	29,0

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arena Rag Apple Premier	PO	3-6	3."	128	19,0	2,79
Marchis 902 Fea M. 709	PO	4-9	5."	130	26,0	3,10
Becana Donosa Tabaré	PO	2-0	2."	41	25,0	2,74
Calunga D. Victoria	PO	2-2	5."	169	17,0	3,45
Cassandra Cacumen Model	PO	2-3	2."	41	18,0	2,66

L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 25-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arlense R. Star Rosa	PO	6-0	1."	18	24,0	3,27
Candil P. Portenita	PO	3-8	1."	11	15,0	3,82
Luromas F.A. Curtiss	PO	2-9	2."	32	16,0	3,62
Caçarola R. Claro	7/8	4-3	1."	35	17,0	3,61
Acari Imperio Convenio	PO	2-6	1."	21	18,0	3,72
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	6-6	1."	8	13,0	3,91

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 28-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

International Bonita	PO	6-0	1."	37	33,0	3,48
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Dictador S.R. 12	PO	8-5	3."	91	24,0	3,75
Martona's Zuba Senator	PO	9-0	1."	20	20,0	3,03
Color Canastra M. Nogales	PO	5-11	1."	26	18,0	3,75
Leber Esperle	PCOD	5-9	3."	76	15,0	3,16
Leber Romana	PCOD	5-6	4."	103	14,0	3,41
Leber Aurora	PCOD	5-6	4."	112	14,0	3,22
Color Edemeia Martona's	PO	4-0	6."	166	13,0	3,38
Color Damiaela	PCOC	5-5	3."	69	17,0	3,48

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 15-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Surodana Ollie Toro	PO	4-2	5."	112	29,0	3,76
Surodana Janie Toro	PO	4-6	3."	83	36,0	3,80

<b>2 ordenhas</b>						
Surodana Lola Toro	PO	5-4	2."	37	29,0	3,67
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	9."	258	17,0	4,10
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	8."	212	18,0	3,81
Kim Tallia 8 Cuando	PO	4-1	8."	219	14,0	3,97
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	8."	214	18,0	3,65
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	8."	214	16,0	4,12
Kim Polilla 12 Cuando	PO	4-6	4."	86	25,0	3,67
Surodana Toro Belle	PO	4-1	3."	76	16,0	4,13
Castibó Isolda Captain	PO	6-0	4."	97	18,0	3,88
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	8."	233	21,0	4,08
Kim Polilla Cuando	PO	5-3	6."	158	16,0	3,98
Ausiquio Bebita 2 Cuando	PO	—	1."	8	27,0	3,85
Romandale Maximus Hilda	PO	—	1."	10	27,0	3,58

Agro-Pecuária Lutfella S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 30-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garra 75	PO	10-6	5."	236	15,0	2,91
Vidosa 988 Review Man Of Town	PO	5-11	2."	49	19,0	2,54
Manecci Gallega O. Otonabee	PO	3-10	5."	176	15,0	3,13
Surodana 10 Eva	PO	6-1	3."	81	23,0	2,56
São Martinho Abby Lass Ace	PO	6-5	3."	77	17,0	3,16
São Martinho Colantha P. Ace	PO	6-5	1."	32	26,0	3,57
Surodana 158 Royalty Marcia Madcap	PO	5-2	5."	176	13,0	2,61
Linka 5 Royalty Idea Madcap	PO	4-1	3."	84	17,0	2,60

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 25-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achelay Lay Esther Credula	PO	7-3	2."	68	15,0	3,57
Pony's Jaqueline Heleno	PO	7-0	3."	92	14,0	3,25
Sales Markus 34 Reflection 3	PO	7-2	1."	8	16,0	3,19
Leitchequi Miss Beauty Tabaré	PO	6-0	3."	68	14,0	3,34

Fazenda Morreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

<b>2.ª V. Brasileira</b>						
Amazonas Marmauthie Filmada	PCOC	10-0	4."	118	15,0	3,61
Castabri Alada Sylvia Ajax	PCOC	9-1	1."	10	25,0	3,43
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	8-7	8."	223	18,0	3,90
Marilyn 585 Disparate Pabst	PO	7-11	3."	66	28,0	3,64
Luigales Della Lochinvar	PO	8-2	5."	135	17,0	3,88
Pinto Altaneira 45 R 1325	PO	8-3	5."	143	19,0	4,20
Surodana 59 E. Jemine Achalay 587	PO	7-8	6."	160	16,0	3,77
Surodana 60 E. Jemine Kay 129	PO	8-1	1."	26	17,0	3,60
S.E. Marciana Heffering M.	PO	7-3	12."	344	17,0	4,22
Curve Co Skyrocket Liana	PO	9-1	3."	85	21,0	3,56
Curve Co Skyrocket Ursula	PO	8-4	3."	70	17,0	3,60
Curve Co Skyrocket Ursula	PO	7-3	2."	48	19,0	3,57

## São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

## ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.149 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

## FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Hólando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar  
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	7."	215	17,0	3,51
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	6-11	6."	155	19,0	3,94
Cina Cina Luciernaga 184	PO	7-0	7."	211	19,0	4,35
Santabri Corina C. Salute	PO	7-3	4."	122	20,0	3,75
Nico's Mullta Escravo	PO	5-11	2."	56	17,0	3,42
Ali Citation Glenvue Solange	PO	5-6	5."	145	16,0	3,48
Rio Verdinho Aroeira	PO	5-4	6."	161	14,0	3,75
R.V. Barqueira	PO	4-1	5."	135	17,0	4,03
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	7."	193	15,0	3,85
R.V. Brigadeira Skyrocket R. G. Boy	PO	3-5	5."	144	14,0	3,72
Rio Verdinho Artista	PO	4-10	4."	104	17,0	3,77
R.V. Bordialina Carnation 344 Martindero	PO	4-0	4."	101	15,0	3,37
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	3-4	4."	101	16,0	4,33
R.V. Angea	PO	—	4."	95	13,0	3,78

Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. Rio de Janeiro. Em 6-8-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	11."	348	14,0	4,05
Willy's Rubi Plutolat Victoriana	PO	3-6	11."	318	21,0	3,45
Pimenta	31/32	8-10	3."	54	29,0	3,44
Millionaria	7/8	4-8	3."	110	22,0	3,50
Milonguita	31/32	4-4	3."	87	23,0	3,86
Quinta	31/32	3-3	3."	102	20,0	4,30
Ortholm Polly Attraction Red	PO	3-3	3."	78	22,0	3,59
Windy Brae Vanguard Kate Red	PO	2-5	3."	75	22,0	3,82
Bob Lucky Connie Red	PO	2-10	2."	33	24,0	3,40

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	13-11	2."	50	16,0	3,26
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	13-3	3."	74	17,0	3,35
Sertão Glamour W. Tensen Pabst	PO	12-8	1."	30	18,0	3,47
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	2-1	3."	100	19,0	3,40
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	10-10	4."	110	20,0	3,29
Paraíso Inubia Marksman	PCOD	11-2	1."	15	17,0	3,20
Paraíso Itagua Pabst	PO	10-11	4."	113	21,0	3,48
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	10-5	3."	68	21,0	3,37
Paraíso Japoneza Estrofe Pabst	PCOC	10-1	4."	117	15,0	3,80
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	9-7	6."	175	15,0	3,60
Paraíso Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	10-2	3."	111	20,0	3,29
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	10-1	2."	55	18,0	3,46
Paraíso Lamy Adonis	PO	8-9	1."	52	16,0	3,52
Paraíso Libra Exotico	PO	8-11	4."	105	27,0	3,14
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	9-5	2."	53	17,0	3,31
Paraíso Lontra Pabst	PO	9-0	3."	94	18,0	3,26
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	9-7	3."	82	21,0	3,40
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	8-5	2."	42	22,0	3,33
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	8-10	3."	64	25,0	3,84
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	9-3	4."	101	22,0	3,53
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	8-3	4."	125	20,0	3,68
Cochran Corvet Pride	PO	8-4	3."	82	19,0	3,69
Paraíso Mamata I Jacto	PO	8-0	2."	69	21,0	3,51
Paraíso Mococa Iena	PCOD	8-3	1."	27	24,0	3,69
Paraíso Macedonia Fidalgo	PO	7-9	5."	153	16,0	3,38
Paraíso Maira Fidalgo	PO	7-8	1."	11	24,0	3,01
Paraíso Mistica W. Mark	PO	7-9	3."	91	19,0	3,54
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	8-0	2."	62	26,0	3,20
Paraíso Natalia Jaguar	PO	7-4	2."	54	19,0	3,18
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	7-4	4."	124	15,0	3,59
Paraíso Marcusa Jaguar	PO	7-8	1."	12	18,0	3,41
Paraíso Maloca Infinita	PCOD	8-1	2."	49	19,0	3,52
Alcira Jupiter Elvira	PC	9-2	1."	19	25,0	3,43
Paraíso Marilla Idonio	PO	8-0	4."	106	20,0	3,34
Paraíso Marta Fidalgo	PCOD	7-5	3."	106	18,0	3,65
Paraíso Mara Exotico	PO	7-7	1."	17	21,0	3,60
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	7-4	3."	88	18,0	2,94
Paraíso Mavia	PCOD	7-10	6."	167	16,0	3,63
Paraíso Nadir Texal	PO	6-9	4."	118	22,0	3,69
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	6-11	3."	80	25,0	3,57
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	7-11	2."	49	21,0	3,59
Paraíso Norma Holanda	PCOD	6-5	5."	150	16,0	3,78
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	6-8	1."	16	21,0	3,16
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	6-5	3."	80	18,0	3,20
Paraíso Neokar Roburke	PO	6-4	4."	124	18,0	3,83
Paraíso Orquidea Fidalgo	PO	6-6	1."	15	27,0	3,48
Paraíso Olheada Ruyter	PO	6-4	1."	14	19,0	3,63
Paraíso Orbita Luebke	PO	6-1	2."	48	29,0	3,05
Paraíso Orizona Roburke	PO	6-0	3."	88	16,0	3,34
Paraíso Novela Fidalgo	PO	6-10	4."	114	20,0	3,42
Paraíso Osmary Exotico	PO	6-2	1."	15	22,0	3,19
Paraíso Oxalá Exotico	PCOC	6-5	1."	22	22,0	3,05
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	6-0	1."	40	26,0	3,20
Paraíso Otélia Luebke	PO	6-2	3."	70	21,0	3,55
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	5-7	3."	74	19,0	3,19

## Gado Chianino Registro Genealógico de puro por Cruza

Como consequência dos animadores e resultados obtidos dos cruzamentos entre reprodutores chianino e vacas zebu azebuadas (gir, nelore, guzerá, indiano) ou outras raças e, a fim de apoiar o trabalho dos criadores interessados, a Associação Brasileira de Criadores de Chianino resolveu abrir o Registro de Matilhas e Puros por Cruzamento (PC) da raça.

Nesta fase inicial foram registradas no momento cerca de 700 fêmeas mestiças em sua maioria meio sangue, várias em quartos, algumas sete oitavos e 3 dezesseis-avos, pertencentes a criadores associados.

Por este motivo a ABCC está convencida de os criadores que adquiriram e utilizaram sêmen ou reprodutores puros da raça chianina, obtendo produtos mestiços e que desejarem formar rebanhos matilhas e PC registrados, para que entrem em contato com a Associação, rua Coronel Pinto, 575 — 7.º andar.

O registro abrange todas as fêmeas com mais de 18 meses de idade. Os produtos com menos de ano e meio deverão ter seu nascimento comunicado, atendidas as instruções estabelecidas.

De acordo com deliberação do Conselho Técnico o prazo para registro de produtos mestiços já nascidos vai até 21-12-

## Coisas sobre as Cigarras

Quando as cigarras começam a cantar é porque está chegando o verão. E não quer dizer férias escolares, de modo que a menina gosta do canto da cigarra porque ela é a anunciadora das férias. E antes que a gente esqueça, vamos cantar logo que só o macho da cigarra canta; a fêmea é muda.

Existem muitos tipos de cigarras. Algumas são inofensivas, mas outras são prejudiciais à lavoura. Todas elas tem um ciclo de vida muito comprido, isto é, levam anos desde que é botado o ovo pela cigarra-mãe até que a cigarrinha nascesse ovo chegue a idade adulta. Nos Estados Unidos existe uma cigarra conhecida, que leva 17 anos para se completar o seu ciclo de vida.

Entre nós, além daquela cigarra que anuncia as férias e de outras conhecidas, existe uma espécie que é conhecida dos cafezais. Vive enterrada, com a seiva dos pés de café, morando dentro podendo se aprofundar até um metro. Como geralmente são desconfiadas, vivem assim, o cafezeiro não meça a sofrer e pode acabar morrendo. E enfiada assim no chão, a cigarra é difícil de ser combatida. Todavia



NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Crivia Luebke	PO	6-0	3.º	66	26,0	3,72
Paraíso Otalia Exótico	PO	6-3	4.º	106	20,0	3,34
Cochran Corvet Chervl	PO	8-7	1.º	26	27,0	3,15
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	5-11	5.º	134	17,0	3,42
Paraíso Orniste Exótico	PO	6-4	1.º	15	17,0	3,19
Paraíso Promessa Magnífico	PO	5-0	1.º	23	21,0	3,10
Paraíso Pastilha Exótico	PO	5-3	4.º	103	17,0	3,50
Paraíso Palomita Magnífico	PO	5-3	1.º	38	23,0	3,40
Paraíso Primavera Magnífico	PO	5-0	3.º	70	26,0	3,80
Paraíso Paraíba Luebke	PO	4-9	5.º	141	18,0	3,73
Paraíso Peana Roburke	PO	5-2	1.º	28	18,0	3,31
Paraíso Olimpia Roburke	PO	5-11	3.º	76	20,0	3,63
Paraíso Polónia Exótico	PO	5-0	3.º	76	26,0	3,34
Paraíso Petrona Magnífico	PO	5-1	1.º	12	21,0	3,05
Paraíso Pompela Fidalgo	PO	4-10	1.º	24	22,0	3,70
Paraíso Pastora Roburke	PO	5-5	1.º	14	18,0	3,34
Paraíso Pagana Exótico	PO	4-11	1.º	35	20,0	3,28
Paraíso Oama Criss	PO	5-9	1.º	26	23,0	3,61
Paraíso Republica Magnífico	PO	4-3	1.º	28	24,0	3,30
Paraíso Raia Fidalgo	PO	4-1	3.º	86	17,0	2,93
Retativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	5.º	123	16,0	3,71
Paraíso Riviere Fidalgo	PO	4-3	3.º	77	22,0	3,76
Paraíso Rascada Magnífico	PCOC	3-11	2.º	45	20,0	3,59
Paraíso Rasura Fidalgo	PCOC	3-7	3.º	96	19,0	3,55
Paraíso Reservada Fidalgo	PO	4-3	1.º	18	23,0	3,15
Paraíso Rumana Forty-Niner	PO	4-1	1.º	16	21,0	3,73
Paraíso Ratinha Magnífico	PO	4-1	2.º	44	21,0	3,19
Paraíso Realeza Fidalgo	PO	4-4	3.º	85	15,0	2,85
Paraíso Racial Fidalgo	PO	4-0	1.º	37	19,0	3,31
Paraíso Rosalia Magnífico	PO	4-5	2.º	71	20,0	3,65
Paraíso Rosalândia Magnífico	PO	3-11	1.º	26	18,0	3,27
Paraíso Rubimela Magnífico	PO	4-5	1.º	38	20,0	3,17
Paraíso Romana Magnífico	PO	3-9	2.º	45	17,0	3,44
Paraíso Pepa Luebke	PCOC	5-0	1.º	21	17,0	3,33
Paraíso Seletiva Forty-Niner	PO	3-0	4.º	103	19,0	3,25
Paraíso Rosada Fidalgo	PO	3-7	3.º	98	15,0	3,38
Paraíso Rosinha Magnífico	PO	3-11	3.º	77	18,0	3,71
Paraíso Regional Des Ann	PO	3-5	3.º	79	15,0	3,34
Paraíso Ruth Keystone	PO	4-0	3.º	87	18,0	3,37
Paraíso Sesta Fidalgo	PO	2-11	3.º	91	18,0	3,23
Devrasa Attraction Lorna	PO	2-10	2.º	38	20,0	3,84
Paraíso Sardonica Sky-Liner	PO	2-10	2.º	46	17,0	3,31
Paraíso Radiativa Magnífico	PO	4-2	2.º	47	21,0	3,40
Paraíso Ramalheira Fidalgo	PO	3-11	2.º	52	16,0	3,87
Paraíso Renata Fidalgo	PO	4-0	2.º	52	16,0	3,36
Paraíso Revista Fidalgo	PO	4-2	2.º	54	15,0	3,39
Paraíso Recoda Fidalgo	PO	3-11	2.º	65	16,0	3,45
Paraíso Sombriinha Fidalgo	PO	2-9	1.º	13	17,0	3,39
Paraíso Sereia Fidalgo	PO	3-2	1.º	18	15,0	3,54
Paraíso Suplica Oxford	PO	2-10	1.º	19	18,0	3,23
Paraíso Sunga Fidalgo	PO	2-10	1.º	21	19,0	3,19
Paraíso Sardinha Magnífico	PO	2-11	1.º	35	20,0	3,46
Paraíso Patativa Magnífico	PO	5-2	1.º	39	17,0	3,53

Benedito José Corrêa, Descalvado, S.P. Em 28-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roy's Zanta Kay Tordito PO 7-4 2.º 78 16,0 3,94

Dr. Milton Pannalín, Vargem Alegre, R.J. Em 26-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	7-8	6.º	168	19,0	3,90
Rowntree Marquis Supreme M.B. 86	PO	5-7	3.º	119	26,0	3,52
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	5-3	4.º	108	25,0	3,87
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	4-1	4.º	118	25,0	3,90
C. Harlyn Star Jewel	PO	7-0	3.º	82	42,0	2,97
Pedlar M. C. Faith	PO	7-10	2.º	38	34,0	3,52

2 ordenhas						
Gina Paquetier	PC	8-9	1.º	2	17,0	4,15
Estelinos Picture Wayne	PO	8-7	5.º	135	22,0	3,17
Granjera 310 Royal Supreme	PO	10-4	4.º	96	15,0	4,10
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	7.º	204	18,0	3,62
Mellus Count Maud	PO	7-3	4.º	113	15,0	4,07
Pequetier Melkbron Balona	PO	6-10	2.º	44	20,0	4,02
Granjera 369 Rosafé	PO	9-3	4.º	111	17,0	3,53
Oak Ridges Royal Jean	PO	7-4	3.º	66	22,0	3,27
Granjera 339 Glenvus Prospect	PO	9-9	4.º	114	17,0	3,11
Agro Pride Phillis	PO	5-5	3.º	74	17,0	3,53
Pequetier Ivanhoe Dominique	PO	5-2	1.º	39	19,0	3,93
Earlway Ranger Skyline	PO	5-6	3.º	63	20,0	3,65
Piper View Miss Royal Master	PO	5-2	3.º	68	16,0	3,76
Earlway Maple Criss-Cross	PO	5-6	3.º	79	17,0	3,60
Platform Telstar Countess	PO	5-3	2.º	49	20,0	3,31
Reggio's Rocket's Carnation	PO	8-7	3.º	79	16,0	3,98

praga muito espalhada, ocorrendo apenas em algumas regiões. Ah, e outra coisa sobre a cigarra dos cafézeis: ela não "canta" como as outras — o som que emite é uma espécie de "tosse". (SASA).

## Livros em Revistas

**MANEJO DOS SUINOS — A Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária**, que publica periodicamente seu "Informativo Técnico", destinado a colaborar com pecuaristas para a obtenção de maior rendimento de seus rebanhos, divulgou recentemente extenso trabalho do Dr. Paulin Neto sobre o "Manejo dos Suínos".

O eng. agr. Luiz Paulin Neto é muito conhecido nos círculos pecuaristas pela realização de inúmeros trabalhos experimentais e publicação de mais de uma centena de artigos de divulgação, palestras, conferências etc., assim como pelos cargos que ocupou no funcionalismo público do nosso Estado, sendo hoje diretor de Divisão da Secretaria de Agricultura. Como Professor de Zootecnia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, colaborou na formação de inúmeros profissionais de agronomia e veterinária. Realizou viagens de observação e estudo aos Estados Unidos da América do Norte e, a convite do governo boliviano, planejou a criação de suínos desse país. Ademais, participou de comissões de julgamento, simpósios, mesas redondas, etc. sobre sua especialidade e é colaborador permanente da "Revista dos Criadores".

O "Manejo do rebanho suíno", tratado no "Informativo Técnico" da "Tortuga" aborda aspectos da técnica de criação, desde o momento do nascimento do leitão até a morte, cobrindo todas as fases da vida do animal, de forma harmônica e facilmente compreensível, sendo, por isso, muito útil àqueles que cuidam da criação porcina. O autor observou o seguinte roteiro: parição, corte do umbigo, corte dos dentes, identificação, pesagem, amamentação, produção leiteira, proteção contra o frio, morte dos leitões, anemia, castração, desmama, cobertura das fêmeas, controle da peste suína, controle dos parasitas internos, recria, terminação, renovação do plantel e gestação.

Para pedidos do "Informativo Técnico" dirija-se o leitor à Companhia Zootécnica Agrária "Tortuga", à rua Progresso, 319, ou Caixa Postal 12.635, em S. Paulo.

**ADUBOS E ADUBAÇÕES — de Raimundo Pimentel Gomes, Engenheiro Agrônomo, Publicação da Editora Sinarria Nobel.**

Texto com 182 páginas, consta de inúmeras ilustrações fotográficas, plantas ou esquemas de esterqueiras, tabelas e fórmulas. O sumário compreende: Adubos orgânicos, Fertilizantes orgânicos; Fertilizantes e corretivos minerais; Fertilizantes azotados; Fertilizantes fosfatados; Fertilizantes potássicos; Fertilizantes calcáreos; Outros elementos fertilizantes; O plano de adubação; A prática da adubação; Adubação de cereais; As plantas

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	g
Carnation Marie Rea Texal	PO	4-10	4.0	98	21.0	3.19
Pan Butter Boy Eugenia	PO	4-5	3.0	66	17.0	3.75
Piper View Ida Burke Kato	PO	4-11	3.0	62	15.0	4.37
Analandia 27 Rosafé De Kol Pabst	PO	4-2	2.0	41	14.0	4.02
Meriwether Colud Harriet	PO	4-3	4.0	114	16.0	3.31
Oak Ridges Shirley	PO	4-5	4.0	97	13.0	4.43
Opache Citation Gay	PO	3-9	6.0	179	17.0	3.64
Meriwether Admiral Rosie	PO	5-2	6.0	148	15.0	3.41
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	5-7	4.0	111	15.0	3.98
Armbro Herdmaster Connie	PO	3-4	5.0	127	15.0	3.59
Analandia 35 Dart Celebrity Inka	PO	3-10	2.0	47	17.0	3.56
Pan Delight Fabiola	PO	3-0	3.0	82	14.0	4.09
Pan Royal Master Fídelia	PO	3-1	4.0	99	14.0	4.16
Pan Royal Melody Flavia	PO	3-4	3.0	67	15.0	4.30
Fabia Reflection Pan	PCOC	3-7	1.0	5	18.0	4.05
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	7.0	185	14.0	3.82
Pan Criss Rockman Freda	PO	2-8	6.0	152	17.0	3.54
Pan Melody Perseus Gisela	PO	2-4	2.0	44	22.0	3.40
Pan Rockman Joan Georgina	PO	2-3	2.0	25	24.0	3.30
Ebyholme Reflection Jennie	PO	4-4	2.0	26	35.0	2.74
Oak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	5.0	135	16.0	3.60
Pan Tidy Burke Gilda	PO	2-6	1.0	18	20.0	3.62
Pan Rockman Spring Frida	PO	2-6	1.0	18	16.0	4.60

Antônio Mascoso, Passa Três, R.J. Em 9-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ematea Martina 10 I. Pinto 2	PO	6-9	2.0	41	18.0	4.07
Rafa Reflection C. Candy 4	PO	6-4	8.0	259	31.0	3.27
Summit View Monalisa	PO	5-0	9.0	317	16.0	4.13
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	10.0	322	20.0	3.87
Ematea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	8.0	264	27.0	3.76
San Gregorio Julieta	PO	5-3	9.0	330	20.0	4.09
Cochran Criss Portia	PO	5-11	10.0	323	17.0	4.18
Fillmore Admiral D. Pride	PO	5-3	10.0	336	24.0	4.31
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	8.0	274	25.0	3.88
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	5-6	10.0	342	19.0	3.98

Fazendas Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa, R.J. Em 13-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Analandia 11 Inkari G. de Kol	PO	6-3	3.0	68	33.0	3.40
Baixada Lorn do Salto	31/32	3-10	4.0	109	30.0	3.51
Brasiliana Lorn do Salto	31/32	3-11	3.0	64	25.0	3.98
Campo Alegre Jamaica Adema 262	PO	9-9	2.0	34	34.0	3.73
Paraíso Premissa Fidalgo	PO	4-7	10.0	290	16.0	4.01
Paraíso Onanda Fidalgo	PO	5-1	6.0	200	18.0	4.11
Araucaria Lorn do Salto	15/16	4-10	5.0	122	33.0	3.63
Cafuné Lorn do Salto	GC2	2-11	2.0	74	30.0	3.64
Gineta São Gabriel	GC1	5-4	2.0	72	34.0	3.39

Dr. Jamil Zantut, Descalvado, S.P. Em 17-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diana Kuperus Reflection	PO	6-10	1.0	10	18.0	3.24
Rafaalinos Temporal Inka	PO	7-1	1.0	22	17.0	3.19
Demerst Rosanna 416	PO	6-5	4.0	103	16.0	3.92

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, S.P. Em 28-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Musica	PCOC	7-7	7.0	197	15.0	3.09
Pirassununga Arandiuva	PCOC	6-0	6.0	175	16.0	3.60

Domingos Fasanella, Angatuba, S.P. Em 23-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lancelm Mark Sybil	PO	6-0	2.0	82	13.0	3.46
Malberty 529 Monona	PO	8-8	2.0	138	15.0	3.05

Dr. Antonio Carlos Nunes, Itaguaí, R.J. Em 20-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Escolta Jardim	GC1	7-3	1.0	15	26.0	3.76
Luzitania Jardim	GC1	7-5	2.0	44	26.0	4.15
Soberana Aquarius	NR	—	4.0	113	18.0	4.48
Slingerland Margriet 12 Carambei	GC1	5-10	8.0	220	20.0	4.05
Bela Vista Mansinha	—	—	5.0	129	19.0	4.04
<b>2 ordenhas</b>						
Namorado Jardim	GC1	4-1	2.0	55	14.0	4.27

Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 23-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia Ipuá Burke	PO	10-7	2.0	64	23.0	3.61
Piracuaia Iole Violeta Susover	PO	8-5	4.0	117	17.0	3.23
Sta Elenas Romanela Spotlight R.	PO	7-7	2.0	55	18.0	4.10
Surodana Dividend Shelley	PO	6-3	1.0	16	15.0	3.47
Surodana Jewel Toro	PO	5-7	2.0	37	16.0	4.03
Dragomira de Sta C. do Escalvado	GC1	5-2	2.0	59	23.0	3.31

tuberosas; As plantas leguminosas; As plantas textéis; As plantas oleaginosas; Pomares; Plantas estimulantes; Outras culturas; Pastagens e A recuperação de cerrados.

Para finalizar destacamos o tópico de seu Prefácio: "ADUBO E BAÇÕES" surge com uma finalidade biciosa, talvez acima de suas reais possibilidades: ser um livro de consulta de fazendeiros e silantes evolucionados, suitado vez por outra, todas as vezes se pensar em adubações; um livro de apoio de técnicos agrícolas que precisarem diretamente aos problemas, sem se preocuparem muito a teorias; um livro de consulta de estudantes de agronomia, livres de seus objetivos, querendo ensinar o conteúdo mas não esquecendo a ilustração; um livro de campo de agrônomo do futuro agrícola; assemelham-se a métodos de ensino; nesta nossa época de especialização precisamos opinar sobre todos os aspectos e cuidar de todos os setores da agricultura. Pequeno, resumido, de bolso, possa facilitar-lhes a vida e o dos estudantes, em muitas ocasiões.

## Adubação de Milho da Lusa

Resultados recentes de experiências com milho, em Minas Gerais e Goiás, mostram que esta prática é muito econômica. E a conclusão é comprovada com o aumento muito seguro — foi de 30% o lucro que o emprego de adubos produziu.

No Projeto FAO/ABCAR/ANDA, foram feitos dezenas de campos, em várias condições. Em parcelas diferentes, estabeleceram-se um confronto muito interessante. Qual a produção quando apenas se usa da semente de qualidade (híbrido Agroceres), tratamento contra pragas, época correta de semeadura e outras práticas (mas, sem adubação); 2. As práticas anteriores, mais aduba. Os resultados foram confrontados com a produção média do Estado, para medir o aumento de rendimento.

Em Minas Gerais, a média anual que é de 1.400 kg/ha foi aumentada no campo bem conduzido para 2.400 kg/ha e quando as parcelas recebiam adubo a produção subiu para 4.835 kg/ha.

Repetiu-se o fato em Goiás. A produção estadual de 1.800 kg/ha elevouse a 3.100 kg/ha quando foram usadas as práticas agrícolas e subiu a 3.590 kg/ha com adubação.

O mais importante deste trabalho é a medida do lucro que o agricultor ganha quando aduba milho. Em Minas, o aumento de produção no valor de 3.435 kg/ha, cruzados em aumento de rendimento. Naturalmente que o cálculo foi baseado na base dos preços locais: custo do milho, valor da produção vendida.

Conclusão: vale a pena adubar milho. Porque além do mais a adubação produz outros frutos, como a qualidade da boa semente, plantio correto, condições oportunos e outros. (SASA)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas Marmouthe Iseda	63/64	5-8	2.º	41	18,0	3,46
Amazonas Marmouthe Imprensa	63/64	5-10	2.º	44	18,0	3,46
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	6-10	2.º	54	14,0	3,86
Rosa 368	31/32	5-3	2.º	56	18,0	3,38
Amazonas Marmouthe Indaiatuba	63/64	5-6	5.º	146	14,0	4,07
Amazonas Marmouthe Ika	63/64	5-7	3.º	71	17,0	3,92
S.J.T. Orbita Citation Rockman	PO	4-2	1.º	17	15,0	3,21
AS Bonita Davicito Troya	PO	4-1	1.º	17	21,0	3,69
Patricia 150 Signet Adulone	PO	5-5	2.º	52	19,0	3,60
Deusa 240 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-3	7.º	202	13,0	3,92
Deusa 176 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	1.º	7	14,0	4,39
Deus 247 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	4.º	119	16,0	3,81
Rena 239 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	2.º	59	19,0	3,42
Dalaina 234 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-7	6.º	163	15,0	4,67
Diana 212 de Sta. C. do Escalvado	PC	5-0	2.º	43	17,0	3,98
Dejanira 236 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	4.º	102	16,0	3,26
Deusa 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-1	2.º	47	19,0	3,68
Deus 251 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	5-0	1.º	10	16,0	3,28
Sta. Cruz do Escalvado Esmeralda	PO	3-3	6.º	161	14,0	4,29
Monita Signet Marksman	PO	4-9	3.º	68	20,0	3,41
Patricia 112 Signet Master	PO	7-2	2.º	52	19,0	3,60

**SEÇÃO JURIDICA...**  
(Conclusão da pág. 115)

te locação. A primeira vista, por intuição quase, sentimos a injustiça de se cobrar o imposto em pauta nesta operação. Mas, como explicá-la, racionalmente? A tese do prof. Nabantino não serviria, pois houve transmissão de posse, entretanto, nossos tribunais entenderam não ocorrer o fato gerador.

Pensamos, pois, ser a explicação mais correta do conceito de "circulação" a tese do prof. Rubens Gomes de Souza. Em parecer publicado na R.D.P. n.º 2, pág. 144, ensina ele:

"Que a saída física tributada pelo ICM não seja qualquer, mas somente aquela que configure uma etapa do processo de circulação das mercadorias, é um postulado que decorre da própria conceituação constitucional do imposto". E mais adiante: "Por isso, ao escolher, dentre as diversas operações potencialmente aptas a servir de fato gerador do ICM, a lei estadual e "sendo aquela imprecisa) o seu aplicador deve limitar-se às operações que determinem saídas que efetivamente configuram etapas da circulação da mercadoria desde o produtor originário até o consumidor final... Outros exemplos são o comodato e a locação de coisas móveis. Em ambos os casos ocorre saída mas não se configura circulação, porque a coisa emprestada ou obrigada deve retornar ao estabelecimento de origem, e não seguir adiante em etapas sucessivas" (nos casos de transferência do gado e nas remessas da carne o ciclo da circulação nem sequer começou, houve apenas uma saída física).

Neste parecer o professor R.G. Souza chega à conclusão de que não há incidência do ICM também (por não haver "circulação") na transferência de animais (boiadas), a título de conferência de capital, a uma sociedade por cotas.

Acob Rosler Dutilh. Campinas, S.P. Em 10-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias	Leite	%
	do sangue	anos meses	trôle	de lactação		
Agariga do Pau D'Alho	GHB	8-9	13.º	364	14,0	4,95
Arédo do Pau D'Alho	PCOC	9-6	1.º	10	25,0	3,61
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	9-6	12.º	344	16,0	3,61
Achado do Pau D'Alho	PCOD	11-2	3.º	85	30,0	4,27
Opura do Pau D'Alho	GHB	8-1	3.º	73	34,0	3,86
Dangosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	3.º	90	30,0	3,37
Ordina do Pau D'Alho	GHB	6-9	13.º	369	17,0	4,16
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	9.º	277	21,0	4,34
Pomanga do Pau D'Alho	GHB	5-6	9.º	267	16,0	4,26
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	7.º	214	17,0	4,15
Godeta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	5.º	133	22,0	3,34
Herena do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8.º	237	14,0	2,84
Coro do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	115	29,0	2,83
Ala do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	117	29,0	3,21
Revelica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	178	21,0	3,42
Deus do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5.º	144	19,0	3,23
Pau D'Alho Importancia	PO	3-1	4.º	111	18,0	4,53
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	134	29,0	3,28
Geografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	88	25,0	2,66
Armadada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4.º	105	24,0	3,53
Indinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	20	26,0	3,82
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	12.º	352	14,0	4,31
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	12.º	337	15,0	4,02
Deusa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	11.º	318	15,0	3,10
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	276	14,0	3,63
Alia America Estatuas P. D'Alho	GHB	2-1	9.º	267	16,0	3,34
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9.º	251	16,0	4,47
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	242	15,0	4,15
Arreana Jack Figueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	7.º	215	15,0	3,56
Arreana Ivanhoé D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	7.º	191	15,0	3,92
Arreana Ivens do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	167	13,0	4,55
Arreana Comel G. do Pau D'Alho	GHB	2-0	6.º	167	13,0	3,42
Arreana do Pau D'Alho	—	—	5.º	154	16,0	3,39
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	124	16,0	3,30
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	95	16,0	3,08
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	49	15,0	3,46
Arreana do Pau D'Alho	GHB	2-2	2.º	43	19,0	3,37
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	9	22,0	3,32
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	20	17,0	4,20
Arreana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	5	16,0	4,16

**XXX ESTADUAL E  
V REGIONAL DE  
IPIAU**  
de  
**2 a 9 de Dezembro**

**Continuação dos resultados parciais de controle**

Arreana Vieira S/A. Cachoeira do Itapemirim, E.S. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arreana de Santa Lucia	3/4	9-11	4.º	111	15,0	4,87
Arreana de Santa Lucia	1/2	10-1	3.º	88	23,0	4,08
Arreana de Santa Lucia	3/4	11-11	5.º	124	14,0	4,29
Arreana de Santa Lucia	7/8	12-0	4.º	114	17,0	4,76
Arreana de Santa Lucia	3/4	9-11	3.º	65	21,0	4,38
Arreana de Santa Lucia	GC1	7-0	3.º	79	20,0	2,90
Arreana de Santa Lucia	3/4	5-9	5.º	139	16,0	4,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arreana de Santa Lucia	15/16	8-1	2.º	35	19,0	3,76
Arreana de Santa Lucia	3/4	7-0	4.º	97	14,0	4,62
Arreana de Santa Lucia	1/2	6-6	4.º	95	16,0	4,47
Arreana de Santa Lucia	—	—	3.º	65	16,0	4,10
Arreana de Santa Lucia	3/4	8-4	2.º	30	28,0	3,11
Arreana de Santa Lucia	1/2	4-5	5.º	138	17,0	4,74
Arreana de Santa Lucia	1/2	5-4	5.º	149	17,0	4,59
Arreana de Santa Lucia	1/2	3-11	4.º	114	18,0	3,86





NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amazonas Marmouthe Isede	63/64	5-8	2.º	41	18,0	3,46
Amazonas Marmouthe Imprensa	63/64	5-10	2.º	44	18,0	3,46
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	6-10	2.º	54	14,0	3,86
Razo 368	31/32	5-3	2.º	56	18,0	3,38
Amazonas Marmouthe Indaiatuba	63/64	5-6	5.º	146	14,0	4,07
Amazonas Marmouthe Ika	63/64	5-7	3.º	71	17,0	3,92
S.J.T. Orbita Citatlon Rockman	PO	4-2	1.º	17	15,0	3,21
A5 Bonita Davicito Troya	PO	4-1	1.º	17	21,0	3,69
Fabricia 150 Signet Adulona	PO	5-5	2.º	52	19,0	3,60
Dayra 240 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-3	7.º	202	13,0	3,92
Debra 176 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	1.º	7	14,0	4,39
Dina 247 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-10	4.º	119	16,0	3,81
Dina 239 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	2.º	59	19,0	3,42
Dulcina 234 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-7	6.º	163	15,0	4,67
Dina 212 de Sta. C. do Escalvado	PC	5-0	2.º	43	17,0	3,98
Dejanira 236 de Sta. C. do Escalvado	PC	4-8	4.º	102	16,0	3,26
Dalila 207 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	5-1	2.º	47	19,0	3,68
Dina 251 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	5-0	1.º	10	16,0	3,28
Sta. Cruz do Escalvado Esmeralda	PO	3-3	6.º	161	14,0	4,29
Janota Signet Marksman	PO	4-9	3.º	68	20,0	3,41
Fabricia 112 Signet Master	PO	7-2	2.º	52	19,0	3,60

## SEÇÃO JURIDICA...

(Conclusão da pág. 115)

te locação. A primeira vista, por intuição quase, sentimos a injustiça de se cobrar o imposto em pauta nesta operação. Mas, como explicá-la, racionalmente? A tese do prof. Nabantino não serviria, pois houve transmissão de posse, entretanto, nossos tribunais entenderam não ocorrer o fato gerador.

Pensamos, pois, ser a explicação mais correta do conceito de "circulação" a tese do prof. Rubens Gomes de Souza. Em parecer publicado na R.D.P. n.º 2, pág. 144, ensina ele:

"Que a saída física tributada pelo ICM não seja qualquer, mas somente aquela que configure uma etapa do processo de circulação das mercadorias, é um postulado que decorre da própria conceituação constitucional do imposto". E mais adiante: "Por isso, ao escolher, dentre as diversas operações potencialmente aptas a servir de fato gerador do ICM, a lei estadual e "sendo aquela imprecisa) o seu aplicador deve limitar-se às operações que determinem saídas que efetivamente configurem etapas da circulação da mercadoria desde o produtor originário até o consumidor final... Outros exemplos são o comodato e a locação de coisas móveis. Em ambos os casos ocorre saída mas não se configura circulação, porque a coisa emprestada ou obrigada deve retornar ao estabelecimento de origem, e não seguir adiante em etapas sucessivas" (nos casos da transferência do gado e nas remessas da carne o ciclo da circulação nem sequer começou, houve apenas uma saída física). Neste parecer o professor R.G. Souza chega à conclusão de que não há incidência do ICM também (por não haver "circulação") na transferência de animais (boiadas), a título de conferência de capital, a uma sociedade por cotas.

**XXX ESTADUAL E  
V REGIONAL DE  
IPIAÚ**

de  
**2 a 9 de Dezembro**

Jacob Rosier Dutilh, Campinas. S.P. Em 10-8-1973. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Brigida do Pau D'Alho	GHB	8-9	13.º	364	14,0	4,35
Cevada do Pau D'Alho	PCOC	9-6	1.º	10	25,0	3,61
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	9-6	12.º	344	16,0	3,61
Achada do Pau D'Alho	PCOD	11-2	3.º	85	30,0	4,27
Opura do Pau D'Alho	GHB	8-1	3.º	73	34,0	3,86
Dongosa do Pau D'Alho	PCOC	8-1	3.º	90	30,0	3,37
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	13.º	369	17,0	4,16
Esperança do Pau D'Alho	RCOC	6-10	9.º	277	21,0	4,34
Plemergo do Pau D'Alho	GHB	5-6	9.º	267	16,0	4,26
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	7.º	214	17,0	4,15
Gezeta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	5.º	133	22,0	3,34
Merança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8.º	237	14,0	2,84
Isra do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	115	29,0	2,83
Uta do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	117	29,0	3,21
MaSeulica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	178	21,0	3,42
Luzia do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5.º	144	19,0	3,23
Pau D'Alho Importancia	PO	3-1	4.º	111	18,0	4,53
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.º	134	29,0	3,28
Idiografia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	88	25,0	2,66
Interessada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	4.º	105	24,0	3,53
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	20	26,0	3,82
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	12.º	352	14,0	4,31
Itacema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	12.º	337	15,0	4,02
Itaja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	11.º	318	15,0	3,10
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	276	14,0	3,63
Itatia America Estatuas P. D'Alho	GHB	2-1	9.º	267	16,0	3,34
Itatuba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	9.º	251	16,0	4,47
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	242	15,0	4,15
Itaja Jack Figueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	7.º	215	15,0	3,56
Itatema Ivanhoé D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	7.º	191	15,0	3,92
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	167	13,0	4,55
Itatencio Comat G. do Pau D'Alho	GHB	2-0	6.º	167	13,0	3,42
Itatencio do Pau D'Alho	—	—	5.º	154	16,0	3,39
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	124	16,0	3,30
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	95	16,0	3,08
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	49	15,0	3,46
Itatencio do Pau D'Alho	GHB	2-2	2.º	43	19,0	3,37
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	9	22,0	3,32
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	20	17,0	4,20
Itatencio do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	5	16,0	4,16

## Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Itaque Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Iara de Santa Lucia						
Leiteira do Santa Lucia	3/4	9-11	4.º	111	15,0	4,87	laí de Santa Lucia	15/16	8-1	2.º	35	19,0	3,76
Leiteira do Santa Lucia	1/2	10-1	3.º	88	23,0	4,08	Leiteira de Santa Lucia	3/4	7-0	4.º	97	14,0	4,62
Leiteira 2 de Santa Lucia	3/4	11-11	5.º	124	14,0	4,29	Naturna de Santa Lucia	1/2	6-6	4.º	95	16,0	4,47
Leiteira do Santa Lucia	7/8	12-0	4.º	114	17,0	4,76	Grada de Santa Lucia	1/2	—	3.º	65	16,0	4,10
Leiteira 4 de Santa Lucia	3/4	9-11	3.º	65	21,0	4,38	Marlene de Santa Lucia	1/2	8-4	2.º	30	28,0	3,11
Leiteira 2 Erbio de Santa Lucia	GC1	7-0	3.º	79	20,0	2,90	Madreperola de Santa Lucia	1/2	4-5	5.º	138	17,0	4,74
Leiteira 7 de Santa Lucia	3/4	5-9	5.º	139	16,0	4,30	Noiva de Santa Lucia	1/2	5-4	5.º	149	17,0	4,59









N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
5.284	Limosiro Dc, 857	09-71	180	—	—	—	5.072	Friburgo, 91	08-71	123	192	250	293
5.280	Luxento Dc, 853	09-71	172	—	—	—	5.076	Furka, 95	09-71	102	192	252	349
5.381	Adonis, 193	09-71	171	233	—	—	S/A Cortume Carioca						
4.875	Sergio A. Toledo Piza Solteirão, 3322	08-71	169	206	327	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de MACHO pasto com ração						
5.281	Fabio Leopoldo e Silva Liberal Dc, 854	09-71	153	—	—	—	5.300	K.S.K. Wall Dc, 472	09-71	226	—	—	—
4.852	Soquete, 3328	08-71	146	192	321	—	5.299	K.S.S.R. Vand, 471	09-71	182	—	—	—
5.285	Calso Garcia Cid Leme Dc, 860	09-71	138	—	—	—	4.418	Celso Garcia Cid K.G.S. Gori, 179	09-71	154	—	—	—
4.855	Supremo, 3332	08-71	108	144	274	427	5.548	Armando Milani Lirili VI SH, 85	09-71	144	—	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						MAURO CONRADO MESQUITA							
4.024	Jazida, 1573	09-71	186	296	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de FÊMEA pasto com ração						
5.365	Sapatilha, 3349	09-71	186	207	305	380	5.302	Sakina XII, 474	09-71	176	251	—	—
4.818	Soqueira, 3327	08-71	180	211	280	371	5.549	Celso Garcia Cid Rupan Vand III, 86	09-71	167	246	—	—
5.367	Serrana, 3351	09-71	159	178	260	345	5.550	Laximi V SH, 87	09-71	156	240	—	—
4.874	Suaçidada, 3323	08-71	145	169	259	—	5.551	K. Vand IV SH, 88	09-71	152	234	—	—
5.282	Fabio Leopoldo e Silva Legião Dc, 855	09-71	143	—	—	—	5.301	Mauro Conrado Mesquita Pushpa Moti XI, 473	09-71	151	244	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO						CELSE GARCIA CID							
5.000	Riachuelo Ja, 171	09-71	196	—	—	—	5.229	Celso Garcia Cid Pushpa K. Gori, 324	09-71	135	—	—	—
5.199	Ligeiro Dc, 278	09-71	194	—	—	—	5.228	Rupa G.K. Gori, 323	09-71	131	—	—	—
5.002	Irmãos C. Garcia Cid Maioral Ja, 478	08-71	187	250	335	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de MACHO pasto						
5.486	Sarapiano S.N.D., 601	09-71	176	—	—	—	6.130	Maquinista Tab., 2879	09-71	233	252	—	—
5.487	Ajur K.N.D., 608	09-71	151	—	—	—	6.132	Manso Tab., 2891	09-71	204	237	288	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						SOC. AGRO P. FILADELFIA							
5.464	Propina II D.N.D., 599	09-71	198	250	306	—	6.107	Maneiro Tab., 2834	09-71	196	219	289	—
5.004	Cortina Ja, 712	08-71	195	221	291	339	6.127	Mordomo Tab., 2866	09-71	191	—	—	—
4.969	João Carlos B. de Abreu Falucas, 193	08-71	190	208	287	328	6.110	Manhoso Tab., 2869	09-71	190	232	—	—
5.006	Dr. Arnaldo Zancaner Palmeira Ja, 793	08-71	188	221	289	317	6.123	Mamão Tab., 2820	09-71	190	239	309	—
5.466	João Carlos B. de Abreu Jogada G. I N.D., 602	09-71	176	232	286	308	6.128	Manjado de Tab., 2867	09-71	180	219	275	—
4.967	Soc. Agro P. Filadelfia Filadelfia, 191	08-71	171	184	263	282	6.114	Marceneiro Tab., 2904	09-71	179	214	286	—
5.461	Dr. Arnaldo Zancaner Dadivosa C.N.D., 593	08-71	167	202	256	287	6.131	Maranhão Tab., 2880	09-71	175	229	287	—
5.463	Lapa C.N.D., 598	08-71	166	205	273	295	6.108	Marinheiro Tab., 2854	09-71	174	213	276	—
5.470	Bula C.N.D., 607	09-71	162	—	—	—	6.119	Marron Tabapua, 2950	09-71	166	218	—	—
5.492	Vagem G. I N.D., 597	08-71	160	195	270	282	Df. Alberto Ortenblad						
5.001	Soc. Agro P. Filadelfia Itaperuna Ja, 711	08-71	157	214	248	286	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de MACHO pasto						
5.465	João Carlos B. de Abreu Maleta S.N.D., 600	09-71	156	199	253	284	5.051	P. Itapoã, 347	09-71	187	—	—	—
5.469	Vanar III C.N.D., 605	09-71	155	181	237	257	5.050	P. Invicto D.C., 346	09-71	109	—	—	—
4.973	Soc. Agro P. Filadelfia Fazília, 197	08-71	147	167	249	296	5.048	P. Invencível D., 344	09-71	104	—	—	—
4.974	Fagulha, 192	08-71	138	150	239	278	Agro Pecuária Primavera S/A						
5.008	Dr. Arnaldo Zancaner Luzitans Ja, 717	09-71	127	196	219	341	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de FÊMEA pasto						
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO						AGRO PECUÁRIA PRIMAVERA S/A							
5.079	Fidalgo, 98	09-71	173	285	399	530	5.057	P. Iprango C.A., 594	09-71	100	114	156	259
5.074	Friburgo, 93	08-71	173	290	345	337	5.776	P. Itapua D., 592	09-71	55	—	—	—
5.077	Fial, 96	09-71	130	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de MACHO pasto com ração						
5.075	Fuburo, 94	08-71	103	190	256	322	4.770	P. Istmo D.E., 318	04-71	114	223	374	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA						AGRO PECUÁRIA PRIMAVERA S/A							
5.078	Faloca, 97	09-71	146	190	260	304	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de MACHO pasto com ração						
5.073	Fortuna, 92	08-71	145	167	234	341	5.088	Severo 4M, 724	09-71	354	—	—	—
5.020	Furquilha, 99	09-71	134	155	210	235	5.087	Cassino 4M, 729	09-71	282	437	—	—
						Faz. 4 Meninas I.A.P.							
						RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de FÊMEA pasto com ração							
						5.447 Giglia I N.D., 8							
						Soc. Agro P. Filadelfia							

**OBSERVAÇÕES**

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- Os animais que apareçam com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Vaiga  
Gerente Técnico  
CRMV - 4-640

# SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	
<b>RAÇA NELORE</b>					<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ</b>				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					MUNICÍPIO: Tabapuá — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 14-9-1973.					DATA DE PESAGEM: 13-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Fluido	376	10-09-71	735	330	Magnético de Tabapuá	2788	03-09-71	741	
Fôrro	385	19-10-71	696	319	Malcriado de Tabapuá	2793	04-09-71	743	
Florido	392	13-11-71	671	402	Malicioso de Tabapuá	2816	08-09-71	753	
Flautim	395	22-11-71	662	390	Maluco de Tabapuá	2813	08-09-71	755	
Galô	426	03-03-72	560	421	Mandato de Tabapuá	2833	10-09-71	774	
Grão-Mongol	430	13-03-72	550	317	Mamute de Tabapuá	2832	10-09-71	774	
Ginete	441	30-05-72	472	350	Maneiroso de Tabapuá	2836	10-09-71	774	
<b>FÊMEA</b>					<b>FÊMEA</b>				
Fior	379	17-09-71	728	322	Malandrim de Tabapuá	2840	11-09-72	739	
Farta	388	26-10-71	689	305	Manto de Tabapuá	2871	15-09-71	779	
Foz	390	08-11-71	676	304	Manequim de Tabapuá	2897	17-09-71	787	
<b>RAÇA NELORE</b>					<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ</b>				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral					PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad				
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR.					MUNICÍPIO: Tabapuá — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 9-9-73					DATA DE PESAGEM: 13-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Karvadi-Kosheya	860	13-03-72	545	525	Mapa de Tabapuá	2890	17-09-71	777	
Babú-Cabaça II	930	13-07-72	423	387	Manifesto de Tabapuá	2889	17-09-71	777	
Babú-Evarini II	932	17-07-72	419	367	Marechal de Tabapuá	2917	18-09-71	788	
Babú-Diacui II	954	06-08-72	399	336	Marciano de Tabapuá	2918	18-09-71	788	
Babú-Providência II	1002	26-09-72	348	318	Marcial de Tabapuá	2912	18-09-71	788	
<b>FÊMEA</b>					<b>FÊMEA</b>				
Diferença-Babú	892	29-05-72	468	245	Marginal de Tabapuá	2924	20-09-71	794	
Ternura-Gonthur	922	06-06-72	460	240	Marinho de Tabapuá	2941	24-09-71	798	
Prata-Babú	933	17-07-72	419	269	Maranhense de Tabapuá	2943	25-09-71	799	
Broca-Babú II	953	04-08-72	401	226	Mariano de Tabapuá	2944	25-09-71	799	
Samambaia-Karvadi	967	19-08-72	386	270	Mascarado de Tabapuá	2953	27-09-71	797	
<b>RAÇA GUZERÁ</b>					<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA</b>				
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.					MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 14-9-73					DATA DE PESAGEM: 12-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Folgado	193	13-11-71	671	297	Mazorro de Tabapuá	3018	10-10-71	794	
Granito	206	08-02-72	584	299	Movioso de Tabapuá	3014	10-10-71	794	
Guarani	209	15-02-72	578	478	Mocondro de Tabapuá	3024	12-10-71	792	
Golfe	219	13-05-72	489	330	Mecanismo de Tabapuá	3029	13-10-71	791	
Granadino	224	23-05-72	479	341	Malluf de Tabapuá	3053	18-10-71	803	
<b>FÊMEA</b>					<b>FÊMEA</b>				
Fenda	185	15-09-71	730	317	Mel de Tabapuá	3057	19-10-71	805	
Futura	194	26-11-71	658	265	Melhoramento de Tabapuá	3062	21-10-71	809	
Flora	198	13-12-71	641	292	Melodioso de Tabapuá	3070	24-10-71	800	
Gazeta	217	08-05-72	494	234	Memorável de Tabapuá	3088	28-10-71	808	
Graciosa	229	07-06-72	464	234	Mercantil de Tabapuá	3098	28-10-71	808	
<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA</b>					<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA</b>				
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.					MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 12-9-73					DATA DE PESAGEM: 12-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Festival da S. Cecília	47	31-08-71	743	483	Mesclada de Tabapuá	3101	29-10-71	813	
Fator da S. Cecília	1098	06-09-71	737	334	Minhoca de Tabapuá	3135	07-11-71	825	
Fanfarrão da S. Cecília	57	19-09-71	724	325	Mestiça de Tabapuá	3132	07-11-71	825	
Felino da S. Cecília	1120	01-10-71	712	326	Miragem de Tabapuá	3133	07-11-71	825	
<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA</b>					<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ UCHÔA</b>				
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad				
MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.					MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 12-9-73					DATA DE PESAGEM: 12-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Duzentos e Nove	209	15-04-72	587	327	Mineira de Tabapuá	3142	10-11-71	829	
Chefão	203	01-11-72	513	313	Mira de Tabapuá	3160	16-11-71	837	
Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	513	313	Mirabela de Tabapuá	3158	16-11-71	837	
Duzentos e Um	261	15-12-72	513	313	Ministra de Tabapuá	3164	19-11-71	844	
Trezentos e Um	301	05-01-73	513	313	Mococa de Tabapuá	3166	20-11-71	845	
<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>					<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>				
PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa					PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa				
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.					MUNICÍPIO: Avaré — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 19-9-73					DATA DE PESAGEM: 19-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Duzentos e Nove	209	15-04-72	587	327	Moliana de Tabapuá	3174	27-11-71	855	
Chefão	203	01-11-72	513	313	Moralidade de Tabapuá	3186	02-12-71	861	
Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	513	313	Musical de Tabapuá	3201	05-12-71	869	
Duzentos e Um	261	15-12-72	513	313	Mostarda de Tabapuá	3207	07-12-71	869	
Trezentos e Um	301	05-01-73	513	313	Multidão de Tabapuá	3217	12-12-71	871	
<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>					<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>				
PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa					PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa				
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.					MUNICÍPIO: Avaré — S.P.				
DATA DE PESAGEM: 19-9-73					DATA DE PESAGEM: 19-9-73				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Duzentos e Nove	209	15-04-72	587	327	Naturalista de Tabapuá	3284	15-01-72	877	
Chefão	203	01-11-72	513	313					
Duzentos e Sessenta	260	05-11-72	513	313					
Duzentos e Um	261	15-12-72	513	313					
Trezentos e Um	301	05-01-73	513	313					

**XI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA**

**VIII DE ÂMBITO NACIONAL**

**6 a 14 de Abril 1974**

Na Divisão dos 305 dias: "Primitiva" aos 4 anos e 9 meses alcançou o Livro de Escol com 3.947 kg de leite e 157 kg de gordura; entretanto, a produção mais alta foi a de FARMACIA, aos 8 anos e 11 meses, 239 dias, 4.124 kg de leite e 150,1 de gordura.

A outra Divisão apresenta-se com 41 vacas, sendo que somente GEMADA aos 5 anos e 2 meses, obteve inscrição em Livro de Mérito, com 3.891 kg de leite e 171,3 kg de gordura.

Boas foram as lactações de VITRINA, com 3 anos e 3 meses, 3.137 kg de leite e 136,1 kg de gordura em 332 dias e ORIZONTINA, com 4.145 kg de leite e 167,6 kg de gordura, aos 9 anos e 11 meses, em 364 dias.

### RAÇA RED POLL

Somente 3 exemplares da raça Red Poll se apresentaram, todos do Sr. LIVIO MALZONI, e inscritos na I Divisão e 2 ordenhas.

Um deles, OMEGA WILLIE, aos 10 anos e 4 meses, obteve 4.336 kg de leite e 149,6 kg de gordura, em 305 dias, chegando vizinho da recordista P. BOLÍVIA, que produziu 4.014 kg de leite.

### RAÇA GIR

O rebanho leiteiro da raça Gir, neste relatório, está representado por 9 animais na I Divisão, sendo 4 em 3 ordenhas e 5 na II Divisão, dos quais, 12 em 3 ordenhas.

A melhor produção, em 3 ordenhas, na I Divisão, foi a de CAJANA, de Francisco F. Barretto, aos 8 anos e 10 meses, com 274 dias, 3.095 kg de leite e 128,3 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, das 5 fêmeas, 3 estão inscritas no LIVRO DE ESCOL, sendo a mais nova, com 4 anos e 10 meses, FERUSA DE BRASÍLIA, com 3.312 kg de leite e 134,1 kg de gordura com 300 dias.

As outras duas pertencem a Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis: MANOLITA, com 6 anos e meio, 305 dias, 4.389 kg de leite e 229,7 kg de gordura e BIONDINA, com 6 anos e 10 meses, 282 dias, e, respectivamente 3.698 kg de leite e 203,1 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias, há 4 animais inscritos em Livro de Escol, sendo ESCRAVA A. DE BRASÍLIA, aos 5 anos e 10 meses, 345 dias, 3.201 kg de leite e 186,2 kg de gordura, de Rubens Rezende Peres, FARTURA, com 6 anos, 365 dias, 5.445 kg de leite e 263,8 kg de gordura, ENTRADA,

11 meses mais velha, 365 dias, 5.433 kg de leite e 226,7 kg de gordura e BISCA, com 11 anos e 8 meses 364 dias, 3.743 kg de leite e 194,9 kg de gordura, pertencem ao rebanho de Francisco F. Barretto.

Em regime de 2 ordenhas, sete produções, atingiram Livro de Mérito, a mais alta das quais foi a de C.A. CACHOEIRA, aos 13 anos e 5 meses, em 329 dias, 3.836 kg de leite e 177,3 kg de gordura; nesse mesmo rebanho de Gabriela de Oliveira Costa, está outra L.M., C.A. COLOMBINA, com 5 anos e 9 meses, dando, em 310 dias, 3.311 kg de leite e 162,7 kg de gordura.

De Gabriel Donato de Andrade, são as 3 vacas em L.M.: ESCRITURA (3 anos e 11 meses, 334 dias, 3.221 kg de leite e 150,6 kg de gordura), HELANCA (3 anos e 8 meses, 339 dias, 2.986 kg de leite e 148,4 kg de gordura) e CANJA (9 anos e 3 meses, 314 dias, 3.286 kg de leite e 168,6 kg de gordura).

Pertence a Rubens Resende Peres, DOLORES DE BRASÍLIA, que aos 7 anos e 4 meses, com 338 dias, deu 3.592 kg de leite e 204,5 kg de gordura.

Na classe CS, aparece GUAÍUVIRA CRISTALINA NAMORADA, de José Mario S. Matheus, que alcançou L.M. aos 4 anos e 9 meses, em 365 dias, dando 4.021 kg de leite e 201,6 kg de gordura.

### RAÇA GUZERA

Com 6 animais colocados todos na II Divisão e em regime de 2 ordenhas, a raça Guzerá surge com a recordista HOLANDA J.A., já relatada.

HEMATITA J.P., de José Resende Peres, foi a melhor na classe "E" com 3.044 kg de leite e 161,2 kg de gordura, aos 6 anos e 1 mês e 365 dias.

### RAÇA DINAMARQUESA

Esta raça européia, apresenta somente uma vaca na I Divisão, e está inscrita em LIVRO DE ESCOL, em regime de 2 ordenhas: DONDOCA INDEPENDENCIA, PO, com 9 anos e 10 meses, com 266 dias, dando 3.916 kg de leite e 175,6 kg de gordura. Ela pertence a Jorge de Mello Sebugosa.

Na II Divisão, estão 5 fêmeas, sendo 3 de Olavo Barbosa e as outras 2 de De Paoli S/A. Faz. Sta. Aida. MINOT, obteve LIVRO DE MERITO, aos 6 anos e 6 meses, com 359 dias, com 5.289 kg de leite e 233,8 kg de gordura, na fazenda de Olavo Barbosa.

## Calendário de Exposições para 1973

### ALAGOAS

NOVEMBRO  
11 a 2-12 — Macalé —  
XXIII Exp. Agrop.

### BAHIA

NOVEMBRO  
7 a 9 — XXX Estadual e V Re-  
gional — Iplad.

14 a 23 — I Regional — Jaco-  
bina.

### CEARÁ

DEZEMBRO  
2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp.  
e Prod. Der.

### MATO GROSSO

DEZEMBRO  
5 a 9 — Corumbá — VII Exp.  
Agr. e Ind.

### PARANÁ

NOVEMBRO — 2.ª quinzena —  
LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 —  
CURITIBA

### PERNAMBUCO

NOVEMBRO  
11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO  
13 a 16 — Caruaru

### S. PAULO

1 a 8 — Cruzelro — V Exp.  
Agrop.

1.ª quinzena — São José do Rio  
Preto — XIII Exp. de Animais

NOVEMBRO  
10 a 18 — Bauru — XIV Exp.  
Pecuária

24 a 25 — Presidente Wences-  
lau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO  
1 a 9 — Drecena — V Feira  
Agrop.

1.ª quinzena — Avaré — VIII  
Exp. Agrop.

### SERGIPE

ARACAJU — de 4 a 11 de no-  
vembro — XXXII Exposição  
Agropecuária.

# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil  
Telefones: 65-0116 e 62-6826  
End. Telegráfico: "Criadores"

## REPRESENTANTES:

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo da Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Tarmin  
Rua Taboão, 9 — sala 317

### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 50B

### GUANABARA

José Luiz Renales  
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902  
Tel. 265-2223 - Rio - GB

### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

### MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá

### MINAS GERAIS

Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo

Leonizlo Batista  
Rua Pires e Albuquerque, 513  
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil  
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul

Carl Schrage  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba

Ariston F. Quinteiro  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia

Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini  
Caixa Postal, 42  
Lavras — M. Gerais

### PARANÁ

Coop. Agro Péc. Arapoti  
Caixa Postal, 41  
Arapoti

Luiz Dlogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranaíba

### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

### RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira  
Centro de Veículos de Comuni-  
cação  
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —  
Tel. 24-6475  
Pôrto Alegre — RGS.

### RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

### SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna  
Rua Alferes José Coetano, 1476  
Piracicaba — S. Paulo

### EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique  
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.

### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires

Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

### ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos  
Calle Lagasca, 95  
Madrid

### CORRESPONDENTES:

#### BAHIA

Dr. Othello Tarmin  
Rua Taboão, 9 — sala 317  
Salvador

#### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Pôrto Alegre — RS

#### VENDA AVULSA

#### BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.  
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo  
Salvador

Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 12-A  
Jacobina

#### CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1233  
Fortaleza

### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos  
QC12 - Bloco H - Lote 4  
Tequetinga

### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Esquina Rua 17  
Goiânia

### GUANABARA

Abil  
Rua Buenos Aires, 47  
Banca de Jornal —  
rua Barroco, 47  
rua Mélico  
Estação Rodoviária  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B

### PARANÁ

J. Chignon & Ch.  
Rua 15 de Novembro, 433  
Curitiba

### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Periódicos  
Rua 9 - Esquina da Rua  
Recife

### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

### SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana  
Jornais e Revistas Ltda  
Estação Rodoviária - Box 13  
Piracicaba

### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora  
Agência do Ladrão  
Rua Otávio Neel, 176  
Araçá  
Agência Thais  
Rua Tafel, 102  
Montes Claros.

### SERGIPE

Wiston Correa Dutra  
Rua João Pessoa, 320 - 3.º  
Aracaju



Como se coleciona  
o Informativo Rural

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZAMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL, E SEGURANÇA RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistentes pastas plásticas, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Disponos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

## EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

REVISTA DOS CRIADORES ANUÁRIO DOS CRIADORES CADENO



# CRIADOR!

abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da

**2222**  
**BLEMCO**

São Paulo Belo Horizonte  
Pôrto Alegre Rio de Janeiro  
Cx. Postal 2222  
Curitiba  
Cx. Postal 2672

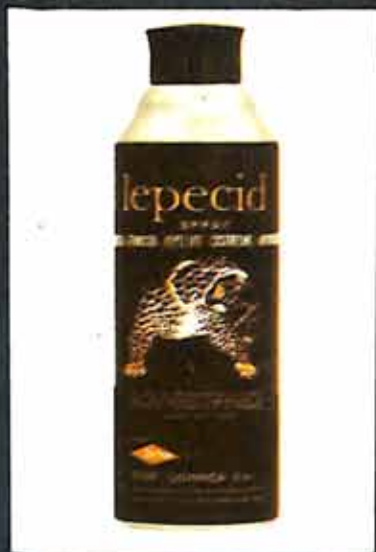
- RIPERCOL L** <sup>(R)</sup> **STAVAMED** — Elimina vermes intestinais e pulmonares
- ACROMICINA** <sup>(R)</sup> **STAVAMED** — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
- AUREOMICINA** <sup>(R)</sup> **STAVAMED** — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
- VACINA ANTI-AFTOSA COOPER** <sup>(R)</sup> **STAVAMED** — Evita a febre aftosa de seu rebanho
- GUSANEX COOPER** — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
- GLUCAFÓS COOPER** — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES DOENÇAS INFECCIOSAS BICHEIRAS

# lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (milhas) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um prêmio para Você.

## lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID



Um produto DOW QUÍMICA  
Divisão Agrícola e Veterinária  
Av. Paulista, 2006 - 18º and - 5º Pcs

limbre

